

OUTONO DE 2022 | EB 98.1

DG COMM | UNIDADE DE ACOMPANHAMENTO DA OPINIÃO PÚBLICA

**PARLAMENTO EUROPEU**

**EUROB**

**ARÓME**

**TRO**

**PARLÂMETRO 2022**

## IMPRESSÃO

O relatório foi elaborado para o Parlamento Europeu pela Kantar

### RESPONSÁVEL

Philipp SCHULMEISTER, Chefe de Unidade

### AUTORES CONTRIBUINTES

Dimitra TSOULOU MALAKOUDI (líder do projeto), Monika ALPOEGGER, Matthias BÜTTNER, Yasser EL KOURA, Gonzalez VELASCO MONASTERIO, Verena ZIMMERMANN, Olaf Zühlke

### PRODUÇÃO

Katarzyna Oniszk

### DESIGN GRÁFICO

Aleksandra Budnik

Manuscrito concluído em dezembro de 2022

Bruxelas, © União Europeia, 2022

### SOBRE O EDITOR

O presente documento foi publicado pela Unidade de Acompanhamento da Opinião Pública da Direção-Geral da Comunicação (DG COMM) do Parlamento Europeu.

Para entrar em contato com a Unidade de Monitoramento de Opiniões Públicas, por favor escreva para: [dgcommpom@europarl.europa.eu](mailto:dgcommpom@europarl.europa.eu)

### VERSÃO LINGUÍSTICA

Original: PT

### EXONERAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

O presente documento destina-se principalmente aos deputados e ao pessoal do Parlamento Europeu para os assistir no seu trabalho parlamentar. O conteúdo do documento é da exclusiva responsabilidade do(s) seu(s) autor(es) e as opiniões aqui expressas não devem ser consideradas como representando uma posição oficial do Parlamento.



*Eŭropo  
Demokratio  
Esperanto*

Documento elaborado por Pierre Dieumegard para a [Europa-Democracia-EspeRanto](#)

O objetivo deste documento «provisório» é permitir que mais pessoas na União Europeia tomem conhecimento dos documentos produzidos pela União Europeia (e financiados pelos seus impostos).

**Com as traduções, as pessoas são excluídas do debate.**

Este documento «Parlemeter» foi [apenas em inglês](#) em um arquivo pdf. A partir deste arquivo inicial, fizemos um arquivo odt, preparado pelo software Libre Office, para tradução automática para outros idiomas. Os resultados estão agora [disponíveis em todas as línguas oficiais](#).

**É desejável que a administração da UE assuma a tradução de documentos importantes. «Documentos importantes» não são apenas leis e regulamentos, mas também as informações importantes necessárias para tomar decisões informadas em conjunto.**

A fim de discutir juntos o nosso futuro comum e permitir traduções fiáveis, a língua internacional Esperanto seria muito útil devido à sua simplicidade, regularidade e exatidão.

Entre em contato conosco:

[Kontakto \(europokune.eu\)](mailto:Kontakto@europokune.eu)

<https://e-d-e.org/-Kontakti-EDE>

## Índice

DEZ CHAVES TIRAM-SE.....	4
RESUMO.....	6
CONTEXTO.....	11
METODOLOGIA.....	17
I. DESAFIOS PARA OS CIDADÃOS EUROPEUS.....	20
1.1 As atuais preocupações dos cidadãos.....	20
1.2 Atitudes para o futuro.....	29
II. O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA.....	41
2.1 A situação financeira das famílias da UE.....	42
2.2 Perspetiva do futuro.....	51
2.3 Satisfação com as atuais medidas nacionais e europeias.....	57
III. APOIO À UCRÂNIA.....	61
3.1 Aprovação pelos cidadãos da posição e das ações da UE de apoio à Ucrânia.....	61
3.2 Satisfação com a cooperação dos Estados-Membros.....	71
3.3 Pouca confiança de que a vida continuará inalterada.....	74
IV. UE E PE AOS OLHOS DOS CIDADÃOS.....	82
4.1 Papel e perceção do Parlamento Europeu.....	82
4.2 Perceção da UE.....	103
V. AQUECIMENTO: INTERESSE DOS CIDADÃOS NA UE E NAS PRÓXIMAS ELEIÇÕES EUROPEIAS.....	127
5.1 Interesse nos assuntos da UE.....	127
5.2. Eleições europeias.....	147
CONCLUSÕES.....	162
ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS.....	163

## DEZ CHAVES TIRAM-SE

### 1. CLIMA DE POLICRISE.

O aumento do custo de vida é atualmente a preocupação mais premente para 93 % dos europeus; segue-se a pobreza e a exclusão social (82 %). Tanto a potencial propagação da guerra na Ucrânia a outros países como a emergência das alterações climáticas continuam a suscitar preocupações para 81 % dos cidadãos da UE.

### 2. A PAZ COMO NÚCLEO DA EUROPA (E RAZÃO FUNDADORA).

Mais de setenta anos após a Declaração Schuman, a paz voltou a ser o principal benefício percebido da adesão à UE. 36 % dos europeus afirmam que o contributo da União Europeia para a manutenção da paz e o reforço da segurança são os principais benefícios da adesão à UE, um aumento de seis pontos desde o outono de 2021. Os europeus consideram igualmente que a UE facilita uma melhor cooperação entre os Estados-Membros (35 %) e contribui para o crescimento económico (30 %).

### 3. JUNTOS, ESTAMOS DE PÉ.

Os cidadãos europeus continuam a apoiar de forma resiliente a Ucrânia. 74 % aprovam o apoio da UE na sequência da invasão da Rússia, em geral, e 73 % são favoráveis às medidas concretas tomadas, tais como sanções contra o Governo russo, bem como apoio financeiro, militar e humanitário à Ucrânia.

### 4. A DEMOCRACIA É FUNDAMENTAL.

A defesa da democracia continua a ser o valor mais importante (36 %) dos cidadãos da UE que desejam que o Parlamento Europeu defenda. Seguem-se a proteção dos direitos humanos na UE e no mundo (29 %), bem como a liberdade de expressão e de pensamento (28 %). Outro valor que merece uma menção crescente ao longo do tempo é a solidariedade entre os Estados-Membros e as regiões da UE.

### 5. VENTOS DE MUDANÇA, MAS SOMOS MELHORES JUNTOS.

Dois em cada três europeus (65 %) acreditam que as suas vidas irão mudar em resultado da guerra na Ucrânia. No entanto, as maiorias estão otimistas quanto ao futuro da UE (57 %) e manifestam a sua satisfação com a cooperação entre os Estados-Membros da UE durante todo o conflito até à data (58 %).

### 6. AS CRISES TÊM O SEU PREÇO.

Quase metade da população da UE entrevistada (46 %) afirma que o nível de vida pessoal já foi afetado negativamente em resultado da pandemia de COVID-19, da guerra na Ucrânia e da crise do custo de vida. Dois em cada cinco (39 %) esperam ser afetados no próximo ano, enquanto 45 % dos agregados familiares europeus afirmam que já enfrentam dificuldades em viver com os seus rendimentos atuais.

### 7. LUTAR PRIMEIRO CONTRA A POBREZA.

Com o aumento da inflação e dos custos de vida, os cidadãos querem que o Parlamento Europeu se concentre na luta contra a pobreza e a exclusão social (37 %). A saúde pública continua a ser relevante para muitos cidadãos (34 %), tal como a continuação da ação contra as alterações climáticas (31 %). O apoio à economia e a criação de novos postos de trabalho (31 %) estão também no topo da lista.

### 8. A UE FAZ PARTE DA SOLUÇÃO.

As crises recentes estão a reforçar o apoio dos cidadãos à União Europeia: 62 % consideram a adesão à UE uma «boa coisa» — entre os melhores resultados registados desde 2007. Dois terços (66 %) consideram importante a adesão do seu país à UE e 72 % consideram que o seu país beneficiou dessa adesão.

#### 9. REPUTAÇÃO DA UE SOB PRESSÃO.

No entanto, os cidadãos esperam que a UE apresente soluções para atenuar os efeitos agravantes das crises que enfrentamos. O elevado apoio à União, enquanto tal, continua, mas baseia-se na experiência adquirida nos últimos anos de que a UE encontraria soluções para fazer face a essas crises com êxito. A diminuição de cinco pontos desde a primavera de 2022 (52 % para 47 %) dos cidadãos que têm uma imagem positiva da UE pode ser vista como um aviso de que a UE terá efetivamente de apresentar resultados em breve.

#### 10. ELEIÇÕES EUROPEIAS SOBRE O HORIZONTE.

A maioria (54 %) manifesta interesse nas eleições europeias de 2024, enquanto 45 % afirmam que não. Se as eleições europeias se realizarem na próxima semana, 67 % provavelmente votarão (o que corresponde a uma pontuação de 7 a 10 numa escala de 10 pontos).

## RESUMO

A polícrise global coloca os cidadãos com múltiplos e profundos desafios. O inquérito Eurobarómetro do outono de 2022 do Parlamento explica-as claramente e demonstra o impacto substancial da crise dos custos de vida na vida quotidiana. No entanto, apesar destas preocupações, o apoio à UE continua a ser elevado. Em toda a União Europeia, os cidadãos apelam ao Parlamento Europeu para que defenda a democracia, proteja os direitos humanos e a liberdade de pensamento. Querem igualmente que dê prioridade à luta contra a pobreza e a exclusão social, à «saúde pública», à «ação contra as alterações climáticas» e ao «apoio à economia».

### AUMENTO DO CUSTO DA VIDA COMO UMA PREOCUPAÇÃO CENTRAL

Entre as muitas questões, o aumento do custo de vida é atualmente o mais premente para quase todos os inquiridos (93 %) neste inquérito, em todos os grupos etários, sexos, meios educativos e socioprofissionais. É também a questão mais premente em todos os Estados-Membros da UE, com exceção de um, a Suécia.

Independentemente do impacto no nível de vida pessoal, os europeus citam «o aumento do custo de vida» como sua principal preocupação. Mesmo os que se deparam (quase) com dificuldades no pagamento das faturas estão preocupados com a questão (91 %), em comparação com 96 % dos que lidam com dificuldades na maior parte das vezes.

Esta questão afeta todos os Estados-Membros, sendo a percentagem de cidadãos preocupados superior a 90 % em todos os países, exceto na Áustria (89 %), na Eslovénia (88 %), na Roménia (82 %), nos Países Baixos (81 %), na Dinamarca (77 %) e na Suécia (74 %).

Em grande medida, em consonância com esta constatação, está a pobreza e a exclusão social, que também estão no topo da mente dos europeus (82 %). Para aqueles que dizem que o seu nível de vida pessoal já diminuiu, a

pobreza e a exclusão social são a segunda maior preocupação (90 %). É especialmente prevalente em Chipre (94 %) e nos Estados-Membros mais afetados pela crise da área do euro, entre os quais a Grécia (97 %), Portugal (95 %), Espanha (93 %) e Itália (92 %).

«A propagação da guerra na Ucrânia a outros países» é a terceira preocupação expressa com maior frequência (81 %). Os inquiridos em Malta (93 %), Portugal (91 %), Polónia (91 %) e Lituânia (90 %) estão entre os mais preocupados. Este medo é particularmente prevalente entre as raparigas e as gerações mais velhas. Por último, as alterações climáticas continuam a ser uma questão importante para 81 % dos cidadãos da UE, mas — significativamente — e não apenas entre os inquiridos mais jovens. Com efeito, 81 % das pessoas com idade igual ou superior a 55 anos consideram-no preocupante para eles e para os seus mais próximos, apesar de serem menos suscetíveis de o considerarem uma prioridade principal do PE do que os europeus mais jovens. Os níveis de preocupação variam entre 44 % na Estónia e 93 % em Malta.

### O NÍVEL DE VIDA É FORTEMENTE AFETADO

Analisando a situação financeira dos cidadãos, o inquérito mostra que as consequências da polícrise, incluindo a guerra na Ucrânia, a pandemia de COVID-19 e o aumento da inflação, estão a ser sentidas cada vez mais. Quase metade dos cidadãos da UE (46 %) afirma que o seu «nível de vida já foi reduzido», tendo outros 39 % esperado um impacto no próximo ano, e apenas 14 % não esperam qualquer alteração.

O nível de vida dos cidadãos com níveis de escolaridade mais baixos já foi afetado de forma significativa (56 % em comparação com 34 % dos que ainda estudam).

É importante notar que a percentagem de cidadãos já afetados varia substancialmente entre os Estados-Membros: É mais baixa na Suécia (24 %) e na Finlândia (27 %) e mais

elevada em Chipre (70 %), Grécia (66 %), Malta (65 %) e França (62 %). No entanto, mesmo nos países nórdicos, onde o seu impacto atual é limitado, as maiorias já sentem uma diminuição do nível de vida ou esperam que ocorra num futuro próximo. 45 % dos agregados familiares europeus afirmam já encontrar dificuldades, enquanto 54 % afirmam que ainda vivem confortavelmente. Mais uma vez, existem fortes diferenças entre os países, sendo a percentagem de pessoas com dificuldades muito inferior em países como a Suécia (13 %), Dinamarca (13 %), Finlândia (16 %), Países Baixos (16 %) e Luxemburgo (19 %), em contraste com outros, como a Grécia (79 %) e a Bulgária (75 %). Outro indicador revelador de crescentes restrições económicas é o aumento da percentagem de cidadãos que enfrentam dificuldades de pagamento de faturas «na maior parte do tempo» ou «às vezes», um aumento de nove pontos percentuais (30 % para 39 %) desde o outono de 2021 e +6 pontos percentuais desde a primavera de 2022.

Analisando as medidas tomadas para fazer face ao aumento do custo de vida, um em cada três europeus está satisfeito com as medidas tomadas tanto a nível nacional como a nível da UE. A satisfação varia entre 66 % em Malta e 15 % na Estónia para as medidas nacionais e entre 55 % na Irlanda e 13 % na Estónia para as medidas da UE.

### **A APROVAÇÃO DO APOIO DA UE À UCRÂNIA PERMANECE ESTÁVEL E ELEVADA**

Um dos principais pontos de vista do inquérito é o apoio continuado e resiliente dos cidadãos europeus à Ucrânia: 74 % dos inquiridos aprovam o apoio da UE na sequência da invasão da Rússia, em geral, e 73 % aprovam as «ações concretas tomadas pela União Europeia para apoiar a Ucrânia», tais como sanções contra o governo russo, bem como apoio financeiro, militar e humanitário à Ucrânia. Em todos os Estados-Membros, a percentagem de pessoas que aprovam o apoio da UE é superior às que expressam desaprovação, com os níveis mais elevados na Suécia (97 %), Finlândia (95 %), Países Baixos (93 %), Portugal (92 %) e Dinamarca (92 %).

Analisando as potenciais correlações entre o apoio público à Ucrânia e as situações financeiras individuais, surgem várias perspetivas interessantes: os cidadãos dos Estados-Membros com um PIB per capita mais elevado são mais suscetíveis de aprovar o apoio da UE à Ucrânia. Por outro lado — e talvez de forma ainda mais reveladora, tendo em conta a situação em que a maioria dos cidadãos europeus se posiciona pessoalmente sobre esta questão —, a aprovação do apoio da UE à Ucrânia continua a ser elevada, independentemente das taxas de inflação e dos níveis de desemprego nacionais. Mesmo a maioria dos cidadãos da UE que se deparam com dificuldades financeiras apoiam a UE em relação à Ucrânia: 70 % das pessoas cujo nível de vida diminuiu aprovam (em comparação com 79 % daqueles cujo rendimento ainda não diminuiu e 73 % sem alterações/aumento). O apoio também é bastante estável, independentemente da faixa etária, sexo e filiação política.

Os esforços dos Estados-Membros para coordenar as respostas às consequências da invasão são amplamente apreciados. 58 % dos cidadãos da UE estão satisfeitos com os níveis de cooperação entre os países, enquanto 37 % não estão. A aprovação é particularmente elevada na Irlanda (84 %), em Portugal (83 %), na Dinamarca (83 %), na Suécia (81 %) e na Finlândia (80 %). Os inquiridos na Grécia (34 %), em Chipre (40 %) e na Eslováquia (41 %) estão entre os menos satisfeitos. Dos que estão satisfeitos com a cooperação dos Estados-Membros destinada a fazer face às consequências da guerra na Ucrânia, 68 % querem que o PE desempenhe um papel mais importante, ao passo que aqueles que têm uma imagem positiva da UE e do PE também são mais propensos a ficar satisfeitos com os níveis de cooperação dos Estados-Membros.

Tendo em conta as perspetivas económicas sombrias na Europa e a preocupação predominante com o aumento do custo de vida, é compreensível que os cidadãos sintam que «as coisas não estão a ir na direção certa», nem nos respetivos países (62 %) nem na UE (51 %). A maioria dos europeus (65 %) também não se sente confiante de que as suas vidas continuem assim. Em países com PIB per

capita mais pequeno, em particular, os cidadãos têm mais probabilidades de sentir que as suas vidas podem mudar. Por exemplo, na Grécia, apenas 10 % estão confiantes de que as suas vidas continuarão a ser as mesmas, enquanto metade dos inquiridos na Irlanda estão confiantes nisso. Os cidadãos que enfrentam dificuldades em pagar as faturas na maior parte das vezes, em geral, manifestam menos confiança num futuro estável: apenas 21 % estão confiantes, em comparação com 35 % entre aqueles que (quase) nunca os encontram. Os primeiros também são mais propensos a sentir que as coisas estão a ir na direção errada na sua vida pessoal e são menos otimistas em relação ao futuro da UE no seu conjunto. Mas mesmo aqueles que vivem confortavelmente acreditam que suas vidas podem mudar (59 %). Apesar disso, a maioria dos europeus (57 %) continua otimista quanto ao futuro da UE. As perspetivas mais otimistas são expressas pelos inquiridos irlandeses (84 %) e dinamarqueses (81 %). Este é também o caso dos jovens europeus.

### **A PERCEÇÃO DA UE E DO PARLAMENTO EUROPEU CONTINUA A SER GLOBALMENTE POSITIVA**

A perceção da UE é positiva entre 47 % dos europeus, neutra para 38 % e negativa para 14 %. Depois de alcançar resultados recordes no inquérito da primavera de 2022, a imagem positiva da UE regressou aos níveis de 2020 e 2021. Na maioria dos Estados-Membros, a maioria tem uma imagem positiva da UE, com poucas exceções em que uma opinião neutra é predominante. Uma imagem negativa da UE é a opinião minoritária em todos os países europeus. Conclusões semelhantes podem ser tiradas quando se trata da imagem do PE. Tem vindo a melhorar de forma constante nos últimos anos, especialmente desde o surto da pandemia de COVID-19, que atingiu um pico de 39 % no inquérito da primavera de 2022. A partir do outono de 2022, a imagem positiva do PE regressou aos níveis de 2020 e 2021, situando-se em 36 %. O resultado é o mais elevado em Malta (62 %), Irlanda (58 %) e Suécia (53 %) e mais baixo na Grécia (27 %), Estónia (27 %), Eslovénia (26 %) e França (22 %), onde a resposta «neutral» é a resposta mais mencionada. A maioria dos europeus gostaria que o Parlamento Europeu

desempenhasse um papel mais importante (55 %, -3 pontos percentuais em comparação com a primavera de 2022 e o outono de 2021). Esta é a resposta mais popular em 23 Estados-Membros, com as percentagens mais elevadas em Chipre (87 %), Grécia (75 %) e Espanha (75 %). Os europeus que, em geral, são mais positivos em relação à UE e ao PE também querem que o Parlamento desempenhe um papel mais forte, como é o caso dos cidadãos que votaram em eleições europeias, nacionais ou locais anteriores.

Ainda mais pertinente no atual contexto geopolítico é a perceção de que a adesão à UE é uma «coisa boa» continua a ser elevada (62 %, -3 p.p.) e continua a manter-se em torno dos seus níveis mais elevados desde 2007. A maioria dos cidadãos de todos os países, com exceção da Grécia e da Eslováquia — onde predomina uma perceção mais neutra — considera que a dimensão da UE por parte do seu país é «boa». As percentagens mais elevadas verificam-se no Luxemburgo (90 %) e na Irlanda (83 %), enquanto a Lituânia (+17 p.p.), Malta (+17 pp), Finlândia (+6 pp) e Eslováquia (+5 p.p.) registam os maiores aumentos em comparação com o outono de 2021.

Para além da perceção de que a adesão à UE é uma «coisa boa», dois terços dos europeus (66 %) consideram igualmente «importante» a adesão do seu país à UE. Uma percentagem muito elevada de europeus (72 %) diria também que o seu país beneficiou de ser membro da UE. Este indicador não se alterou desde o outono de 2021, apoiando sinais de resiliência global da população da UE. Esta é também a opinião maioritária em todos os Estados-Membros, com proporções superiores a 90 % em Malta (95 %), Irlanda (92 %), Lituânia (91 %) e Luxemburgo (91 %). Este resultado manteve-se relativamente estável na maioria dos países, com os aumentos mais significativos observados em Malta (+6 p.p.), na Finlândia (+6 pp) e na Suécia (+4 pp). Os inquiridos mais jovens, os eleitores regulares, bem como os cidadãos que consideram importante o voto, têm mais probabilidades de dizer que o seu país beneficiou de ser membro da UE.

Outro elemento significativo, dado o contexto atual, é o facto de os inquiridos darem o contributo da UE para a manutenção da paz e o reforço da segurança (36 %) como a principal razão pela qual o seu país beneficiou da adesão à UE. Os resultados deste indicador aumentaram 6 pontos desde outubro/novembro de 2021, o maior observado entre os itens apresentados nesta pergunta. Os maiores aumentos são na Letónia (+16 p.p.), na Lituânia (+15 pp), nos Países Baixos (+13 pp), na Estónia (+12 pp), em Malta (+11 p.p.) e na Polónia (+11 p.p.). Isso indica o efeito que a guerra russa contra a Ucrânia pode estar tendo. Outras razões que se destacam, entre outras, incluem a cooperação entre os países da UE (35 %, +3 p.p.) e o contributo da UE para o crescimento económico do respetivo país (30 %, =). Curiosamente, este último revela os maiores aumentos nos países em que os inquiridos relatam as dificuldades financeiras mais importantes, como a Bulgária (+7 p.p.), a Grécia (+7 p.p.), Chipre (+5 pp) ou a Eslováquia (+5 p.p.), o que indica um reforço adicional do argumento segundo o qual os cidadãos veem a UE como parte da solução quando enfrentam dificuldades crescentes.

No que diz respeito aos valores que os europeus desejam que o PE defenda, a democracia (36 %, -2 pp desde a primavera de 2022), a proteção dos direitos humanos na UE e no mundo (29 %, +2 pp) e a liberdade de expressão e de pensamento (28 %, +1 p.p.) constituem os três primeiros a nível da UE. Estes valores têm sido mencionados de forma constante desde o outono de 2021, sublinhando a mensagem forte que os cidadãos enviam relativamente às suas expectativas do PE. É mais provável que a democracia enquanto valor que exige salvaguarda seja mencionada pelos europeus que «têm uma imagem positiva» da UE e do PE, e gostariam que o papel deste último fosse mais importante. Este segmento considera positivamente a adesão à UE e considera que a votação nas eleições europeias é importante.

As prioridades políticas expressas para o Parlamento Europeu testemunham igualmente o contexto político global: Uma vez mais, após a primavera de 2022, a luta contra a pobreza e a exclusão social supera 37 % (-1 pontos

percentuais desde a primavera de 2022), seguida da «saúde pública» (34 %, -1 p.p.), da ação contra as alterações climáticas (31 %, =) e do apoio à economia e à criação de novos postos de trabalho (31 %, +1 p.p.). A luta contra a pobreza é uma prioridade mais elevada para os inquiridos com níveis de ensino mais baixos e que lidam com maiores dificuldades financeiras. A luta contra as alterações climáticas continua a ser, tal como observado em inquéritos anteriores, uma maior probabilidade de constituir uma prioridade para os jovens inquiridos e estudantes. A saúde pública (42 % a 34 %), bem como a migração e o asilo (23 % a 11 %) tornaram-se ambos menos importantes em comparação com o outono de 2021.

### **ELEIÇÕES EUROPEIAS SOBRE O HORIZONTE**

Realizado um ano e meio antes das eleições europeias de maio de 2024, o inquérito Eurobarómetro de outono de 2022 do Parlamento Europeu analisa também as atitudes dos cidadãos europeus em relação a este último. As eleições europeias de 2024 continuam a ser importantes e significativamente mais importantes em comparação com a mesma data antes das eleições de 2019.

O voto nas eleições europeias reveste-se de grande importância para 46 % dos europeus, uma importância média para 39 % e uma baixa importância para 14 %. É visto como um dever cívico fundamental (pontuação 10) para cerca de um quarto dos inquiridos (24 %). Comparar e contrastar com os resultados de um ano e meio antes das eleições europeias de 2019 mostra que a importância do voto nas eleições europeias aumentou 4 pontos, passando de 42 % no outono de 2017 para 46 % no outono de 2022, com algumas variações significativas em vários países. Os aumentos mais elevados verificam-se em Portugal (+19 p.p.), na Grécia (+17 p.p.), na Croácia (+17 p.p.) e na Chéquia (+14 pp). As proporções diminuíram — para um grau muito mais baixo — na Bulgária (-5 pp), na Alemanha (-4 pp), em França (-4 p.p.) e na Lituânia (-4 pp). Mais de metade dos cidadãos (54 %) estão interessados nas eleições europeias de 2024, enquanto 45 % afirmam que não estão, ao mesmo nível que no outono

de 2017, quando o interesse se situou nos 55 %. Desde então, tem variado significativamente na maioria dos países: aumentar mais na Grécia (+14 p.p.), na Croácia e em Portugal (+9 p.p. em ambos os países), enquanto as maiores diminuições se verificam na Finlândia (-14 p.p.), na Estónia (-13 p.p.) e nos Países Baixos (-13 p.p.). Por último, embora a probabilidade de votar nas próximas eleições europeias tenha diminuído

ligeiramente desde a primavera de 2022, continua a ser elevada, situando-se globalmente em 67 % a nível da UE. A probabilidade de votar varia entre 49 % na Estónia e 51 % em Chipre e mais de oito em dez na Suécia (85 %), nos Países Baixos (83 %) e na Dinamarca (82 %).

## CONTEXTO

### Trabalho de campo

O trabalho de campo para o inquérito Eurobarómetro do outono de 2022 do Parlamento Europeu foi realizado pela Kantar Public entre 12 de outubro e 7 de novembro nos 27 Estados-Membros da UE. Para interpretar corretamente os resultados do inquérito, é essencial ter em consideração o contexto político e social no momento do trabalho de campo. Todos os resultados nacionais para as perguntas colocadas neste inquérito — e em continuação também os resultados médios europeus — devem ser vistos à luz da situação e do debate público no momento do trabalho de campo.

### Guerra da Rússia contra a Ucrânia

O discurso público na época do trabalho de campo foi dominado pela guerra na Ucrânia, que começou em 24 de fevereiro de 2022, quando o presidente russo Vladimir Putin ordenou que suas tropas invadissem a Ucrânia. Logo no início do trabalho de campo, a Rússia **intensificou seus ataques de mísseis e drones contra** a capital Kyiv e outras grandes cidades. Isso aconteceu depois que Vladimir Putin acusou a Ucrânia de atacar uma ponte que liga a Crimeia à Rússia continental. Os ataques aéreos pesados em Kiev, Kharkiv, Lviv e outras cidades ucranianas causaram morte e destruição, com muitas cidades e aldeias em toda a Ucrânia permanecendo sem aquecimento, eletricidade e água, pois os ataques eram muitas vezes **visando infraestruturas civis vitais**. Durante o período de trabalho de campo, foram crescentes os apelos à criação de um **tribunal especial de crimes de guerra**, tendo em conta os ataques deliberados contra civis e infraestruturas civis, bem como provas crescentes de outros crimes de guerra.

Desde o início da guerra de agressão da Rússia, a **UE prestou apoio humanitário, político, financeiro e militar à Ucrânia**. A UE acordou muito rapidamente em vários pacotes de sanções contra a Rússia em resposta à invasão,<sup>1</sup> que incluiu um embargo ao carvão russo e o corte de certos bancos russos da SWIFT, um sistema de pagamentos internacional. Em 6 de outubro, os dirigentes da UE chegaram a acordo sobre o **oitavo pacote de sanções**, respondendo às contínuas escaladas da Rússia, incluindo a anexação ilegal das regiões ucranianas Donetsk, Luhansk, Zaporizhzhia e Kherson com base na «referenda» sham, mobilizando tropas adicionais e emitindo ameaças nucleares abertas. O oitavo pacote introduziu, entre outras medidas, novas proibições de exportação e importação, destinadas a privar os militares e a indústria russa dos principais componentes e tecnologias necessários para travar a sua guerra no território ucraniano. O pacote também estabeleceu a base para o quadro jurídico necessário para aplicar o limite máximo dos preços do petróleo previsto no G7.<sup>2</sup> Além disso, na altura do trabalho de campo, a Polónia, os Estados Bálticos e a Irlanda já tinham apresentado uma proposta para um nono pacote de sanções contra Moscovo, incluindo restrições à Bielorrússia para apoiar os esforços de guerra da Rússia.

Desde o início da guerra, a **Equipa Europa** (constituída pela União Europeia, pelos Estados-Membros da UE — incluindo as respetivas agências de execução e bancos públicos de desenvolvimento -, bem como pelo Banco Europeu de Investimento e pelo Banco Europeu de

1 [https://finance.ec.europa.eu/eu-and-world/sanctions-restrictive-measures/sanctions-adopted-following-russias-military-aggression-against-ukraine\\_en](https://finance.ec.europa.eu/eu-and-world/sanctions-restrictive-measures/sanctions-adopted-following-russias-military-aggression-against-ukraine_en)

2 [https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/ip\\_22\\_5989](https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/ip_22_5989)

Reconstrução e Desenvolvimento), **mobilizou 19,7 mil milhões de euros de apoio financeiro à Ucrânia.**

Grande parte do apoio assume a forma de assistência macrofinanceira. Além disso, os trabalhos sobre uma abordagem mais estratégica e previsível do apoio financeiro da UE à Ucrânia em 2023 estavam em curso durante o período de trabalho de campo. Na sequência da reunião do Conselho Europeu de 20-21 de outubro de 2022, a Comissão propôs um pacote de apoio à Ucrânia de 18 mil milhões de euros para 2023.<sup>3</sup> Em 25 de outubro, o Presidente da CE, Von der Leyen, e o Chanceler alemão Scholz abriram a Conferência Internacional de Peritos sobre a Recuperação da Ucrânia, em Berlim, para debater a assistência a longo prazo com doadores internacionais.<sup>4</sup> Em março de 2022, a UE ativou a **Diretiva Proteção Temporária**,<sup>5</sup> ajudando as pessoas que fogem da guerra. Desde então, os refugiados ucranianos têm direito a uma autorização de residência, bem como ao acesso à educação e ao mercado de trabalho. Esta proteção temporária foi prorrogada em outubro e é agora válida até março de 2024.

Durante o período de trabalho de campo, os países da UE acordaram em formar em conjunto 15 000 soldados ucranianos em solo europeu para dar resposta **às necessidades urgentes de formação militar** da Ucrânia e permitir que o país defenda a sua integridade territorial e soberania dentro das suas fronteiras internacionalmente reconhecidas. Além disso, foram aprovadas medidas de assistência no âmbito do Mecanismo Europeu de Apoio à Paz (FAP), no valor de 16 milhões de euros, para apoiar o reforço das capacidades das Forças Armadas ucranianas.<sup>6</sup> No final do período de trabalho de campo, as autoridades russas emitiram avisos de que a Ucrânia estaria pronta para lançar uma «bomba suja» que alguns analistas interpretaram como a Rússia preparando o terreno para novas escaladas da guerra.

A guerra de agressão da Rússia também desencadeou perturbações na produção agrícola, nas cadeias de abastecimento e no comércio que levaram os preços mundiais de alimentos e fertilizantes a níveis sem precedentes. No sábado, 29 de outubro, a Rússia anunciou que suspenderá sua participação em um acordo anterior sobre exportação de grãos, armando **alimentos** em sua guerra contra a Ucrânia. No entanto, em 2 de novembro, as remessas de grãos da Ucrânia foram retomadas depois que a Rússia concordou em se juntar novamente à Iniciativa de Grãos do Mar Negro, apoiada pela ONU, encerrando um impasse que ameaçava reacender uma crise alimentar global, já que muitos países em todo o mundo dependem fortemente das exportações de alimentos da Ucrânia.

Em 19 de outubro, o **Parlamento Europeu atribuiu «o corajoso povo da Ucrânia, representado pelo seu presidente, líderes eleitos e sociedade civil», o Prémio Sakharov para a Liberdade de Pensamento de 2022**, um prémio atribuído anualmente pelo Parlamento Europeu para homenagear indivíduos e organizações que defendem os direitos humanos e as liberdades fundamentais.<sup>7</sup>

3 [https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/ip\\_22\\_6699](https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/ip_22_6699)

4 <https://www.consilium.europa.eu/media/59728/2022-10-2021-euco-conclusions-en.pdf>

5 <https://www.schengenvisainfo.com/news/eu-countries-start-implementing-temporary-protection-directive-for-ukrainians>

6 [https://www.eeas.europa.eu/eeas/eu-establishes-military-assistance-mission-support-ukrainian-armed-forces-and-endorses\\_en](https://www.eeas.europa.eu/eeas/eu-establishes-military-assistance-mission-support-ukrainian-armed-forces-and-endorses_en)

7 <https://www.europarl.europa.eu/news/en/press-room/20221017IPR43706/the-ukrainian-people-awarded-the-european-parliament-s-2022-sakharov-prize>

## Contexto económico

**As consequências da guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia têm vindo a reforçar a inflação mundial**, de acordo com as previsões económicas do outono de 2022 da CE.<sup>8</sup> A UE está entre as economias avançadas mais expostas, devido à sua proximidade geográfica e à forte dependência das importações de gás provenientes da Rússia. A **crise do aprovisionamento energético** aumenta a pressão inflacionista e os estrangulamentos da cadeia de abastecimento preexistentes, causados, nomeadamente, pela pandemia de COVID-19 e pela política continuada da China em matéria de COVID-19.

Todos estes fatores estão a minar o **poder de compra das famílias e a afetar a produção**. O sentimento económico caiu acentuadamente. **Prevê-se que o crescimento venha a contrair-se significativamente na virada do ano, mergulhando vários Estados-Membros em recessão**.

Do mesmo modo, o Fundo Monetário Internacional (FMI) no seu relatório de Perspetivas Económicas Mundiais<sup>9</sup> sublinha que existe um **risco crescente de que a economia mundial deslize para uma recessão no próximo ano**. A atividade económica mundial regista um abrandamento amplo e mais acentuado do que o previsto, com taxas de inflação superiores às observadas em várias décadas. A crise dos custos de vida, o agravamento das condições financeiras na maioria das regiões, a invasão da Ucrânia pela Rússia e a persistente pandemia de COVID-19 pesam fortemente nas perspetivas. Prevê-se que o crescimento global diminua de 6,0 % em 2021 para 3,2 % em 2022 e 2,7 % em 2023. Este é o perfil de crescimento mais fraco desde 2001, com exceção da crise financeira mundial e da fase aguda da pandemia de COVID-19. O relatório do FMI afirma ainda que o choque da crise energética é estrutural na Europa, pelo que é pouco provável que seja um fenómeno passageiro.

**A taxa de inflação anual da área do euro foi de 10,6 % em outubro de 2022**, contra 9,9 % em setembro, de acordo com dados publicados pelo Eurostat, o Serviço de Estatística da União Europeia. Em outubro, o contributo mais elevado para a taxa de inflação homóloga da área do euro provinha da energia (+4,44 pontos percentuais (pp)), seguida dos produtos alimentares, do álcool e do tabaco (+2,74 pontos percentuais). **A inflação anual da União Europeia foi de 11,5 % em outubro de 2022**, contra 10,9 % em setembro. Um ano antes, a taxa era de 4,4 %. As taxas anuais mais baixas registaram-se em França (7,1 %), Espanha (7,3 %) e Malta (7,4 %). As taxas anuais mais elevadas foram registadas na Estónia (22,5 %), na Lituânia (22,1 %) e na Hungria (21,9 %).<sup>10</sup> Os efeitos da inflação refletem-se cada vez mais nos hábitos de compra dos consumidores, com as pessoas a desistirem de férias ou de certas atividades, procurando mais pinóias e comprando produtos mais baratos.

Em 27 de outubro, o **Banco Central Europeu (BCE) aumentou as taxas de juro** em 0.75 pontos percentuais para o seu nível mais elevado desde 2009, implementando um terceiro aumento consecutivo da taxa de juro.<sup>11</sup> A taxa de juro de referência do BCE situa-se agora em 2 %.

8 [https://economy-finance.ec.europa.eu/economic-forecast-and-surveys/economic-forecasts/autumn-2022-economic-forecast-eu-economy-turning-point\\_en#media](https://economy-finance.ec.europa.eu/economic-forecast-and-surveys/economic-forecasts/autumn-2022-economic-forecast-eu-economy-turning-point_en#media)

9 <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2022/10/11/world-economic-outlook-october-2022>

10 <https://ec.europa.eu/eurostat/documents/2995521/15265521/2-17112022-AP-EN.pdf/b6953137-786e-ed9c-5ee2-6812c0f8f07f>

11 <https://www.ecb.europa.eu/press/pr/date/2022/html/ecb.mp221027~df1d778b84.en.html>

Apesar do ambiente difícil, **o mercado de I labour tem continuado a apresentar um forte desempenho**, com o emprego mais elevado em décadas. A forte expansão económica vivida com a flexibilização das medidas relativas à COVID-19 trouxe mais dois milhões de pessoas para o emprego no primeiro semestre de 2022, elevando o número de trabalhadores na UE para um máximo de 213,4 milhões de pessoas de todos os tempos. A taxa de desemprego manteve-se num nível recorde de 6,0 % em setembro. Espera-se que os mercados de trabalho reajam ao abrandamento da atividade económica com um desfasamento, mas permaneçam resilientes. Prevê-se que o crescimento do emprego na UE se situe em 1,8 % em 2022, antes de chegar a um impasse em 2023 e de reduzir moderadamente até 0,4 % em 2024.<sup>12</sup> Em setembro de 2022, a taxa de desemprego corrigida de sazonalidade da área do euro foi de 6,6 %, face a 6,7 % em agosto de 2022 e face a 7,3 % em setembro de 2021. A taxa de desemprego na UE era de 6,0 % em setembro de 2022, estável em relação a agosto de 2022 e inferior a 6,7 % em setembro de 2021.<sup>13</sup>

De um modo geral, **as perspetivas económicas continuam rodeadas por um grau excepcional de incerteza**, à medida que a guerra da Rússia contra a Ucrânia continua e o potencial de novas perturbações económicas está longe de esgotar-se. A maior ameaça advém da evolução negativa do mercado do gás e do risco de escassez, especialmente no inverno de 2023-24.

## Contexto legislativo a nível da UE

O período de trabalho de campo caracterizou-se por um debate em curso entre todos os intervenientes legislativos sobre a forma de lidar com **a crise energética que a UE enfrenta**. Em 18 de outubro, a presidente da CE, Ursula von der Leyen, apresentou **um novo regulamento de emergência para combater os elevados preços do gás na UE** e garantir a segurança do aprovisionamento nos próximos meses de inverno. O projeto de legislação apresenta planos para a criação de aquisições conjuntas de gás e estabeleceu regras de solidariedade entre os Estados-Membros para fazer face a potenciais carências. A Comissão propôs igualmente a elaboração de um novo parâmetro de referência para o comércio de gás para o GNL antes de abril de 2023.<sup>14</sup> No entanto, o pacote da Comissão não incluía um limite máximo imediato para os preços do gás devido a divergências políticas entre os Estados-Membros e a preocupações quanto às consequências para a segurança do aprovisionamento.

Em 26 de outubro, o Vice-Presidente Executivo Timmermans apresentou a **Lei do Ar e Águas Limpas**. Como objetivo «interino», a Comissão Europeia propôs **reduzir o valor-limite anual para o óxido de azoto** de 40 para 20 microgramas, devendo o objetivo de poluição atmosférica zero ser alcançado até 2050, o mais tardar. Em 27 de outubro, o Conselho Europeu e o Parlamento Europeu validaram a proposta da Comissão **relativa às normas de emissões dos veículos novos**, incluindo o fim dos motores de combustão até 2035, um passo importante para alcançar os objetivos climáticos da UE.<sup>15</sup>

---

12 [https://economy-finance.ec.europa.eu/economic-forecast-and-surveys/economic-forecasts/autumn-2022-economic-forecast-eu-economy-turning-point\\_en#media](https://economy-finance.ec.europa.eu/economic-forecast-and-surveys/economic-forecasts/autumn-2022-economic-forecast-eu-economy-turning-point_en#media)

13 <https://ec.europa.eu/eurostat/documents/2995521/15228148/3-03112022-AP-EN.pdf/0fb6330c-11bf-3e4a-3590-a1b74ff5104b>

14 [https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/IP\\_22\\_6225](https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/IP_22_6225)

15 <https://www.europarl.europa.eu/news/en/press-room/20221024IPR45734/deal-confirms-zero-emissions-target-for-new-cars-and-vans-in-2035>

Em 12 de outubro, a Comissão Europeia recomendou à UE27 que **concedesse à Bósnia-Herzegovina o estatuto de país candidato à UE** e, em 18 de outubro, o Parlamento Europeu instou o Conselho da União Europeia a adotar uma decisão sobre a adesão da Roménia e da Bulgária ao espaço Schengen até ao final de 2022.<sup>16</sup>

Os debates e as negociações com a Polónia e a Hungria sobre a condicionalidade do Estado de direito para o desembolso dos fundos da UE prosseguiram durante o período de trabalho de campo.

### **Outros eventos importantes a nível nacional ou internacional**

No Irão, a morte de **Jina Mahsa Amini, rapariga curda de 22 anos, durante** a prisão polícia, provocou manifestações e sua repressão violenta. Em grande parte liderados por raparigas e estudantes, os **protestos pedindo mudanças políticas** continuaram durante o tempo de trabalho de campo.

Os preparativos para a conferência da COP 27 sobre as alterações climáticas, com início em 6 de novembro, em Sharm el-Sheikh/Egito, estavam em curso durante o período de trabalho de campo. Na preparação da conferência, a Organização Meteorológica Mundial (OMM) e o Serviço de Alterações Climáticas Copernicus da UE publicaram um relatório, afirmando que as temperaturas na Europa aumentaram mais do dobro da média mundial nos últimos 30 anos e que é a região de aquecimento mais rápido do planeta.<sup>17</sup> **Ativistas climáticos de «última geração»** chamaram a atenção para os efeitos devastadores das mudanças climáticas, vandalizando obras de arte, bloqueando estradas e participando em outras medidas de desobediência civil.

O **presidente chinês Xi Jinping** garantiu um terceiro mandato histórico como líder da China após um congresso do Partido Comunista de uma semana. Ele também promoveu alguns de seus aliados mais próximos do Partido Comunista, cimentando sua posição.

No dia 30 de outubro, dezenas de milhares de **checos manifestaram-se em Praga contra o extremismo crescente e o populismo**, dois dias depois de uma coalizão de movimentos políticos de extrema-direita, grupos marginais e o partido comunista ter realizado um protesto no mesmo local. Muitos na multidão manifestaram apoio à Ucrânia na guerra contra a Rússia, em contraste com o protesto anterior, quando os participantes que se opõem à União Europeia e à OTAN apelaram a conversações diretas com Moscou sobre o fornecimento de gás.

No **Reino Unido**, a primeira-ministra conservadora Liz Truss anunciou sua renúncia após apenas 45 dias no cargo e foi sucedido por Rishi Sunak em 25 de outubro, que se tornou o primeiro primeiro-ministro britânico com herança indiana.

### **Eleições**

Pouco antes do trabalho de campo, **realizaram-se eleições legislativas na Letónia e na Bulgária**.

Realizaram-se eleições legislativas na **Letónia** em 1 de outubro de 2022, após o termo do mandato do 13.º Saeima, eleito em 2018. O partido Nova Unidade do primeiro-ministro em

16 <https://www.europarl.europa.eu/news/en/press-room/20221014IPR43207/end-discrimination-and-admit-bulgaria-and-romania-to-schengen-meps-de>

17 <https://public.wmo.int/en/media/press-release/temperatures-europe-increase-more-twice-global-average>

exercício Krišjānis Kariņš recebeu a maior porcentagem de votos (19 %) e ganhou o maior número de coxias (26). Em 3 de outubro de 2022, o presidente Egils Levits autorizou Kariņš a liderar discussões para formar um governo de coalizão. 59 % dos eleitores elegíveis votaram contra 55 % nas eleições anteriores.<sup>18</sup>

Realizaram-se eleições legislativas antecipadas na **Bulgária** em 2 de outubro de 2022. A eleição rápida foi convocada após a queda do governo de Petkov, uma coalizão de quatro partidos, em junho de 2022. Esta foi a terceira eleição parlamentar instantânea desde 2021, tendo as eleições anteriores sido realizadas em abril, julho e novembro de 2021. O GERB e o seu líder de longa data Boyko Borisov venceram as últimas eleições, mas o novo parlamento continua fragmentado e a situação política no país frágil. A contínua crise política e a instabilidade reduziram a taxa de participação a nível nacional para 39,5 %.<sup>19</sup>

**Eleições presidenciais na Áustria:** No dia 9 de outubro, Alexander Van der Bellen foi reeleito como presidente da Áustria na primeira rodada. Correndo como um candidato independente, mas proveniente do Partido Verde austríaco, Van der Bellen em sua campanha se concentrou em ser «a escolha segura em tempos tempestuosos».

Van der Bellen ganhou seu segundo mandato de seis anos com 56,7 % dos votos. Seis outros candidatos estavam na cédula, dos quais o de direita Walter Rosenkranz (FPÖ) ficou em segundo lugar com 17,7 % dos votos. Todos os outros candidatos obtiveram uma pontuação inferior a 10 %. A participação foi de 65,2 %.<sup>20</sup>

**Eleições presidenciais na Eslovénia:** No dia 23 de outubro, o ministro conservador das Relações Exteriores Anže Logar (34 %) venceu o primeiro turno das eleições presidenciais contra o advogado Nataša Pirc Musar (26,9 %), ex-comissário de informação de esquerda. O candidato de inclinação esquerda Milan Brglez (15,45 %) ficou em terceiro lugar entre os sete candidatos, seguido dos candidatos Vladimir Prebilič (10,60 %), Sabina Senčar (5,94 %), Janez Cigler Kralj (4,37 %) e Miha Kordiš (2,81 %). A participação foi de 51,7 %. No segundo turno de 13 de novembro, Nataša Pirc Musar venceu, tornando-se a primeira rapariga presidente da Eslovénia.<sup>21</sup>

**Eleições legislativas na Dinamarca:** As eleições legislativas foram realizadas na Dinamarca em 1 de <sup>novembro</sup> de 2022. A primeira-ministra Mette Frederiksen e seu partido social-democrata chegaram primeiro a alcançar um de seus melhores resultados em 20 anos, com 27,5 % dos votos e ganhando 50 lugares,<sup>22</sup> e isso apesar da controversa decisão de Frederiksen de derrubar todas as visões durante a pandemia que desencadeou as eleições instantâneas. A forte demonstração do partido social-democrata, levando o bloco de esquerda a garantir os 90 coxias necessários para uma maioria no parlamento de 179 coxias, impediu o plano de Frederiksen de partir os blocos, e formar uma grande coalizão através da tradicional divisão de esquerda-direita, argumentando que a unidade política é necessária em um momento de incerteza internacional. A eleição ocorreu apenas algumas semanas após a sabotagem de dois gasodutos que transportam gás da Rússia para a Alemanha através das águas dinamarquesas, afetando o sentimento de segurança entre os dinamarqueses. Além disso, questões internas, incluindo cortes de impostos e

18 <https://sv2022.cvk.lv/pub/velesanu-rezultati>

19 <https://results.cik.bg/ns2022/rezultati/index.html>

20 <https://bundeswahlen.gv.at/2022/>

21 <https://volitve.dvk-rs.si/vp2022/en/#/rezultati>

22 <https://www.thedanishparliament.dk/news/2022/election-result-2022>

a necessidade de combater a inflação e o aumento dos preços da energia, foram questões importantes nas campanhas. Uma vez um tema crucial, a imigração foi menos um tema, em parte porque a postura dura dos social democratas sobre a migração privaram partidos de direita de um possível ponto de encontro. A participação eleitoral foi de 84,1 %. As negociações para formar um governo estavam em curso no momento do trabalho de campo.

**Primeira Primeira-Ministra da Itália:** Em 22 de outubro, Giorgia Meloni foi nomeada primeira-ministra depois de seu partido de extrema-direita Irmãos da Itália terem vencido as eleições no início de setembro de 2022. A coalizão de direita (incluindo Lega e Forza Italia) emergiu triunfante da eleição, com 44 % dos votos e o partido de Meloni tomando 26 %.<sup>23</sup>

Em 3 de novembro, o Primeiro-Ministro Meloni deslocou-se a Bruxelas para se encontrar com os principais representantes institucionais da UE, incluindo a Presidente da Comissão Europeia, von der Leyen, o Presidente do Conselho Europeu, Michel, e o Presidente do Parlamento Europeu, Metsola. Nas suas reuniões, o Primeiro-Ministro Meloni assinalou que a posição da Itália em matéria de migração tinha mudado e observou que a defesa das fronteiras externas se tinha tornado a principal prioridade.

Em 15 de outubro, o **governo húngaro publicou um inquérito de consulta nacional** solicitando aos cidadãos que concordassem ou discordassem da oposição do governo à **política de sanções da UE contra a Rússia** devido à sua invasão da Ucrânia. O Primeiro-Ministro Viktor Orban tem frequentemente impedido as sanções.

## METODOLOGIA

### Metodologia utilizada para este inquérito

A metodologia utilizada no Eurobarómetro do outono de 2022, realizado na vaga 98.1, é a dos inquéritos Eurobarómetro realizados para a Direção-Geral da Comunicação do Parlamento Europeu (Unidade de Acompanhamento do Parecer Público). O inquérito foi realizado pela Kantar Public entre 12 de outubro e 7 de novembro de 2022 nos 27 Estados-Membros da UE. Foram realizadas 26 431 entrevistas no total. Os resultados da UE foram ponderados em função da dimensão da população de cada país.

Os inquéritos Eurobarómetro são realizados presencialmente nas casas das pessoas ou à sua porta, na língua nacional. Em todos os países, foi utilizada a CAPI (Computer Assisted Personal Interviewing).

Na Dinamarca e na Chéquia, algumas entrevistas foram realizadas através da técnica de entrevista por vídeo assistido por computador (CAVI). O entrevistador administra o questionário ao respondente via vídeo, onde ambas as partes podem se ver: as condições das entrevistas são muito semelhantes às de face-a-face.

### Ressalva

Neste inquérito, várias questões de tendência são comparadas com o Parlómetro da primavera de 2022 do Parlamento Europeu, da vaga Eurobarómetro 97.3, realizado entre abril e maio de 2022.

---

<sup>23</sup> <https://elezioni.interno.gov.it/camera/scrutini/20220925/scrutiniCI>

Devido à COVID-19, não foi possível realizar entrevistas presenciais em todos os países. Nessa altura, na Bélgica, Chéquia, Dinamarca, Estónia, Malta, Letónia, Países Baixos, Eslovénia, Finlândia e Suécia, o modo presencial foi complementado com entrevistas em linha.

Algumas outras questões são comparadas com o Parlómetro do outono de 2021 do Parlamento Europeu da vaga 96.2 do Eurobarómetro, realizado em Novembro-Dezembro de 2021. Nessa altura, na Bélgica, na Chéquia, na Dinamarca, em Malta, na Eslovénia e na Finlândia, o modo presencial foi complementado com entrevistas em linha. Na Letónia, todas as entrevistas foram realizadas em linha.

Esta mudança de modo pode ter um impacto nos resultados, em especial para perguntas com escolhas espontâneas. Por definição, estes códigos não são apresentados no primeiro ecrã apresentado ao respondente, só aparecendo num segundo ecrã se o respondente decidir não escolher um dos elementos inicialmente solicitados. Como consequência, as respostas espontâneas são apenas marginalmente selecionadas por aqueles que participam na pesquisa on-line.

É importante levar isso em consideração ao analisar as evoluções.

No entanto, as evoluções nacionais têm múltiplas explicações, com mudanças contextuais desempenhando um papel importante.

Na sequência do Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD) da UE, foi perguntado aos inquiridos se aceitariam ou não fazer perguntas sobre questões que poderiam ser consideradas «sensíveis».

Nota: No presente relatório, os países da UE são referidos pela sua abreviatura oficial. As abreviaturas utilizadas no presente relatório correspondem a:

Bélgica	SER	Lituânia	LT
Bulgária	BG	Luxemburgo	LU
Chéquia	CZ	Hungria	HU
Dinamarca	DK	Malta	MT
Alemanha	DE	Países Baixos	NL
Estónia	EE	Áustria	EM
Irlanda	IE	Polónia	PL
Grécia	EL	Portugal	PT
Espanha	ES	Roménia	RO
França	FR	Eslovénia	SI
Croácia	RH	Eslováquia	SK
Itália	O	Finlândia	FI
República de Chipre	CY*	Suécia	SE
Letónia	LV		

União Europeia — média ponderada para os 27 Estados-Membros UE-27

---

BE, FR, IT, LU, DE, AT, ES, PT, IE, NL, FI, EL, EE, SI, CY, MT, SK, LV, LT área do euro

---

BG, CZ, DK, HR, HU, PL, RO, SE fora da área do euro

\* Chipre no seu conjunto é um dos 27 Estados-Membros da União Europeia. No entanto, o acervo comunitário foi suspenso na parte do país que não é controlada pelo Governo da República de Chipre. Por razões práticas, apenas as entrevistas realizadas na parte do país controlada pelo Governo da República de Chipre são incluídas na categoria «CY» e na média da UE-27.

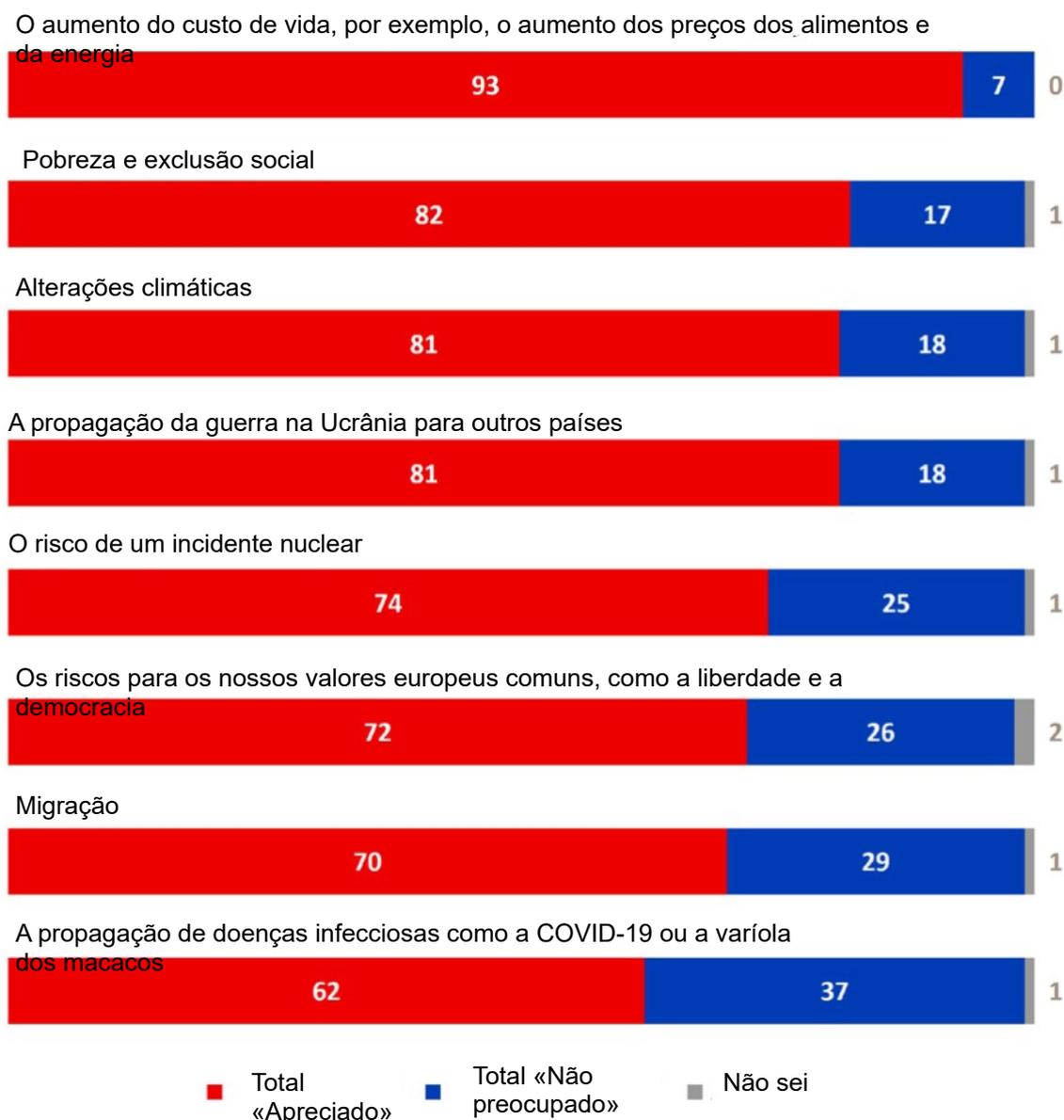
# I. DESAFIOS PARA OS CIDADÃOS EUROPEUS

## 1.1 As atuais preocupações dos cidadãos

O primeiro capítulo do relatório analisa as preocupações dos cidadãos da UE, bem como a sua perceção da situação atual na UE, no seu país e na sua própria vida. Mostra que existem inúmeras questões que preocupam os europeus, sobretudo o aumento do custo de vida, mas também a pobreza, as alterações climáticas e a guerra na fronteira da UE. Esta situação tem impacto na forma como veem a situação atual no seu país e na UE. No último ano assistiu-se a alguma turbulência nas perspetivas dos cidadãos, mas apesar de ser menos positiva do que há seis meses, as atitudes continuam a ser resilientes e o otimismo no futuro da UE continua a ser elevado.

Os cidadãos europeus dizem que estão preocupados com uma série de questões diferentes, com pelo menos seis em cada dez afirmando que estão muito ou ligeiramente preocupados com cada uma das oito questões incluídas na pergunta.

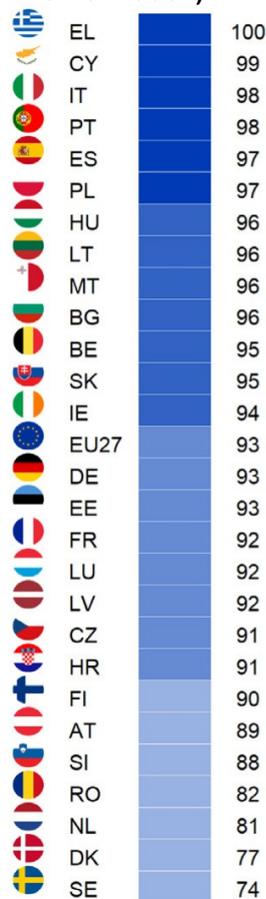
**QA18 Em que medida você está preocupado ou não com cada um dos seguintes problemas para sua vida e os de seus próximos? (% — UE27)**



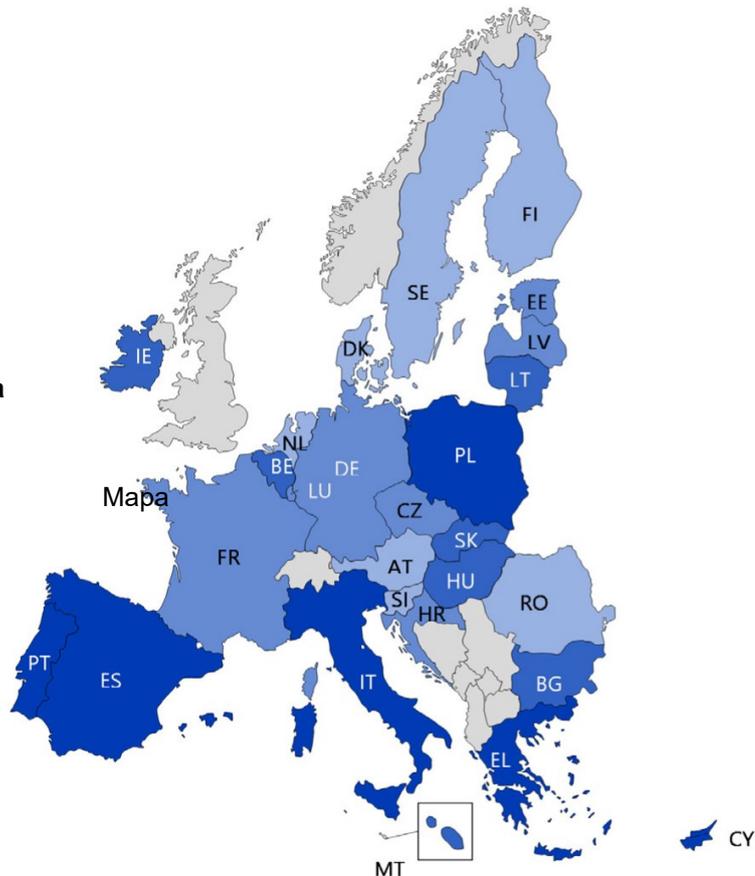
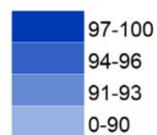
Existe uma preocupação generalizada com a **pobreza e a exclusão social** nos Estados-Membros. Em cinco países, mais de nove em cada dez inquiridos estão preocupados com esta situação: Grécia (97 %), Portugal (95 %), Chipre (94 %), Espanha (93 %) e Itália (92 %). Há também sete países em que mais de metade dos inquiridos estão «muito preocupados», liderados por Portugal (75 %), Grécia (74 %) e Chipre (71 %).

**QA18.4 Até que ponto você está preocupado ou não com cada um dos seguintes problemas para sua vida e os de seus próximos? O aumento do custo de vida, por exemplo, o aumento dos preços dos produtos alimentares e da energia (% — Total «Apreciado»)**

(% — total «Conformado»)

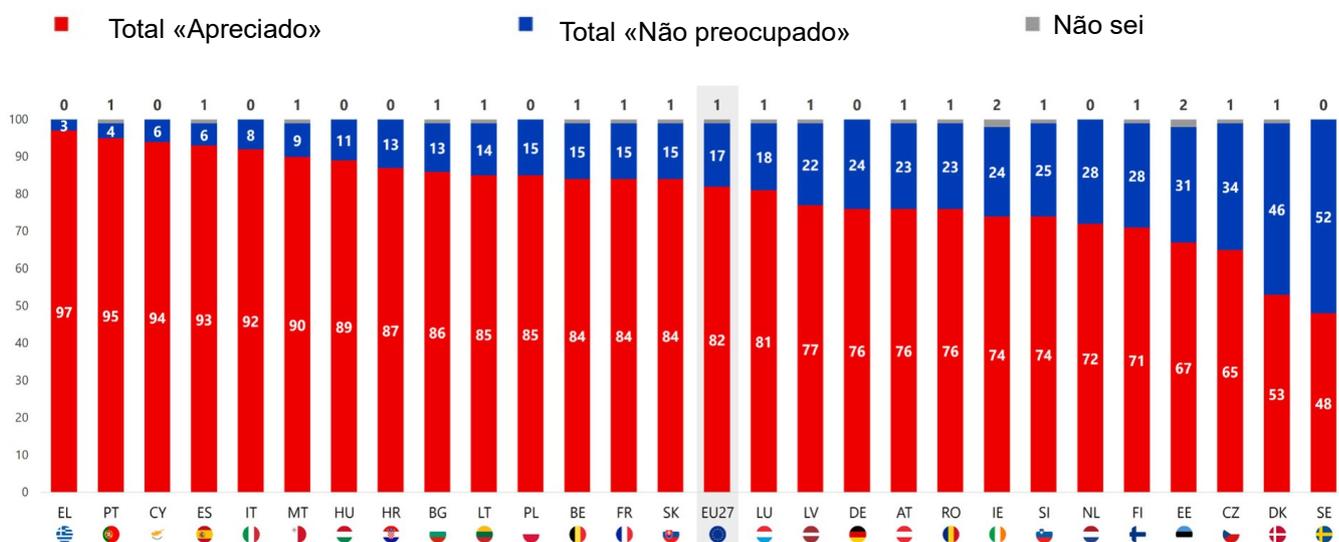


Legenda do mapa



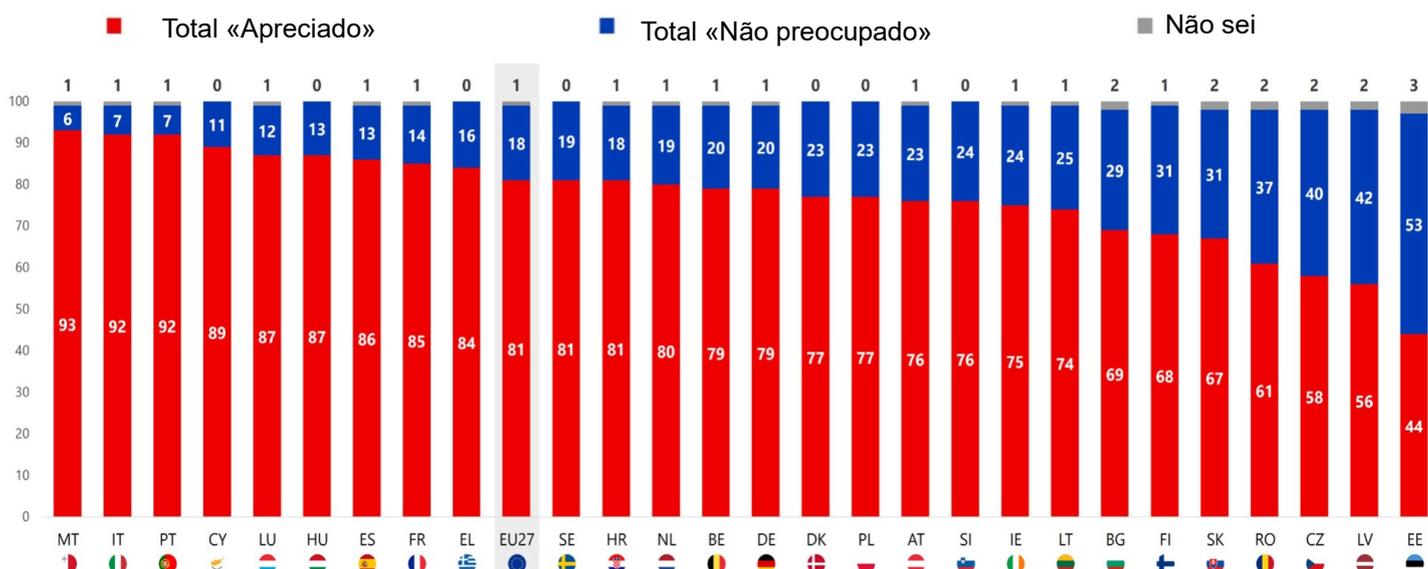
Em contrapartida, este é o caso de menos de metade dos inquiridos na Suécia (48 %) e a proporção é inferior a sete em cada dez na Dinamarca (53 %), na Chéquia (65 %) e na Estónia (67 %).

**QA18.8 Até que ponto você está preocupado ou não com cada um dos seguintes problemas para sua vida e os de seus próximos? (% — pobreza e exclusão social)**



Globalmente, 81 % dos cidadãos da UE declaram-se preocupados com **as alterações climáticas**. É o caso de mais de metade dos inquiridos em quase todos os países, com as percentagens mais elevadas observadas em Malta (93 %), Itália e Portugal (ambos com 92 %). A exceção é a Estónia, onde menos de metade dos inquiridos (44 %) estão preocupados com as alterações climáticas. A percentagem que diz estar «muito preocupada» é mais elevada em Chipre (68 %), em Malta (62 %), em França e em Portugal (ambos com 59 %).

**QA18.1 Até que ponto você está preocupado ou não com cada um dos seguintes problemas para sua vida e os de seus próximos? (% — alterações climáticas)**



Pelo menos seis em cada dez inquiridos em cada país dizem que estão preocupados com a **propagação da guerra na Ucrânia a outros países**. As percentagens mais elevadas verificam-se em Malta (93 %), na Polónia, em Portugal (91 %) e na Lituânia (90 %), enquanto as

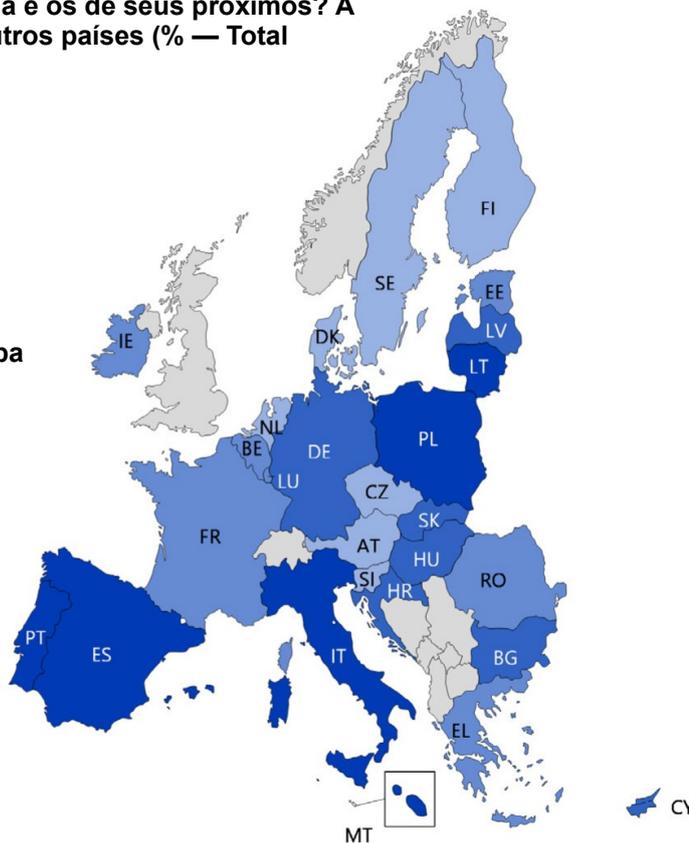
percentagens mais baixas são observadas nos Países Baixos (62 %), na Dinamarca (65 %) e na Suécia (67 %). Os inquiridos são mais suscetíveis de dizer que estão «muito preocupados» com a propagação da guerra a outros países em Portugal (66 %), Malta (63 %), Chipre (62 %) e Letónia (60 %).

**QA18.5 Até que ponto você está preocupado ou não com cada um dos seguintes problemas para sua vida e os de seus próximos? A propagação da guerra na Ucrânia a outros países (% — Total «Apreciado»)**

MT	93
PT	91
PL	91
LT	90
IT	89
ES	86
CY	85
SK	85
BG	85
HU	84
LV	83
EU27	81
HR	81
DE	80
BE	78
EL	78
LU	78
RO	78
FR	76
IE	76
EE	76
AT	72
FI	72
SI	72
CZ	71
SE	67
DK	65
NL	62

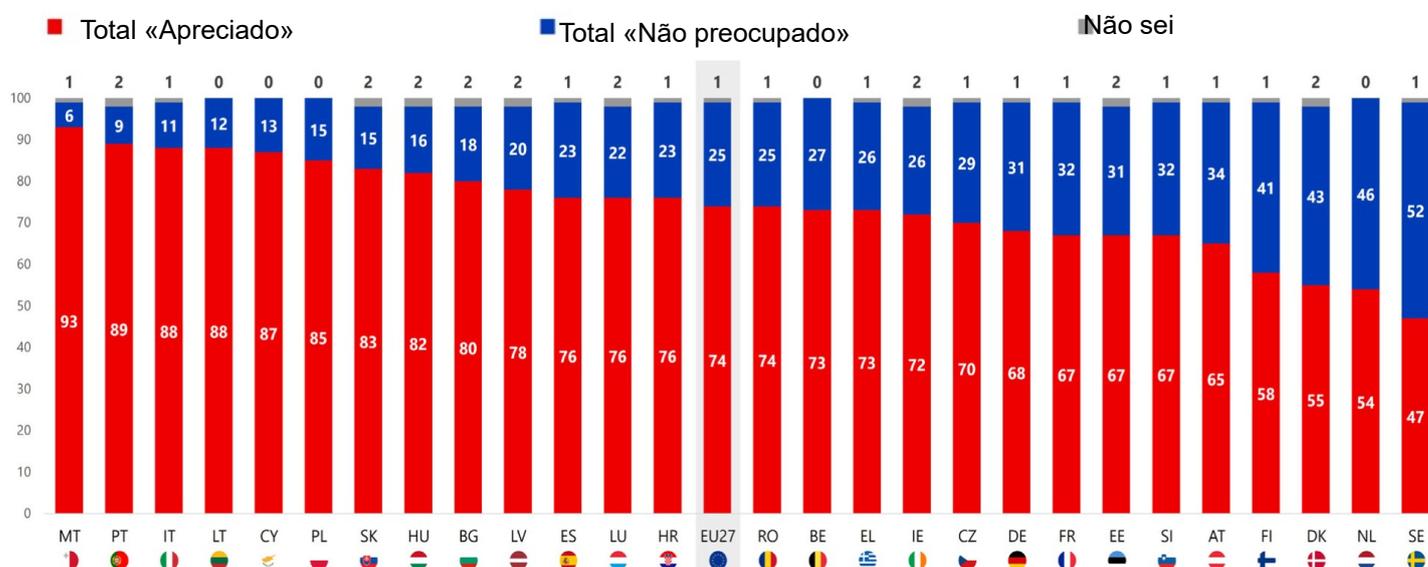
**Legenda do mapa**

86-100
79-85
73-78
0-72



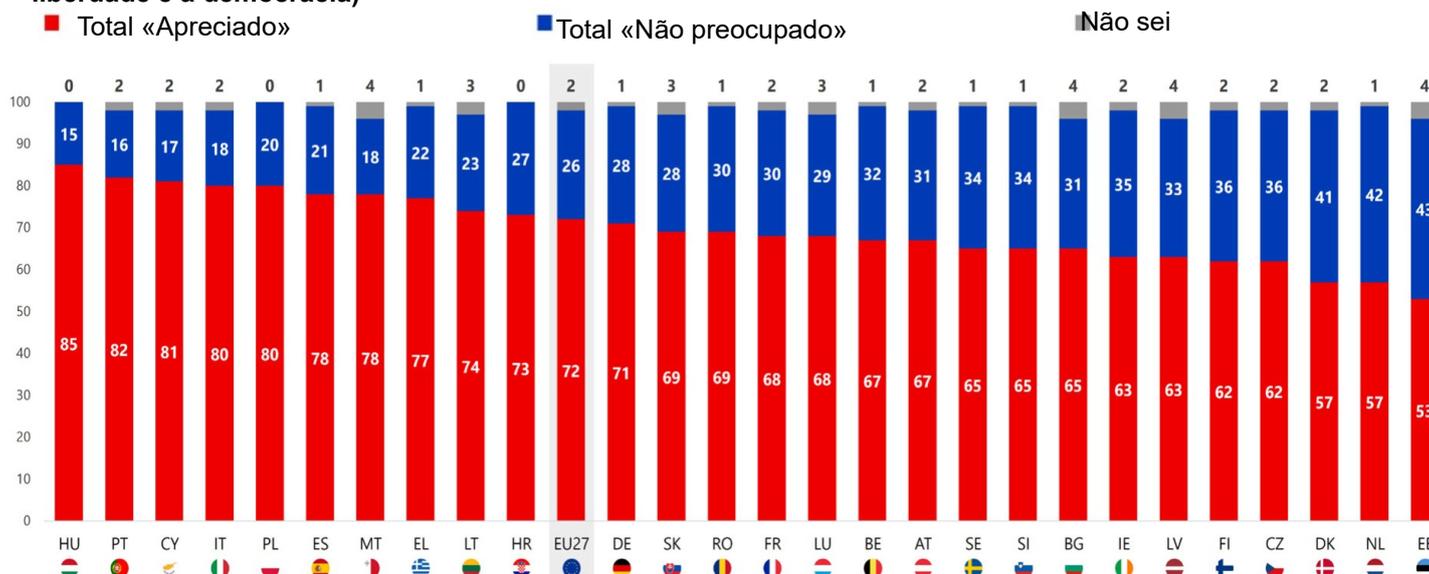
Os inquiridos em Malta são mais suscetíveis de dizer que estão preocupados com o **risco de um acidente nuclear** (93 %), seguido dos inquiridos em Portugal (89 %), em Itália e na Lituânia (ambos com 88 %). Em Chipre, 70 % dizem que estão «muito preocupados». Na Suécia, menos de metade (47 %) está preocupada com o risco de um acidente nuclear e a proporção é também relativamente baixa nos Países Baixos (54 %), Dinamarca (55 %) e Finlândia (58 %).

**QA18.3 Até que ponto você está preocupado ou não com cada um dos seguintes problemas para sua vida e os de seus próximos? (% — risco de incidente nuclear)**



Mais de metade dos inquiridos em todos os países declaram-se preocupados com os **riscos para os nossos valores europeus comuns, como a liberdade e a democracia**. Pelo menos oito em cada dez afirmam estar preocupados na Hungria (85 %), em Portugal (82 %), em Chipre (81 %), em Itália e na Polónia (ambos com 80 %), enquanto a percentagem é mais baixa na Estónia (53 %), na Dinamarca e nos Países Baixos (ambos com 57 %).

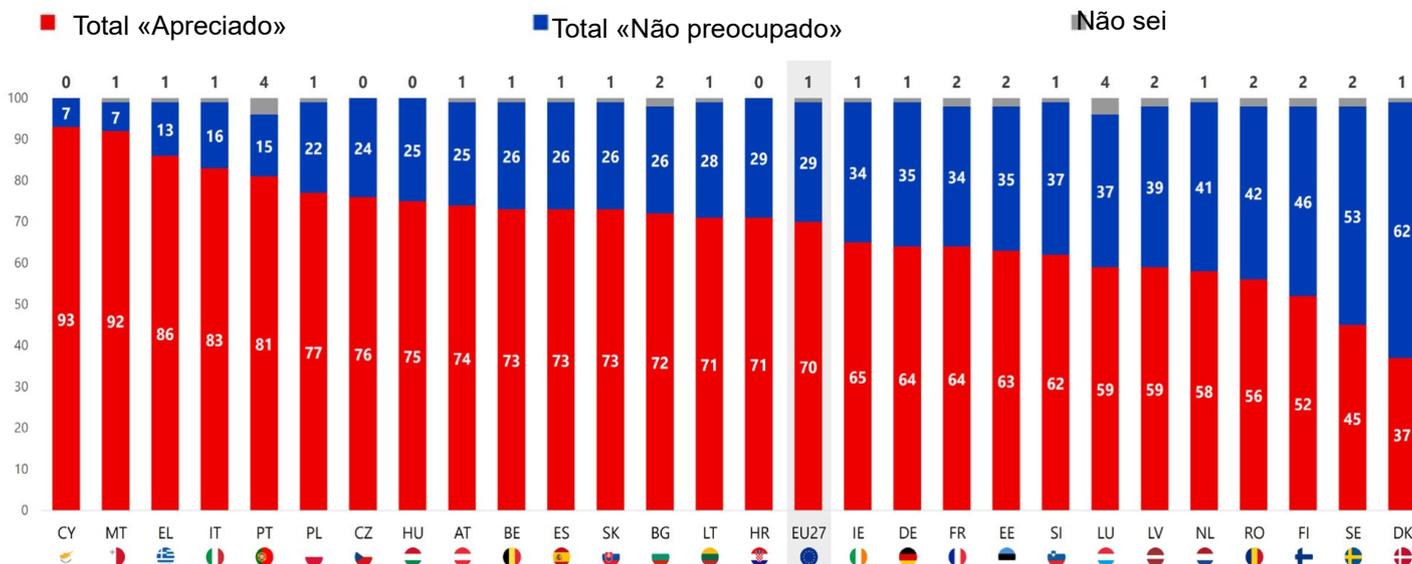
**QA18.7 Até que ponto você está preocupado ou não com cada um dos seguintes problemas para sua vida e os de seus próximos? (% — os riscos para os nossos valores europeus comuns, como a liberdade e a democracia)**



Existe uma grande variação entre os Estados-Membros na proporção de inquiridos que afirmam estar preocupados com a **migração**. Este valor é mais elevado em Chipre (93 %), Malta (92 %), Grécia (86 %), Itália (83 %) e Portugal (81 %). Com efeito, mais de metade dos inquiridos está «muito preocupado» com a migração em Chipre (80 %), Malta (58 %) e Grécia (53 %).

Em contrapartida, menos de metade dos inquiridos está preocupado com a migração na Dinamarca (37 %) e na Suécia (45 %).

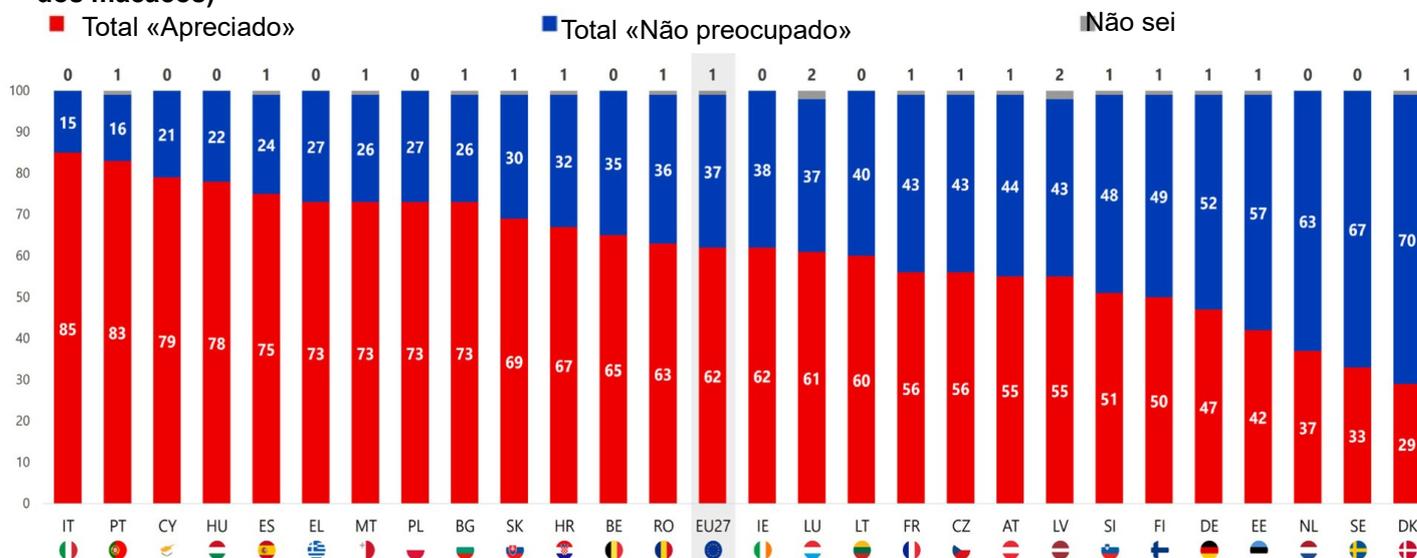
**QA18.2 Em que medida você está preocupado ou não com cada um dos seguintes problemas para sua vida e os de seus próximos? (% — migração)**



Existe uma grande variação entre os Estados-Membros na proporção de inquiridos que afirmam estar preocupados com a **propagação de doenças infecciosas**, como a COVID-19 ou a varíola dos macacos. Este valor é mais elevado em Itália (85 %), em Portugal (83 %), em Chipre (79 %) e na Hungria (78 %). Em contrapartida, é o caso de menos de metade dos inquiridos na Dinamarca (29 %), na Suécia (33 %), nos Países Baixos (37 %), na Estónia (42 %) e na Alemanha (47 %).

A análise sociodemográfica mostra que as raparigas estão mais preocupadas do que os homens com a maioria das questões. Por exemplo, 78 % das raparigas estão preocupadas com o risco de um acidente nuclear, em comparação com 69 % dos homens. Existem também diferenças evidentes em relação à propagação da guerra na Ucrânia a outros países (84 % vs. 78 %), à propagação de doenças infecciosas (67 % vs. 59 %), aos riscos para os nossos valores europeus comuns (75 % contra 69 %) e à pobreza e exclusão social (84 % vs. 79 %).

**QA18.6 Até que ponto você está preocupado ou não com cada um dos seguintes problemas para sua vida e os de seus próximos? (% — propagação de doenças infecciosas como a COVID-19 ou a varíola dos macacos)**



Na maioria das questões, as pessoas mais velhas estão mais preocupadas do que as pessoas mais jovens. A diferença é maior em relação à migração: entre as pessoas com mais de 55 anos, 74 % estão preocupados com a migração, mas esta percentagem diminui de forma constante, para 61 % entre as pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos. Há duas exceções a este padrão geral. Os jovens estão um pouco mais preocupados com as alterações climáticas (84 % dos jovens entre os 15 e os 24 anos contra 81 % nos grupos etários mais velhos), enquanto todos os grupos etários estão igualmente preocupados com o aumento do custo de vida.

Os inquiridos que abandonaram o ensino mais cedo têm maior probabilidade de se preocuparem com a maioria das questões. Isto pode ser visto de forma mais clara no que diz respeito à propagação de doenças infecciosas. Entre aqueles que abandonaram a escolaridade aos 15 anos ou menos, 76 % estão preocupados com essa questão, em comparação com 66 % dos que abandonaram a educação na faixa etária de 16-19 anos e 56 % daqueles que saíram aos 20 anos ou mais. Um padrão semelhante também se aplica à propagação da guerra na Ucrânia a outros países, à pobreza e à exclusão social, à migração e ao risco de acidente nuclear.

Os inquiridos que raramente ou nunca têm dificuldades em pagar as faturas têm menos probabilidades de se preocupar com várias das questões. Por exemplo, 78 % estão preocupados com a pobreza e a exclusão social, em comparação com 88 % dos que têm dificuldades em pagar as faturas de vez em quando e 91 % com dificuldades na maior parte das vezes. O mesmo padrão também se aplica às preocupações com a migração, os riscos para os nossos valores europeus comuns, a propagação da guerra na Ucrânia para outros países e a propagação de doenças infecciosas.

Se os inquiridos tiverem uma imagem positiva do Parlamento Europeu, é mais provável que estejam preocupados com as alterações climáticas do que aqueles cuja imagem do Parlamento Europeu é negativa (88 % contra 71 %). O mesmo padrão aplica-se, em menor medida, à propagação da guerra na Ucrânia a outros países (82 % contra 77 %) e à propagação de doenças

infecciosas (65 % vs. 59 %). Em contrapartida, as pessoas com uma imagem positiva do Parlamento Europeu têm menos probabilidades de se preocupar com a migração (67 % contra 76 % das pessoas com uma imagem negativa do Parlamento Europeu). Por último, os cidadãos mais preocupados com a pobreza e a exclusão social e com o custo de vida são mais suscetíveis de querer que o PE desempenhe um papel mais importante.

**QA18 Em que medida você está preocupado ou não com cada um dos seguintes problemas para sua vida e os de seus próximos? (% — UE27)**

	Alterações climáticas	Migração	O risco de um incidente nuclear	O aumento do custo de vida, por exemplo, o aumento dos preços dos alimentos e da energia	A propagação da guerra na Ucrânia para outros países	A propagação de doenças infecciosas como a COVID-19 ou a varíola dos macacos	Os riscos para os nossos valores europeus comuns, como a liberdade e a democracia	Pobreza e exclusão social
UE-27	81	70	74	93	81	62	72	82
<b>Sexo</b>								
Homem	80	68	69	92	78	59	69	79
Rapariga	82	71	78	94	84	67	75	84
<b>Idade</b>								
15-24	84	61	66	93	76	57	66	77
25-39	81	66	70	93	78	57	71	81
40-54	81	70	74	93	81	61	74	83
55+	81	74	77	94	84	68	73	83
<b>Educação (Fim de)</b>								
15—	81	77	81	96	88	76	75	89
'16-19	79	73	76	94	82	66	74	84
20+	83	65	69	90	78	56	70	77
Ainda estudando	85	59	65	92	76	55	65	79
<b>Dificuldades de pagamento das faturas</b>								
A maior parte do tempo	77	75	80	96	86	66	75	91
De tempos em tempos	83	75	79	95	84	71	78	88
Quase nunca	81	65	69	91	78	58	69	78
<b>Imagem do Parlamento Europeu</b>								
Positivo	88	67	74	92	82	65	74	82
Neutro	80	69	73	93	81	62	70	82
Negativo	71	76	73	94	77	59	74	84
<b>Papel do Parlamento</b>								

OUTONO DE 2022 | EB 98.1

Europeu								
Mais importante	87	68	76	93	83	66	75	84
Menos importante	71	74	72	91	78	58	70	80
Sem alterações	81	68	73	94	79	59	64	78

## 1.2 Atitudes para o futuro

Tal como descrito na secção anterior, os cidadãos estão preocupados com uma série de questões atuais. Por conseguinte, não é de surpreender que a percentagem de cidadãos que pensam que **as coisas estão a avançar na direção certa na UE** tenha diminuído desde abril-maio de 2022. Cerca de três em cada dez (31 %) têm uma opinião positiva sobre a direção da UE, uma diminuição de 12 pontos percentuais. A proporção que sente que as coisas estão indo na direção errada aumentou 11 pontos para 51 %. Estas alterações inverteram a mudança positiva observada entre novembro e dezembro de 2021 e abril-maio de 2022, pelo que a posição é agora semelhante à de há um ano.

**D73.2 — No momento atual, você diria que, em geral, as coisas estão indo na direção certa ou na direção errada, em...? A União Europeia (% — UE27)**

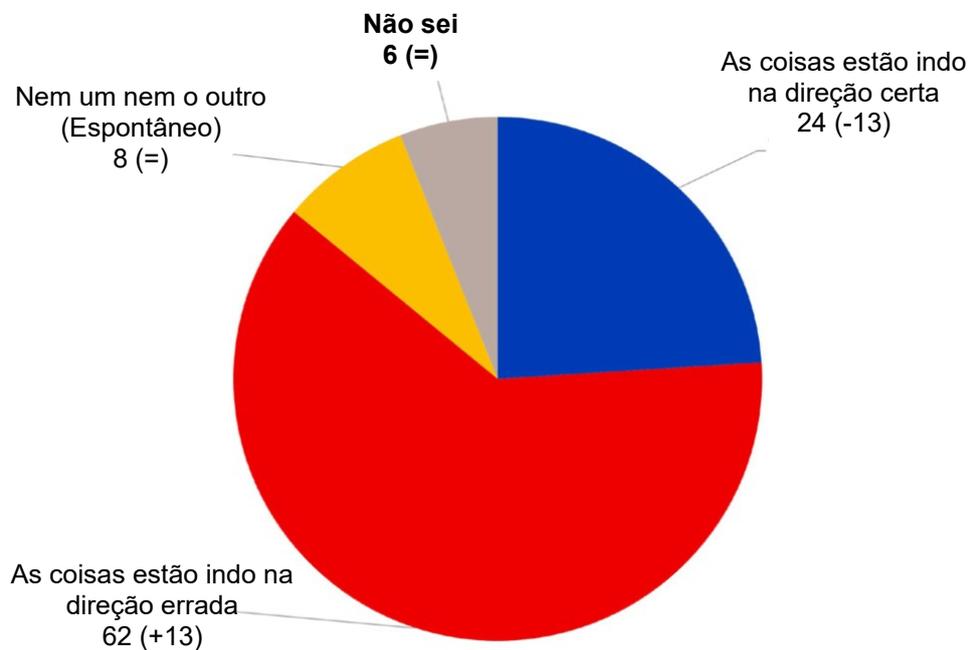


(Outubro/Nov 2022 — Abr/Maio 2022)

Os cidadãos também se tornaram menos otimistas quanto à **direção que o seu próprio país está a seguir**. Cerca de um em cada quatro (24 %, -13 pontos percentuais desde abril-maio de 2022) pensam que o seu país está na direção certa. Uma clara maioria (62 %) agora pensa que as coisas estão indo na direção errada, um aumento de 13 pontos percentuais desde abril-maio de 2022 e a maior proporção já registrada.

De um modo geral, os inquiridos continuam a ser mais positivos quanto à orientação da UE do que a direção do seu país (31 % contra 24 %), prosseguindo a tendência a mais longo prazo.

**D73.1 — No momento atual, você diria que, em geral, as coisas estão indo na direção certa ou na direção errada, em...? (O NOSSO PAÍS) (% — UE27)**



(Outubro/Nov 2022 — Abr/Maio 2022)

Os cidadãos são mais positivos quando consideram a **sua vida pessoal**, embora os pontos de vista também se tenham tornado mais negativos sobre esta medida nos últimos seis meses. Mais de seis em cada dez (63 %) sentem que as coisas na sua vida pessoal estão indo na direção certa (-7 pp desde abril-maio de 2022), enquanto 24 % (+4 pp) dizem que as coisas estão indo na direção errada.

**D73.4- No momento, você diria que, em geral, as coisas estão indo na direção certa ou na direção errada, em...? A sua vida pessoalmente (% — UE27)**



(Outubro/Nov 2022 — Abr/Maio 2022)

Há apenas três Estados-Membros em que a maioria dos inquiridos considera que as coisas estão a avançar na **direção certa no seu país**: Luxemburgo, Malta (65 %) e Irlanda (46 %). Nos restantes 24 países, a maioria pensa que as coisas no seu país estão a ir na direção errada, sendo esta perspetiva mais generalizada na Eslováquia, Espanha (ambos com 72 %), Croácia (71 %), França e Polónia (ambos com 70 %).

Nos 27 Estados-Membros da UE, os inquiridos tornaram-se menos otimistas desde abril-maio de 2022, embora a diminuição seja marginal (menos de três pontos percentuais) na Grécia e na Croácia. Em quatro países, a proporção que pensa que as coisas estão a ir na direção certa no seu país diminuiu mais de 20 pontos percentuais: Dinamarca (29 %, -31 pontos percentuais), Portugal (30 %, -25 pp), Estónia (29 %, -22 p.p.) e Bélgica (24 %, -21 p.p.).<sup>24</sup>

Em resultado destas alterações, a opinião negativa é agora a opinião maioritária na Dinamarca, Alemanha, Estónia, Letónia, Lituânia, Portugal, Eslovénia e Finlândia.

**D73.1 No momento atual, você diria que, em geral, as coisas estão indo na direção certa ou na direção errada, em...? (NOSSO PAÍS) (%)**

<sup>24</sup> Ao longo do relatório, uma alteração em relação à vaga anterior é considerada uma alteração positiva ou negativa se for igual ou superior a  $\pm 3$  pontos percentuais. Uma variação inferior a 3 pontos percentuais é considerada estável ou nenhuma alteração.

## OUTONO DE 2022 | EB 98.1

		UE-27	RH	EL	MT	EM	BG	LU	SK	O	CY	LV	ES	RO	SI	CZ	FR	PL	LT	NL	DE	IE	HU	FI	SE	SER	EE	PT	DK		
As coisas estão indo na direção certa	Outubro/Nov 2022		24	21	211	65	37	15	65	18	25	16	37	18	24	34	32	17	19	28	24	29	46	26	27	26	24	29	30	29	
	Δ Abr/Maio de 2022	V13	V1	V2	V3	V4	V5	V5	V6	V7	V7	V8	V10	V10	V10	V12	V12	V13	V17	V17	V19	V19	V20	V20	V20	V21	V22	V25	V31		
As coisas estão indo na direção errada	Outubro/Nov 2022		62	71	6B	13	43	65	19	72	62	64	41	72	68	39	61	70	70	50	65	53	36	68	59	63	65	46	43	48	
	Δ Abr/Maio de 2022	□13	□2	□4	V1	□2	□5	□3	□10	□7	□14	□1	□12	□10	□2	□11	□18	□15	□20	N.º17	□18	□15	19	□16	□14	N.º17	□20	□20	□20	□20	
Nem um nem o outro (Espontâneo)	Outubro/Nov 2022		8	3	9	18	16	8	12	4	5	16	13	7	3	20	4	7	4	16	10	12.		9	4	7	7	6	12	11	18
	Δ Abr/Maio de 2022	=	V1	V2	□3	□2	V2	□2	V4	V3	V6	□5	V2	—	□6	□2	V2	=	V3	□1	□1	□5	□1	=	□3	□2	V3	=	□9		
Não sei	Outubro/Nov 2022		6	5	3	4	4	12	4	6	8	4	9	3	5	7	3	6	7	6	1	6	9	2	7	4	5	13	16	5	
	Δ Abr/Maio de 2022	=	=	=	□1	=	□2	=	=	□3	V1	□2	=	V1	□2	V1	V4	V2	=	V1	=	V1	=	□4	□3	□2	□5	□5	□2		

Em cinco países, a maioria dos inquiridos considera que as coisas estão a avançar na **direção certa na UE**: Malta (65 %), Luxemburgo, Irlanda (ambos com 48 %), Letónia (47 %) e Lituânia (40 %). A opinião está dividida em Portugal (35 % na direção certa contra 35 % na direção errada). Nos restantes 21 países, os inquiridos são mais propensos a dizer coisas na UE estão a ir na direção errada, o que é particularmente o caso na Grécia, na Bélgica (ambos 62 %) e em Espanha (60 %).

Em Malta, o otimismo de que as coisas estão a avançar na direção certa na UE aumentou desde abril-maio de 2022 (65 %, +3 pontos percentuais). No entanto, o otimismo diminuiu em 23 Estados-Membros, sobretudo na Dinamarca (31 %, -26 p.p.), em Portugal (35 %, -23 p.p.), na Estónia (29 %, -21 p.p.) e na Bélgica (25 %, -20 p.p.). Os resultados mantiveram-se estáveis nos outros três países.

Em resultado destas alterações, a opinião negativa é a opinião maioritária na Bulgária, Dinamarca, Alemanha, Estónia, Países Baixos, Polónia, Portugal, Eslovénia, Finlândia e Suécia.

**D73.2 No momento atual, você diria que, em geral, as coisas estão indo na direção certa ou na direção errada, em...? A União Europeia (%)**

		UE-27	MT	BG	EL	—T	SK	LU	RO	RH	CY	ES	O	CZ	PL	L▼	FR	HU	SI	LT	NL	DE	IE	FL	SE	SER	EE	PT	DK	
As coisas estão indo na direção certa	Outubro/Nov 2022		31	55	35	24	36	26	48	30	30	19	25	31	36	40	47	23	33	34	40	37	31	48	15	35	25	29	35	31
	Δ Abr/Maio de 2022	▼12	□3	▼1	▼1	▼2	▼3	▼4	▼6	▼7	▼7	▼8	▼8	▼9	▼10	▼11	▼12	▼12	▼14	▼15	▼16	▼17	▼17	▼19	▼19	▼20	▼21	▼23	▼26	
As coisas estão indo na direção errada	Outubro/Nov 2022		51	9	38	62	45	55	32	50	55	56	60	55	55	42	26	59	58	35	30	44	48	31	55	43	62	37	35	49
	Δ Abr/Maio de 2022	□11	▼5	□2	□5	=	□3	□5	□6	□4	□9	□9	□10	□10	□7	□2	□18	□12	□4	□15	□9	□15	□12	□12	□5	□15	N.º 1 7	□16	□12	
Nem um nem o outro (Espontâneo)	Outubro/Nov 2022		9	14	8	10	14	6	15	4	6	19	9	5	5	7	10	6	5	21	19	13	13	9	7	10	6	11	12	21
	Δ Abr/Maio de 2022	□1	=	▼1	▼3	□1	▼4	□1	=	=	▼2	▼1	▼3	□2	□1	□3	▼2	□1	□6	□1	□6	=	□4	□3	□5	□2	▼2	□2	□11	
Não sei	Outubro/Nov 2022		9	12	18	14	5	13	5	8	9	6	6	9	4	11	17	12	4	11	11	6	8	11	13	12	7	23	1B»	8
	Δ Abr/Maio de 2022	=	□2	=	▼1	□1	L4	▼2	=	□3	=	=	□1	▼2	=	□6	▼4	▼1	□4	▼1	□1	□1	□1	□4	□8	□3	□6	□5	□3	

Em todos os Estados-Membros, a maioria dos inquiridos considera que as coisas estão a avançar na direção certa na sua vida pessoal. É mais provável que os inquiridos o digam no Luxemburgo (82 %), na Irlanda e na Suécia (ambos com 80 %), enquanto menos de metade considera que a sua vida está a ir na direção certa em Portugal (46 %), Polónia (47 %) e Roménia (49 %).

Em dois países, o otimismo de que as coisas estão a ir na direção certa na vida pessoal dos inquiridos aumentou desde abril-maio de 2022: Eslováquia (60 %, +4 pontos percentuais) e Áustria (71 %, +3 pontos percentuais). Em 23 países, verificou-se uma diminuição da proporção que considera que a sua vida está a avançar na direção certa, e seis países apresentam um declínio de mais de 10 pontos percentuais: Portugal (46 %, -19 p.p.), Bélgica (54 %, -18 pp), Polónia (46 %, -17 pp), Hungria (50 %, -13 p.p.), Finlândia (62 %, -12 p.p.) e Malta (76 %, -12 p.p.). Não houve alterações na Grécia nem na Suécia.

**D73.4 — No momento atual, você diria que, em geral, as coisas estão indo na direção certa ou na direção errada, em...? (% — a sua vida pessoalmente)**

		UE-27	SK	EM	EL	SE	BG	RH	CY	LT	DE	ES	LV	LU	RO	SI	CZ	EE	NL	DK	IE	FR	O	MT	FI	HU	PL	SE	PT
As coisas estão indo na direção certa	Outubro/Nov 2022	63	60	71	70	80	53	52	68	72	76	67	73	82	49	79	71	71	77	75	80	61	50	76	62	50	47	54	46
	Δ Abr/Maio de 2022	V7	A4	A3	=	V2	V3	V3	V3	V3	V4	V5	V5	V5	V5	V5	V6	V6	V6	V7	V7	V7	V7	V12	V12	V13	V17	V18	V19
As coisas estão indo na direção errada	Outubro/Nov 2022	24	23	13	16	10	17	34	13	11	13	23	12	7	40	9	22	11	11	12	9	26	36	5	15	41	36	35	28
	Δ Abr/Maio de 2022	A4	V5	V4	V3	V3	=	A3	A2	A3	A2	A4	=	A3	A3	V1	A6	A4	A2	A1	A4	A7	A5	A3	V1	A11	A11	A13	A9
Nem um nem o outro (Espontâneo)	Outubro/Nov 2022	8	11	14	11	8	13	8	16	15	9	8	8	9	5	9	3	8	10	11	6	8	8	16	14	6	7	5	12
	Δ Abr/Maio de 2022	A2	V1	A2	A2	A4	V2	=	A1	V1	A3	A2	A2	A3	A2	A4	=	V1	A3	A5	A2	A1	=	A9	A8	A1	A4	A2	A4
Não sei	Outubro/Nov 2022	5	6	2	3	2	17	6	3	4	2	2	7	2	6	3	4	10	2	2	5	5	6	3	9	3	10	6	14
	Δ Abr/Maio de 2022	A1	A2	V1	A1	A1	A5	=	=	A1	V1	V1	A3	V1	=	A2	=	A3	A1	A1	A1	V1	A2	=	A5	A1	A2	A3	A6

A análise sociodemográfica ilustra que os inquiridos que continuaram a estudar mais tempo e os que têm menos dificuldades financeiras são mais propensos a dizer que as coisas estão a ir na

direção certa na UE. Mais especificamente, os inquiridos que abandonaram o ensino aos 20 anos ou mais têm mais probabilidades de dizer que as coisas estão a ir na direção certa na UE (36 %), em comparação com os que abandonaram o ensino aos 15 anos (22 %). Os inquiridos que nunca ou quase nunca têm dificuldades em pagar as faturas são mais propensos a pensar que as coisas estão a ir na direção certa (35 %) do que aqueles que têm dificuldades na maior parte das vezes (16 %).

Há também diferenças por faixa etária. Os jovens entre os 15 e os 24 anos são o único grupo que expressa uma percentagem igual de pontos de vista positivos e negativos sobre a forma como as coisas estão a correr na UE (ambos 39 %). Em contrapartida, as pessoas com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos têm duas vezes mais probabilidades de dizer que as coisas estão a ir na direção errada na UE (56 %) do que dizer que estão a ir na direção certa (28 %).

Olhando para os grupos socioprofissionais, os gestores são os mais propensos a dizer que as coisas estão indo na direção certa a nível da UE (40 %), enquanto os entrevistados desempregados e os funcionários domésticos são os menos propensos a dizer que as coisas estão indo na direção certa (ambos 21 %).

Por último, os inquiridos que seguem a política europeia são mais propensos a pensar que as coisas estão a ir na direção certa na UE (37 %) do que aqueles que não o fazem (23 %).

**D73.2 — No momento atual, você diria que, em geral, as coisas estão indo na direção certa ou na direção errada, em...? A União Europeia (%)**

	As coisas estão indo na direção certa	As coisas estão indo na direção errada	Nem um nem o outro (Espontâneo)	Não sei	
UE-27	31	51		9	9
<b>Idade</b>					
15-24	39	39		9	13
25-39	33	53		8	6
40-54	28	56		8	8
55+	29	51		10	10
<b>Educação (Fim de)</b>					
15—	22	58		8	12
16-19	29	55		8	8
20+	36	46		10	8
Ainda estudando	39	41		9	11
<b>Categoria socioprofissional</b>					
Trabalhadores por conta própria	32	51		9	8
Gerentes	40	43		11	6
Outros colarinhos brancos	35	51		8	6
Trabalhadores manuais	27	57		8	8
Pessoas da casa	21	61		6	12
Desempregados	21	62		8	9
Reformado	28	50		10	12
Estudantes	39	41		9	11
<b>Dificuldades de pagamento das faturas</b>					
A maior parte do tempo	16	71		5	8

De tempos em tempos	27	58	7	8
Quase nunca/nunca	35	45	10	10
<b>Siga a política europeia</b>				
Seguir	37	47	10	6
Não seguir	23	56	8	13

A análise sociodemográfica revela menos diferenças a nível nacional do que a nível da UE. Por exemplo, os resultados são semelhantes por faixa etária em relação aos inquiridos que pensam que as coisas estão a ir na **direção certa no seu país**.

Há uma ligeira diferença por nível de escolaridade, com aqueles que deixaram o ensino aos 20 anos ou mais propensos a dizer as coisas estão indo na direção certa em seu país (27 %), em comparação com aqueles que deixaram a educação até os 15 anos (20 %). Dos grupos socioprofissionais, os gestores são os mais propensos a dizer que as coisas estão indo na direção certa a nível nacional (30 %), sendo que os desempregados (18 %), os funcionários domésticos e os trabalhadores manuais (ambos 19 %) são os menos propensos a dizer isso.

Existe uma clara diferença em relação às dificuldades financeiras. Os inquiridos que nunca ou quase nunca têm dificuldades em pagar as faturas são mais propensos a pensar que as coisas estão a ir na direção certa no seu país (28 %) do que aqueles que têm dificuldades em pagar as faturas na maior parte das vezes (13 %).

As atitudes em relação à situação a nível nacional e da UE estão relacionadas. Dos que pensam que as coisas estão a avançar na direção certa a nível da UE, 61 % também pensam que as coisas estão a correr bem no seu país. Em contrapartida, 90 % dos que têm uma visão negativa das coisas a nível da UE também pensam que as coisas estão a ir na direção errada a nível nacional.

**D73.1 No momento atual, você diria que, em geral, as coisas estão indo na direção certa ou na direção errada, em...? (O NOSSO PAÍS) (% — UE)**

	As coisas estão indo na direção certa	As coisas estão indo na direção errada	Nem um nem o outro (Espontâneo)	Não sei
UE-27	24	62	8	6
<b>Idade</b>				
15-24	27	57	8	8
25-39	24	65	7	4
40-54	22	66	7	5
55+	25	60	8	7
<b>Educação (Fim de)</b>				
15—	20	67	6	7
16-19	23	65	7	5
20+	27	59	9	5
Ainda estudando	27	56	8	9
<b>Categoria socioprofissional</b>				
Trabalhadores por conta própria	25	62	8	5
Gerentes	30	56	10	4
Outros colarinhos brancos	25	64	7	4

## OUTONO DE 2022 | EB 98.1

Trabalhadores manuais	19	70	6	5
Pessoas da casa	19	69	6	6
Desempregados	18	71	6	5
Reformado	26	58	8	8
Estudantes	27	56	8	9
<b>Dificuldades de pagamento das faturas</b>				
A maior parte do tempo	13	79	4	4
De tempos em tempos	20	69	6	5
Quase nunca/nunca	28	57	9	6
<b>As coisas na UE estão a acontecer...</b>				
Direção certa	61	33	4	2
Direção errada	8	90	1	1
Nem	7	29	61	3

Na análise sociodemográfica, os respondentes mais jovens são mais propensos a dizer que as coisas estão indo na **direção certa em sua vida pessoalmente**. A proporção varia entre 73 % entre os 15-24 anos e 59 % entre as pessoas com mais de 55 anos.

Mais uma vez, há diferenças por nível de educação e situação financeira. Aqueles que deixaram a educação com 20 anos ou mais são mais propensos a dizer que as coisas estão indo na direção certa em sua vida pessoalmente (71 %) aqueles que saíram aos 16-19 anos (59 %) ou aos 15 anos ou menos (49 %). Os inquiridos que nunca ou quase nunca têm dificuldades em pagar as faturas são mais propensos a pensar que as coisas estão a ir na direção certa na sua vida (74 %) do que aqueles que têm dificuldades na maior parte das vezes (32 %).

Dos grupos socioprofissionais, os gestores são os mais propensos a dizer que as coisas estão indo na direção certa na sua vida pessoal (76 %), enquanto a proporção é mais baixa entre os desempregados entrevistados (38 %).

### **D73.4 No momento atual, você diria que, em geral, as coisas estão indo na direção certa ou na direção errada, em...? A sua vida pessoal (%-UE)**

	As coisas estão indo na direção certa	As coisas estão indo na direção errada	Nem um nem o outro (Espontâneo)	Não sei
UE-27	63	24		5
<b>Idade</b>				
15-24	73	17		3
25-39	65	25		4
40-54	60	27		5
55+	59	25		6
<b>Educação (Fim de)</b>				
15—	49	35		6
16-19	59	28		5
20+	71	17		4
Ainda estudando	76	15		3
<b>Categoria socioprofissional</b>				
Trabalhadores por conta	68	20		4

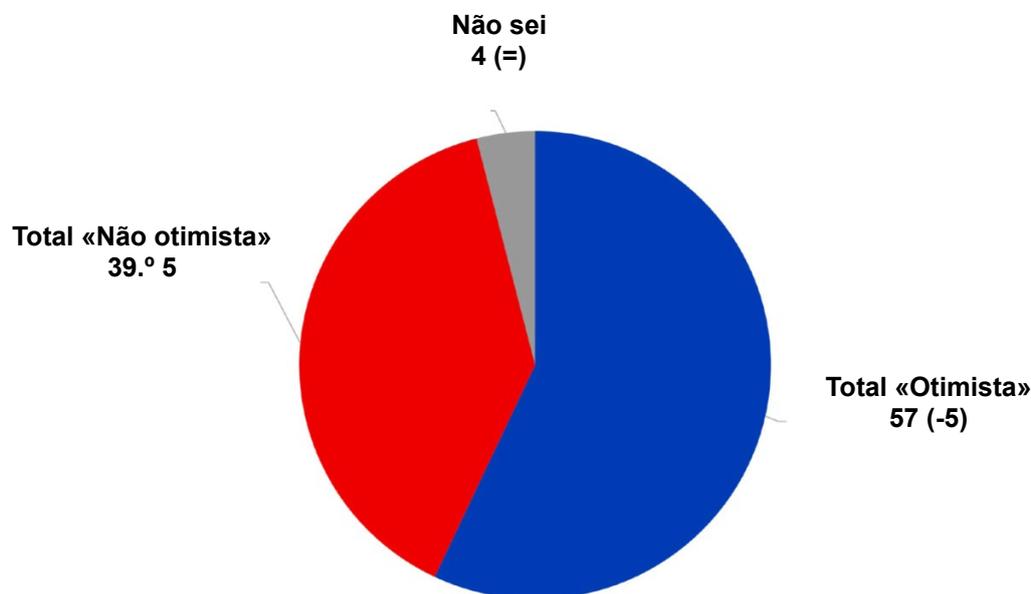
própria				
Gerentes	76	14	7	3
Outros colarinhos brancos	68	21	7	4
Trabalhadores manuais	57	31	7	5
Pessoas da casa	47	38	11	4
Desempregados	38	44	12	6
Reformado	60	24	10	6
Estudantes	76	15	6	3
<b>Dificuldades de pagamento das faturas</b>				
A maior parte do tempo	32	54	9	5
De tempos em tempos	49	35	10	6
Quase nunca/nunca	74	15	7	4

Tendo em conta a diminuição nos últimos seis meses na proporção de quem pensa que as coisas estão a avançar na direção certa na UE, não é de admirar que também tenha diminuído o otimismo no futuro da UE. No entanto, **a maioria dos cidadãos europeus continua otimista.**

Pouco menos de seis em cada dez europeus (57 %, -5 pontos percentuais desde abril-maio de 2022) afirmam estar otimistas quanto ao futuro da UE, enquanto 39 % (+5 p.p.) são pessimistas.

O otimismo quanto ao futuro da UE continua a atingir um nível relativamente elevado em comparação com os resultados obtidos nos últimos dez anos. No entanto, os resultados mais recentes revelam uma diminuição do otimismo desde abril-maio de 2022, o que faz parte de um declínio constante desde 2020, coincidindo com o início da pandemia de COVID-19.

**SD22 Você diria que é muito otimista, bastante otimista, bastante pessimista ou muito pessimista em relação ao futuro da UE? (% — UE27)**



*(Outubro/Nov 2022 — Abr/Maio 2022)*

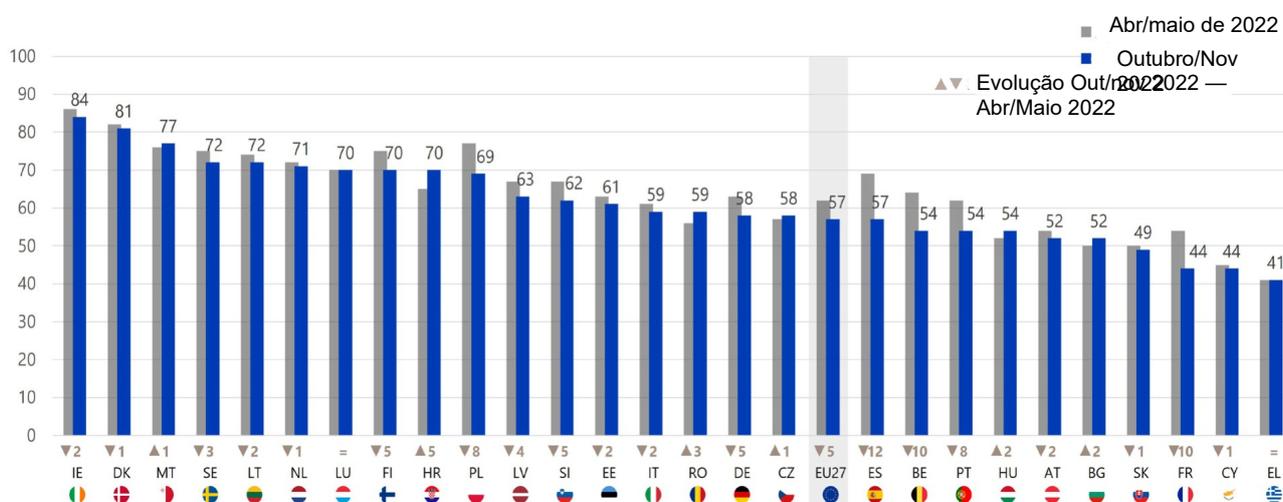
Com exceção da Grécia, Chipre e França, a maioria dos inquiridos em cada Estado-Membro declara-se otimista quanto ao futuro da UE. Pelo menos três quartos dos inquiridos pensam desta forma na Irlanda (84 %), na Dinamarca (81 %) e em Malta (77 %).

Na Grécia, 41 % são otimistas e 56 % pessimistas quanto ao futuro da UE. Em Chipre, 44 % são otimistas e 53 % pessimistas, enquanto em França 44 % são otimistas e 51 % pessimistas.

O otimismo quanto ao futuro da UE aumentou na Croácia (70 %, +5 pontos percentuais) e na Roménia (59 %, +3 pontos percentuais). No entanto, diminuiu em 10 países, com as maiores quedas observadas em Espanha (57 %, -12 pontos percentuais), Bélgica (54 %, -10 p.p.) e França (44 %, -10 p.p.). Os resultados mantiveram-se estáveis em 15 Estados-Membros.

Como resultado destas mudanças, o otimismo tornou-se a opinião minoritária em França.

**SD22 Você diria que é muito otimista, bastante otimista, bastante pessimista ou muito pessimista em relação ao futuro da UE? (% — otimista)**



A análise sociodemográfica ilustra algumas diferenças no otimismo quanto ao futuro da UE. As pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (64 %) são mais suscetíveis de se sentir otimistas quanto ao futuro da UE, em especial em comparação com as pessoas com mais de 55 anos (55 %). A análise mostra também que, quanto mais tempo o respondente permanecer na educação, maior a probabilidade de serem otimistas: 65 % dos que concluíram o ensino com idade igual ou superior a 20 anos são positivos em relação ao futuro da UE, em comparação com 45 % que concluíram o ensino com idade igual ou inferior a 15 anos.

Entre os grupos socioprofissionais, os gestores (70 %) e os estudantes (67 %) são os mais propensos a serem otimistas, em especial quando comparados com os trabalhadores domésticos e os desempregados (ambos com 45 %). Os inquiridos que raramente ou nunca têm dificuldades em pagar as faturas (63 %) são muito mais propensos a ser otimistas do que os que têm dificuldades na maior parte das vezes (34 %).

Os inquiridos que têm uma imagem positiva da UE (85 %) são mais propensos a sentir-se otimistas quanto ao seu futuro do que aqueles com uma visão neutra (43 %) ou negativa (9 %) da UE. Os inquiridos que seguem a política europeia (66 %) são também mais propensos a sentir-se otimistas quanto ao futuro da UE do que aqueles que não seguem essas notícias (47 %).

**SD22 Você diria que é muito otimista, bastante otimista, bastante pessimista ou muito pessimista em relação ao futuro da UE? (% — UE)**

	Total «Otimista»	Total «Não otimista»	Não sei	
UE-27	57	39	4	
<b>Idade</b>				
15-24	64	31	5	
25-39	59	38	3	
40-54	58	40	2	
55+	55	40	5	
<b>Educação (Fim de)</b>				

OUTONO DE 2022 | EB 98.1

15—	45	49	6
16-19	55	41	4
20+	65	32	3
Ainda estudando	67	29	4
<b>Categoria socioprofissional</b>			
Trabalhadores por conta própria	58	38	4
Gerentes	70	28	2
Outros colarinhos brancos	63	35	2
Trabalhadores manuais	54	43	3
Pessoas da casa	45	49	6
Desempregados	45	49	6
Reformado	54	40	6
Estudantes	67	29	4
<b>Dificuldades de pagamento das faturas</b>			
A maior parte do tempo	34	61	5
De tempos em tempos	53	43	4
Quase nunca/nunca	63	33	4
<b>Imagem da UE</b>			
Total «Positivo»	85	13	2
Neutro	43	50	7
Total «Negativo»	9	89	2
<b>Siga a política europeia</b>			
Seguir	66	32	2
Não seguir	47	46	7

## II. O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA

O capítulo anterior salientou o aumento do custo de vida como a maior preocupação atual para os cidadãos europeus. Tal deve-se provavelmente ao aumento da inflação e reflete as conclusões do recente Eurobarómetro Standard (EB97), que mostrou que o custo de vida aumentou drasticamente como uma área preocupante nos últimos dois anos. Este capítulo analisa mais atentamente a questão, examinando a atual situação financeira das famílias e a forma como o seu nível de vida foi afetado por acontecimentos globais como a pandemia de COVID-19 e a guerra na Ucrânia. Em seguida, o capítulo avalia as expectativas quanto às condições de vida e à situação económica num ano.

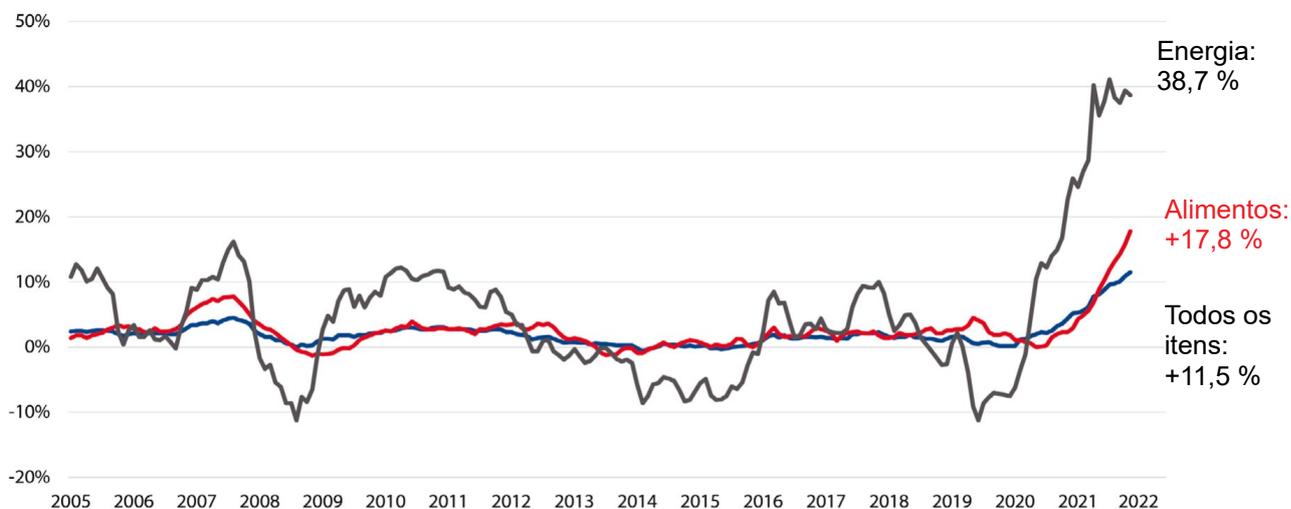
Embora o aumento do custo de vida tenha sido uma preocupação há algum tempo, a principal mudança observada neste relatório é que as expectativas futuras se tornaram muito mais pessimistas. Se os europeus já viram uma redução do seu nível de vida, esperam sobretudo ver um no próximo ano. Houve também um grande aumento na proporção que espera que as suas próprias condições de vida e a situação da sua economia nacional sejam piores num ano.

O capítulo também avalia a satisfação com as medidas tomadas para fazer face ao aumento do custo de vida. Tendo em conta o nível de preocupação manifestado pelos cidadãos relativamente ao aumento do custo de vida, não é de surpreender que muitos sejam críticos em relação às medidas tomadas para resolver esta questão, tanto a nível nacional como da UE.

A forma como as famílias estão a gerir financeiramente é uma questão crítica por si só, mas também tem implicações para outras questões. Como veremos ao longo do relatório, a situação financeira dos inquiridos é uma das principais características sociodemográficas que afetam as atitudes em relação a várias questões, incluindo as atitudes em relação à UE e ao Parlamento Europeu e à votação nas eleições europeias.

Os dados do Eurostat mostram claramente que a inflação começou a aumentar em consequência da pandemia e foi ainda agravada em resultado da guerra na Ucrânia. É o caso, em particular, dos preços da energia, que aumentaram mais de 35 pontos em comparação com a mesma época do ano passado. Em consequência, a situação de vida dos europeus foi significativamente afetada.

### Inflação na União Europeia

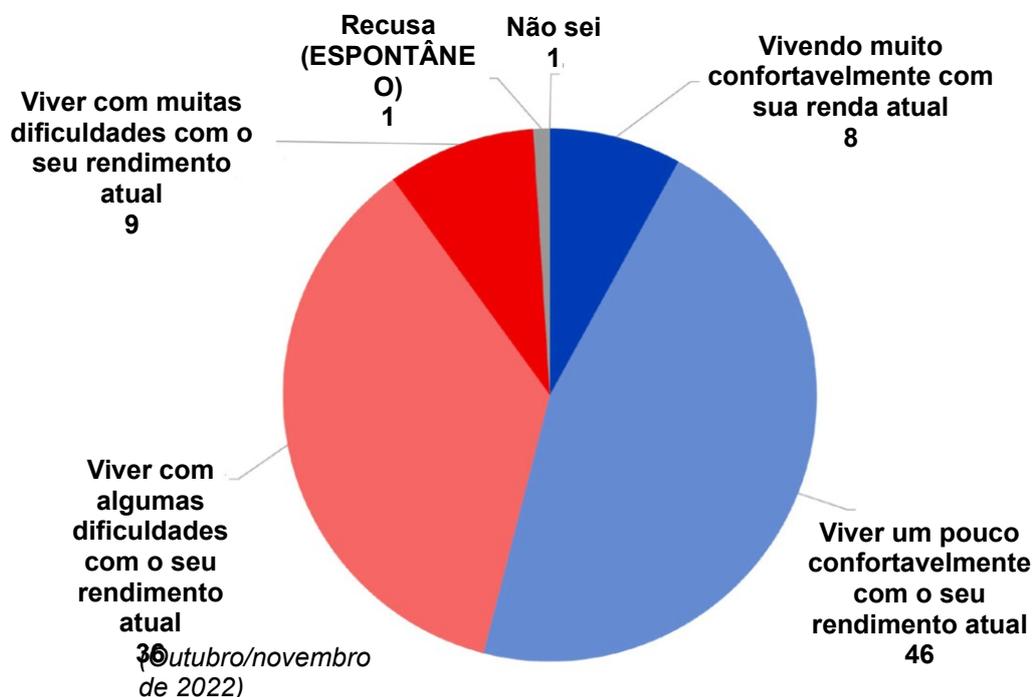


Eurostat: HICP - monthly data (annual rate of change)  
 URL: [https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/PRC\\_HICP\\_MANR\\_\\_custom\\_4056416/default/table](https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/PRC_HICP_MANR__custom_4056416/default/table) [Data retrieved 06 December 2022]

## 2.1 A situação financeira das famílias da UE

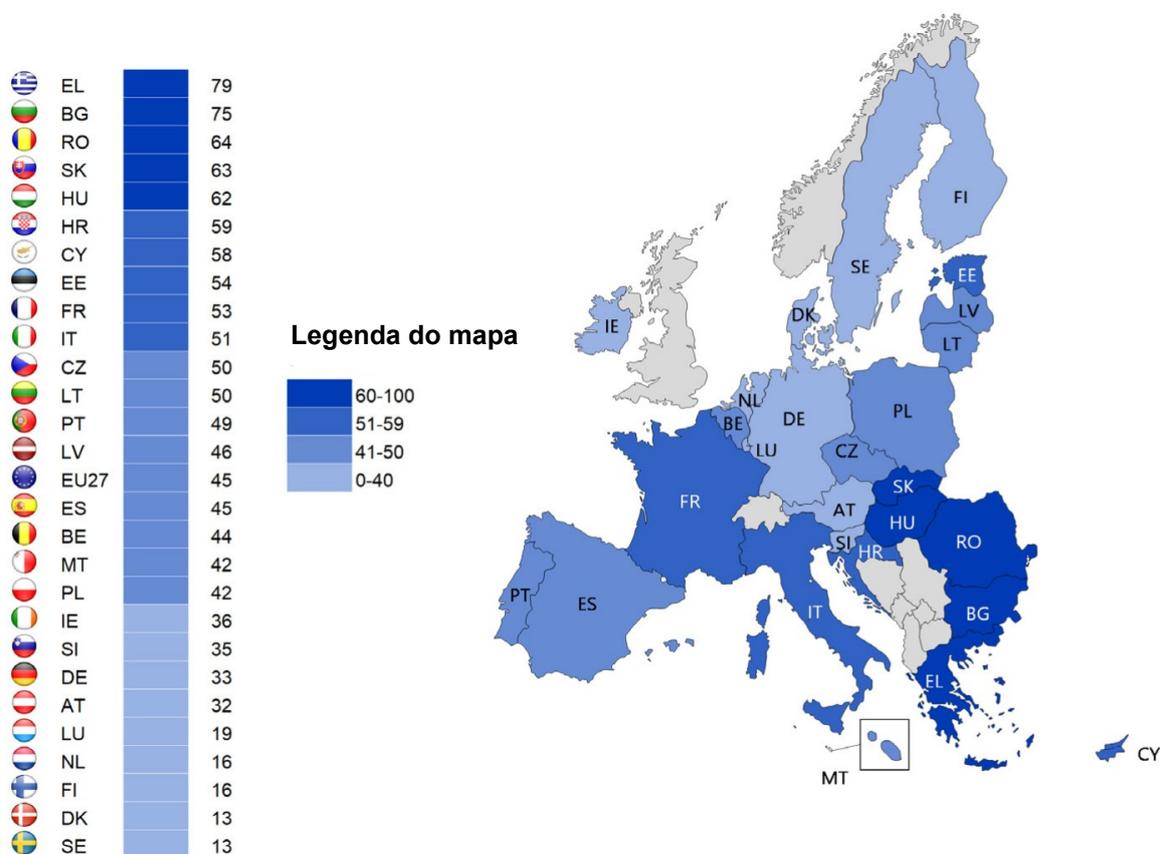
Ao considerar o seu rendimento financeiro, existe uma ampla divisão entre os cidadãos europeus entre os que **vivem confortavelmente** e os que **vivem com dificuldades**. Pouco mais de metade (54 %) afirma estar a viver confortavelmente, incluindo 8 % que vivem «muito confortavelmente» e 46 % «muito confortavelmente». Em contrapartida, 45 % afirmam estar a viver com dificuldades, incluindo 36 % que vivem com «algumas dificuldades» e 9 % com «muitas dificuldades».

**QA16 Pensando na renda da sua família, como você descreveria sua situação atual? (% — UE27)**



Existem grandes diferenças entre os países. Em 16 Estados-Membros, a maioria dos inquiridos afirma estar a viver confortavelmente. A percentagem é mais elevada na Suécia (87 %), na Dinamarca (86 %), na Finlândia (84 %), nos Países Baixos (82 %) e no Luxemburgo (80 %). Em contrapartida, em 11 países, a maioria diz que vivem com dificuldades. É mais provável que os inquiridos o digam na Grécia (79 %) e na Bulgária (75 %), seguidas da Roménia (64 %), da Eslováquia (63 %) e da Hungria (62 %).

**QA16 Pensando na renda da sua família, como você descreveria sua situação atual? (% — «viver com dificuldades»)**



Na análise sociodemográfica, os homens são mais propensos a dizer que vivem confortavelmente com sua renda atual (57 % vs. 51 %). Não há diferença clara por idade.

Há uma grande diferença por nível de educação. Os inquiridos que concluíram os seus estudos aos 20 anos ou mais têm muito mais probabilidades de dizer que vivem confortavelmente (69 %), em comparação com os que saíram aos 16 aos 19 anos (47 %) ou aos 15 anos ou menos (39 %). Há também grandes variações por categoria socioprofissional: a proporção que diz estar vivendo confortavelmente varia entre 79 % entre os gestores e 22 % entre os desempregados.

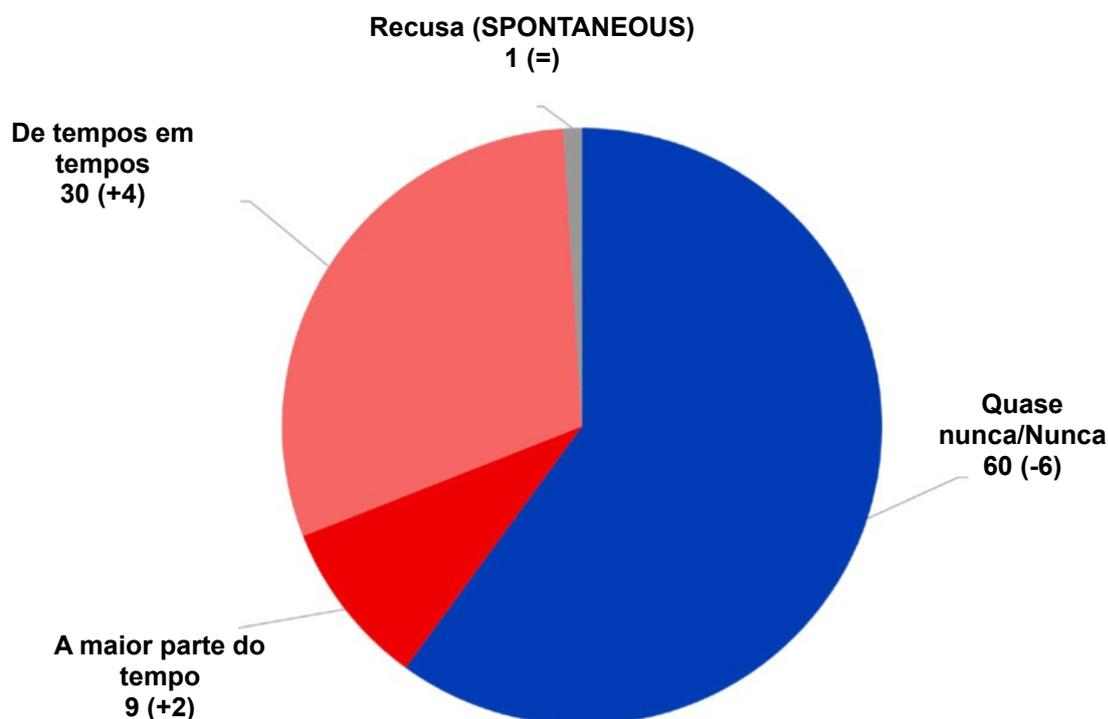
**QA16 Pensando na renda da sua família, como você descreveria sua situação atual? (%-UE)**

	Total «Viver confortavelmente»	Total «Viver com dificuldades»	Não sei
UE-27	54	45	0
<b>Sexo</b>			
Homem	57	41	1
Rapariga	51	48	0
<b>Idade</b>			

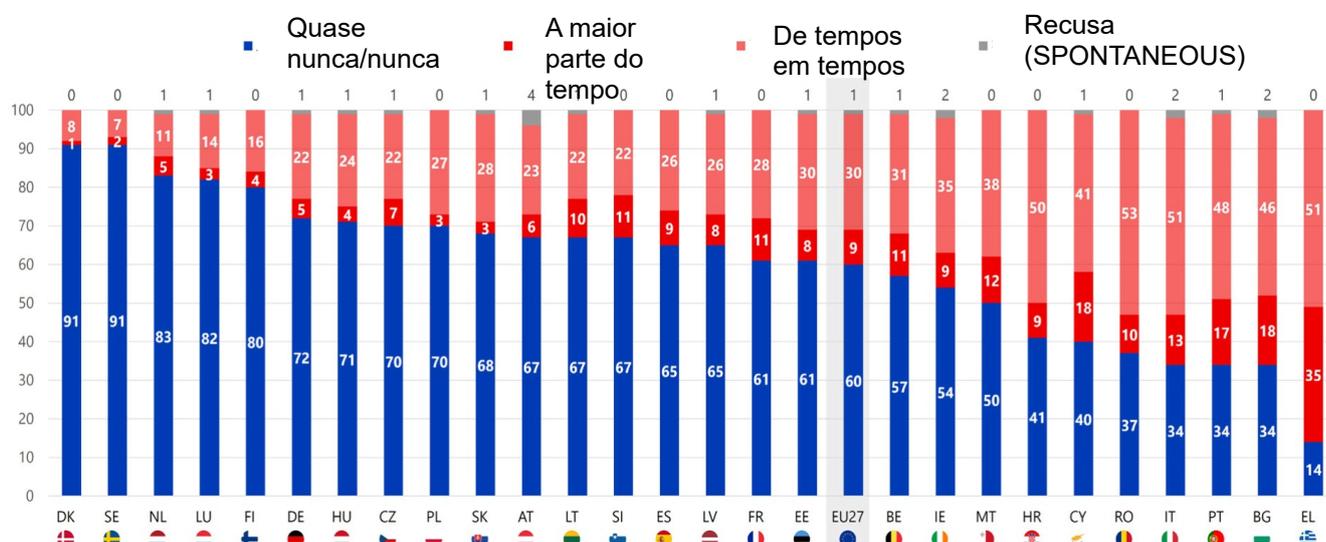
15-24	55	41	3
25-39	55	44	0
40-54	52	47	0
55+	55	44	0
<b>Educação (Fim de)</b>			
15—	39	61	0
16-19	47	52	0
20+	69	30	0
Ainda estudando	56	39	3
<b>Categoria socioprofissional</b>			
Trabalhadores por conta própria	65	34	0
Gerentes	79	20	0
Outros colarinhos brancos	57	42	0
Trabalhadores manuais	45	54	0
Pessoas da casa	35	64	0
Desempregados	22	77	0
Reformado	54	46	0
Estudantes	56	39	3

Cerca de um em cada dez europeus (9 %) afirma que, nos últimos doze meses, tiveram **dificuldade em pagar as suas faturas na maior parte das vezes**. Três em cada dez (30 %) afirmam ter dificuldades de tempos em tempos, enquanto seis em cada dez (60 %) dizem que nunca ou quase nunca têm essas dificuldades.

**D60 Durante os últimos doze meses, você diria que teve dificuldades em pagar suas contas no final do mês...? (% — UE27)**



**D60 Durante os últimos doze meses, você diria que teve dificuldades em pagar suas contas no final do mês...? (%)**



Na análise sociodemográfica, os inquiridos que concluíram a sua educação precocemente têm muito mais probabilidades de dizer que têm dificuldade em pagar as faturas na maior parte das vezes. A proporção é de 16 % entre aqueles que abandonaram a escolaridade com 15 anos ou menos, comparados com 5 % entre aqueles que abandonaram a educação aos 20 anos ou mais. Há também grandes variações por categoria socioprofissional. A proporção que afirma ter dificuldades em pagar as faturas na maior parte das vezes é mais baixa entre os gestores (3 %), sendo inferior a um em cada dez na maioria dos grupos, mas é muito mais elevada entre os desempregados (31 %) e os trabalhadores domésticos (20 %). Os resultados são semelhantes por faixa etária e entre homens e raparigas.

**D60 Durante os últimos doze meses, você diria que teve dificuldades em pagar suas contas no final do mês...? (% — UE)**

	A maior parte do tempo	De tempos em tempos	Quase nunca/Nunca	Recusa (Espontânea)
UE-27	9	30	60	1
<b>Sexo</b>				
Homem	9	28	62	1
Rapariga	9	33	57	1
<b>Educação (Fim de)</b>				
15—	16	39	45	0
16-19	10	36	54	0
20+	5	21	73	1
Ainda estudando	6	28	62	4
<b>Categoria socioprofissional</b>				
Trabalhadores por conta própria	9	25	64	2
Gerentes	3	18	78	1
Outros colarinhos brancos	6	34	60	0

Trabalhadores manuais	9	40	50	1
Pessoas da casa	20	39	41	0
Desempregados	31	37	32	0
Reformado	8	26	66	0
Estudantes	6	28	62	4

**Mais de oito em cada dez europeus dizem que já viram uma redução do seu nível de vida ou esperam que isso aconteça no próximo ano.**

Os inquiridos foram convidados a refletir sobre o seu nível de vida pessoal, pensando em questões como as consequências da pandemia de COVID-19, a guerra na Ucrânia e o aumento da inflação e dos preços. Quase metade dos cidadãos (46 %) afirma que o seu nível de vida já foi reduzido e esperam que este seja ainda o caso no próximo ano. Cerca de quatro em cada dez (39 %) afirmam que o seu nível de vida ainda não foi reduzido, mas pensam que será o caso no próximo ano. Um em cada sete (14 %) afirma que não espera qualquer alteração ou impacto no seu nível de vida.

**QA17 Muitos elementos, como as consequências da pandemia de COVID-19, a guerra na Ucrânia e o aumento da inflação e dos preços, afetam a economia mundial, incluindo os Estados-Membros da União Europeia. Pensando no seu padrão de vida pessoal (por exemplo, os haveres e serviços que você pode pagar), qual dessas declarações está mais próxima da sua situação pessoal? (% — UE27)**



(Outubro/novembro de 2022)

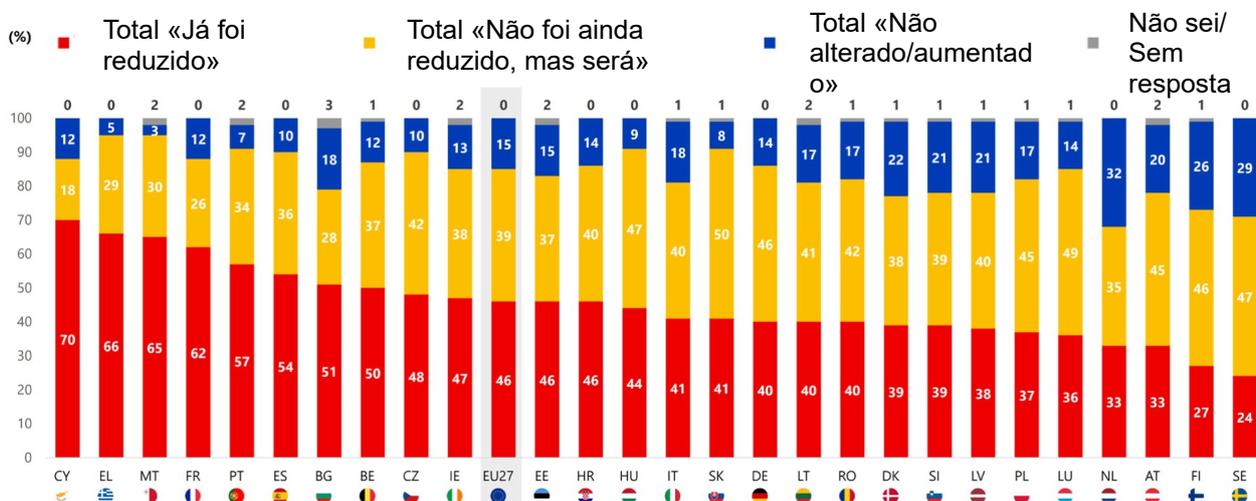
O Eurobarómetro de abril-maio de 2022 (EB 97.3) fez uma pergunta semelhante, que incidia especificamente sobre o impacto da guerra na Ucrânia sobre o nível de vida. Os resultados foram semelhantes, tendo quatro em cada dez cidadãos da UE (40 %) afirmado que o seu nível de vida já tinha sido reduzido e que quase metade (47 %) o esperavam no próximo ano. Estas conclusões confirmam que o aumento do custo de vida já constituiu uma grande preocupação ao longo de 2022, prevendo-se que continue em 2023.

Em 14 Estados-Membros, a posição da maioria é que os inquiridos já viram uma redução do seu nível de vida e esperam que tal continue no próximo ano. É particularmente provável que tal seja o caso em Chipre (70 %), na Grécia (66 %), em Malta (65 %) e em França (62 %).

Em 12 países, a posição mais comum é que os inquiridos afirmam que o seu nível de vida ainda não foi reduzido, mas pensam que será o caso no próximo ano. A percentagem é mais elevada na Eslováquia (50 %), no Luxemburgo (49 %), na Hungria e na Suécia (ambos 47 %). Na Eslovénia, as mesmas proporções dizem que já viram uma redução do seu nível de vida, como dizem que ainda não foi reduzida, mas esperam que o faça no próximo ano (ambos 39 %).

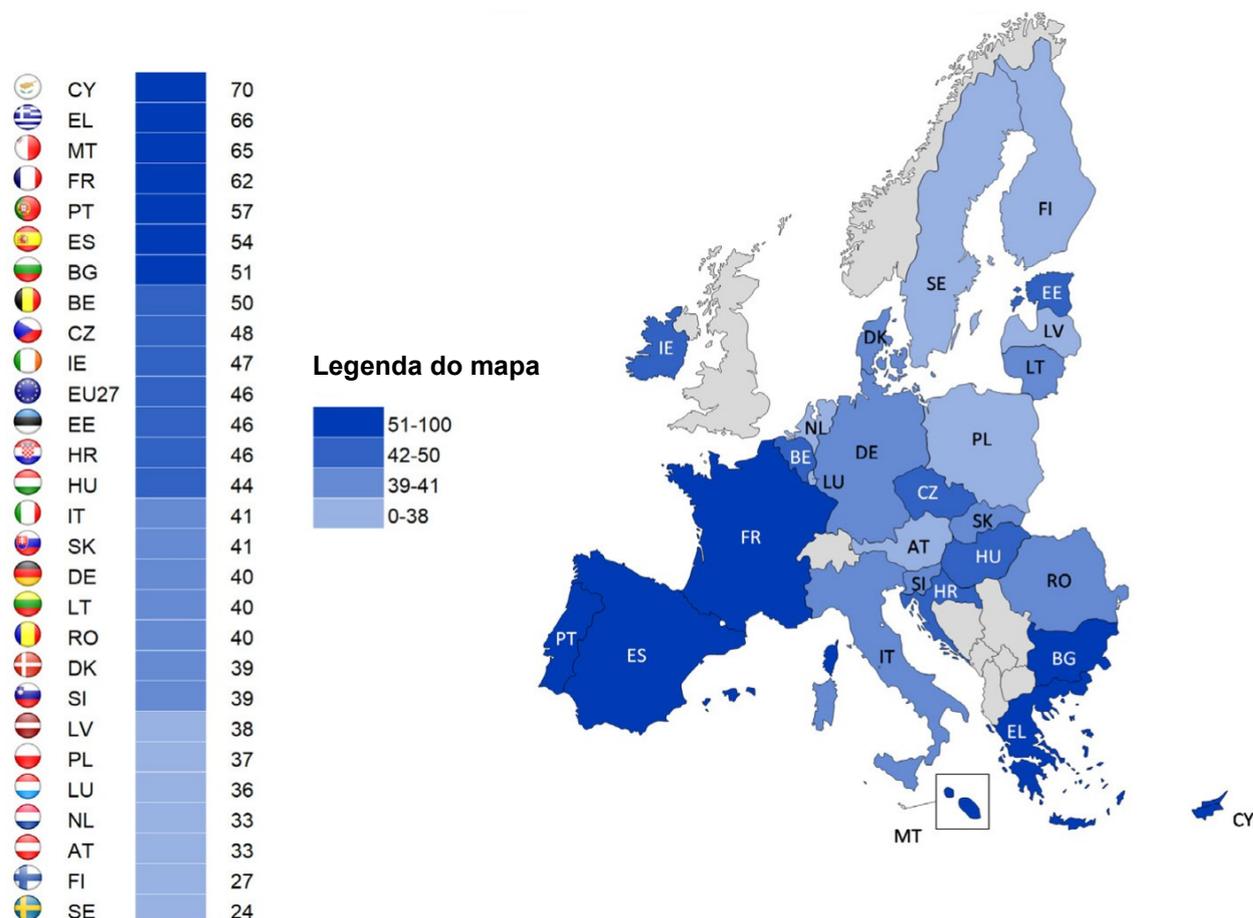
É mais provável que os inquiridos digam que não esperam qualquer alteração ou impacto no seu nível de vida nos Países Baixos (30 %), na Suécia (27 %), na Finlândia (25 %) e na Dinamarca (22 %).

**QA17 Muitos elementos, como as consequências da pandemia de COVID-19, a guerra na Ucrânia e o aumento da inflação e dos preços, afetam a economia mundial, incluindo os Estados-Membros da União Europeia. Pensando no seu padrão de vida pessoal (por exemplo, os haveres e serviços que você pode pagar), qual dessas declarações está mais próxima da sua situação pessoal? (%)**



Uma análise geográfica dos resultados indica que os inquiridos nas zonas meridionais da Europa são mais propensos a afirmar que já viram uma redução do seu nível de vida, em comparação com os das zonas do norte da Europa.

**QA17 Muitos elementos, como as consequências da pandemia de COVID-19, a guerra na Ucrânia e o aumento da inflação e dos preços, afetam a economia mundial, incluindo os Estados-Membros da União Europeia. Pensando no seu padrão de vida pessoal (por exemplo, os haveres e serviços que você pode pagar), qual dessas declarações está mais próxima da sua situação pessoal? (% — O seu nível de vida já foi reduzido e espera que este seja ainda o caso no próximo**



A análise sociodemográfica mostra diferenças por idade e nível de escolaridade, embora em todos os grupos seja apenas uma minoria que diga que não espera nenhuma mudança ou impacto no seu padrão de vida.

Em termos de faixa etária, os inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos têm menos probabilidades de dizer que já viram uma redução do seu nível de vida (37 % vs. 46 %-49 % em grupos etários mais velhos) e são muito suscetíveis de dizer que não esperam qualquer alteração ou impacto no seu nível de vida (17 % vs. 13 %-15 %).

Os inquiridos que concluíram a sua educação precocemente têm mais probabilidades de dizer que já viram uma redução do seu nível de vida. A proporção varia de 56 % entre aqueles que deixaram a escolaridade aos 15 anos ou menos, a 41 % entre aqueles que deixaram a escolaridade aos 20 anos ou mais.

Em termos de categoria socioprofissional, os inquiridos desempregados são os mais propensos a afirmar que já registaram uma redução do seu nível de vida (61 %), ao passo que esta é a mais baixa entre os estudantes (34 %) e os gestores (36 %).

Como seria de esperar, os inquiridos que têm dificuldades em pagar as faturas na maior parte das vezes são também mais propensos a dizer que já viram uma redução do seu nível de vida (77 %), em comparação com os que raramente ou nunca têm dificuldades (35 %).

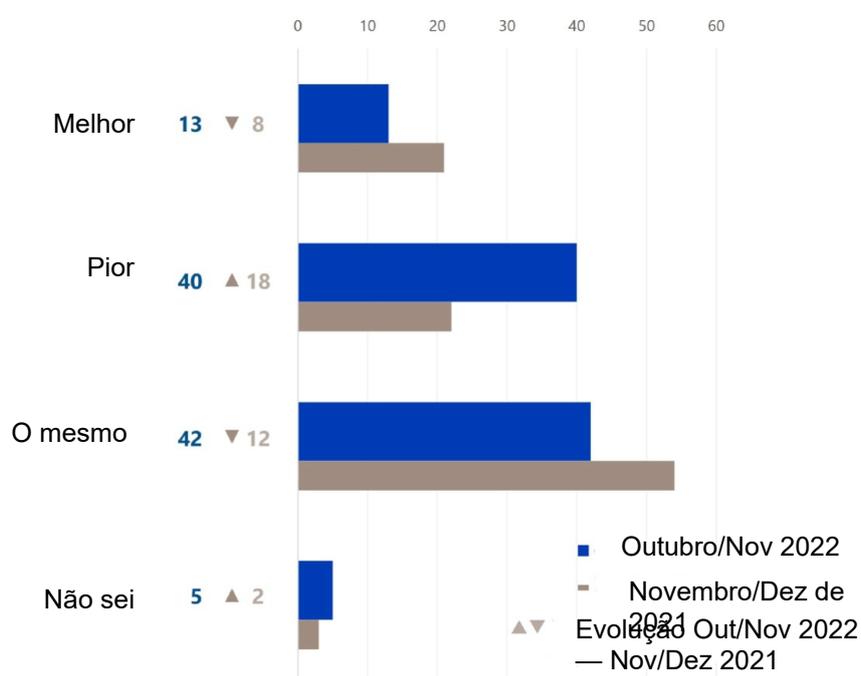
**QA17 Muitos elementos, como as consequências da pandemia de COVID-19, a guerra na Ucrânia e o aumento da inflação e dos preços, afetam a economia mundial, incluindo os Estados-Membros da União Europeia. Pensando no seu padrão de vida pessoal (por exemplo, os haveres e serviços que você pode pagar), qual dessas declarações está mais próxima da sua situação pessoal? (%)**

	O seu nível de vida já foi reduzido e espera que este seja ainda o caso durante o próximo ano.	Seu nível de vida ainda não foi reduzido, mas você acha que será o caso no próximo ano	Você não espera nenhuma mudança ou impacto no seu padrão de vida	O seu nível de vida aumentou	Não sei/Sem resposta
UE-27	46	39	14	1	0
<b>Idade</b>					
15-24	37	43	17	1	2
25-39	46	40	13	1	0
40-54	49	37	13	1	0
55+	46	38	15	1	0
<b>Educação (Fim de)</b>					
15—	56	32	11	1	0
16-19	49	38	12	1	0
20+	41	41	16	1	1
Ainda estudando	34	45	18	1	2
<b>Categoria socioprofissional</b>					
Trabalhadores por conta própria	44	40	14	1	1
Gerentes	36	45	18	1	0
Outros colarinhos brancos	43	43	13	1	0
Trabalhadores manuais	51	36	12	1	0
Pessoas da casa	54	34	11	0	1
Desempregados	61	26	12	1	0
Reformado	48	36	15	1	0
Estudantes	34	45	18	1	2
<b>Dificuldades de pagamento das faturas</b>					
A maior parte do tempo	77	14	7	1	1
De tempos em tempos	57	32	10	1	0
Quase nunca/nunca	35	46	17	1	1

## 2.2 Perspetiva do futuro

Os cidadãos tornaram-se muito mais pessimistas quanto às suas condições de vida e à situação da sua economia nacional. Quatro em cada dez europeus (40 %) esperam que as suas condições de vida sejam piores num ano, o que representa um grande aumento desde novembro-dezembro de 2021 (+18 pontos percentuais). Uma proporção semelhante (42 %, -12 pp) espera que as suas condições de vida sejam as mesmas num ano, enquanto apenas 13 % pensam que serão melhores (-8 p.p.).

### SD21.1 Em um ano, você acha que cada um dos seguintes será melhor, pior ou o mesmo que hoje? As suas condições de vida (% — UE27)

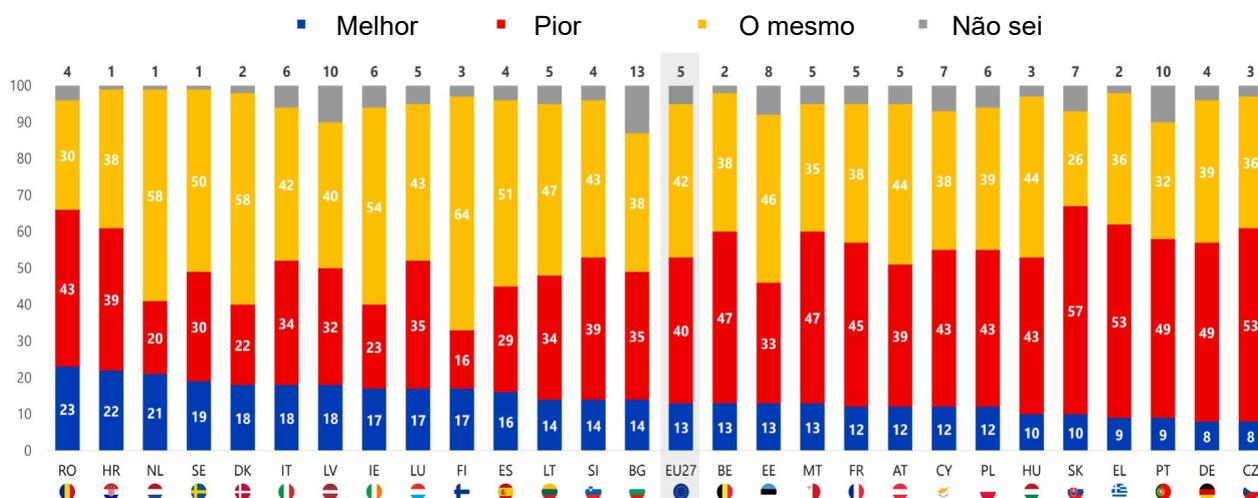


Em 12 Estados-Membros, a maioria dos inquiridos considera que as suas condições de vida irão piorar num ano. A percentagem é mais elevada na Eslováquia (57 %), na Chéquia, na Grécia (ambos 53 %) e na Alemanha e em Portugal (ambos com 49 %). Nos outros 15 países, a maioria considera que as condições de vida permanecerão as mesmas, o que é mais prevalente na Finlândia (64 %), na Dinamarca, nos Países Baixos (58 %) e na Irlanda (54 %).

Há apenas três países em que mais de um em cada cinco inquiridos considera que as suas condições de vida serão melhores num ano: Roménia (23 %), Croácia (22 %) e Países Baixos (21 %).

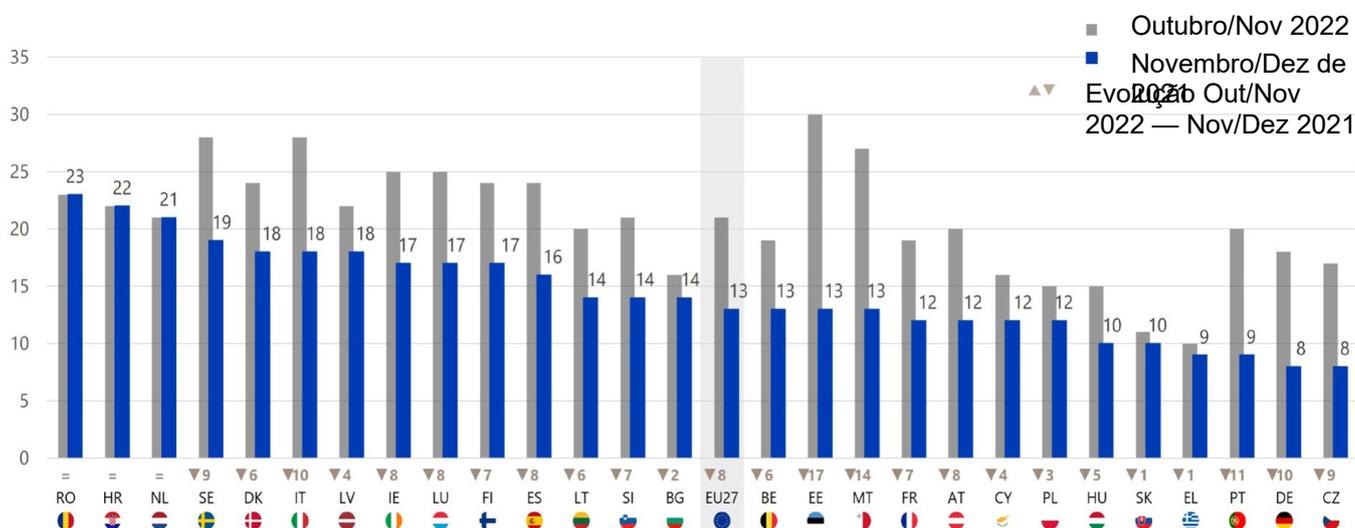
Em 12 Estados-Membros, a maioria dos inquiridos considera que as suas condições de vida irão piorar num ano. A percentagem é mais elevada na Eslováquia (57 %), na Chéquia, na Grécia (ambos 53 %) e na Alemanha e em Portugal (ambos com 49 %). Nos outros 15 países, a maioria considera que as condições de vida permanecerão as mesmas, o que é mais prevalente na Finlândia (64 %), na Dinamarca, nos Países Baixos (58 %) e na Irlanda (54 %).

**SD21.1 Em um ano, você acha que cada um dos seguintes será melhor, pior ou o mesmo que hoje? (% — situação da economia (NACIONALIDADE))**



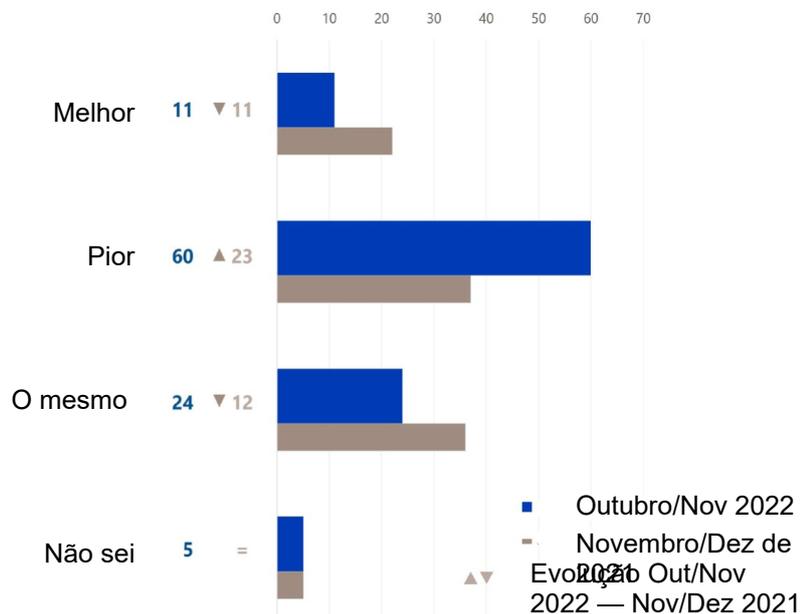
Em 21 Estados-Membros, a proporção que considera que as suas condições de vida serão melhores num ano diminuiu desde novembro-dezembro de 2021. As maiores descidas verificam-se na Estónia (13, -17 pontos percentuais), Malta (13 %, -14 pp), Portugal (9 %, -11 pp), Alemanha (8 %, -10 pp) e Itália (18 %, -10 pp). Nos restantes seis Estados-Membros, os resultados mantiveram-se estáveis.

**SD21.1 Em um ano, você acha que cada um dos seguintes será melhor, pior ou o mesmo que hoje? As suas condições de vida (% — Melhor)**



A maioria dos europeus (60 %) considera que a situação da sua economia nacional será pior num ano, o que representa um grande aumento em relação à proporção que o disse em Novembro-Dezembro de 2021 (+23 p.p.). Cerca de um quarto pensam que a situação da sua economia nacional será aproximadamente a mesma num ano (24 %, -12 p.p.), enquanto apenas 11 % (-11 p.p.) pensam que será melhor.

**SD21.2 Em um ano, você acha que cada um dos seguintes será melhor, pior ou o mesmo que hoje? A situação da economia (NACIONALIDADE) (% — UE27)**

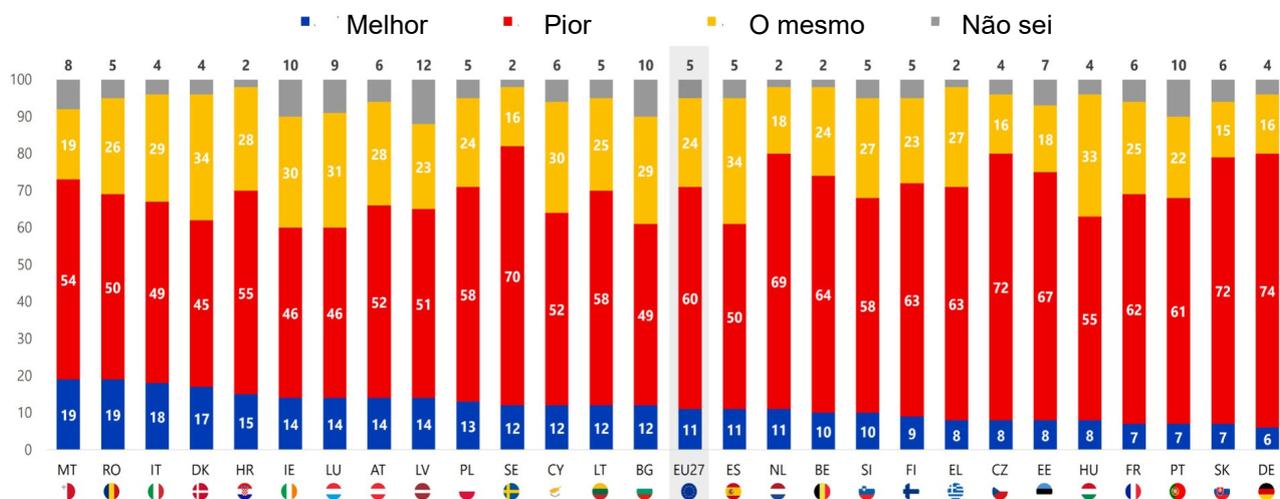


Em todos os Estados-Membros, a maioria dos inquiridos considera que a situação da sua economia nacional se agravará dentro de um ano. A proporção varia entre 74 % na Alemanha e 72 % na Chéquia e na Eslováquia, 46 % na Irlanda e no Luxemburgo e 45 % na Dinamarca.

É mais provável que os inquiridos esperem que a situação da sua economia nacional se mantenha inalterada na Dinamarca, Espanha (ambos 34 %) e Hungria (33 %).

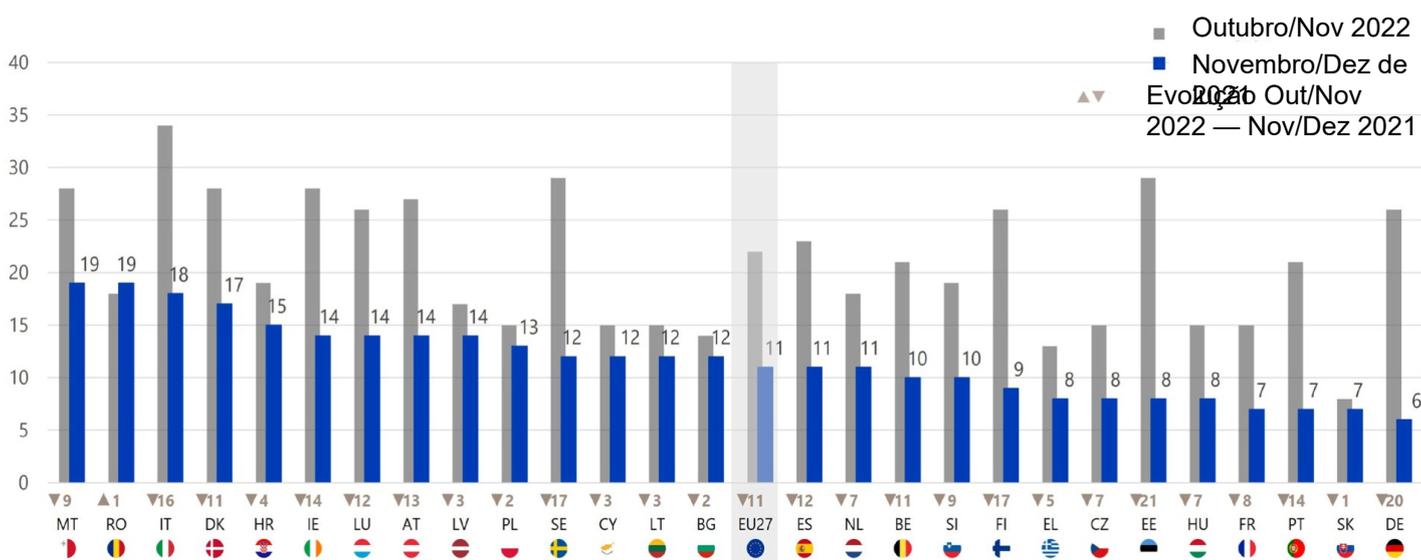
Em cada país, não mais de um em cada cinco inquiridos espera que a situação da sua economia nacional seja melhor num ano. É mais provável que os inquiridos defendam este ponto de vista em Malta, na Roménia (ambos com 19 %), em Itália (18 %) e na Dinamarca (17 %).

**SD21.2 Em um ano, você acha que cada um dos seguintes será melhor, pior ou o mesmo que hoje? A situação da economia (NACIONALIDADE) (% — UE)**



Em 23 Estados-Membros, verificou-se uma diminuição desde novembro-dezembro de 2021, na proporção que considera que a situação da economia nacional será melhor dentro de um ano. As maiores diminuições podem ser observadas na Estónia (8 %, -21 pontos percentuais), na Alemanha (6 %, -20 pp), na Suécia (12 %, -17 pp), na Finlândia (9 %, -17 pp), na Itália (18 %, -16 p.p.), na Irlanda (14 %, -14 p.p.) e em Portugal (7 %, -14 pp). Os resultados são estáveis nos outros quatro países (Bulgária, Polónia, Roménia e Eslováquia).

**SD21.2 Em um ano, você acha que cada um dos seguintes será melhor, pior ou o mesmo que hoje? A situação da economia (NACIONALIDADE) (% — Melhor)**



Na análise sociodemográfica, os respondentes de cada grupo são mais propensos a pensar que as condições de vida serão piores em um ano do que pensar que serão melhores. Existe uma clara diferença por grupo etário, sendo que os jovens entre os 15 e os 24 anos são os mais

propensos a pensar que as suas condições de vida serão melhores num ano (25 %) e as pessoas com mais de 55 anos são as menos suscetíveis de o dizer (7 %).

Os inquiridos que abandonaram o ensino aos 20 anos ou mais têm mais probabilidades de pensar que as suas condições de vida serão melhores num ano (15 %) e têm menos probabilidades de pensar que serão piores (34 %), em comparação com os que saíram aos 15 anos ou menos (9 % e 46 %, respetivamente).

Em relação às dificuldades de pagamento das faturas, não há diferença na proporção de pensar que as coisas serão melhores num ano. No entanto, aqueles que têm dificuldades em pagar as faturas na maior parte das vezes são mais propensos a dizer que as suas condições de vida serão piores (63 %), em comparação com as que raramente ou nunca têm dificuldades (33 %).

### SD21.1 Em um ano, você acha que cada um dos seguintes será melhor, pior ou o mesmo que hoje? As suas condições de vida (% — UE)

	Melhor	Pior	O mesmo	Não sei
UE-27	13	40	42	5
<b>Idade</b>				
15-24	25	29	41	5
25-39	19	39	38	4
40-54	12	43	40	5
55+	7	43	45	5
<b>Educação (Fim de)</b>				
15—	9	46	39	6
16-19	12	45	38	5
20+	15	34	47	4
Ainda estudando	24	28	43	5
<b>Dificuldades de pagamento das faturas</b>				
A maior parte do tempo	12	63	20	5
De tempos em tempos	14	49	32	5
Quase nunca/nunca	13	33	50	4

Os resultados são geralmente coerentes entre os vários grupos sociodemográficos, em termos de expectativas para a **economia nacional** num ano. Analisando os grupos etários, os inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos são mais propensos a pensar que a situação da economia nacional será melhor num ano (16 %) do que as pessoas com mais de 55 anos (9 %).

Os inquiridos que têm dificuldades em pagar as faturas na maior parte das vezes são mais propensos a dizer que a situação da economia nacional será pior (72 %), em comparação com aqueles que raramente ou nunca têm dificuldades (58 %).

As respostas a esta questão relacionam-se com aquelas sobre as condições de vida. Entre aqueles que esperam que as suas condições de vida sejam melhores dentro de anos, 56 % também esperam que a economia nacional seja melhor.

**SD21.2 Em um ano, você acha que cada um dos seguintes será melhor, pior ou o mesmo que hoje? A situação da economia (NACIONALIDADE) (% — UE)**

	Melhor	Pior	O mesmo	Não sei	
UE-27		11	60	24	5
<b>Idade</b>					
15-24		16	50	27	7
25-39		12	61	24	3
40-54		10	63	23	4
55+		9	61	24	6
<b>Dificuldades de pagamento das faturas</b>					
A maior parte do tempo		8	72	16	4
De tempos em tempos		11	61	24	4
Quase nunca/nunca		11	58	26	5
<b>Expectativas situação das condições de vida</b>					
Melhor		56	29	13	2
Pior		3	91	5	1
O mesmo		6	42	49	3

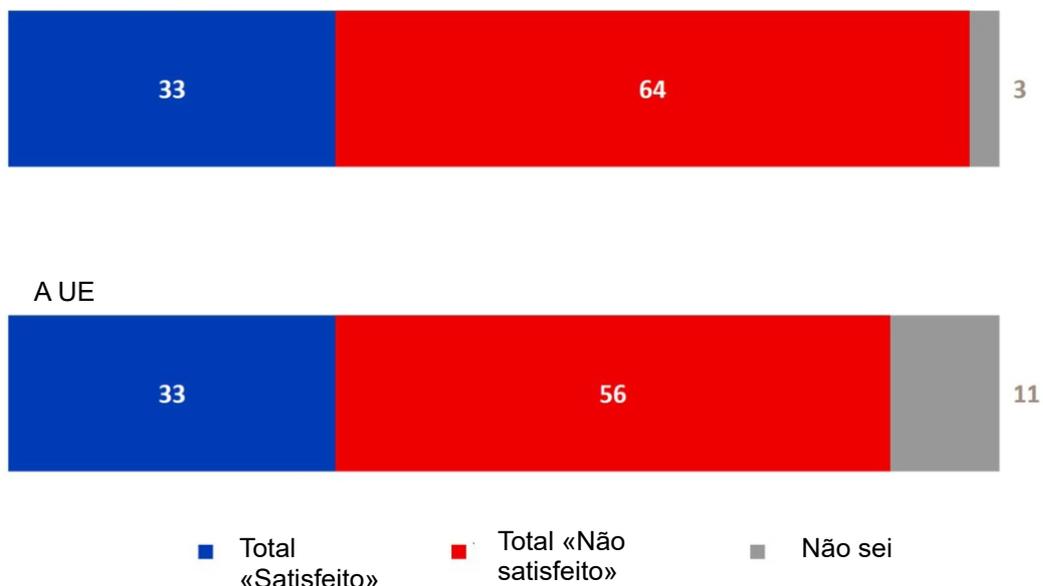
## 2.3 Satisfação com as atuais medidas nacionais e europeias

Um terço dos cidadãos (33 %) declara-se satisfeito com as medidas tomadas até à data para fazer face ao aumento do custo de vida do seu **governo nacional**, enquanto quase dois terços (64 %) não estão satisfeitos, incluindo 27 % que não estão «de modo algum satisfeitos».

A mesma proporção (33 %) está satisfeita com as **medidas tomadas pela UE** para fazer face ao aumento do custo de vida, com 56 % não satisfeitos, dos quais 22 % não estão satisfeitos.

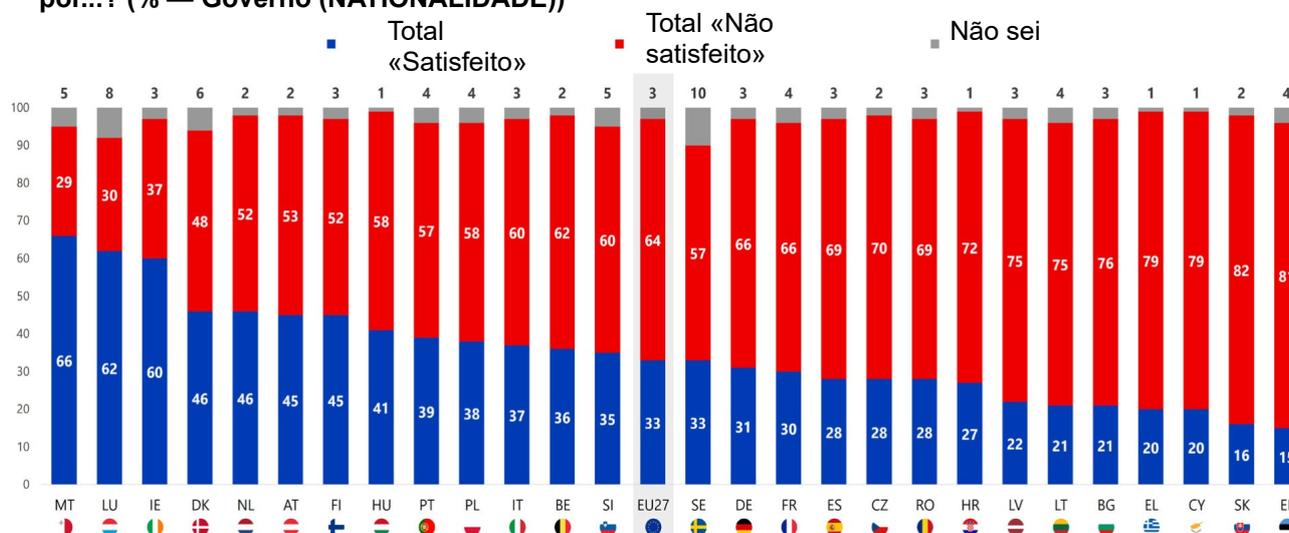
De um modo geral, os inquiridos têm menos probabilidades de ter uma visão negativa das medidas tomadas pela UE do que pelo seu governo nacional (64 % e 56 % não satisfeitos, respetivamente), embora mais inquiridos deem uma resposta «não sei» em relação à UE (11 %) do que para o seu governo nacional (3 %).

**QA19 Como você está satisfeito ou não com as medidas tomadas até agora para combater o aumento do custo de vida (por exemplo, o aumento dos preços dos alimentos ou da energia) por...? (% — UE27)**  
 O governo (NACIONALIDADE)



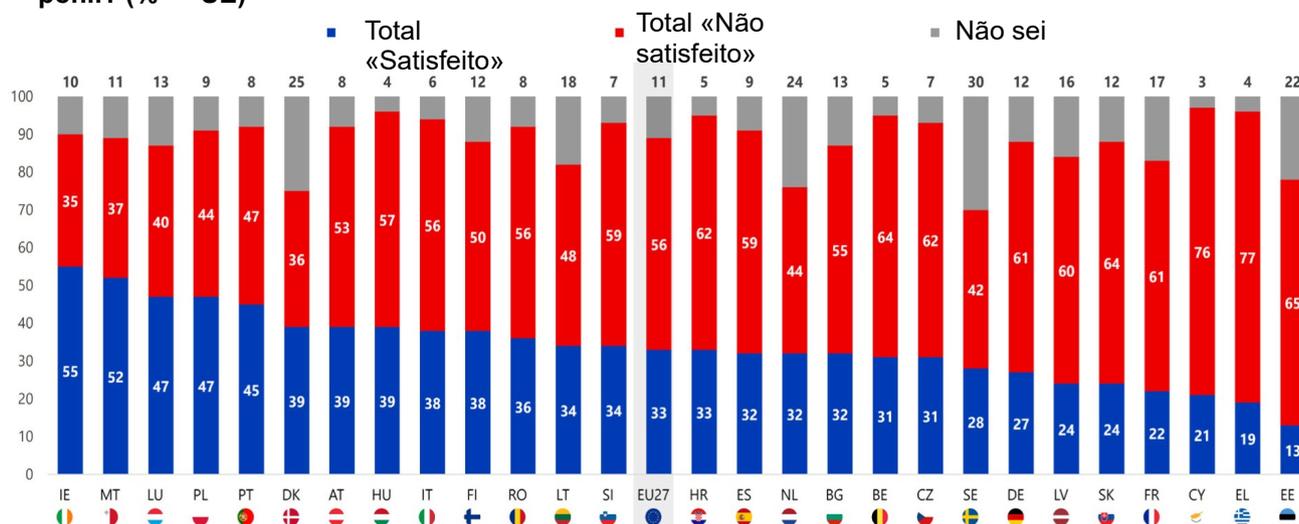
Em três Estados-Membros, a maioria dos inquiridos declara-se satisfeita com as medidas tomadas até à data para fazer face ao aumento do custo de vida dos respetivos **governos nacionais**: Malta (66 %), Luxemburgo (62 %) e Irlanda (60 %). Nos outros 24 Estados-Membros, a maioria não está satisfeita, o que é mais elevado na Eslováquia (82 %), na Estónia (81 %), na Grécia e em Chipre (ambos com 79 %).

**QA19.1 Quão satisfeitos ou não está com as medidas tomadas até agora para fazer face ao aumento do custo de vida (por exemplo, o aumento dos preços dos alimentos ou da energia) por...? (% — Governo (NACIONALIDADE))**



Em cinco Estados-Membros, a maioria dos inquiridos afirma estar satisfeita com as **medidas tomadas pela UE** para fazer face ao aumento do custo de vida: Irlanda (55 %), Malta (52 %), Luxemburgo, Polónia (ambos 47 %) e Dinamarca (39 %). Nos outros 22 Estados-Membros, a maioria não está satisfeita, o que é mais elevado na Grécia (77 %), em Chipre (76 %), na Estónia (65 %), na Bélgica e na Eslováquia (ambos 64 %).

**QA19.2 Quão satisfeitos ou não você está com as medidas tomadas até agora para combater o aumento do custo de vida (por exemplo, o aumento dos preços dos alimentos ou da energia) por...? (% — UE)**



Na análise sociodemográfica, os resultados variam consoante o nível de educação e a situação financeira, o que se aplica tanto às medidas tomadas pelo governo nacional como pela UE. Por exemplo, os inquiridos que raramente ou nunca têm dificuldades em pagar as faturas são mais suscetíveis de ficar satisfeitos com as medidas tomadas pelo seu governo nacional (36 %) e pela UE (34 %) do que os que têm dificuldades na maior parte das vezes (21 % e 20 %,

respetivamente). Em ambas as questões, é mais provável que as manjedouras fiquem satisfeitas, enquanto os empregados domésticos e os desempregados estão menos satisfeitos.

Os inquiridos cuja imagem global da UE é positiva são mais suscetíveis de ficar satisfeitos com as medidas tomadas pela UE (48 %), em comparação com os que têm uma imagem negativa da UE (7 %). É também mais provável que estejam satisfeitos com as medidas tomadas pelo governo nacional (46 % das pessoas com uma imagem positiva da UE contra 13 % das que têm uma imagem negativa).

Se os inquiridos esperam que a sua economia nacional seja melhor num ano, é mais provável que estejam satisfeitos com as medidas tomadas pelo seu governo (55 % contra 26 % dos que esperam que a situação económica seja pior). É também mais provável que estejam satisfeitos com as medidas tomadas pela UE (52 % entre os que esperam que a economia seja melhor, contra 26 % dos que esperam que seja pior).

**QA19 Como você está satisfeito ou não com as medidas tomadas até agora para combater o aumento do custo de vida (por exemplo, o aumento dos preços dos alimentos ou da energia) por...? (% — UE)**

	O governo (NATIONALIDADE)		A UE	
	Total «Satisfeito»	Total «Não satisfeito»	Total «Satisfeito»	Total «Não satisfeito»
UE-27	33	64	33	56
<b>Idade</b>				
15-24	27	69	28	62
25-39	32	66	32	60
40-54	36	61	34	52
55+	36	57	37	47
<b>Categoria socioprofissional</b>				
Trabalhadores por conta própria	31	66	32	58
Gerentes	40	57	38	50
Outros colarinhos brancos	34	63	36	53
Trabalhadores manuais	29	69	31	61
Pessoas da casa	27	71	23	66
Desempregados	26	72	25	64
Reformado	34	62	31	57
Estudantes	36	57	37	47
<b>Dificuldades de pagamento das faturas</b>				
A maior parte do tempo	21	77	20	72
De tempos em tempos	31	67	32	60
Quase nunca/nunca	36	60	34	53
<b>Imagem da UE</b>				
Total «Positivo»	46	51	48	40
Neutro	26	71	23	66
Total «Negativo»	13	86	7	87
<b>Situação de expectativa da economia nacional</b>				

OUTONO DE 2022 | EB 98.1

Melhor	55	43	52	40
Pior	26	72	26	63
O mesmo	42	55	41	50

### III. APOIO À UCRÂNIA

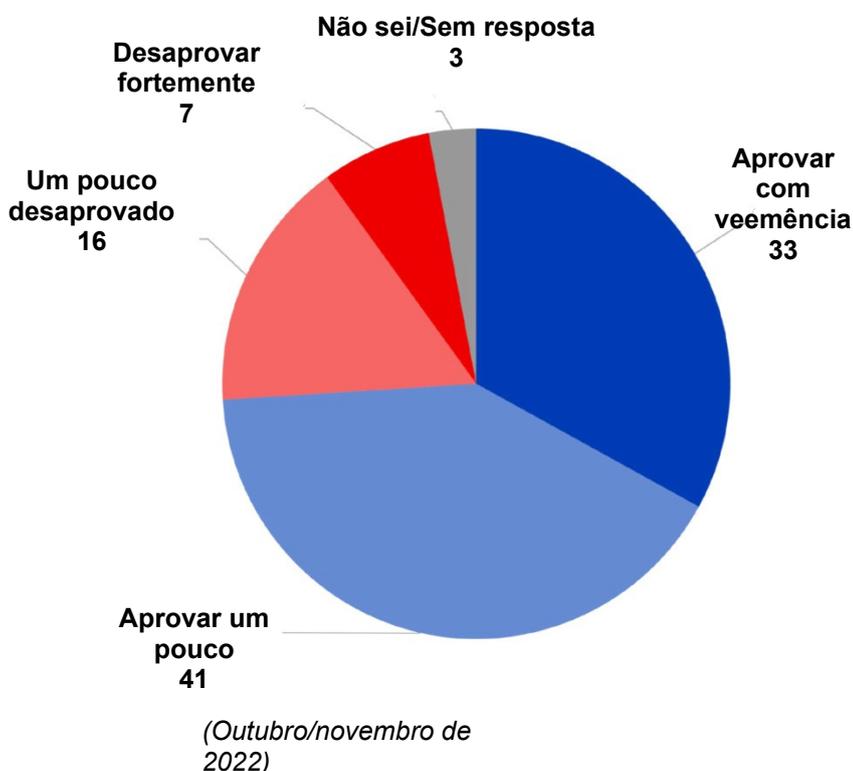
Este capítulo analisa as atitudes dos europeus em relação à guerra na Ucrânia e o papel desempenhado pela UE e pelos Estados-Membros. Apesar dos muitos desafios com que a Europa se defronta, existe uma ampla aprovação do apoio da UE à Ucrânia e das ações específicas que tomou. A maioria dos europeus está igualmente satisfeita com a cooperação entre os Estados-Membros da UE para fazer face às consequências da guerra na Ucrânia.

A maioria dos cidadãos percebe a guerra russa na Ucrânia como tendo um impacto fundamental em suas vidas, com apenas uma minoria acreditando que suas vidas continuarão inalteradas como resultado.

#### 3.1 Aprovação pelos cidadãos da posição e das ações da UE de apoio à Ucrânia

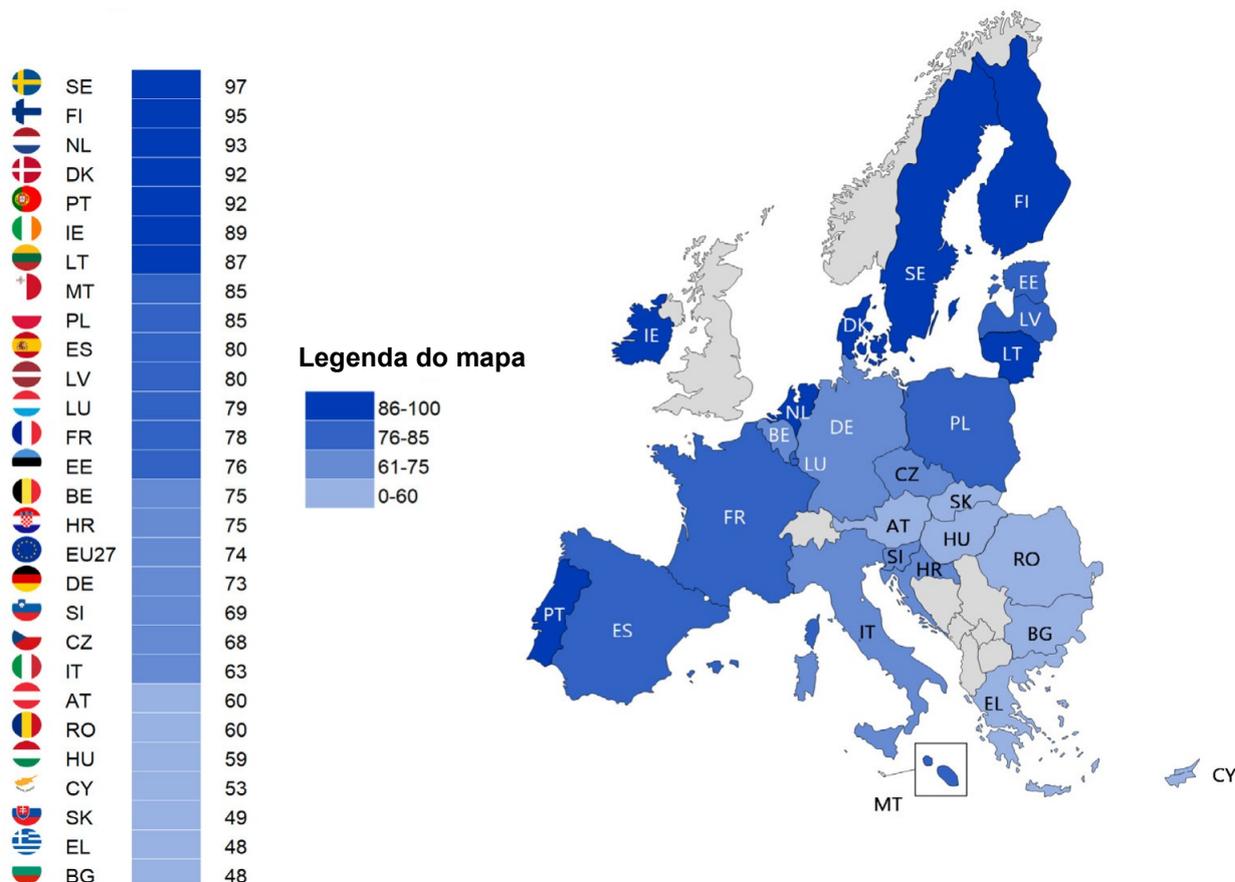
Três em cada quatro cidadãos da UE (74 %) declaram **aprovar o apoio da UE à Ucrânia** na sequência da invasão da Rússia, o que inclui 33 % que «aprovam fortemente» e 41 % «aprovam de alguma forma». Cerca de um em cada quatro (23 %) desaprova o apoio da UE, incluindo 16 % que «algum desaprova» e 7 % «fortemente desaprova».

**QA13 Em geral, aprova ou desaprova o apoio da União Europeia à Ucrânia na sequência da invasão da Ucrânia pela Rússia? (% — UE27)**



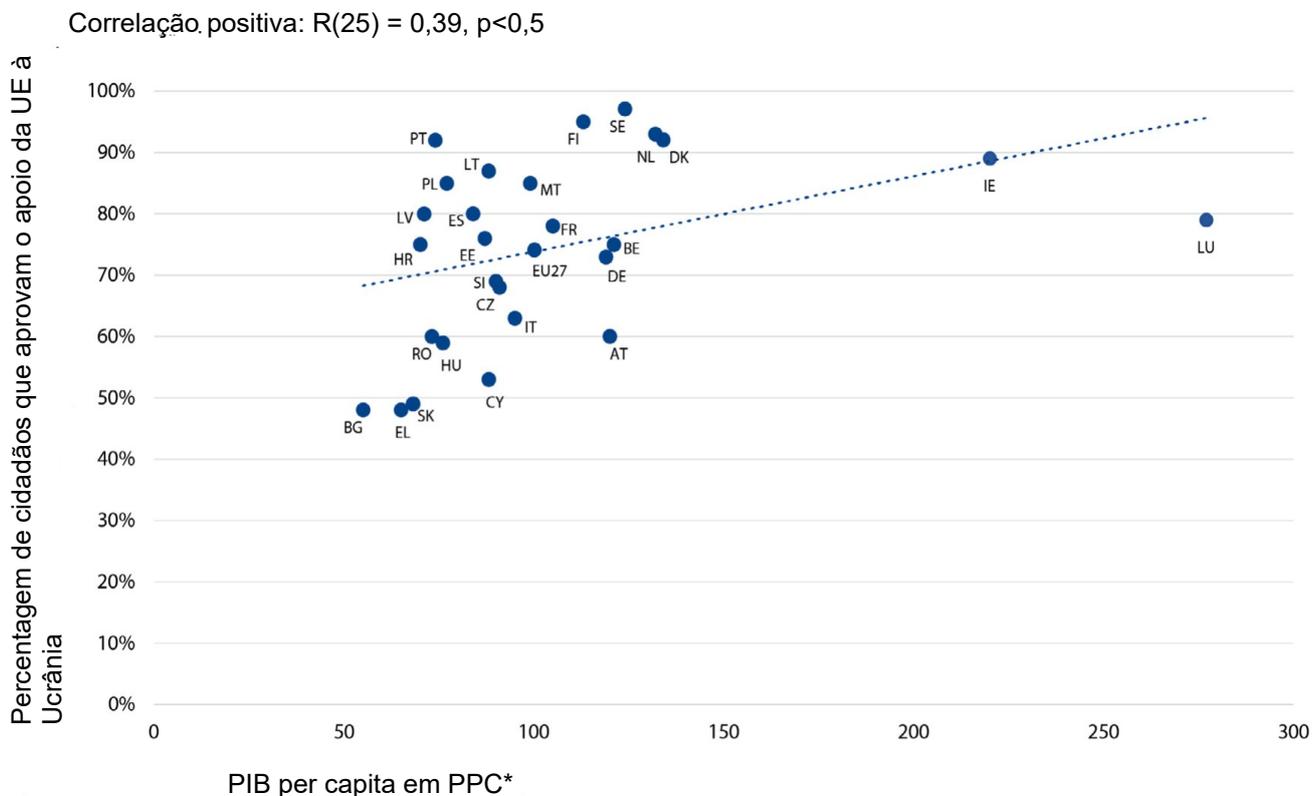
Em todos os países, mais pessoas aprovam do que desaprovam o apoio da UE à Ucrânia após a invasão da Rússia. A percentagem que aprova o apoio da UE é mais elevada na Suécia (97 %), na Finlândia (95 %), nos Países Baixos (93 %), na Dinamarca e em Portugal (ambos 92 %). Os níveis de desaprovação são mais elevados nas regiões do sudeste da Europa, como a Grécia (48 %), a Eslováquia (46 %), a Bulgária (44 %) e Chipre (42 %).

**QA13 Em geral, aprova ou desaprova o apoio da União Europeia à Ucrânia na sequência da invasão da Ucrânia pela Rússia? (% — total «Aprovar»)**



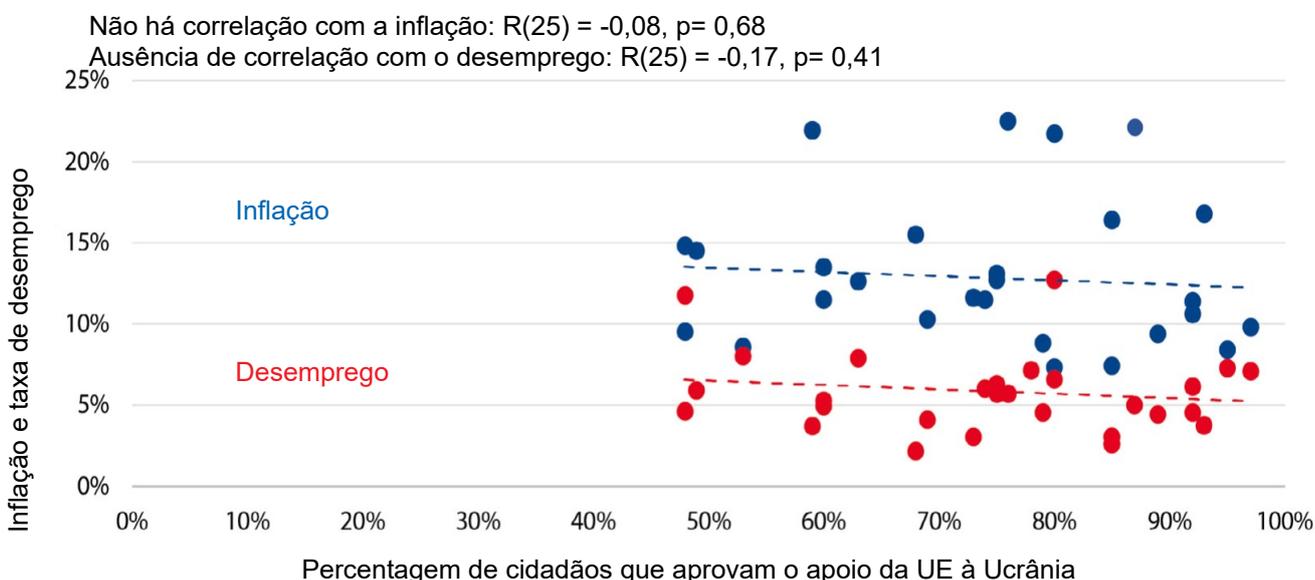
Analisando as potenciais relações entre o apoio público à Ucrânia e a situação económica dos cidadãos, surgem várias perspectivas interessantes: Em primeiro lugar, existe uma correlação positiva entre a aprovação pelos cidadãos do apoio da UE à Ucrânia e o PIB per capita dos respetivos países. Por outras palavras, os países com um PIB per capita mais elevado são mais suscetíveis de aprovar o apoio da UE à Ucrânia. O gráfico mostra um coeficiente de correlação moderada e positiva (0,39), com nível de confiança de significância estatística em mais de 95 % dos casos.

**QA13 PIB per capita e aprovação do apoio da UE à Ucrânia**



Por outro lado, e talvez ainda mais revelador, tendo em conta a situação pessoal da maioria dos cidadãos europeus nesta questão, não existe uma relação significativa entre a taxa de inflação de um país e a aprovação, por parte dos cidadãos, do apoio da UE à Ucrânia. Do mesmo modo, a taxa de desemprego de um país não afeta a probabilidade de os seus cidadãos aprovarem o apoio da UE à Ucrânia. Nenhum dos dois coeficientes de correlação é relevante (-0,08 para a inflação; e -0,17 para o desemprego) e ambos não são estatisticamente significativos ( $p > 0,05$ ).

**QA13 Níveis de inflação/desemprego e aprovação do apoio da UE à Ucrânia**



Eurostat: IHPC — outubro de 2022 (taxa de variação anual)

URL:

[https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/PRC\\_HICP\\_MANR\\_\\_custom\\_4056416/default/table](https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/PRC_HICP_MANR__custom_4056416/default/table)  
 [Dados consultados em 6 de dezembro de 2022]

Eurostat: Desemprego — setembro de 2022 (adaptado no mar)

[https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/UNE\\_RT\\_MSDEFAULTVIEW/default/table](https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/UNE_RT_MSDEFAULTVIEW/default/table) [Dados consultados em 25 de novembro de 2022]

Mesmo a maioria dos cidadãos da UE com dificuldades em pagar contas aprova a posição da UE junto da Ucrânia (66 %) e apenas 31 % não aprovam.

**QA13 & D60 Dois terços dos que têm dificuldades em pagar contas aprovam o apoio da UE à Ucrânia**



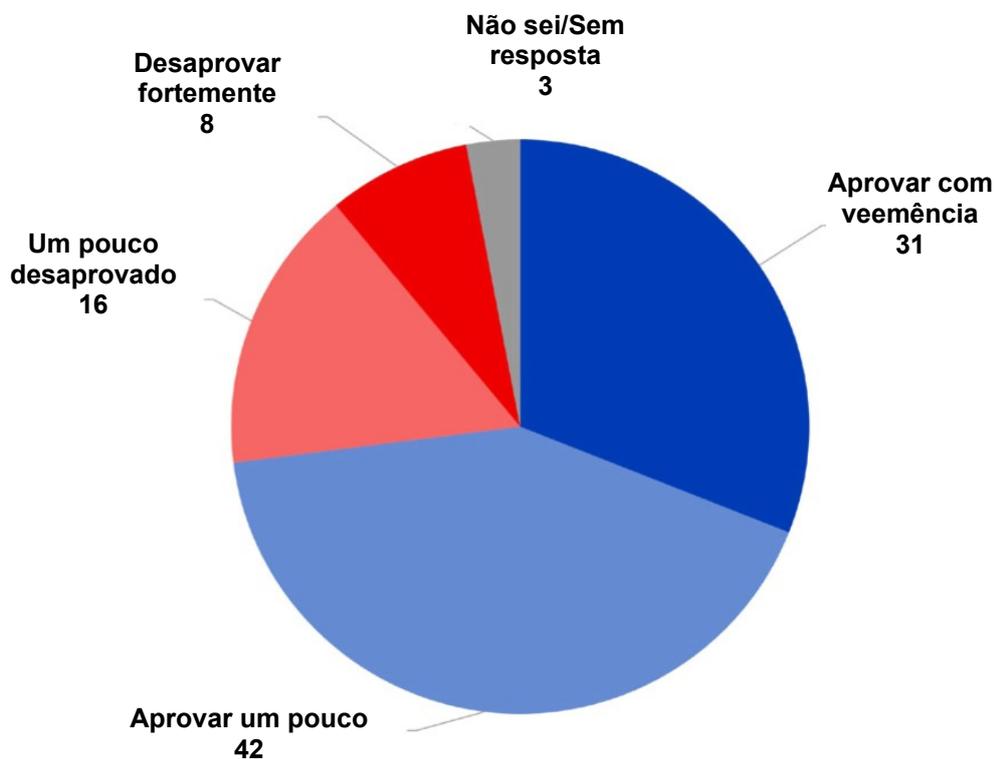
QA13 Em geral, aprova ou desaprova o apoio da União Europeia à Ucrânia na sequência da invasão da Ucrânia pela Rússia?

Base = D60. Durante os últimos doze meses, diria que teve dificuldades em pagar as suas contas no final do mês...? — Na maioria das vezes & de vez em quando

	Total «Aprovar»	Total «Desaprovar»	Não sei/Sem resposta
UE-27	74	23	3
<b>Idade</b>			
15-24	77	20	3
25-39	75	22	3
40-54	74	23	3
55+	73	24	3
<b>Educação (Fim de)</b>			
15—	66	30	4
16-19	71	26	3
20+	81	17	2
Ainda estudando	79	17	4
<b>Categoria socioprofissional</b>			
Trabalhadores por conta própria	73	24	3
Gerentes	84	14	2
Outros colarinhos brancos	76	21	3
Trabalhadores manuais	69	28	3
Pessoas da casa	63	33	4
Desempregados	68	27	5
Reformado	74	22	4
Estudantes	79	17	4
<b>Imagem da UE</b>			
Total «Positivo»	91	8	1
Neutro	67	28	5
Total «Negativo»	38	59	3

Os inquiridos foram então convidados a refletir mais pormenorizadamente sobre as diferentes medidas tomadas pela UE para apoiar a Ucrânia desde o início da guerra, tais como sanções

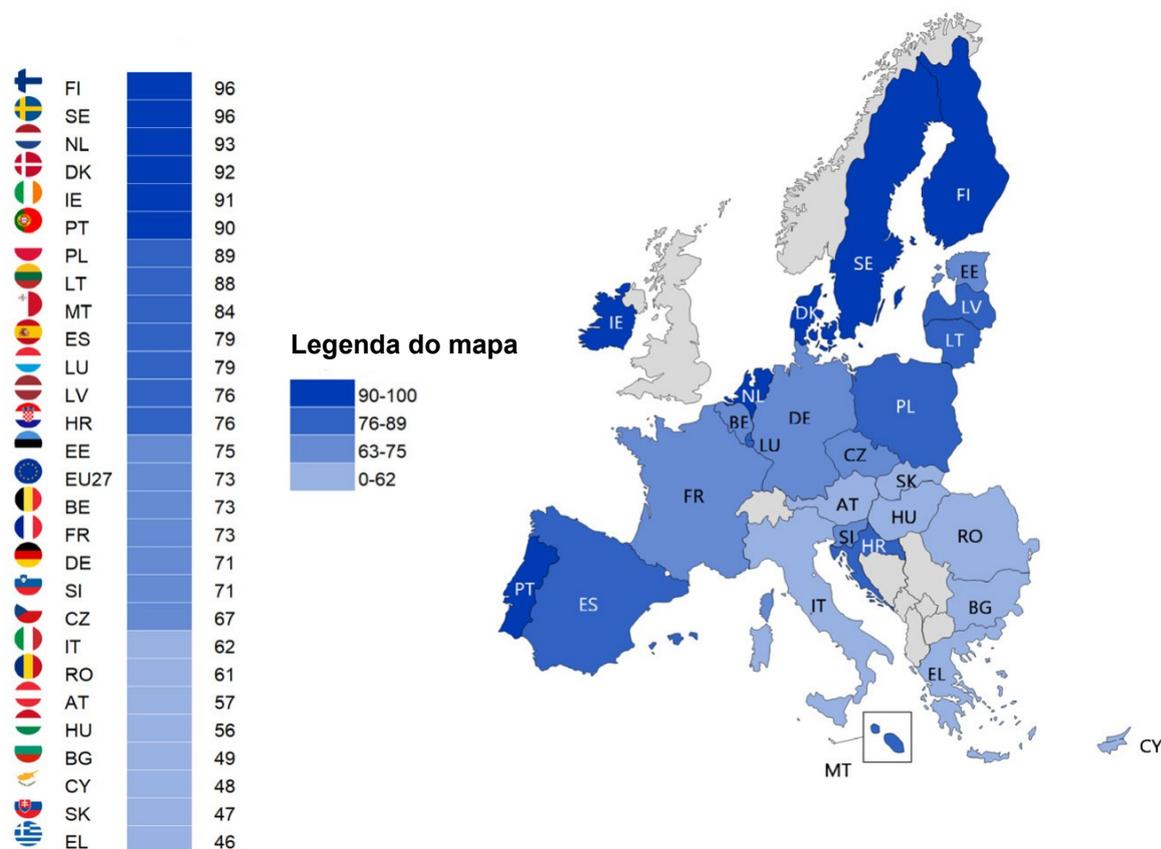
**QA14 Vamos agora refletir mais detalhadamente sobre as diferentes ações tomadas pela União Europeia para apoiar a Ucrânia desde o início da guerra, tais como sanções contra o governo russo ou apoio financeiro, militar ou humanitário: aprova ou desaprova estas ações? (% — UE27)**



(Outubro/novembro de 2022)

Mais umavez, os níveis mais baixos de aprovação das ações da UE de apoio à Ucrânia concentram -se nas regiões do sudeste da Europa.

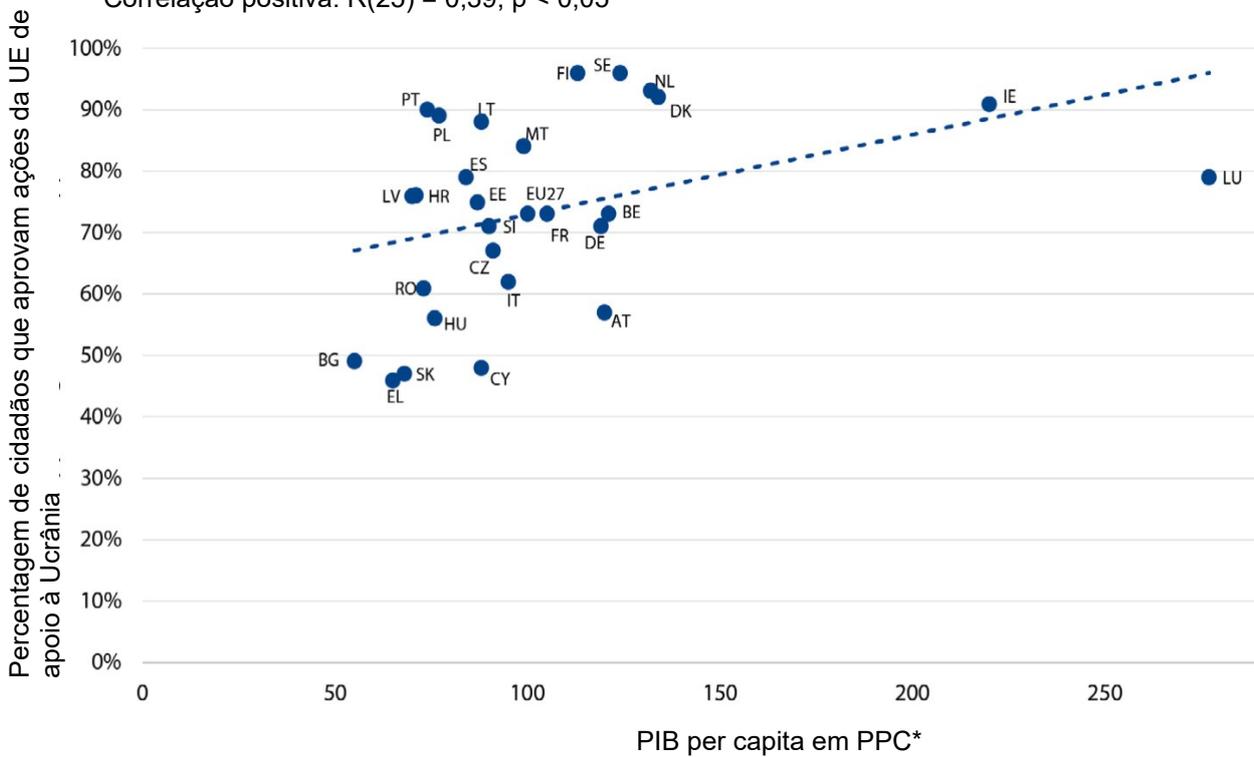
**QA14 Vamos agora refletir mais detalhadamente sobre as diferentes ações tomadas pela União Europeia para apoiar a Ucrânia desde o início da guerra, tais como sanções contra o governo russo ou apoio financeiro, militar ou humanitário: aprova ou desaprova estas ações? (% — total «Aprovar»)**



Tal como antes, analisando a forma como a situação económica dos cidadãos se relaciona com o apoio público à Ucrânia, existe uma correlação positiva entre a aprovação pelos cidadãos do apoio da UE à Ucrânia e o PIB per capita dos respetivos países. O coeficiente de correlação incluído no gráfico abaixo mostra uma correlação positiva moderada (0,39), que é estatisticamente significativa com mais de 95 % de confiança.

### QA14 PIB per capita e aprovação das ações específicas da UE de apoio à Ucrânia

Correlação positiva:  $R(25) = 0,39$ ,  $p < 0,05$

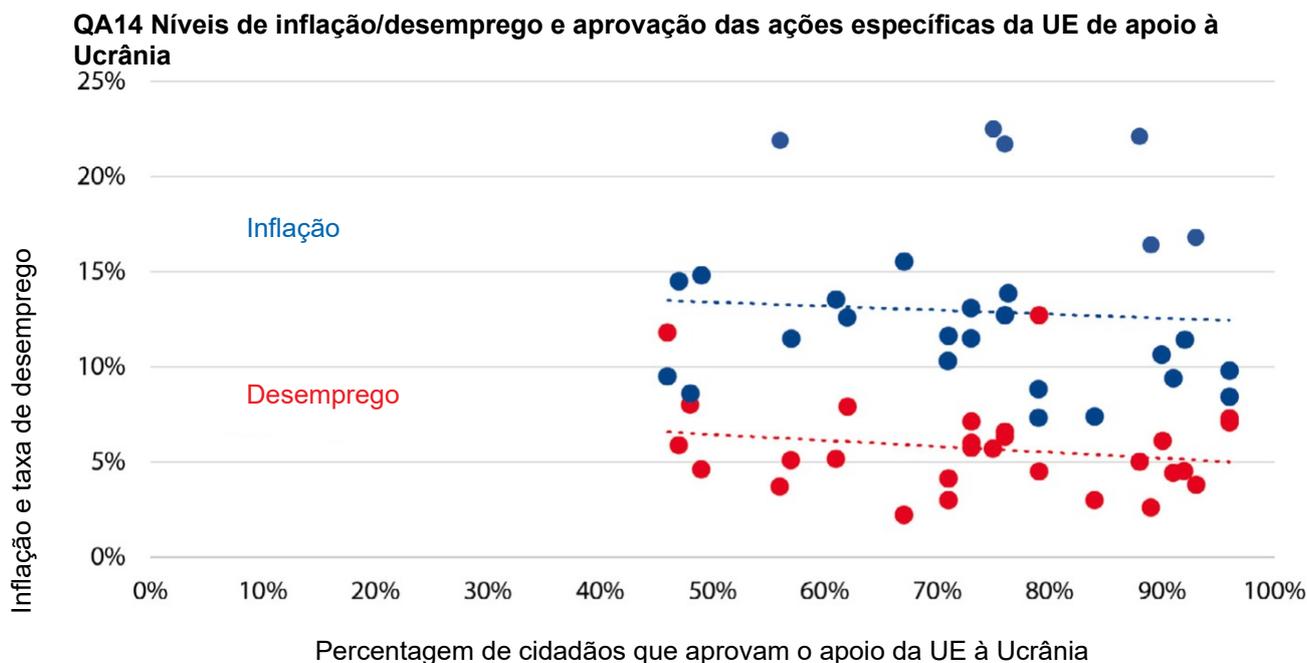


Eurostat — PIB per capita em poder de compra padrão (PPC) — 2021

<https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/TEC00114/default/table> [Dados consultados em 25 de novembro de 2022]

\* O padrão de poder de compra (PPC) é uma unidade monetária artificial utilizada pelo Eurostat para comparações de países para eliminar as diferenças de nível de preços entre os Estados-Membros.

Ao mesmo tempo, no entanto, não existe uma relação significativa entre a taxa de inflação de um país e a aprovação pelos cidadãos das ações da UE para apoiar a Ucrânia. Do mesmo modo, a taxa de desemprego de um país não afeta a probabilidade de os seus cidadãos aprovarem as ações da UE em prol da Ucrânia. Nenhum dos dois coeficientes de correlação é relevante (-0,07 para a inflação; e -0,2 para o desemprego) e também não são estatisticamente significativos (em ambos os casos o valor-p é superior a 0,05).



Eurostat: IHPC — outubro de 2022 (taxa de variação anual)

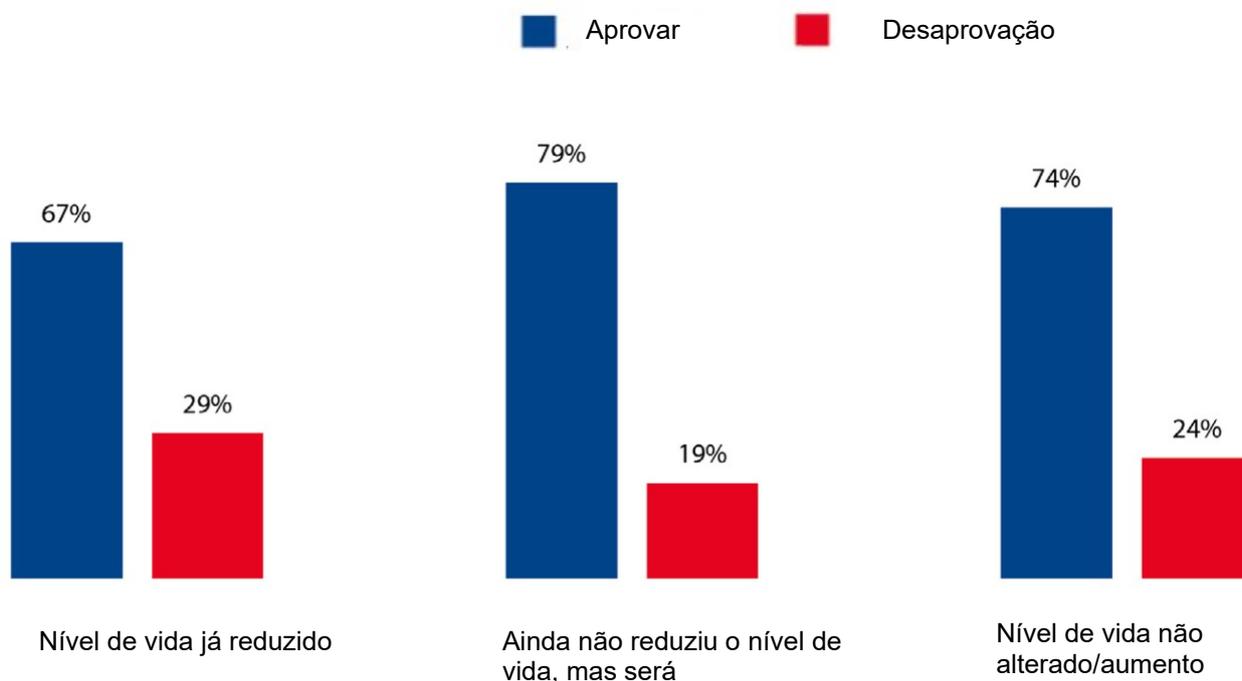
URL: [https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/PRC\\_HICP\\_MANR\\_\\_custom\\_4056416/default/table](https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/PRC_HICP_MANR__custom_4056416/default/table) [Dados consultados em 6 de dezembro de 2022]

Eurostat: Desemprego — setembro de 2022 (adaptado no mar)

[https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/UNE\\_RT\\_MSDEFAULTVIEW/default/table](https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/UNE_RT_MSDEFAULTVIEW/default/table) [Dados consultados em 25 de novembro de 2022]

Mesmo a maioria dos cidadãos cujo nível de vida foi reduzido aprova as medidas específicas da UE para apoiar a Ucrânia (67 %). Em comparação, 79 % das pessoas cujo rendimento ainda não foi reduzido e 74 % das pessoas sem alterações/aumento do seu nível de vida aprovam as medidas de apoio à Ucrânia.

**QA14 Vamos agora refletir mais detalhadamente sobre as diferentes ações tomadas pela União Europeia para apoiar a Ucrânia desde o início da guerra, tais como sanções contra o governo russo ou apoio financeiro, militar ou humanitário: aprova ou desaprova estas ações?**



Base = QA17. Muitos elementos, como as consequências da pandemia de COVID-19, a guerra na Ucrânia e o aumento da inflação e dos preços, afetam a economia mundial, incluindo os Estados-Membros da União Europeia. Pensando no seu padrão de vida pessoal (por exemplo, a viagem e os serviços que você pode pagar), qual dessas declarações está mais próxima da sua situação pessoal?

Outras análises sociodemográficas mostram que os inquiridos que abandonaram o ensino aos 20 anos ou mais têm maior probabilidade de aprovar as ações da UE para apoiar a Ucrânia (80 %), em comparação com os que abandonaram o ensino com idades compreendidas entre os 16 e os 19 anos (69 %) ou com 15 anos ou menos (64 %). Entre os grupos socioprofissionais, a percentagem que aprova o apoio da UE é mais elevada entre os gestores (82 %) e os estudantes (79 %), ao passo que é mais baixa entre os trabalhadores domésticos (63 %).

A aprovação das ações da UE é mais elevada entre os inquiridos cuja imagem global da UE é positiva (90 % contra 36 % daqueles cuja imagem da UE é negativa). As atitudes em relação às ações da UE estão também estreitamente relacionadas com os níveis globais de aprovação do apoio da UE à Ucrânia. Entre os que aprovam o apoio da UE à Ucrânia, 93 % também aprovam as medidas específicas tomadas pela UE.

**QA14 Vamos agora refletir mais detalhadamente sobre as diferentes ações tomadas pela União Europeia para apoiar a Ucrânia desde o início da guerra, tais como sanções contra o governo russo ou apoio financeiro, militar ou humanitário: aprova ou desaprova estas ações? (%)**

Total «Aprovar»      Total «Desaprovar»      Não sei/Sem resposta

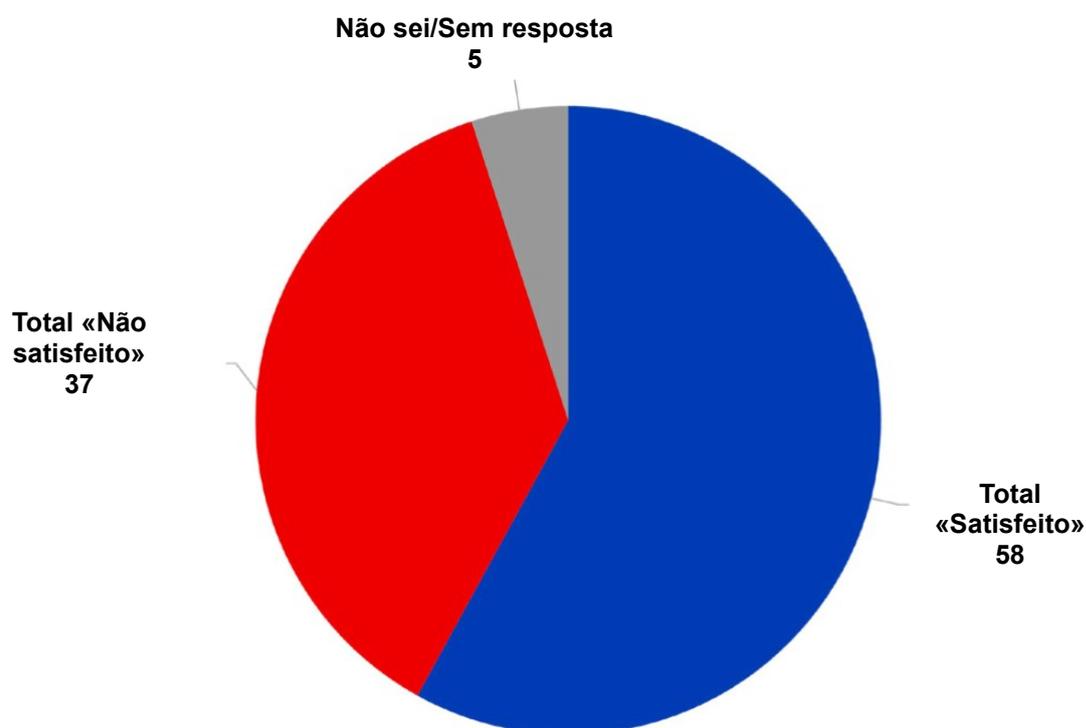
OUTONO DE 2022 | EB 98.1

UE-27	73	24	3
<b>Educação (Fim de)</b>			
15—	64	31	5
16-19	69	28	3
20+	80	18	2
Ainda estudando	79	17	4
<b>Categoria socioprofissional</b>			
Trabalhadores por conta própria	70	26	4
Gerentes	82	16	2
Outros colarinhos brancos	76	22	2
Trabalhadores manuais	69	28	3
Pessoas da casa	63	32	5
Desempregados	67	30	3
Reformado	73	24	3
Estudantes	79	17	4
<b>Imagem da UE</b>			
Total «Positivo»	90	9	1
Neutro	67	29	4
Total «Negativo»	36	61	3
<b>Aprovação do apoio da UE à Ucrânia</b>			
Aprovar	93	6	1
Desaprovação	15	83	2

### 3.2 Satisfação com a cooperação dos Estados-Membros

Para além da aprovação do apoio da UE à Ucrânia, **a maioria dos europeus é positiva em relação à forma como os Estados-Membros cooperaram**. Quase seis em cada dez cidadãos (58 %) declaram-se satisfeitos com a cooperação entre os Estados-Membros da UE para fazer face às consequências da guerra na Ucrânia, enquanto quase quatro em cada dez (37 %) não estão satisfeitos.

**QA15 Como está ou não satisfeito com a cooperação entre os Estados-Membros da UE para fazer face às consequências da guerra na Ucrânia? (% — UE27)**

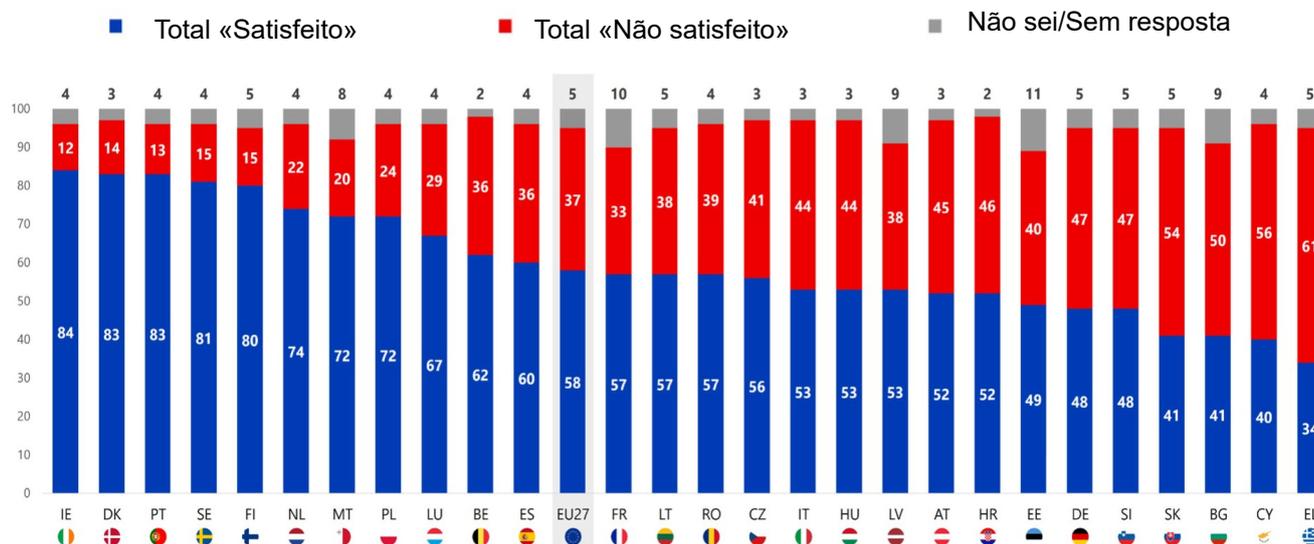


(Outubro/Nov2022)

Em 23 Estados-Membros, a maioria dos inquiridos está satisfeita com a cooperação entre os Estados-Membros da UE para fazer face às consequências da guerra na Ucrânia. A satisfação é mais elevada entre os inquiridos na Irlanda (84 %), Dinamarca, Portugal (ambos com 83 %), Suécia (81 %) e Finlândia (80 %).

Em quatro Estados-Membros, a maioria não está satisfeita: Grécia (61 %), Chipre (56 %), Eslováquia (54 %) e Bulgária (50 %).

**QA15 Como está ou não satisfeito com a cooperação entre os Estados-Membros da UE para fazer face às consequências da guerra na Ucrânia? (%)**



Na análise sociodemográfica, a satisfação com a cooperação entre os Estados-Membros da UE para fazer face às consequências da guerra na Ucrânia é mais elevada entre os inquiridos que abandonaram o ensino aos 20 anos ou mais (64 %) do que entre os que saíram aos 16-19 anos (54 %) ou aos 15 anos (51 %). Entre os grupos socioprofissionais, a satisfação é maior entre os gestores (66 %), estudantes (63 %) e outros trabalhadores de colarinho branco (62 %), enquanto é mais pequeno entre os moradores (48 %).

Os inquiridos que raramente ou nunca têm dificuldades em pagar as faturas também são mais propensos a ser satisfeitos (62 %) do que os que têm dificuldades na maior parte das vezes (41 %). Os inquiridos mais jovens são ligeiramente mais propensos a ficar satisfeitos do que os inquiridos mais velhos (62 % dos jovens entre os 15 e os 24 anos contra 56 % dos inquiridos com mais de 55 anos).

A satisfação com a cooperação entre os Estados-Membros da UE é mais elevada entre os inquiridos cuja imagem global da UE é positiva (77 % contra 19 % dos que a imagem da UE é negativa).

Mais uma vez, as atitudes estão estreitamente relacionadas com os níveis globais de aprovação do apoio da UE à Ucrânia. Entre os que aprovam o apoio da UE à Ucrânia, 72 % estão satisfeitos com a cooperação entre os Estados-Membros da UE, contra 14 % entre os que desaprovam o apoio da UE à Ucrânia. Dos que estão satisfeitos com a cooperação entre os Estados-Membros, 68 % querem que o PE desempenhe um papel mais importante.

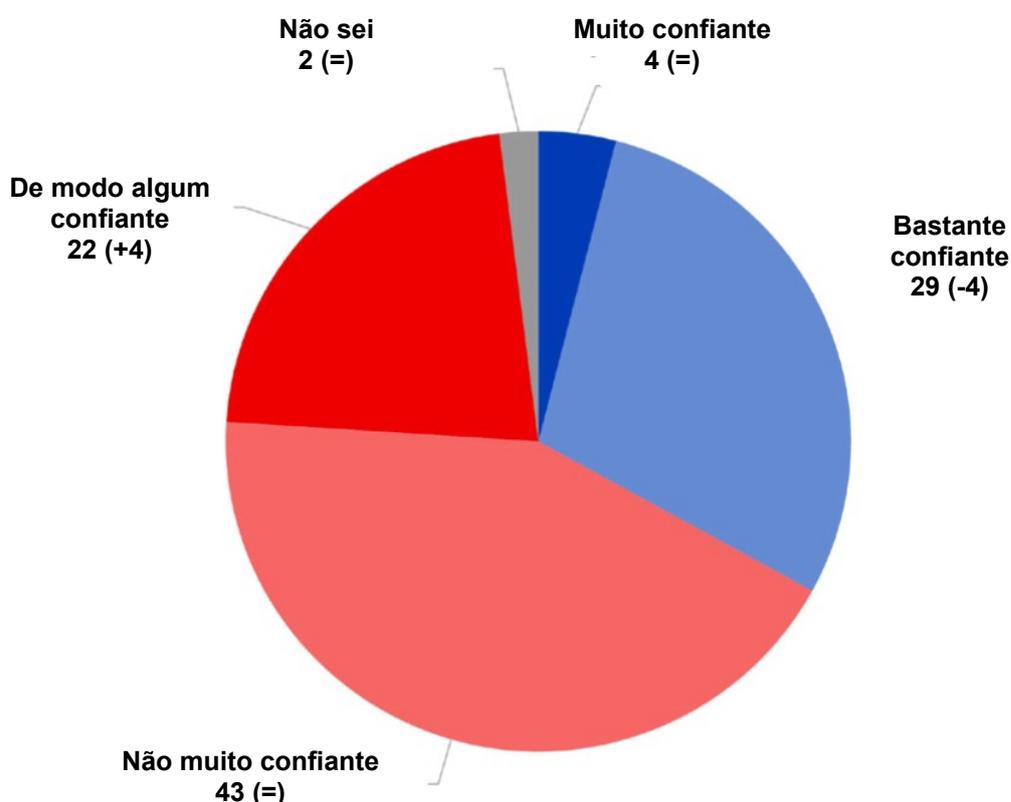
**QA15 Como está ou não satisfeito com a cooperação entre os Estados-Membros da UE para fazer face às consequências da guerra na Ucrânia? (% — UE)**

	Total «Satisfeito»	Total «Não satisfeito»	Não sei/Sem resposta
UE-27	58	37	5
<b>Idade</b>			
15-24	62	31	7
25-39	59	37	4
40-54	57	39	4
55+	56	39	5
<b>Educação (Fim de)</b>			
15—	51	42	7
16-19	54	41	5
20+	64	32	4
Ainda estudando	63	30	7
<b>Categoria socioprofissional</b>			
Trabalhadores por conta própria	55	42	3
Gerentes	66	31	3
Outros colarinhos brancos	62	35	3
Trabalhadores manuais	54	42	4
Pessoas da casa	48	43	9
Desempregados	53	39	8
Reformado	56	38	6
Estudantes	63	30	7
<b>Dificuldades de pagamento das faturas</b>			
A maior parte do tempo	41	52	7
De tempos em tempos	55	41	4
Quase nunca/nunca	62	33	5
<b>Papel do Parlamento Europeu</b>			
Mais importante	68	30	2
Menos importante	40	56	4
Sem alterações	62	29	9
<b>Aprovação do apoio da UE à Ucrânia</b>			
Aprovar	72	24	4
Desaprovação	14	83	3

### 3.3 Pouca confiança de que a vida continuará inalterada

Apenas um terço dos cidadãos (33 %) **está confiante de que a sua vida continuará inalterada** em resultado da guerra na Ucrânia e das suas potenciais consequências (-4 pontos percentuais desde abril-maio de 2022). Apenas 4 % (sem alterações) estão «muito confiantes» de que tal será o caso. A maioria (65 %, +4 p.p.) afirma que não está confiante em que seja esse o caso, sendo 22 % «de modo algum confiante» (+4 pp).

**QA12 Pensando na guerra na Ucrânia e suas potenciais consequências em sua vida, quão confiante você sente que sua vida continuará inalterada? (% — UE27)**



(Outubro/Nov 2022 — Abr/Maio 2022)

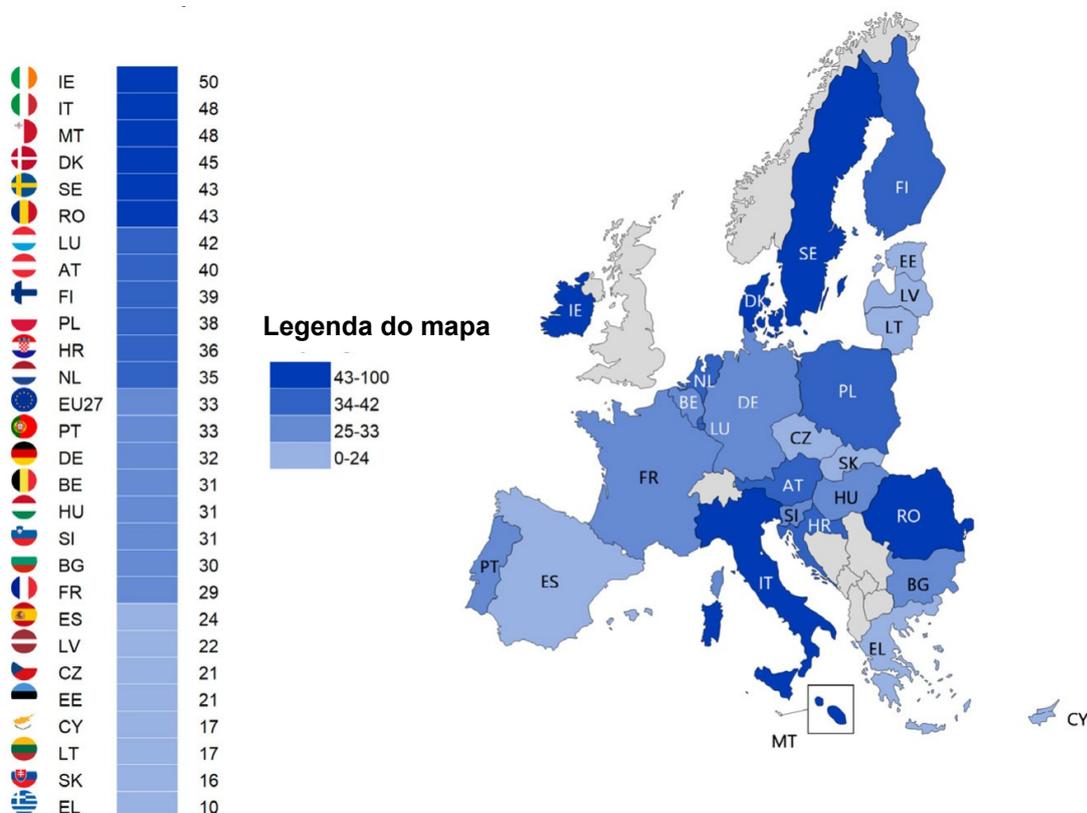
Irlanda (50 %) é o único Estado-Membro da UE em que a maioria dos inquiridos está confiante de que a sua vida continuará inalterada em resultado da guerra na Ucrânia e das suas potenciais consequências, embora em Malta as mesmas proporções sejam confiantes e não confiantes (ambos com 48 %).

No outro extremo do espetro, apenas 10 % na Grécia, 16 % na Eslováquia e 17 % em Chipre e Lituânia consideram que a sua vida continuará inalterada.

Em geral, os inquiridos nas regiões orientais da Europa estão menos confiantes de que a sua vida continuará inalterada em resultado da guerra na Ucrânia e das suas potenciais consequências.

Isto aplica-se, em particular, a alguns dos países que fazem fronteira com a Ucrânia ou a Rússia, como os Estados bálticos da Estónia, da Letónia e da Lituânia.

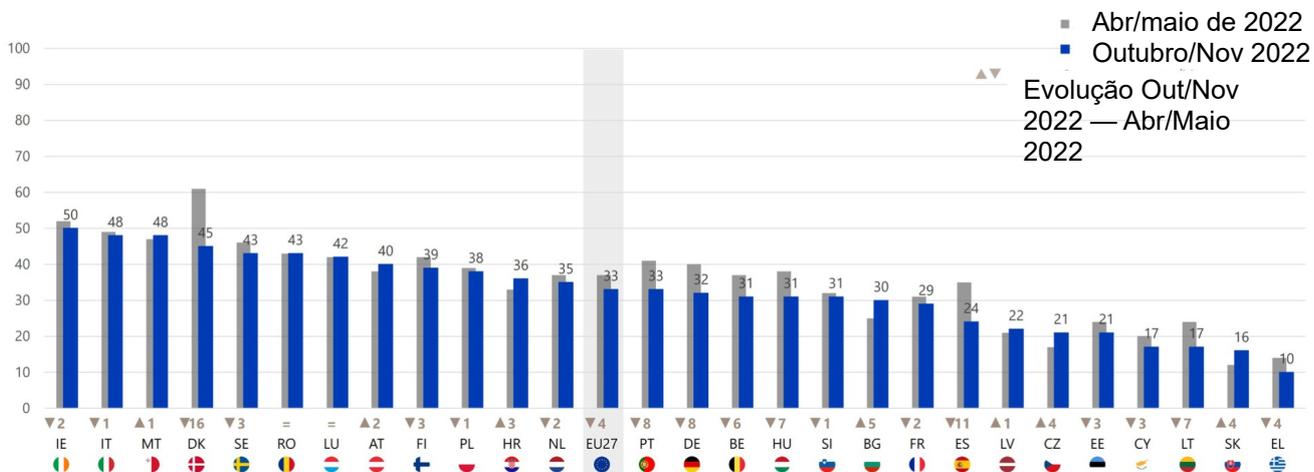
**QA12 Pensando na guerra na Ucrânia e suas potenciais consequências em sua vida, quão confiante você sente que sua vida continuará inalterada? (% — total «Não confiante»)**



Desde abril-maio de 2022, a confiança em que a vida se mantém inalterada aumentou em quatro Estados-Membros da UE: Bulgária (30 %, +5 pontos percentuais), Chéquia (21 %, +4 pontos percentuais), Eslováquia (16 %, +4 pontos percentuais) e Croácia (36 %, +3 pontos percentuais). No entanto, o otimismo diminuiu em 12 países, sobretudo na Dinamarca (45 %, -16 pontos percentuais), em Espanha (24 %, -11 p.p.), na Alemanha (32 %, -8 pontos percentuais) e em Portugal (33 %, -8 p.p.). Não houve mudança ou quase nenhuma mudança em onze países.

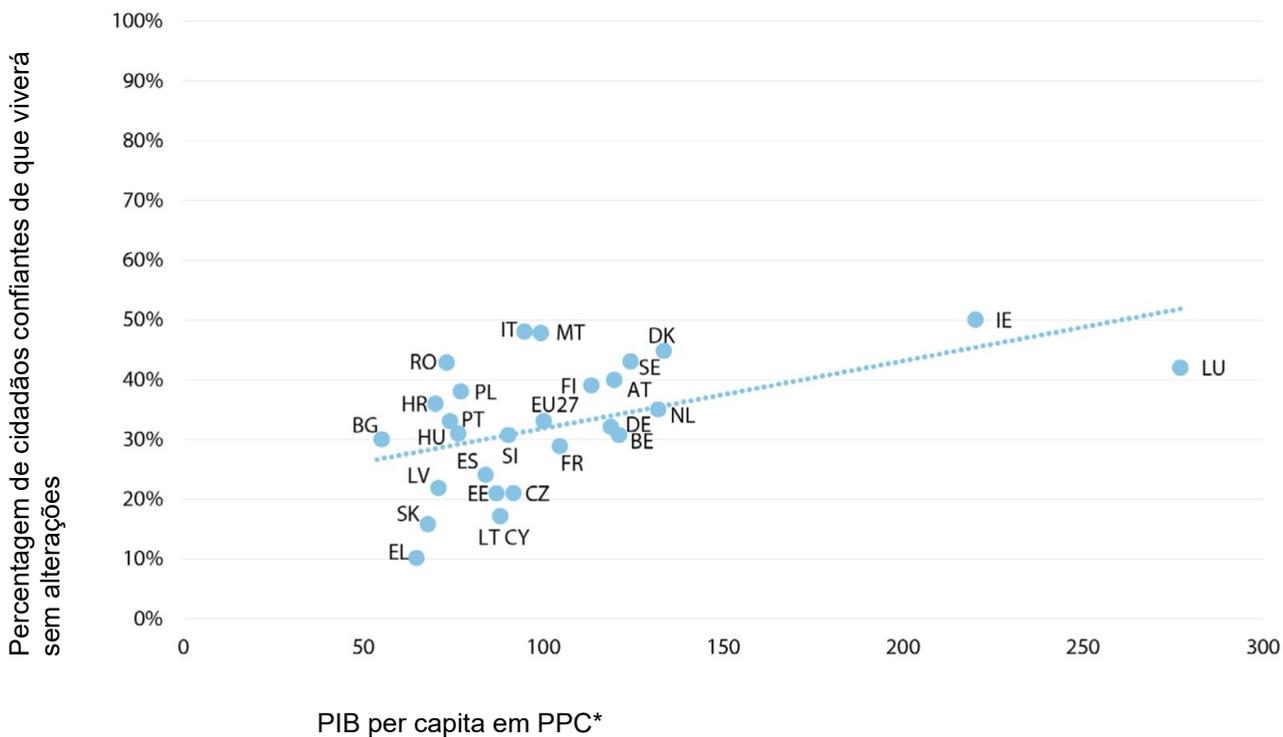
Em resultado destas alterações, a opinião negativa é agora dominante na Dinamarca.

**QA12 Pensando na guerra na Ucrânia e suas potenciais consequências em sua vida, quão confiante você sente que sua vida continuará inalterada? (% — total ‘Concorrente’)**



Analisando a relação entre a situação económica nos Estados-Membros e a confiança dos cidadãos de que a sua vida se manterá inalterada, talvez não seja surpreendente que, nos países com um PIB per capita mais pequeno, os cidadãos sintam mais provável que a sua vida possa mudar. Por exemplo, na Grécia, apenas 10 % estão confiantes de que as suas vidas continuarão a ser as mesmas, enquanto metade dos irlandeses são positivos de que a sua vida não mudará. Como mostrado no gráfico abaixo, uma correlação é encontrada quando se analisam as duas variáveis em conjunto. O coeficiente de correlação (0,49) mostra uma relação positiva e estatisticamente significativa entre as variáveis (p-valor < 0,01).

**QA12 PIB per capita e confiança de que a vida continuará inalterada**



Eurostat — PIB per capita em poder de compra padrão (PPC) -" 2021  
[https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/TECOO1\\_14/default/table](https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/TECOO1_14/default/table) [Dados consultados em 25 de novembro de 2022]

\* O padrão de poder de compra (PPC) é uma unidade monetária artesanal utilizada pelo Eurostat para comparações por país, a fim de eliminar as diferenças de nível de preços entre os Estados-Membros.

Os resultados da análise sociodemográfica mostram que os homens são ligeiramente mais propensos a confiar que a sua vida continuará inalterada em resultado da guerra na Ucrânia e das suas potenciais consequências (36 % contra 31 %). As pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos são as mais suscetíveis de ter esta confiança, em especial em comparação com as pessoas com mais de 55 anos (40 % vs 32 %).

Os gestores e os estudantes (ambos 40 %) têm maior probabilidade de se sentirem confiantes do que outros grupos socioprofissionais, em especial os trabalhadores domésticos (25 %) e os inquiridos desempregados (26 %). Quanto menos dificuldades financeiras vividas por um respondente, mais provável é a sua confiança que a sua vida continuará inalterada em resultado da guerra na Ucrânia: 35 % que enfrentam menos dificuldades são confiantes, em comparação com 21 % que enfrentam as dificuldades mais financeiras.

Os inquiridos que são positivos quanto às ações da UE para apoiar a Ucrânia e à cooperação entre os Estados-Membros estão mais confiantes de que a sua vida continuará inalterada. Por exemplo, 40 % dos que aprovam as ações da UE desde o início da guerra estão confiantes de que a sua vida continuará inalterada, em comparação com 18 % dos que desaprovam estas ações.

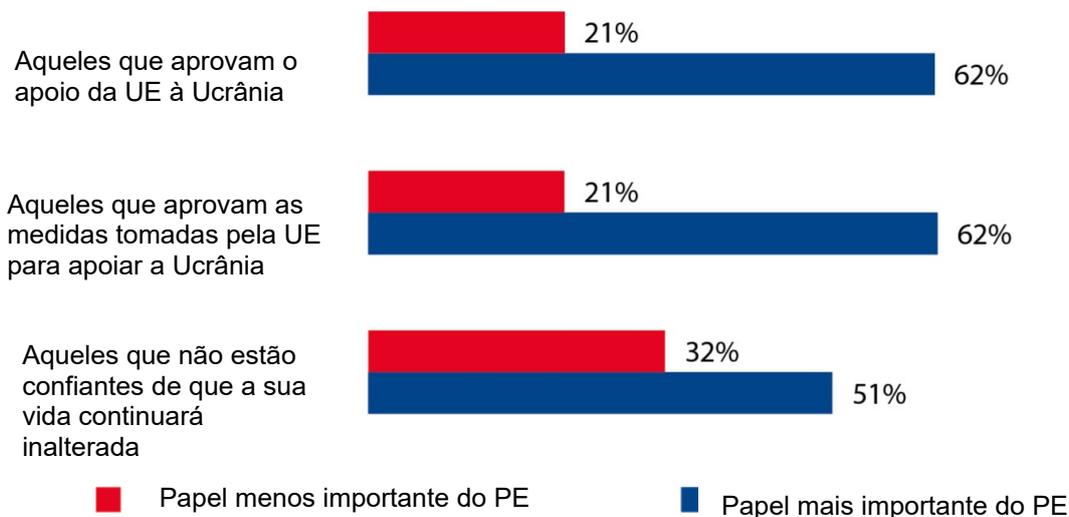
Os inquiridos que pensam que os acontecimentos recentes, incluindo a guerra na Ucrânia, não terão impacto no seu nível de vida são mais propensos a estar confiantes de que a sua vida continuará inalterada (54 %), em comparação com aqueles cujo nível de vida ainda não foi afetado, mas que pensam que isso acontecerá no próximo ano (38 %) e aqueles cujo nível de vida já foi afetado (23 %).

**QA12 Pensando na guerra na Ucrânia e suas potenciais consequências em sua vida, quanto confiante você sente que sua vida continuará inalterada? (%-UE)**

	Total «Concorrente»	Total «Não Confidente»	Não sei
UE-27	33	65	2
<b>Sexo</b>			
Homem	36	63	1
Rapariga	31	67	2
<b>Idade</b>			
15-24	40	57	3
25-39	35	64	1
40-54	33	66	1
55+	32	66	2
<b>Categoria socioprofissional</b>			
Trabalhadores por conta própria	33	65	2
Gerentes	40	59	1
Outros colarinhos brancos	38	61	1
Trabalhadores manuais	31	68	1
Pessoas da casa	25	74	1
Desempregados	26	73	1
Reformado	31	67	2
Estudantes	40	57	3
<b>Dificuldades de pagamento das faturas</b>			
A maior parte do tempo	21	78	1
De tempos em tempos	34	65	1
Quase nunca/nunca	35	63	2
<b>Aprovação do apoio da UE à Ucrânia</b>			
Aprovar	40	59	1
Desaprovação	18	81	1
<b>O seu nível de vida tem...</b>			
Já foi reduzido	23	76	1
Ainda não será reduzido, mas será	38	61	1
Não alterado/aumentado	54	45	1

Em suma, uma clara maioria de cidadãos que aprovam as ações da UE e o apoio à Ucrânia querem que o PE desempenhe um papel mais importante (62 % dos que aprovam o apoio da UE à Ucrânia e 62 % dos que aprovam ações específicas da UE). Existe também uma maioria que gostaria que o PE desempenhasse um papel mais importante (51 %) entre aqueles que acreditam que a sua vida mudará.

**QA4 À luz da invasão russa da Ucrânia, os cidadãos querem que o PE desempenhe um papel mais importante**



Base = QA13 Pensando na guerra na Ucrânia e suas potenciais consequências em sua vida, quão confiante você sente que sua vida continuará inalterada?

Base = QA14 Vamos agora refletir mais detalhadamente sobre as diferentes ações tomadas pela União Europeia para apoiar a Ucrânia desde o início da guerra, tais como sanções contra o governo russo ou apoio financeiro, militar ou humanitário: aprova ou desaprova estas ações?

Base = QA12 Pensando na guerra na Ucrânia e suas potenciais consequências em sua vida, quão confiante você sente que sua vida continuará inalterada?

## **IV. UE E PE AOS OLHOS DOS CIDADÃOS**

O presente capítulo centra-se nas percepções dos cidadãos sobre a UE e o Parlamento Europeu. Começa por examinar as percepções sobre o papel do Parlamento Europeu, os valores e prioridades fundamentais que deve defender e a imagem que tem entre os cidadãos. A segunda metade do capítulo passa a centrar-se nas percepções da UE, incluindo a importância da adesão à UE e os seus benefícios.

O inquérito anterior, de abril a maio de 2022, mostrou a imagem do Parlamento Europeu e da UE em níveis recordes. Embora estes níveis muito elevados não tenham sido sustentados no atual inquérito, o quadro a mais longo prazo continua a ser positivo, mantendo-se as atitudes nos níveis encorajadores registados ao longo do último ano, apesar dos desafios da guerra na Ucrânia, da pandemia de COVID-19 e do aumento do custo de vida.

Num sinal de resiliência e unidade europeias, os europeus consideram prioritária a defesa de valores europeus comuns, como a democracia, a par de valores como a proteção dos direitos humanos, a liberdade de expressão e de pensamento e o Estado de direito. Em termos de prioridades políticas, os cidadãos querem que o Parlamento Europeu se concentre na luta contra a pobreza e a exclusão social, na questão da saúde pública, bem como na economia e na criação de emprego.

Cerca de três quartos dos europeus afirmam que o seu país beneficiou de ser membro da UE, um indicador estável que apoia os sinais de resiliência global da população da UE. A principal razão pela qual o seu país beneficiou da adesão à UE é o contributo da UE para a manutenção da paz e o reforço da segurança, resultado que aumentou significativamente desde outubro/novembro de 2021, e o maior dos pontos referidos nesta pergunta. Entre as outras razões apresentadas, destacam-se a cooperação entre os países da UE e o contributo da UE para o crescimento económico do país.

### **4.1 Papel e percepção do Parlamento Europeu**

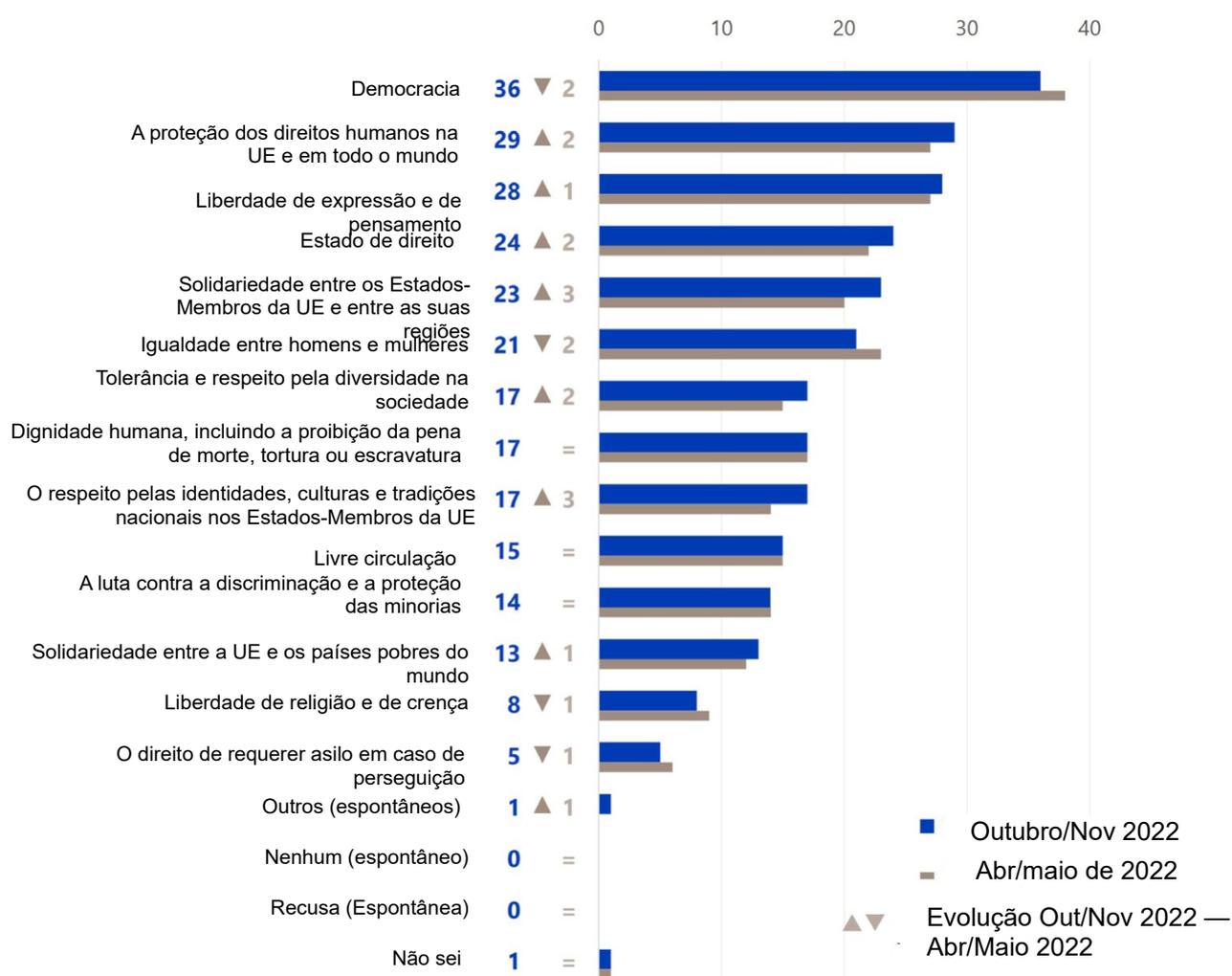
Esta secção centra-se na imagem do Parlamento Europeu junto dos cidadãos, na forma como o seu papel futuro é percebido e na forma como os cidadãos veem as suas prioridades e valores fundamentais. A imagem do Parlamento Europeu manteve-se a um nível elevado, com fortes exigências para que o seu papel seja reforçado. Além disso, existe um amplo apoio ao Parlamento Europeu para defender valores como a democracia e dar prioridade a questões como a pobreza e a exclusão social, e estes valores e prioridades permaneceram estáveis, apesar dos desafios que a Europa enfrenta.

O Parlamento Europeu deve defender prioritariamente a democracia. Este continua a ser o valor número um para os cidadãos (36 %, -2 pontos percentuais desde abril-maio de 2022). Pelo menos um em cada cinco considera que o Parlamento Europeu deve dar prioridade à defesa da proteção dos direitos humanos na UE e no mundo (29 %, +2 pontos percentuais), à liberdade de expressão e de pensamento (28 %, +1 pp), ao Estado de direito (24 %, +2 pp), à solidariedade entre os Estados-Membros da UE e entre as suas regiões (23 %, +3 p.p.) e à igualdade entre homens e

mulheres (21 %, -2 pp). Todos os outros valores são mencionados por menos de um em cada cinco respondentes.

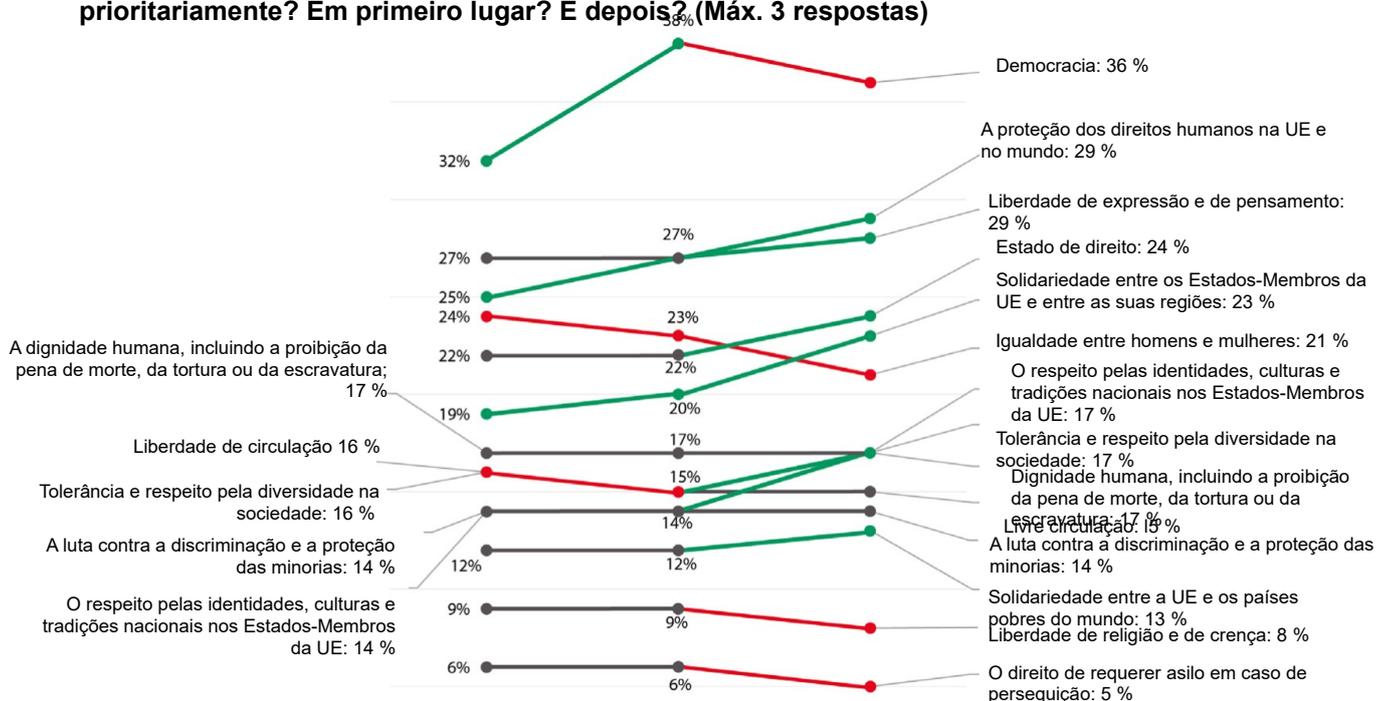
Os resultados mantiveram-se consistentes desde abril-maio de 2022. Apenas dois itens mostram uma variação de mais de dois pontos percentuais: solidariedade entre os Estados-Membros da UE e entre as suas regiões (23 %, +3 p.p.) e o respeito pelas identidades, culturas e tradições nacionais nos Estados-Membros da UE (17 %, +3 p.p.).

**QA5ab Na sua opinião, quais dos seguintes valores deve o Parlamento Europeu defender prioritariamente? Em primeiro lugar? E depois? (Máx. 3 respostas) (% — UE-27)**



Quando comparado com os resultados do outono de 2021, recolhidos antes da invasão russa da Ucrânia, no entanto, alguns aumentos mais notáveis podem ser observados. A democracia, a solidariedade entre os Estados-Membros da UE e as suas regiões e a proteção dos direitos humanos na UE e no mundo aumentaram em quatro pontos percentuais, ao passo que o respeito pelas identidades e culturas nacionais (+3 p.p.) e o Estado de direito (+2 p.p.) também aumentaram. A maioria dos valores remanescentes para o PE defender prioritariamente permaneceram muito estáveis desde antes da invasão da Rússia, com a única diminuição observada para a igualdade entre homens e raparigas (-3 pp).

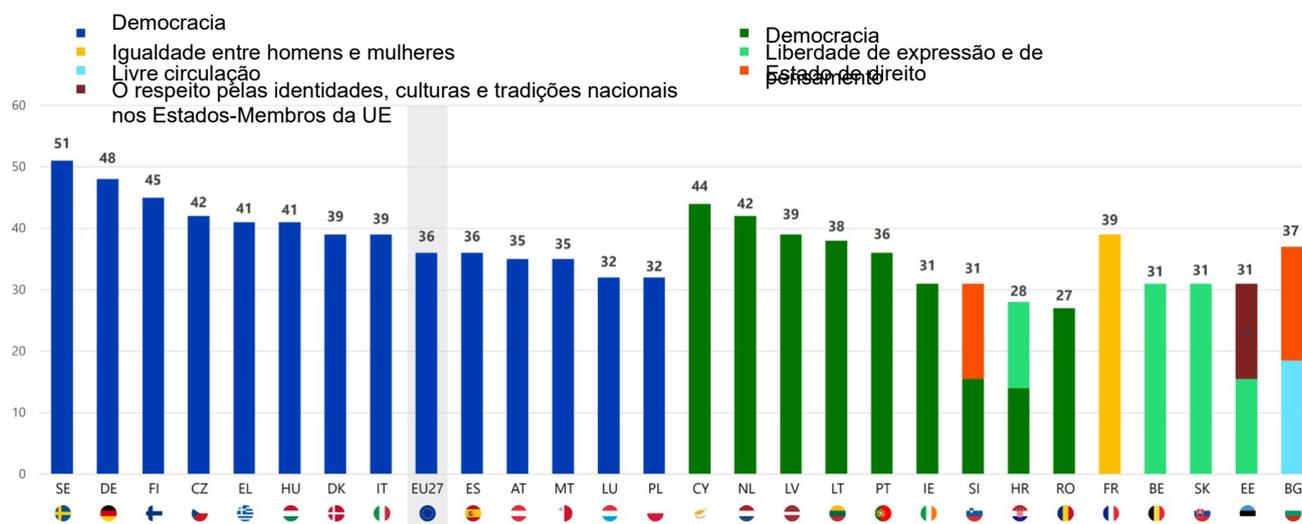
**QA5ab Na sua opinião, quais dos seguintes valores deve o Parlamento Europeu defender prioritariamente? Em primeiro lugar? E depois? (Máx. 3 respostas)**



Em 13 países, os inquiridos consideram que o Parlamento Europeu deve defender a democracia como uma questão prioritária. A proteção dos direitos humanos é considerada a prioridade máxima (ou prioridade máxima conjunta) em nove países. A liberdade de expressão e de pensamento é o valor mais mencionado (ou mais comumente mencionado) em quatro Estados-Membros. O Estado de direito ocupa o topo comum na Eslovénia e na Bulgária.

A liberdade de circulação é a resposta mais elevada na Bulgária, enquanto a França (41 %) é o único país em que a igualdade entre homens e mulheres é a prioridade mais mencionada. O respeito pelas identidades, culturas e tradições nacionais nos Estados-Membros da UE está classificado em maior número na Estónia.

**QA5ab Na sua opinião, quais dos seguintes valores deve o Parlamento Europeu defender prioritariamente? Em primeiro lugar? E depois? (Máx. 3 respostas) (% — A resposta mais mencionada por país)**



**Ademocracia** ocupa os três primeiros valores em 21 países. No entanto, as proporções que o mencionam variam consideravelmente, de 51 % na Suécia, 48 % na Alemanha e 45 % na Finlândia, a 20 % na Croácia e na Eslováquia.

**A defesa da proteção dos direitos humanos na UE e no mundo** está entre os três primeiros em 22 países. Este valor é mais amplamente mencionado na Suécia (49 %), em Chipre (44 %) e nos Países Baixos (42 %), sendo menos mencionado em Itália (21 %) e na Bulgária (23 %).

**A liberdade de expressão e de pensamento** está entre os três primeiros em 13 países. As menções variam entre 34 % em França, 33 % na Chéquia e 32 % na Áustria e 15 % na Bulgária e em Portugal.

Na Bulgária (37 %) e na Eslovénia (31 %), o **Estado de direito** é o valor de maior prioridade comum a defender, mas é também amplamente mencionado na Grécia (38 %) e em Chipre (37 %). Em contrapartida, 12 % em França e 15 % na Lituânia e em Portugal consideram que tal deve ser uma prioridade.

Os inquiridos na Grécia (39 %), na Bulgária (34 %), na Chéquia (32 %) e em Portugal (31 %) consideram, na maioria das vezes, que a **solidariedade entre os Estados-Membros da UE** e entre as suas regiões deve ser defendida como uma prioridade, sendo este valor mencionado em, pelo menos, 15 % em cada país.

**Igualdade entre homens e mulheres** é o valor mais mencionado pelos inquiridos em França (39 %) e é também mencionada por 31 % em Espanha e 30 % na Bélgica. Em contrapartida, 9 % na Grécia e na Letónia consideram que tal deve ser uma prioridade.

Além disso, é muito mais provável que a liberdade de circulação seja escolhida como prioridade na Bulgária (37 %) do que noutros países. As proporções segundo as quais o respeito pelas

identidades, culturas e tradições nacionais nos Estados-Membros da UE são particularmente elevados na Estónia (31 %) e na Bulgária (30 %).

**QA5ab Na sua opinião, quais dos seguintes valores deve o Parlamento Europeu defender prioritariamente? Em primeiro lugar? E depois? (Máx. 3 respostas) (%)**

	UE-27	SE <sub>R</sub>	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	RH	O	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	E <sub>M</sub>	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
Democracia	36	29	23	42	39	48	22	25	41	36	27	20	39	32	27	29	32	41	35	36	35	32	27	21	23	20	45	51
A proteção dos direitos humanos na UE e em todo o mundo	29	26	23	33	35	32	30	31	32	24	26	28	21	44	39	38	31	32	28	42	28	26	36	27	31	29	32	49
Liberdade de expressão e de pensamento	28	31	15	33	26	31	31	23	28	29	34	28	29	23	29	26	23	20	17	27	32	19	15	21	30	31	29	31
Estado de direito	24	17	37	24	16	34	22	18	38	25	12	24	17	37	20	15	18	28	32	20	27	26	15	25	31	29	33	18
Solidariedade entre os Estados-Membros da UE e entre as suas regiões	23	21	34	32	19	25	19	18	39	15	17	27	29	28	23	27	28	19	17	28	17	26	31	26	17	22	20	17
Igualdade entre homens e mulheres	21	30	10	14	24	13	10	26	9	31	39	15	20	24	9	10	19	10	21	20	22	13	22	13	18	13	17	23
Tolerância e respeito pela diversidade na sociedade	17	18	18	10	19	17	15	18	11	16	20	20	16	7	11	20	14	19	16	24	18	14	16	13	23	14	15	13
Dignidade humana, incluindo a proibição da pena de morte, tortura ou escravatura	17	17	12	12	21	19	12	11	17	15	19	16	19	18	8	12	15	12	18	17	18	17	20	13	14	12	21	26
O respeito pelas identidades, culturas e tradições nacionais nos Estados-Membros da UE	17	15	30	25	19	11	31	20	23	12	13	25	21	22	22	23	19	21	16	19	20	19	22	21	17	26	15	11
Livre circulação	15	15	37	21	17	7	26	28	8	14	11	25	19	8	12	16	13	21	16	7	13	25	6	26	21	28	15	10
A luta contra a discriminação e a proteção das minorias	14	19	7	6	11	12	10	17	17	14	14	14	18	15	10	13	16	18	24	18	16	12	22	11	8	14	10	10
Solidariedade entre a UE e os países pobres do mundo	13	12	14	9	10	11	7	10	21	16	13	19	13	17	10	12	17	14	17	9	13	11	22	19	12	10	5	12
Liberdade de religião e de	8	10	9	4	7	4	11	11	5	5	11	9	9	6	5	6	6	7	13	9	9	11	5	15	7	17	5	4

crença

O direito de  
requerer asilo  
em caso de  
perseguição

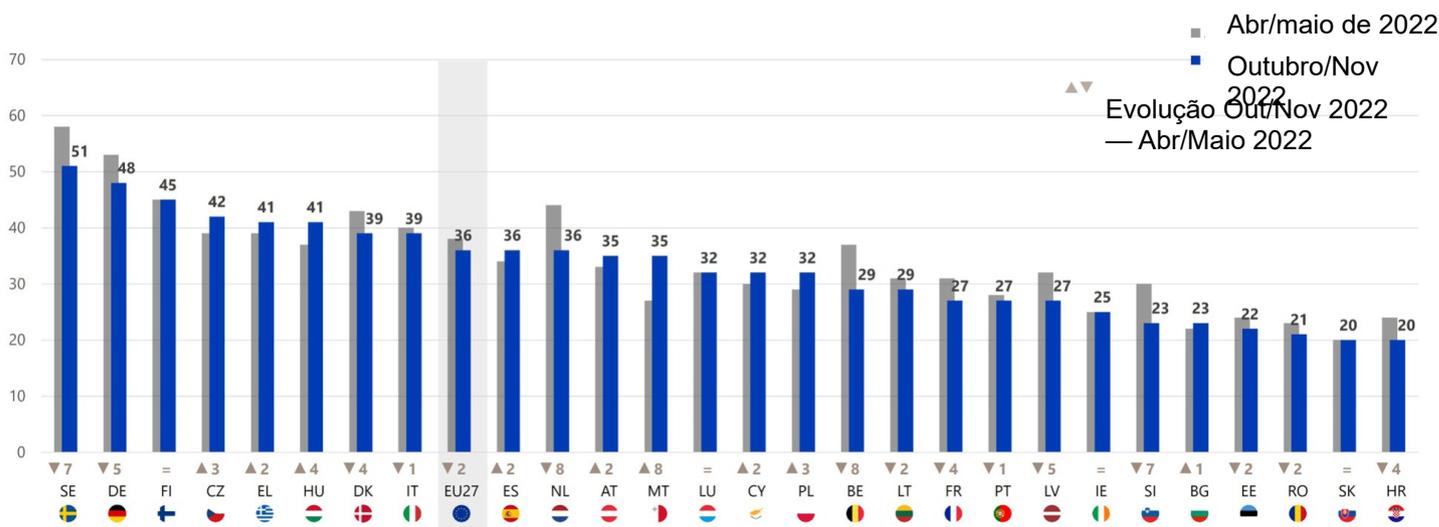
5 5 4 1 6 4 5 8 3 5 6 4 5 3 3 7 8 7 8 5 9 8 5 8 2 4 4 8

Não sei

1 0 1 2 1 0 2 1 0 1 2 0 1 0 3 1 0 1 4 0 1 1 5 2 2 0 0 0

Em comparação com abril-maio de 2022, a prioridade dada à defesa da democracia tornou-se mais importante para os inquiridos em quatro países: Malta (35 %, +8 pontos percentuais), Hungria (41 %, +4 pontos percentuais), Chéquia (42 %, +3 pontos percentuais) e Polónia (32 %, +3 pontos percentuais). Em contrapartida, a atribuição de prioridades à democracia é menos mencionada em nove Estados-Membros, nomeadamente a Bélgica (29 %, -8 p.p.), os Países Baixos (36 %, -8 p.p.), a Eslovénia (23 %, -7 p.p.) e a Suécia (51 %, -7 p.p.). Não se registaram alterações nos restantes 14 países.

**QA5ab Na sua opinião, quais dos seguintes valores deve o Parlamento Europeu defender prioritariamente? Em primeiro lugar? E depois? (Máx. 3 respostas) (% — Democracia)**



A análise sociodemográfica centra-se nos seis principais valores que os cidadãos consideram que o Parlamento Europeu deve dar prioridade à defesa. Ilustra que os homens são mais propensos a pensar que as prioridades devem incluir a democracia (39 % contra 34 %) e o Estado de direito (27 % vs. 20 %), mas o contrário é verdadeiro no caso da igualdade entre homens e mulheres (16 % contra 26 %). As pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos são as mais suscetíveis de dizer que a prioridade deve ser a liberdade de expressão e de pensamento (31 %) e a igualdade entre homens e mulheres (26 %), mas são as menos suscetíveis de mencionar a democracia (27 %), a solidariedade entre Estados-Membros e entre regiões (19 %) ou o Estado de direito (18 %).

Os inquiridos que concluíram os seus estudos quando tinham 20 anos ou mais são mais propensos a pensar que a proteção dos direitos humanos na UE e no mundo deve ser um valor que o Parlamento Europeu defende como prioridade (33 %), em comparação com os que concluíram os seus estudos quando tinham 15 anos ou mais (23 %).

Os inquiridos que consideram que a adesão do seu país à UE é uma coisa boa são mais prováveis do que aqueles que pensam que é mau dizer que o Parlamento Europeu deve dar prioridade à solidariedade entre os Estados-Membros da UE e entre as suas regiões (27 % contra 14 %). Verificam-se também diferenças no que respeita à democracia (39 % boa contra 27 % má) e à proteção dos direitos humanos na UE e no mundo (31 % contra 24 %).

Por último, os inquiridos com uma imagem positiva do Parlamento Europeu são mais propensos do que os que têm uma imagem negativa a dizer que deve ser dada prioridade à democracia (41 % contra 31 %) e à solidariedade entre os Estados-Membros da UE e entre as suas regiões (29 % contra 17 %). No entanto, a liberdade de expressão e de pensamento é mais suscetível de ser considerada uma prioridade por aqueles com uma imagem negativa (34 %) do que aqueles com uma imagem positiva (24 %).

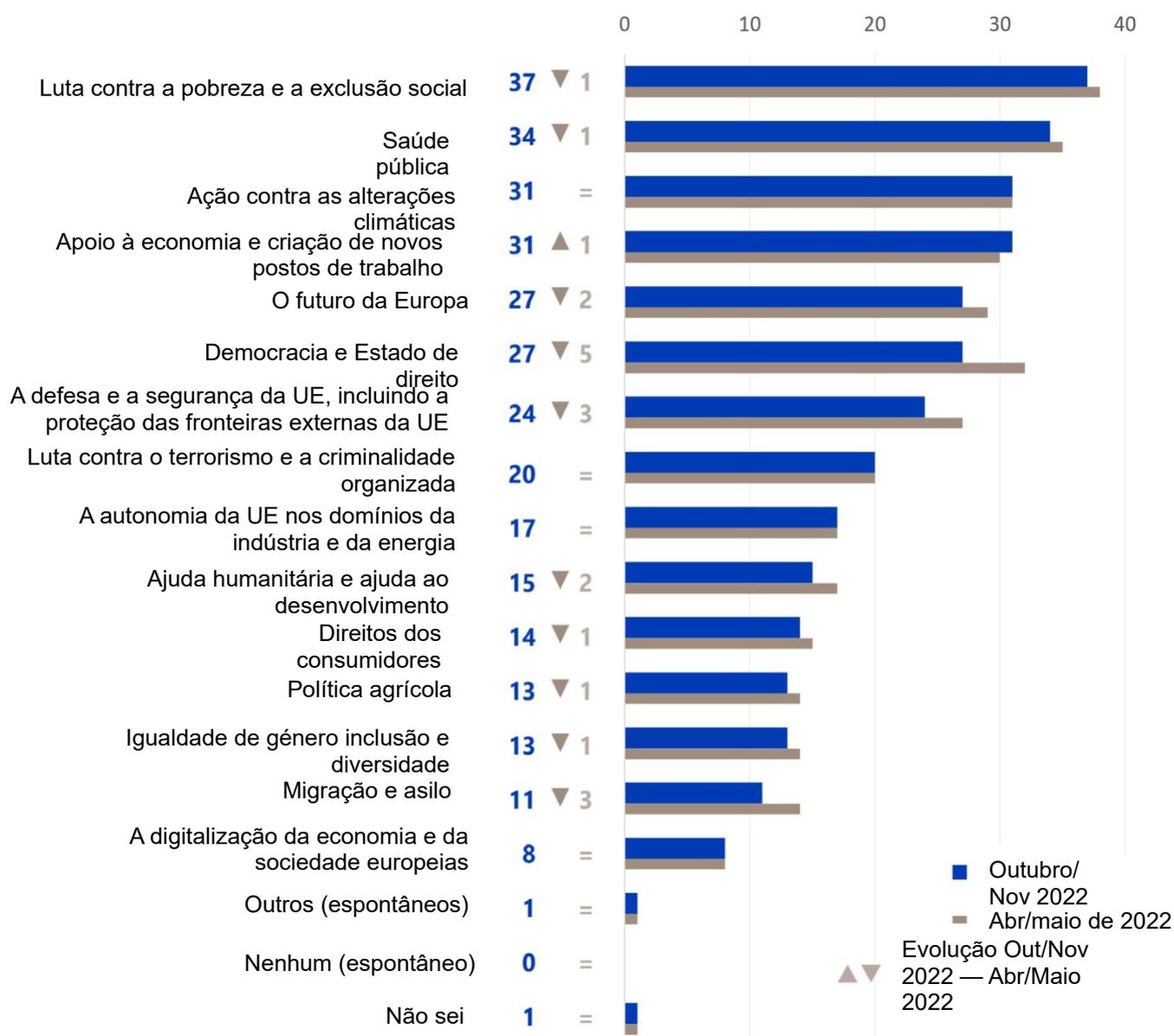
**QA5ab Na sua opinião, quais dos seguintes valores deve o Parlamento Europeu defender prioritariamente? Em primeiro lugar? E depois? (Máx. 3 respostas) (% — UE)**

	Igualdade entre homens e mulheres	Solidariedade entre os Estados-Membros da UE e entre as suas regiões	A proteção dos direitos humanos na UE e em todo o mundo	Liberdade de expressão e de pensamento	Democracia	Estado de direito
UE-27	21	23	29	28	36	24
<b>Sexo</b>						
Homem	16	25	27	30	39	27
Rapariga	26	22	30	26	34	20
<b>Idade</b>						
15-24	26	19	30	31	27	18
25-39	22	23	30	29	35	23
40-54	20	24	30	28	37	24
55+	20	25	27	27	39	25
<b>Educação (Fim de)</b>						
15—	23	21	23	27	36	22
16-19	21	24	27	29	35	24
20+	19	25	33	28	39	26
Ainda estudando	24	18	32	31	28	18
<b>Imagem do Parlamento Europeu</b>						
Positivo	19	29	31	24	41	27
Neutro	23	22	28	29	34	22
Negativo	20	17	26	34	31	24
<b>Opinião sobre a adesão do país à UE</b>						
Uma coisa boa	21	27	31	26	39	25
Uma coisa má	20	14	24	33	27	21
Nem uma coisa boa nem uma coisa má	22	20	26	32	32	22

Os cidadãos consideram que a luta contra a **pobreza e a exclusão social** (37 %, -1 ponto percentual desde abril-maio de 2022) **deve ser a principal prioridade para o Parlamento Europeu** abordar, seguida da saúde pública (34 %, -1 p.p.), da ação contra as alterações climáticas (31 %, sem alterações) e do apoio à economia e à criação de novos postos de trabalho (31 %, +1 p.p.). Pelo menos um em cada cinco pensa que uma prioridade deve ser a democracia e o Estado de direito (27 %, -5 p.p.), o futuro da Europa (27 %, -2 p.p.), a defesa e a segurança da UE, incluindo a proteção das fronteiras externas da UE (24 %, -3 p.p.) e a luta contra o terrorismo e a criminalidade organizada (20 %, sem alterações).

A única mudança notável desde abril-maio de 2022 é a diminuição da proporção que menciona a democracia e o Estado de direito como valor prioritário (27 %, -5 p.p.).

**QA6ab Quais dos seguintes temas gostaria que o Parlamento Europeu abordasse prioritariamente? Em primeiro lugar? E depois? (Máx. 4 respostas) (% — UE-27)**

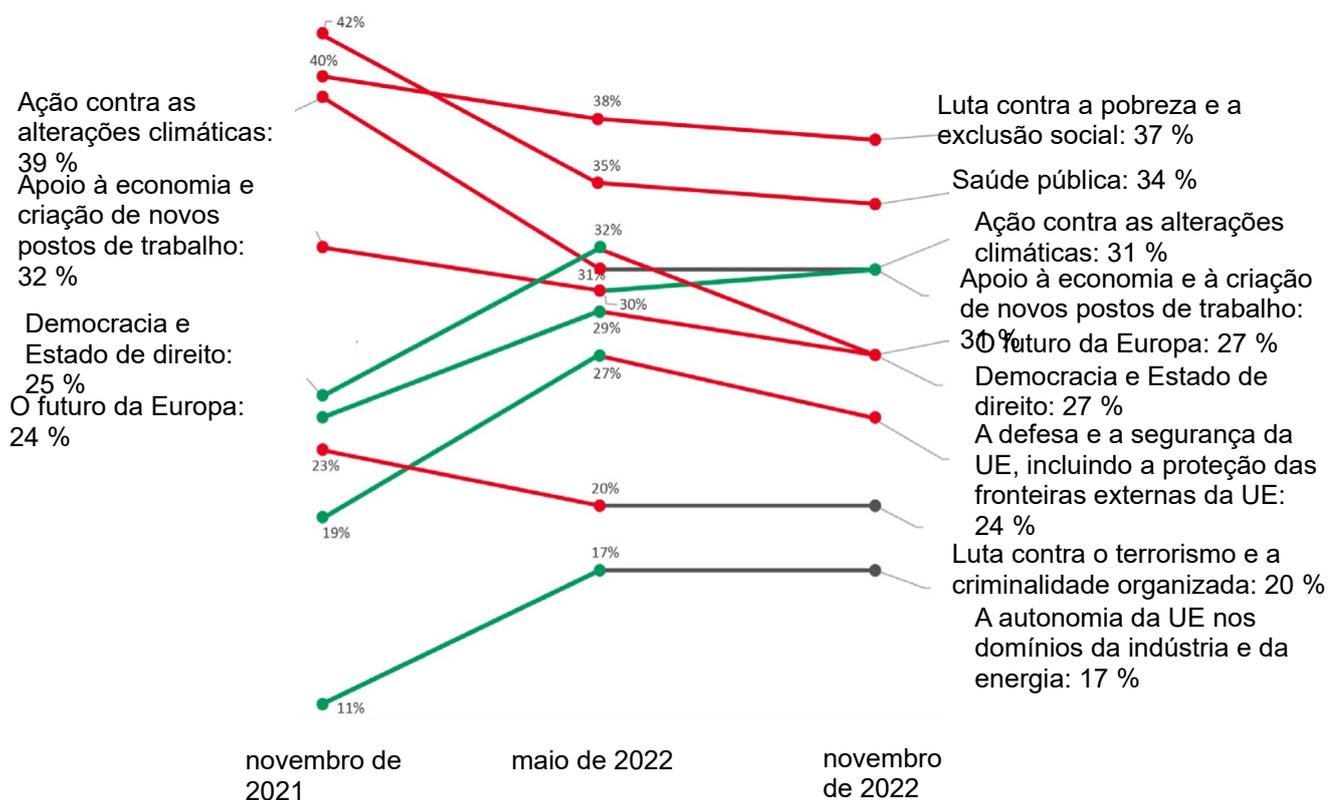


Também é interessante comparar as prioridades dos cidadãos anteriores à invasão russa da Ucrânia, com a situação apenas três meses depois da guerra, e a visão atual após nove meses desde o início do conflito: A questão da saúde pública tem vindo a diminuir continuamente em comparação com há um ano. Embora a luta contra a pobreza e a exclusão social esteja também em tendência decrescente, o apoio à economia e a criação de novos postos de trabalho aumentaram como uma prioridade para os cidadãos.

De um modo geral, a posição da maioria das prioridades mudou significativamente após a eclosão da guerra, mas regressou, em certa medida, aos níveis anteriores à guerra. É o caso do futuro da Europa, da democracia e do Estado de direito, bem como da defesa e da segurança da UE.

Outras prioridades registaram um aumento ou uma diminuição significativa em termos de popularidade no início da invasão, tendo permanecido ao mesmo nível desde então. Tal inclui ações contra as alterações climáticas (-9 pp, depois estáveis), a luta contra o terrorismo e a criminalidade organizada (-3 pp, depois estável), bem como a autonomia da UE nos domínios da indústria e da energia (+6 p.p., depois estável).

**QA6ab Quais dos seguintes temas gostaria que o Parlamento Europeu abordasse prioritariamente? Em primeiro lugar? E depois? (Máx. 4 respostas) (% — UE-27)**



Os temas prioritários que o Parlamento Europeu deve abordar variam consideravelmente em toda a UE. Em sete países, os inquiridos mais querem que a luta contra a pobreza e a exclusão social seja prioritária. Em cinco países, os inquiridos mais querem que a saúde pública seja priorizada. A ação contra as alterações climáticas é a principal prioridade em seis países, ao passo que em cinco Estados-Membros a prioridade é o apoio à economia e à criação de novos postos de trabalho (mais do que em abril-maio de 2022, onde foi a prioridade máxima apenas na Grécia).

Na Alemanha e na Finlândia, a principal prioridade é a democracia e o Estado de direito, enquanto na Polónia a defesa e a segurança da UE são a principal prioridade. A maior prioridade na Chéquia é a autonomia da UE nos domínios da indústria e da energia.

A **luta contra a pobreza e a exclusão social** é um dos três temas mais mencionados em 21 países e, em toda a UE, as proporções variam entre 59 % em Portugal, 58 % na Grécia e 50 % na Lituânia, 25 % em Malta, 26 % na Finlândia e 27 % na Estónia.

**A saúde pública** está entre os três primeiros temas em 17 países. É mencionado com maior frequência em Chipre (53 %), em Espanha (49 %), em Portugal e na Grécia (ambos com 44 %), mas em menos de um em cada cinco na Alemanha, Suécia (ambos 17 %) e Chéquia (18 %).

A percentagem de inquiridos que mencionam **medidas contra as alterações climáticas** é mais elevada na Suécia (55 %), nos Países Baixos (52 %) e na Dinamarca (47 %) e mais baixa na Letónia (9 %), na Estónia e na Bulgária (10 %).

**O apoio à economia e à criação de novos postos de trabalho** é o tema prioritário para 55 % na Grécia, 49 % em Portugal e 48 % na Lituânia, contra 15 % nos Países Baixos, 16 % na Suécia e 18 % na Dinamarca.

Na Finlândia (42 %) e na Alemanha (41 %), a democracia e **o Estado de direito** são considerados o tema prioritário do Parlamento Europeu. Também é mencionado por 44 % na Suécia, enquanto os inquiridos são menos propensos a escolher este aspeto como uma prioridade em Portugal (12 %) e na Lituânia (13 %).

**O futuro da Europa** é mencionado com maior frequência na Chéquia (38 %), na Alemanha (36 %) e na Finlândia (35 %). No outro extremo da escala, é mencionado por 12 % em Chipre e 17 % em Portugal.

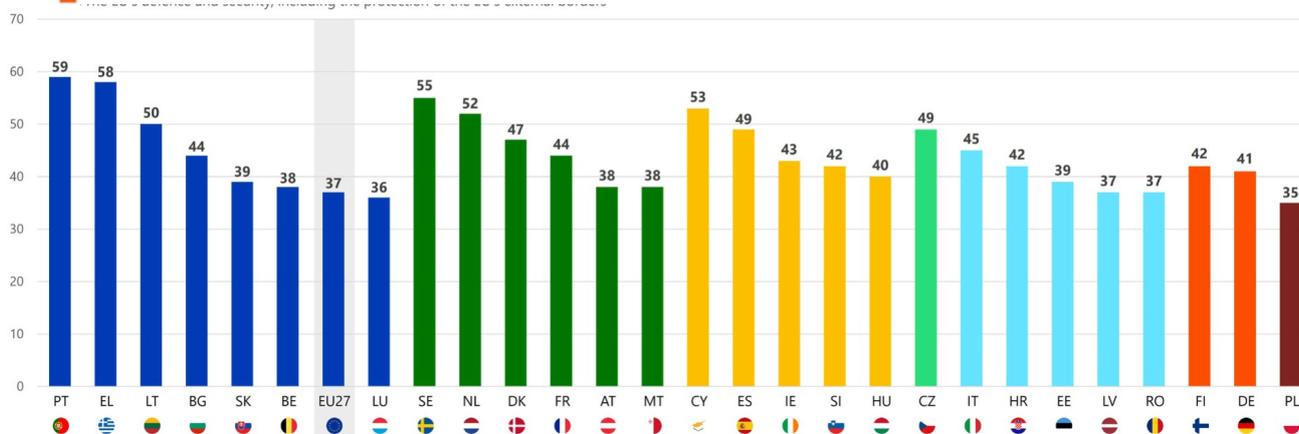
A percentagem de inquiridos que consideram que um tema prioritário é a **defesa e a segurança da UE** varia entre 44 % na Lituânia, 42 % na Chéquia e 40 % na Finlândia, 11 % em Portugal e 12 % em França.

A **autonomia da UE nos domínios da indústria e da energia** é considerada a principal prioridade na Chéquia (49 %) e é também escolhida por 30 % na Estónia.

Nenhum dos outros tópicos ocupa o primeiro lugar em nenhum país. No entanto, vale a pena notar que os inquiridos na Suécia (38 %) são muito mais propensos a mencionar a **luta contra o terrorismo e a criminalidade organizada** do que os de outros países, ao passo que os de Malta são mais suscetíveis de dar prioridade aos **direitos dos consumidores** (34 %). Os inquiridos na Eslováquia são mais propensos do que os de outros países a dar prioridade à política agrícola (30 %), enquanto uma elevada percentagem na Suécia menciona a **igualdade, a inclusão e a diversidade entre homens e mulheres** (32 %). **A migração e o asilo** são escolhidos muito mais frequentemente em Chipre (32 %) do que noutros países.

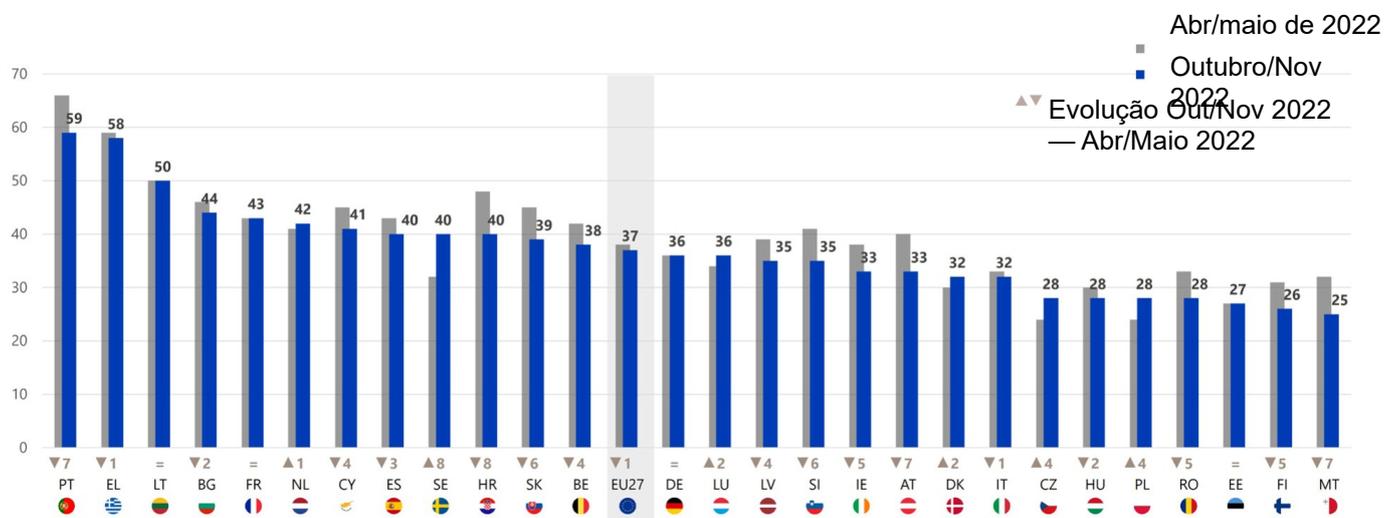
**QA6ab Quais dos seguintes temas gostaria que o Parlamento Europeu abordasse prioritariamente? Em primeiro lugar? E depois? (Máx. 4 respostas) (% — A resposta mais mencionada por país)**

- Luta contra a pobreza e a exclusão social
- Saúde pública
- Apoio à economia e criação de novos postos de trabalho
- Segurança da defesa da UE, incluindo a proteção das fronteiras externas da UE
- Ação contra as alterações climáticas
- A autonomia da UE nos domínios da indústria e da energia
- Democracia e Estado de direito



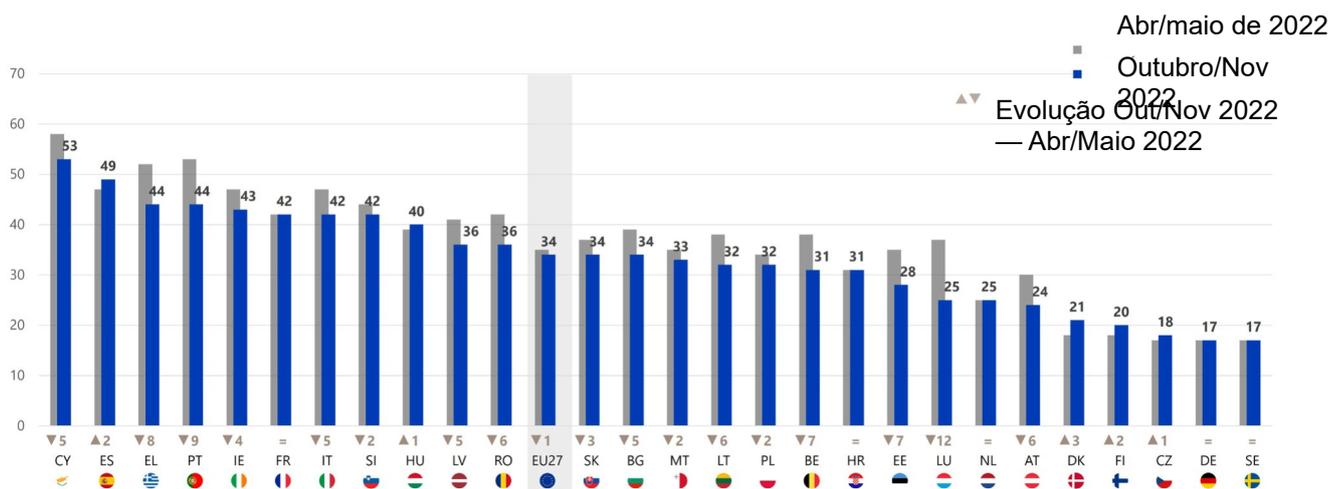
Em 13 países, os inquiridos têm agora menos probabilidades de dizer que a luta contra a **pobreza e a exclusão social** deve ser tratada como uma prioridade do que em abril-maio de 2022. As maiores descidas podem ser observadas na Croácia (40 %, -8 pontos percentuais), em Portugal (59 %, -7 pp), na Áustria (33 %, -7 p.p.) e em Malta (25 %, -7 p.p.). Registaram-se aumentos em três países: Suécia (40 %, +8 pontos percentuais), Polónia (28 %, +4 p.p.) e Chéquia (28 %, +4 pontos percentuais). Os valores permanecem inalterados nos restantes 11 países.

**QA6ab Quais dos seguintes temas gostaria que o Parlamento Europeu abordasse prioritariamente? Em primeiro lugar? E depois? (Máx. 4 respostas) (% — Luta contra a pobreza e a exclusão social)**



Em 14 Estados-Membros, os inquiridos têm agora menos probabilidades de dizer que a **saúde pública** deve ser tratada como uma prioridade, em comparação com abril-maio de 2022. As maiores reduções encontram-se no Luxemburgo (25 %, -12 pontos percentuais), em Portugal (44 %, -9 p.p.) e na Grécia (44 %, -8 pontos percentuais). As menções à saúde pública aumentaram ligeiramente na Dinamarca (21 %, +3 pontos percentuais) e mantiveram-se inalteradas nos restantes 12 países.

**QA6ab Quais dos seguintes temas gostaria que o Parlamento Europeu abordasse prioritariamente? Em primeiro lugar? E depois? (Máx. 4 respostas) (% — Saúde Pública)**



A análise sociodemográfica centra-se nas oito principais prioridades definidas pelos inquiridos e mostra que algumas das maiores diferenças se baseiam nos níveis de ensino. Quanto mais tempo o inquirido permanecer na educação, mais provável é que o Parlamento Europeu deva dar prioridade à democracia e ao Estado de direito, à ação contra as alterações climáticas, ao futuro

da Europa e à defesa e segurança da UE, e quanto menos provável é que digam que a prioridade deve ser a saúde pública ou a luta contra a pobreza e a exclusão social.

Um padrão semelhante pode ser visto em relação à situação financeira dos respondentes. Quanto menor for a sua dificuldade financeira, maior será a probabilidade de dar prioridade à democracia e ao Estado de direito, à ação contra as alterações climáticas, ao futuro da Europa e à defesa e segurança da UE, e menos provável será a luta contra a pobreza e a exclusão social ou o apoio à economia e à criação de novos postos de trabalho. As pessoas mais preocupadas com a pobreza e a exclusão social e com o custo de vida são mais suscetíveis de querer que o PE desempenhe um papel mais importante.

A análise mostra igualmente que as mulheres são mais propensas a dizer que a luta contra a pobreza e a inclusão social (40 % contra 34 %) e a saúde pública (37 % contra 30 %) devem ser consideradas prioritárias pelo Parlamento Europeu. Os homens têm mais probabilidades do que as mulheres de quererem dar prioridade à democracia e ao Estado de direito (29 % contra 24 %).

As principais diferenças por idade residem no facto de os inquiridos mais jovens serem mais propensos a mencionar a ação contra as alterações climáticas do que os grupos etários mais velhos, ao passo que os inquiridos mais velhos são mais propensos a mencionar a saúde pública, a defesa e a segurança da UE e a luta contra o terrorismo e a criminalidade organizada.

Os inquiridos que consideram que a adesão do seu país à UE é uma coisa boa são mais propensos a querer que a ação contra as alterações climáticas seja considerada uma prioridade (37 % contra 18 % dos que pensam que a adesão à UE é uma coisa má) e o mesmo pode ser visto para o futuro da Europa (31 % contra 18 %). A luta contra o terrorismo e a criminalidade organizada é mencionada com maior frequência por aqueles que pensam que a adesão à UE é uma coisa má (24 % contra 18 % dos que pensam que é uma coisa boa).

Por último, os inquiridos com uma opinião positiva do Parlamento Europeu são mais propensos do que os que têm uma opinião negativa de dizer que o Parlamento deve dar prioridade à democracia e ao Estado de direito (31 % contra 23 %), à ação contra as alterações climáticas (38 % contra 22 %) e ao futuro da Europa (32 % contra 22 %). Aqueles que dão prioridade à democracia e ao Estado de direito são também mais suscetíveis de querer que o Parlamento Europeu desempenhe um papel mais importante.

**QA6ab Quais dos seguintes temas gostaria que o Parlamento Europeu abordasse prioritariamente? Em primeiro lugar? E depois? (Máx. 4 respostas) (% — UE)**

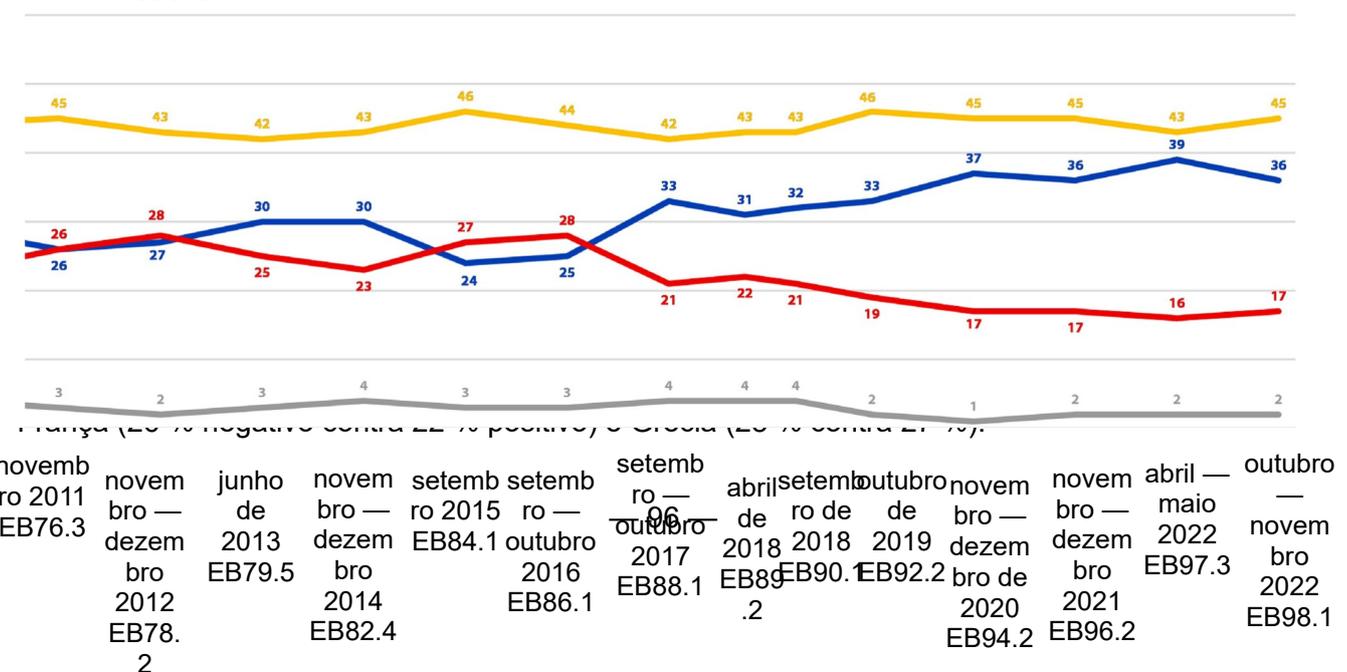
	Saúde pública	Ação contra as alterações climáticas	Luta contra a pobreza e a exclusão social	Apoio à economia e criação de novos postos de trabalho	O futuro da Europa	Luta contra o terrorismo e a criminalidade organizada	Democracia e Estado de direito	A defesa e a segurança da UE, incluindo a proteção das fronteiras externas da UE
UE-27	34	31	37	31	27	20	27	24
<b>Sexo</b>								
Homem	30	31	34	31	29	19	29	25
Rapariga	37	32	40	30	26	20	24	22
<b>Idade</b>								
15-24	30	40	34	32	31	14	24	19
25-39	33	33	36	32	29	17	28	21

OUTONO DE 2022 | EB 98.1

40-54	33	30	38	34	25	20	26	24
55+	36	29	38	28	26	22	27	26
<b>Educação (Fim de)</b>								
15—	44	24	43	32	22	21	20	18
16-19	35	27	36	34	28	20	26	25
20+	29	38	36	27	28	20	30	26
Ainda estudando	29	43	37	30	30	14	26	17
<b>Dificuldades de pagamento das faturas</b>								
A maior parte do tempo	36	21	46	35	19	20	22	17
De tempos em tempos	37	27	39	35	26	18	23	20
Quase nunca/nunca	31	35	34	28	29	20	29	26
<b>Imagem do Parlamento Europeu</b>								
Positivo	30	38	35	32	32	17	31	27
Neutro	36	30	37	31	26	20	25	22
Negativo	34	22	39	29	22	23	23	22
<b>Opinião sobre a adesão do país à UE</b>								
Uma coisa boa	31	37	37	31	31	18	29	26
Uma coisa má	31	18	34	29	18	24	22	20
Nem uma coisa boa nem uma coisa má	39	25	37	32	23	21	23	21
<b>Papel do Parlamento Europeu</b>								
Mais importante	33	35	37	31	30	19	29	23
Menos importante	32	24	35	31	24	22	25	24
Sem alterações	34	32	38	35	27	21	24	28

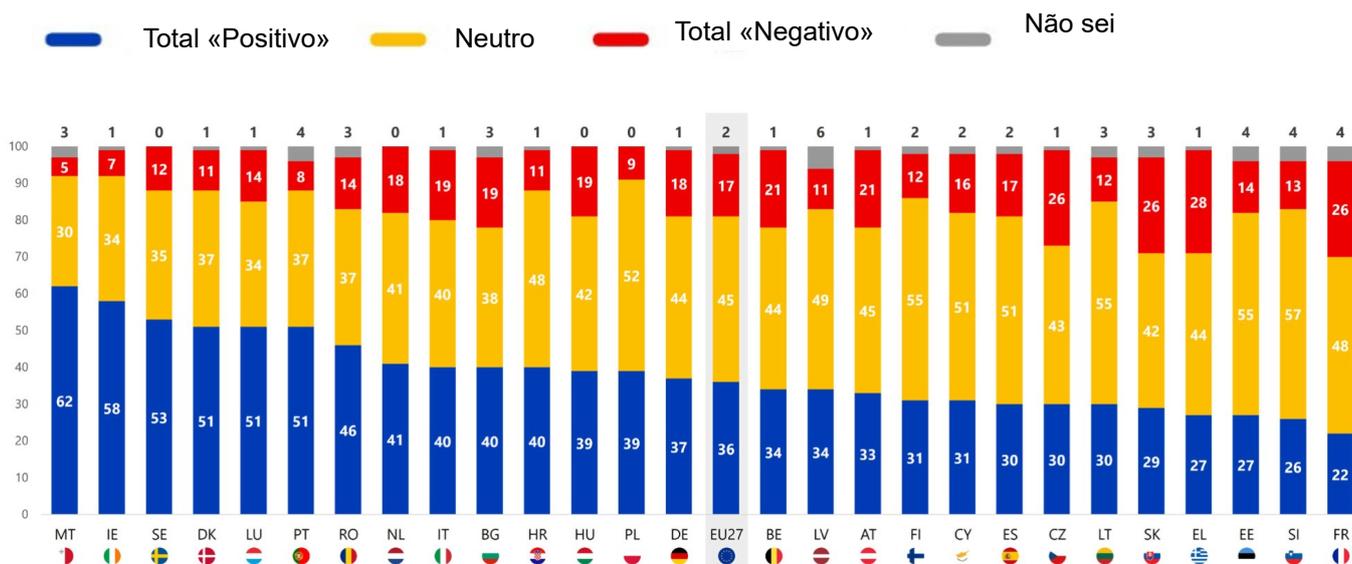
Os cidadãos têm duas vezes mais probabilidades de ter uma imagem positiva do Parlamento Europeu (36 %) do que uma imagem negativa (17 %). Desde abril de 2022, os cidadãos têm uma imagem positiva do Parlamento Europeu duas vezes mais do que uma imagem negativa (36 % vs 17 %).

Desde abril de 2022, os cidadãos têm uma imagem positiva do Parlamento Europeu duas vezes mais do que uma imagem negativa (36 % vs 17 %).



De um modo geral, uma visão neutra é dominante em 17 países, enquanto uma imagem positiva é a resposta mais comum em oito países. Em Itália e nos Países Baixos, a opinião é dividida (com partes iguais de respostas positivas e neutras).

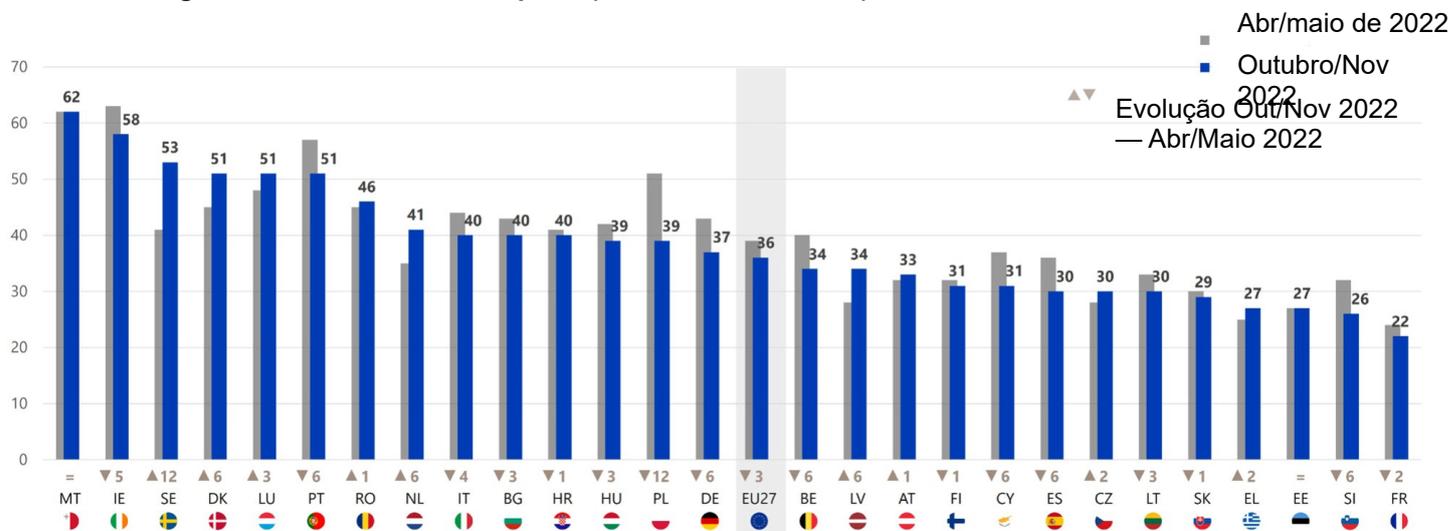
**QA3 Em geral, tem uma imagem muito positiva, bastante positiva, neutra, bastante negativa ou muito negativa do Parlamento Europeu? (%)**



Em cinco países, os inquiridos têm agora mais probabilidades de ter uma imagem positiva do Parlamento Europeu do que em novembro-dezembro de 2021, registando-se o maior aumento na Suécia (53 %, +12 pontos percentuais). A percentagem com uma imagem positiva diminuiu em 12 países, sobretudo na Polónia (39 %, -12 p.p.) e manteve-se estável nos restantes 10 países.

Em consequência destas alterações, a opinião positiva é agora a opinião minoritária em França.

**QA3 Em geral, tem uma imagem muito positiva, bastante positiva, neutra, bastante negativa ou muito negativa do Parlamento Europeu? (% — total «Positivo»)**



A análise sociodemográfica mostra diferenças claras por nível de escolaridade e situação financeira. Os inquiridos que concluíram o ensino com idade igual ou superior a 20 anos têm uma visão mais positiva do Parlamento Europeu do que aqueles que concluíram o ensino com idade igual ou inferior a 15 anos (42 % vs. 27 %). Os inquiridos que raramente ou nunca têm dificuldades em pagar as faturas têm mais probabilidades de ter uma visão positiva do que os que têm dificuldades na maior parte das vezes (40 % contra 23 %).

A proporção que tem uma opinião positiva do Parlamento Europeu é coerente por grupo etário, embora os inquiridos mais velhos sejam mais propensos a ter uma visão negativa (20 % das pessoas com 55 anos ou mais, em comparação com 10 % das pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos). Uma imagem positiva do Parlamento Europeu é mais amplamente defendida pelos gestores (49 %), em especial em comparação com as pessoas domésticas (24 %), os trabalhadores manuais (28 %) e os inquiridos desempregados (28 %).

Os cidadãos da UE que seguem a política europeia (47 %) têm também mais probabilidades de ter uma imagem positiva do Parlamento Europeu do que aqueles que não o fazem (22 %).

A análise ilustra igualmente que os inquiridos com uma imagem positiva da UE têm mais probabilidades de ter uma imagem positiva do Parlamento Europeu (65 % contra 4 % dos inquiridos com uma imagem negativa da UE). Além disso, os cidadãos que pensam que as coisas na UE estão a ir na direção certa (61 %) têm mais probabilidades de ter uma imagem positiva do Parlamento Europeu do que aqueles que pensam que as coisas estão a ir na direção errada (21 %).

**QA3 Em geral, tem uma imagem muito positiva, bastante positiva, neutra, bastante negativa ou muito negativa do Parlamento Europeu? (% — UE)**

	Total «Positivo»	Neutro	Total «Negativo»	Não sei
UE-27	36	45	17	2
Idade				
15-24	36	50	10	4

OUTONO DE 2022 | EB 98.1

25-39	36	46	17	1
40-54	36	44	19	1
55+	35	43	20	2
<b>Educação (Fim de)</b>				
15—	27	46	23	4
16-19	33	45	21	1
20+	42	41	16	1
Ainda estudando	40	50	7	3
<b>Categoria socioprofissional</b>				
Trabalhadores por conta própria	41	35	23	1
Gerentes	49	39	12	0
Outros colarinhos brancos	40	44	15	1
Trabalhadores manuais	28	49	21	2
Pessoas da casa	24	52	21	3
Desempregados	28	48	20	4
Reformado	35	43	20	2
Estudantes	40	50	7	3
<b>Dificuldades de pagamento das faturas</b>				
A maior parte do tempo	23	42	32	3
De tempos em tempos	32	48	18	2
Quase nunca/nunca	40	43	16	1
<b>Imagem da UE</b>				
Total «Positivo»	65	30	4	1
Neutro	12	72	14	2
Total «Negativo»	4	23	72	1
<b>As coisas na UE estão a acontecer...</b>				
Direção certa	61	34	4	1
Direção errada	21	49	29	1
Nem	39	50	9	2
<b>Siga a política europeia</b>				
Seguir	47	37	16	0
Não seguir	22	54	21	3

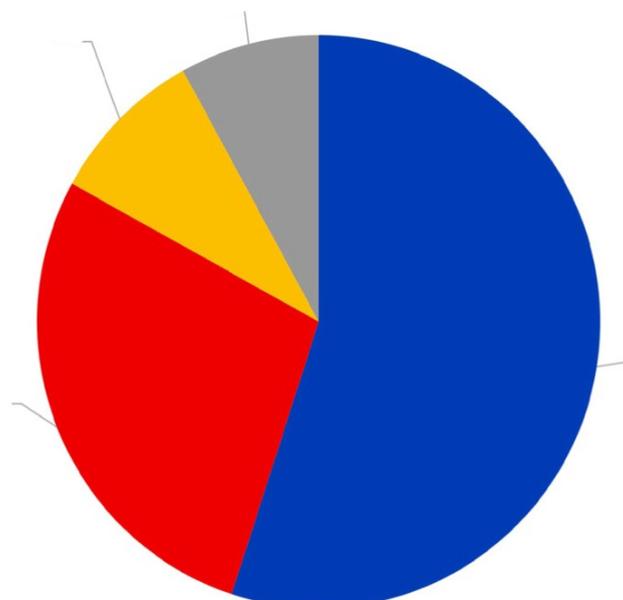
Existe um amplo apoio para que o Parlamento Europeu desempenhe um papel mais

**QA4** Gostaria pessoalmente de ver o Parlamento Europeu desempenhar um papel mais importante ou menos importante? (% — UE27)

Nenhuma mudança/Como é agora  
(Espontâneo)  
9 (+1)

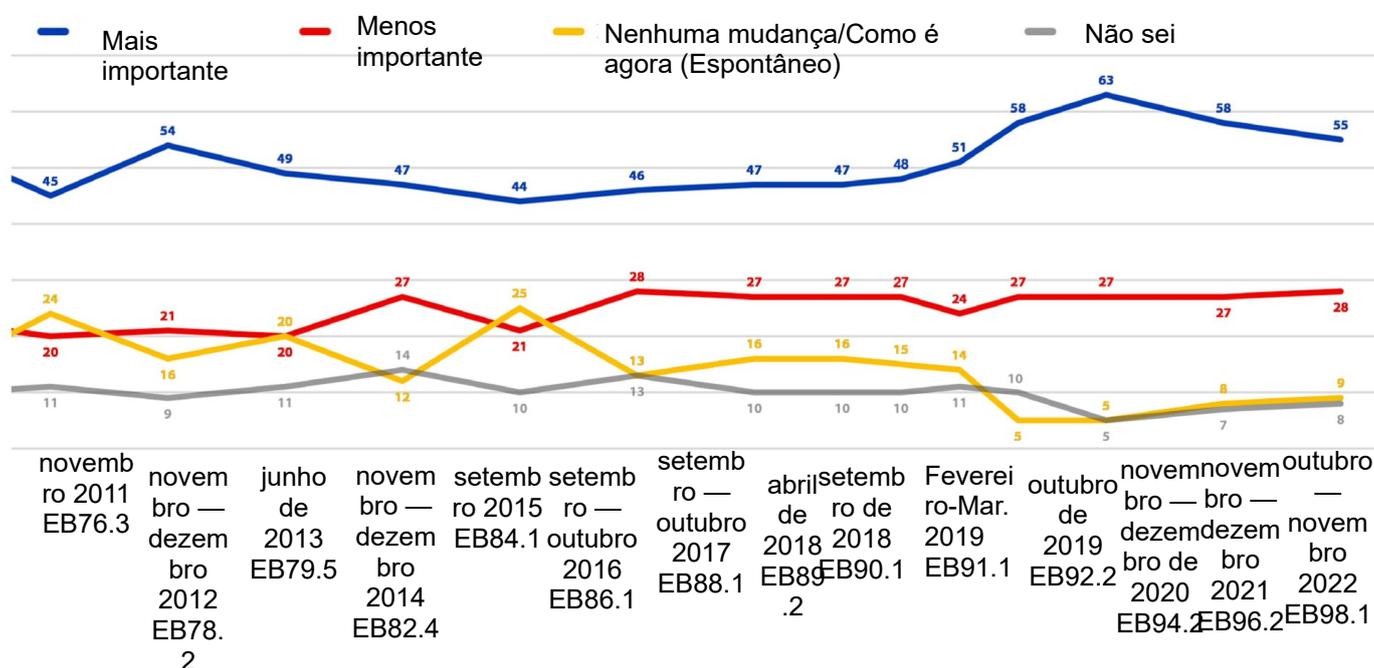
Menos importante  
28 (+1)

Mais importante  
55 (-3)



(Outubro/novembro de 2022  
— Nov/Dez de 2021)

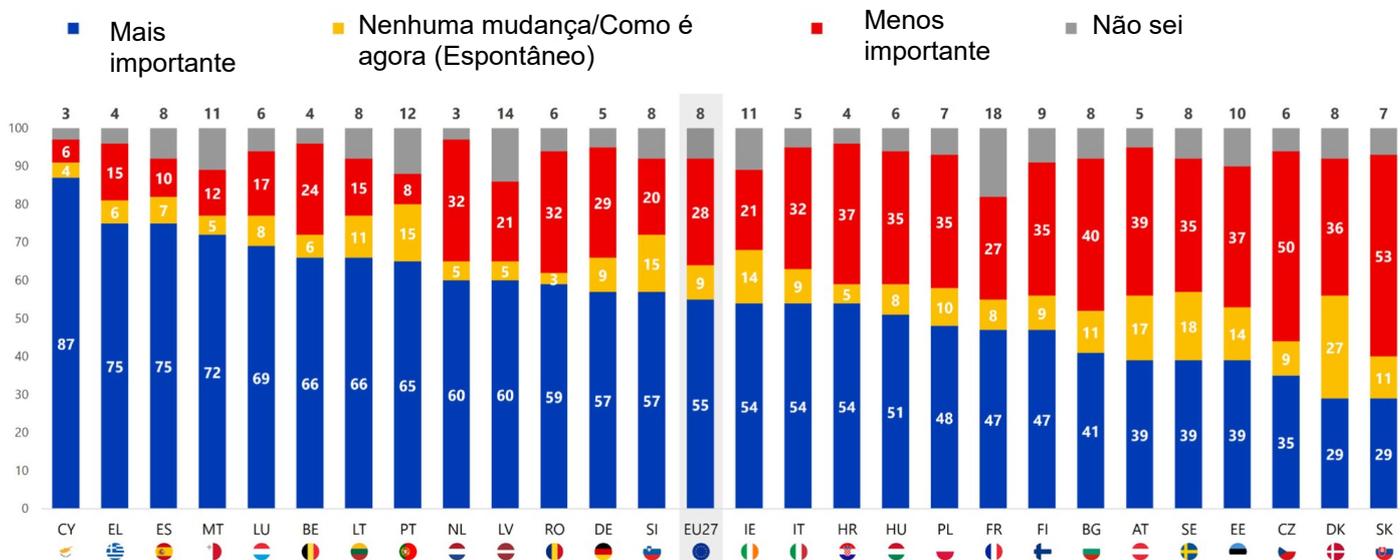
**QA4 Gostaria pessoalmente de ver o Parlamento Europeu desempenhar um papel mais importante ou menos importante? (% — UE)**



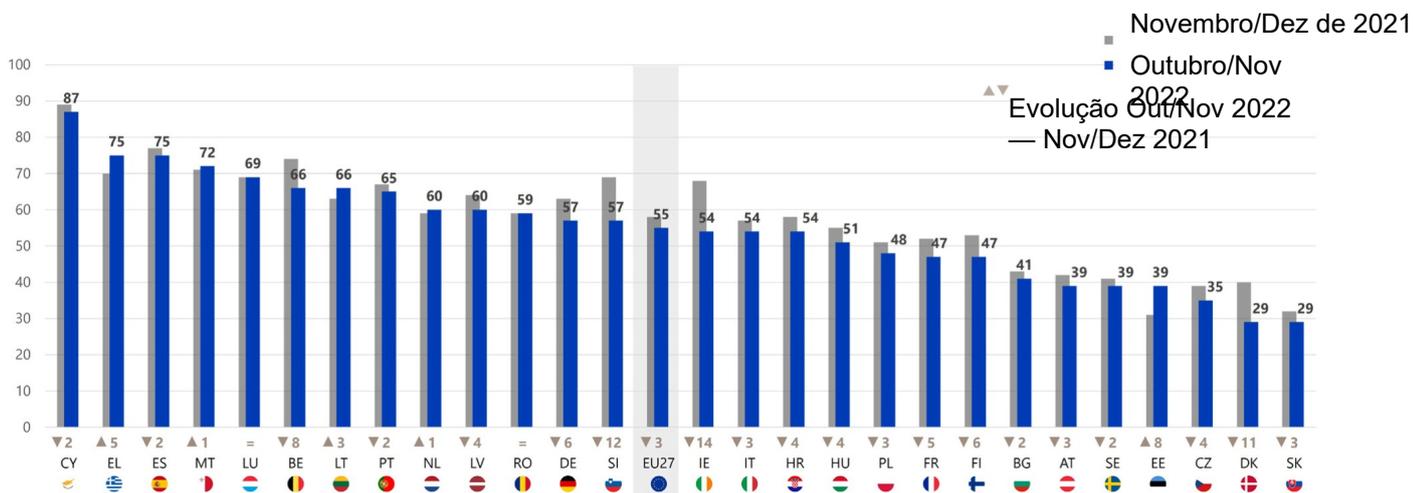
O desejo de um papel mais importante para o Parlamento Europeu verifica-se em 23 Estados-Membros, onde uma relativa maioria de cidadãos deseja uma instituição mais influente, variando entre 87 % em Chipre e 39 % na Estónia e na Suécia. Em três países, a maioria dos inquiridos gostaria que o Parlamento Europeu desempenhasse um papel menos importante no futuro: Eslováquia (53 % menos importante), Chéquia (50 %) e Dinamarca (36 %). Na Áustria, há um equilíbrio igual entre aqueles que desejam um papel mais ou menos importante (ambos 39 %).

É útil comparar as respostas a esta pergunta sobre o papel do Parlamento Europeu com as respostas à sua imagem geral junto dos cidadãos. A mensagem geral em toda a UE é que aqueles que têm uma imagem positiva do Parlamento Europeu são muito mais propensos a querer que ele desempenhe um papel mais importante. Após a relação entre estes dois pontos de vista, aqueles que têm uma imagem negativa da instituição são mais propensos a querer que ela desempenhe um papel menos importante. Ao mesmo tempo, encontram-se situações individuais a nível nacional, como é o caso da Grécia, onde a imagem do Parlamento Europeu não é particularmente elevada, embora os inquiridos desejem que este desempenhe um papel mais importante. Em contrapartida, a imagem global é positiva na Dinamarca e na Suécia, mas está abaixo da média em termos de querer ver um papel mais proeminente.

**QA4 Gostaria pessoalmente de ver o Parlamento Europeu desempenhar um papel mais importante ou menos importante? (%)**



**QA4 Gostaria pessoalmente de ver o Parlamento Europeu desempenhar um papel mais importante ou menos importante? (% — mais importante)**



Em comparação com novembro-dezembro de 2021, o apoio a um papel mais importante para o Parlamento Europeu aumentou, pelo menos, três pontos percentuais em três países: Estónia (39 %, +8 pontos percentuais), Grécia (75 %, +5 pontos percentuais) e Lituânia (66 %, +3 pontos percentuais). Há 15 Estados-Membros em que o apoio a um papel mais importante para o Parlamento Europeu diminuiu desde novembro-dezembro de 2021. As diminuições mais

substanciais encontram-se na Irlanda (54 %, -14 p.p.), na Eslovénia (57 %, -12 p.p.) e na Dinamarca (29 %, -11 p.p.).

Do ponto de vista sociodemográfico, é mais provável que os inquiridos mais jovens desejem um papel mais proeminente para o Parlamento Europeu (58 % dos jovens entre os 15 e os 24 anos, em comparação com 53 % das pessoas com 55 anos ou mais), sendo que uma percentagem mais pequena pretende um papel menos importante (20 % contra 30 %).

Além disso, os inquiridos com mais habilitações manifestam um maior desejo de um papel mais importante para o Parlamento Europeu (61 % dos que abandonaram o ensino aos 20 anos ou mais), tal como os gestores (64 %) e os estudantes (61 %). Os inquiridos que raramente ou nunca têm dificuldades em pagar as faturas também são mais propensos a querer um papel mais proeminente para o Parlamento Europeu (57 % em comparação com 48 % dos que têm dificuldades na maior parte das vezes).

Tal como acima referido na análise por país, existe uma ligação entre a imagem global dos inquiridos do Parlamento Europeu e o desejo de um papel mais proeminente. No geral, quase oito em cada dez pessoas com uma imagem positiva da instituição querem que esta desempenhe um papel mais importante (78 %), em comparação com cerca de três em cada dez das pessoas com imagem negativa (29 %).

#### QA4 Gostaria pessoalmente de ver o Parlamento Europeu desempenhar um papel mais importante ou menos importante? (% — UE)

	Mais importante	Menos importante	Nenhuma mudança/Como é agora (Espontâneo)	Não sei	
UE-27	55	28		9	8
<b>Idade</b>					
15-24	58	20		10	12
25-39	56	28		9	7
40-54	55	30		8	7
55+	53	30		9	8
<b>Educação (Fim de)</b>					
15—	51	28		8	13
16-19	51	33		9	7
20+	61	24		9	6
Ainda estudando	61	16		11	12
<b>Categoria socioprofissional</b>					
Trabalhadores por conta própria	57	28		10	5
Gerentes	64	22		10	4
Outros colarinhos brancos	58	28		8	6
Trabalhadores manuais	50	34		8	8
Pessoas da casa	51	27		11	11
Desempregados	52	29		7	12
Reformado	51	31		9	9
Estudantes	61	16		11	12
<b>Dificuldades de pagamento das faturas</b>					
A maior parte do tempo	48	34		8	10
De tempos em tempos	52	32		8	8
Quase nunca/nunca	57	26		10	7

Imagem do Parlamento Europeu				
Positivo	78	9	10	3
Neutro	48	30	11	11
Negativo	29	63	3	5

## 4.2 Perceção da UE

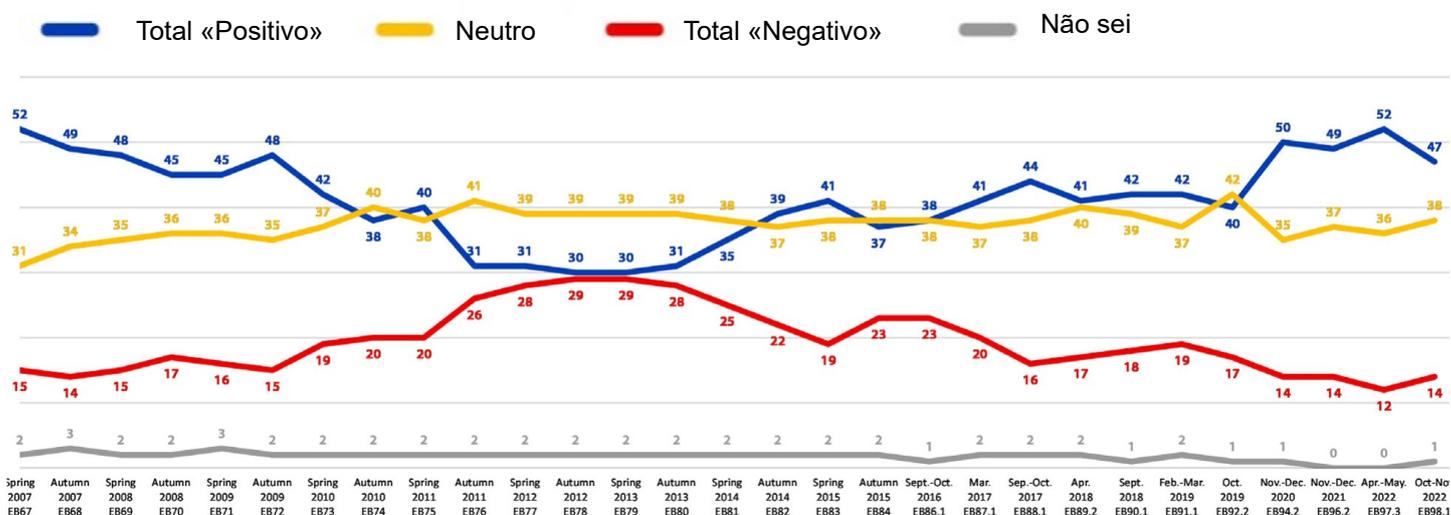
Esta secção do relatório analisa as atitudes em relação à UE e a sua evolução ao longo do tempo. Em especial, solicita-se aos cidadãos que ponderem a forma como consideram a adesão à UE: se é uma coisa boa ou ruim e por quê.

Tal como as atitudes em relação ao Parlamento Europeu se mantiveram positivas ao longo do último ano, a imagem da UE mantém também uma posição forte, com uma clara maioria de cidadãos positivos quanto à adesão à UE e considerando-a importante para o seu país.

Estes pontos de vista positivos estão na base de uma perceção clara dos benefícios que a adesão à UE traz. Os três principais benefícios são vistos como o contributo da UE para a manutenção da paz e o reforço da segurança, a melhoria da cooperação entre os Estados-Membros e o crescimento económico a nível nacional.

A **imagem da UE** tornou-se mais negativa nos últimos seis meses, tendo 47 % dos cidadãos afirmado ter uma visão positiva da UE (-5 pontos percentuais desde abril-maio de 2022). A proporção com uma visão negativa é de 14 % (+2 pp), enquanto 38 % são neutras (+2 pp). Estas alterações invertem a mudança positiva observada entre novembro e dezembro de 2021 e abril-maio de 2022, embora a situação ainda seja relativamente positiva quando se analisam as tendências a mais longo prazo, com uma diferença entre os pontos de vista positivos e negativos de 33 pontos percentuais.

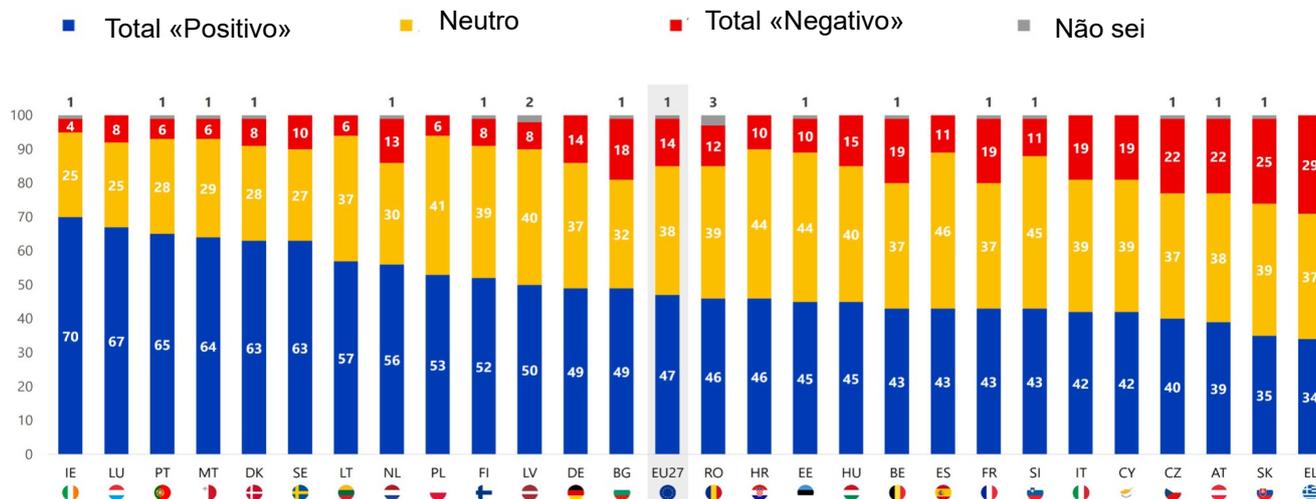
**D78 Em geral, a UE evoca para si uma imagem muito positiva, bastante positiva, neutra, bastante negativa ou muito negativa? (% — UE)**



Em cada Estado-Membro da UE, uma imagem positiva da UE é mais prevalente do que uma imagem negativa, e em 23 países uma imagem positiva é a resposta mais comum. Na Eslováquia, Espanha, Grécia e Eslovénia, a posição neutra é dominante.

É mais provável que os inquiridos tenham uma imagem positiva da UE na Irlanda (70 %), no Luxemburgo (67 %), em Portugal (65 %), em Malta (64 %), na Dinamarca e na Suécia (ambos 63 %). Uma visão negativa é mais comum na Grécia (29 %), Eslováquia (25 %), Chéquia e Áustria

**D78 Em geral, a UE evoca para si uma imagem muito positiva, bastante positiva, neutra, bastante negativa ou muito negativa? (%)**



(ambos 22 %).

Malta (64 %, +6 pontos percentuais) e a Dinamarca (63 %, +3 pontos percentuais) são os únicos países que apresentam um claro aumento das opiniões positivas da UE desde abril-maio de 2022. Em 15 países, os inquiridos têm agora menos probabilidades de dizer que têm uma imagem positiva da UE, com as maiores descidas observadas na Polónia (53 %, -9 p.p.), na Eslovénia

(43 %, -9 p.p.), na Bélgica (43 %, -8 pp) e em Portugal (65 %, -8 pp). A opinião positiva manteve-se relativamente estável nos restantes países.

No entanto, em comparação com o outono de 2021, os aumentos registados em Malta (+12 p.p.) e na Dinamarca (+10 p.p.) tornam-se maiores, ao passo que se registam também aumentos líquidos na Eslováquia (+5 p.p.), na Roménia, na Áustria e no Luxemburgo (+4 p.p.). Regista-se uma diminuição líquida em 10 Estados-Membros e uma série de diminuições observáveis desde a primavera de 2022 são atenuadas, como na Polónia (-5 p.p.) e em Portugal (-2 pp). Na Bélgica, a diminuição do número de anulados (+2 pontos percentuais). Desde antes da invasão da Rússia, a Eslovénia (-9 pp), a Espanha (-6pp) e a Alemanha (-5 pp) são os países com a maior diminuição líquida da imagem positiva da UE.

A análise sociodemográfica mostra grandes diferenças baseadas no nível de escolaridade, ocupação e situação financeira. Os inquiridos que concluíram o ensino com idade igual ou superior a 20 anos são mais propensos a ter uma imagem positiva do que os que completaram 15 anos ou mais (57 % vs. 35 %). Os gestores (61 %) e os estudantes (56 %) são os que têm mais probabilidades de ter uma imagem positiva da UE, em especial em comparação com os trabalhadores domésticos e os desempregados (ambos 34 %). A análise mostra também que os inquiridos com menos dificuldades financeiras são mais propensos a ter uma imagem positiva (53 %), em comparação com os que mais enfrentam dificuldades (31 %).

Verifica-se também uma variação por grupo etário, sendo mais provável que os inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos tenham uma imagem positiva da UE (53 % contra 45 % dos inquiridos com mais de 55 anos).

Os participantes que seguem a política europeia (57 %) têm mais probabilidades de ter uma imagem positiva da UE do que os que não o fazem (35 %).

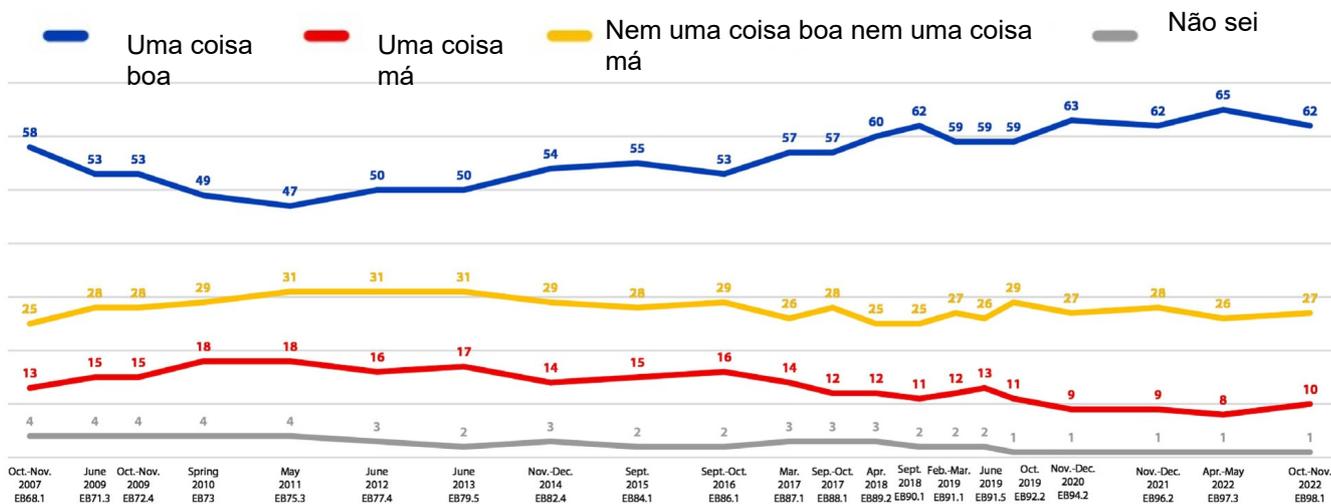
**D78 Em geral, a UE evoca para si uma imagem muito positiva, bastante positiva, neutra, bastante negativa ou muito negativa? (% — UE)**

	Total «Positivo»	Neutro	Total «Negativo»	Não sei	
UE-27	47		38	14	1
<b>Idade</b>					
15-24	53		38	8	1
25-39	48		39	13	0
40-54	46		38	16	0
55+	45		37	17	1
<b>Educação (Fim de)</b>					
15—	35		43	20	2
16-19	42		41	17	0
20+	57		32	11	0
Ainda estudando	56		36	7	1
<b>Categoria socioprofissional</b>					
Trabalhadores por conta própria	49		33	18	0
Gerentes	61		29	10	0
Outros colarinhos brancos	50		37	13	0
Trabalhadores manuais	40		44	16	0
Pessoas da casa	34		46	19	1
Desempregados	34		45	20	1
Reformado	46		37	16	1
Estudantes	56		36	7	1
<b>Dificuldades de pagamento das faturas</b>					
A maior parte do tempo	31		36	31	2
De tempos em tempos	39		44	16	1
Quase nunca/nunca	53		35	11	1
<b>Siga a política europeia</b>					
Seguir	57		32	11	0
Não seguir	35		46	18	1

**Mais de seis em cada dez europeus** (62 %, -3 pontos percentuais desde abril-maio de 2022) consideram que a **adesão do seu país à UE é uma coisa boa**, enquanto um em cada dez (10 %, +2 pontos percentuais) considera que a adesão à UE é uma coisa má para o seu país e cerca de um em cada quatro (27 %, +1 p.p.) são neutros.

Tal como acontece com outras questões, houve uma mudança negativa nos últimos seis meses, o que inverteu a tendência positiva observada entre novembro e dezembro de 2021 e abril-maio de 2022. No entanto, mais uma vez em comum com outras medidas, a posição atual continua a ser positiva quando se analisam as tendências a mais longo prazo. Os resultados dos últimos anos foram os mais positivos registados nos últimos 15 anos.

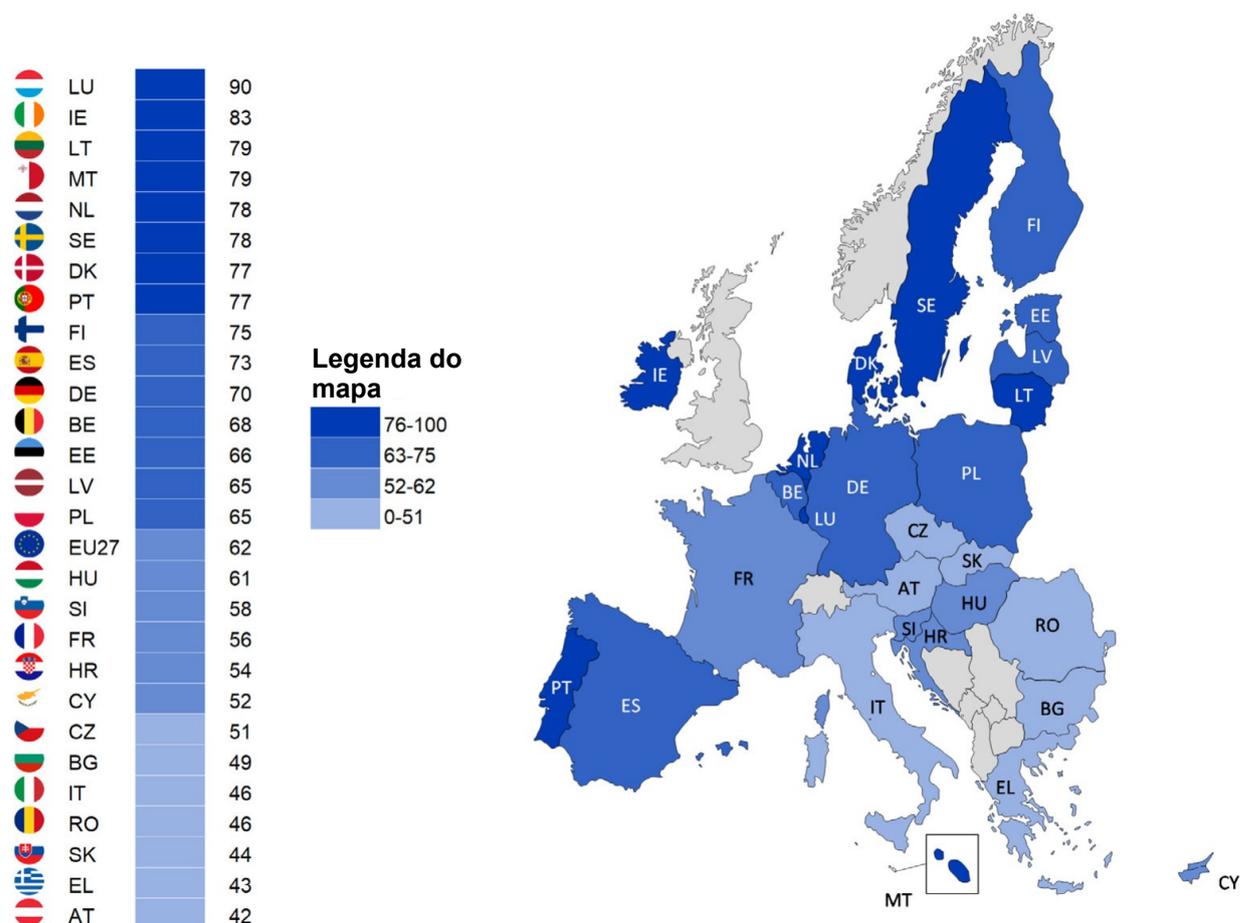
**QA7 De um modo geral, considera que a adesão do nosso país à UE é...? (% — UE)**



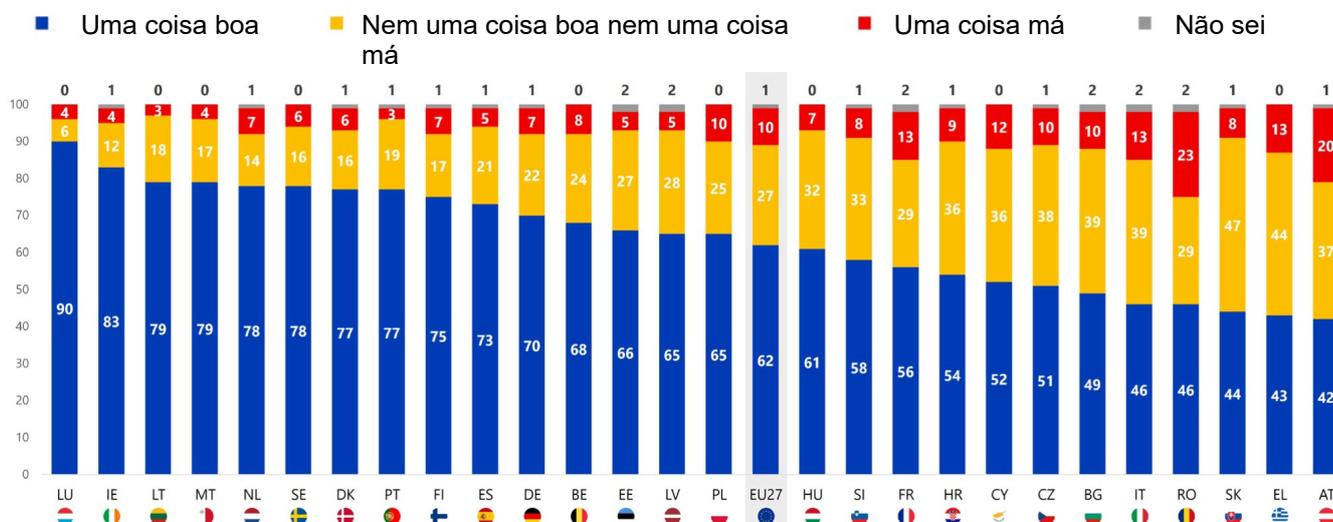
Embora seja a opinião maioritária em 25 Estados-Membros, existe uma variação considerável entre países. É mais provável que os inquiridos considerem que a adesão à UE é positiva para o seu país no Luxemburgo (90 %), na Irlanda (83 %), na Lituânia e em Malta (ambos com 79 %), em comparação com 42 % na Áustria, 43 % na Grécia e 44 % na Eslováquia. Na Eslováquia e na Grécia, a opinião dominante é que a adesão não é boa nem má para o seu país (47 % e 44 %, respetivamente).

A Roménia (23 %) e a Áustria (20 %) são os únicos países em que pelo menos um em cada cinco considera que a adesão à UE é má para o seu país.

**QA7 De um modo geral, considera que a adesão do nosso país à UE é...? (% — uma coisa boa)**



**QA7 De um modo geral, considera que a adesão do nosso país à UE é...? (%)**



Tal como observado em anos anteriores, a atual análise sociodemográfica mostra que o apoio à adesão à UE é mais forte entre os inquiridos mais jovens. O apoio é mais elevado entre as pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (68 %) e o mais baixo entre os 55+ (60 %).

A análise mostra também que as pessoas que permaneceram na educação mais longas (72 %) são muito mais propensas a pensar que a adesão do seu país à UE é uma coisa boa do que as que abandonaram a escola com idades compreendidas entre os 16 e os 19 anos (55 %) ou com idade igual ou inferior a 15 anos (51 %). O apoio é igualmente elevado entre os gestores (76 %) e os estudantes (73 %), em especial quando comparados com os trabalhadores domésticos (48 %).

O apoio à adesão à UE é muito mais elevado entre os que raramente/nunca têm dificuldades em pagar faturas (70 %) em comparação com os que têm problemas de tempos em tempos (52 %) ou na maior parte das vezes (43 %).

Estes padrões são semelhantes aos acima observados em relação à imagem global dos inquiridos sobre a UE, e as respostas às duas perguntas estão estreitamente ligadas. Os inquiridos que têm uma imagem positiva da UE consideram, na sua maioria, que a adesão do seu país à UE é positiva (89 %), ao passo que apenas 16 % o pensam se a sua imagem da UE for negativa.

**QA7 De um modo geral, considera que a adesão do nosso país à UE é...? (% — UE)**

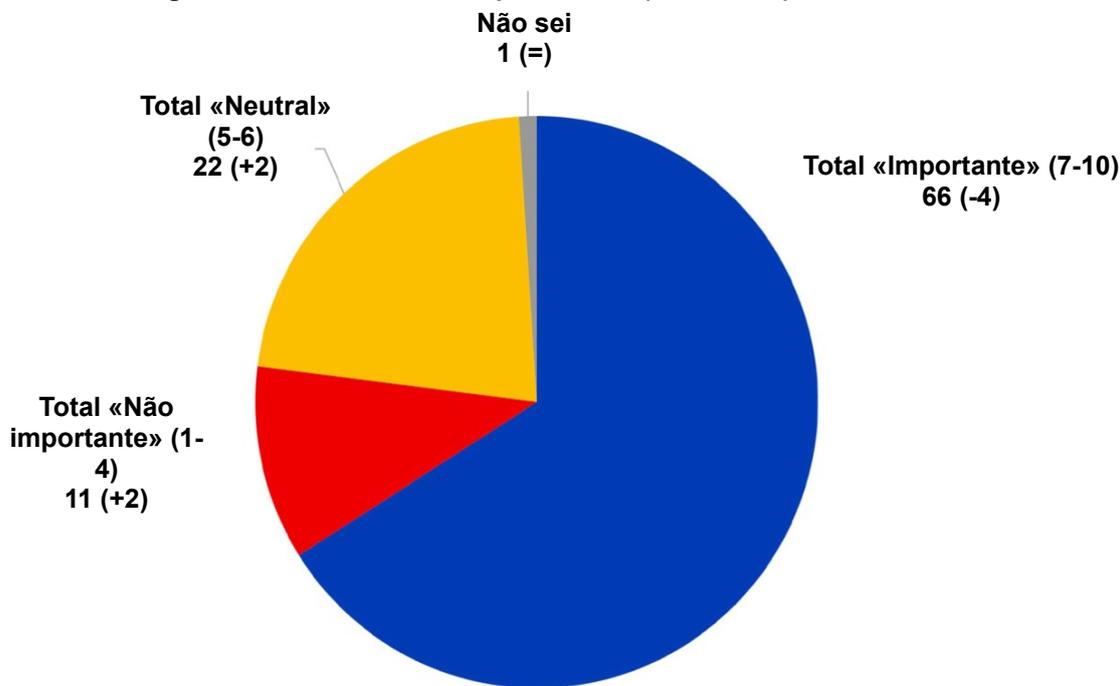
	Uma coisa boa	Uma coisa má	Nem uma coisa boa nem uma coisa má	Não sei
UE-27	62	10	27	1
<b>Idade</b>				
15-24	68	7	23	2
25-39	63	10	27	0
40-54	61	10	28	1
55+	60	10	29	1

Educação (Fim de)				
15—	51	11	35	3
16-19	55	12	32	1
20+	72	7	20	1
Ainda estudando	73	6	20	1
Categoria socioprofissional				
Trabalhadores por conta própria	63	10	26	1
Gerentes	76	7	17	0
Outros colarinhos brancos	63	9	27	1
Trabalhadores manuais	54	13	32	1
Pessoas da casa	48	10	40	2
Desempregados	58	10	30	2
Reformado	60	10	28	2
Estudantes	73	6	20	1
Dificuldades de pagamento das faturas				
A maior parte do tempo	43	18	36	3
De tempos em tempos	52	12	35	1
Quase nunca/nunca	70	7	22	1
Imagem da UE				
Total «Positivo»	89	2	9	0
Neutro	46	8	45	1
Total «Negativo»	16	41	41	2

**Dois terços dos cidadãos (66 %) afirmam que é importante para eles que o seu país seja um Estado-Membro da UE** (-4 pontos percentuais desde abril-maio de 2022).<sup>25</sup> Cerca de um em cada dez (11 %, +2 pp) sentem que não é importante, e pouco mais de um em cada cinco (22 %, +2 pp) são neutros. No entanto, desde o outono de 2021, tal representa um aumento líquido (+5 pontos percentuais) da percentagem de cidadãos que afirmam ser importante que o seu país seja um Estado-Membro da UE quando quase um quarto eram neutros (24 %, -2pp) e 14 % (-3 pontos percentuais) afirmaram que não era importante.

<sup>25</sup> Foi solicitado aos respondentes que utilizassem uma escala de 1 a 10, em que «1» significa «de modo algum importante» e 10 significa «extremamente importante». Nesta análise, «importante» inclui aqueles que dão uma pontuação de 7-10, «não importante» um escore de 1-4 e «moderadamente importante» um escore de 5 ou 6.

**QA8 Quão importante é para si que (NOSSO PAÍS) seja um Estado-Membro da União Europeia? Por favor, use uma escala de 1 a 10 em que 1 significa «não de modo algum importante» e 10 significa «extremamente importante»? (% — UE27)**



(Outubro/novembro de 2022 —  
Abr/Maio de 2021)

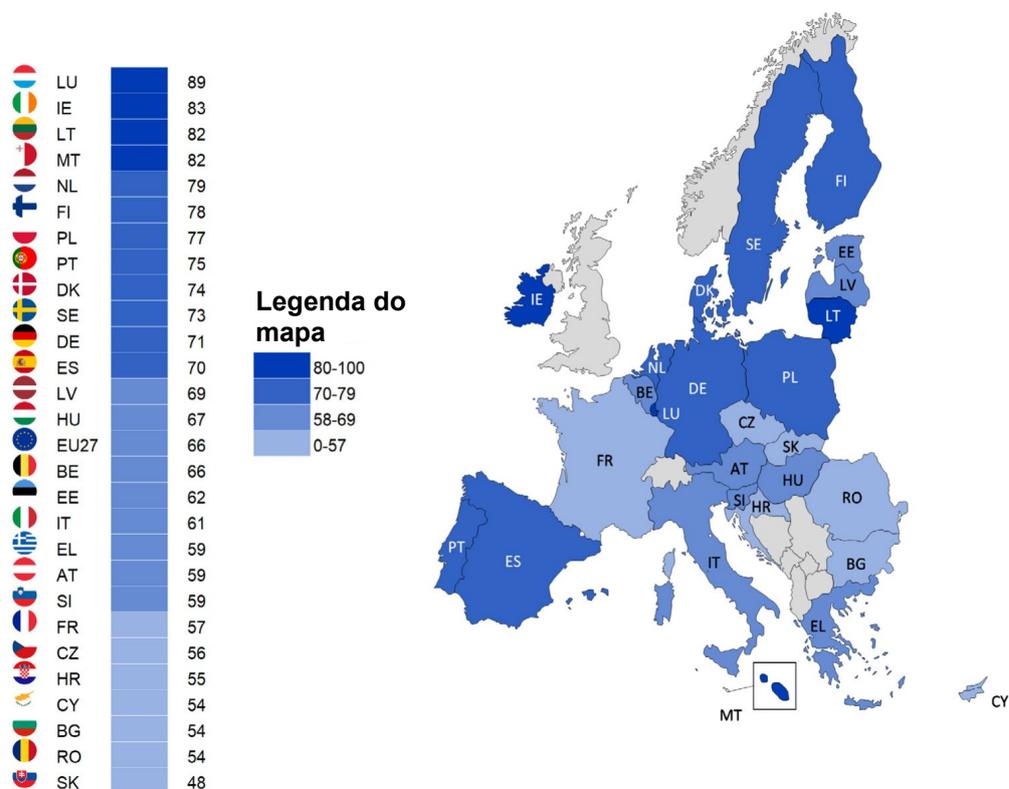
A maioria dos inquiridos em cada Estado-Membro afirma que é importante para eles que o seu país seja membro da UE, embora as proporções variem consideravelmente: de 89 % no Luxemburgo, 83 % na Irlanda e 82 % na Lituânia e em Malta, para 48 % na Eslováquia e 54 % em cada Bulgária, Chipre e Roménia. A Chéquia (21 %) é o único país onde um em cada cinco afirma que não é importante para eles que o seu país seja membro da UE.

Nos países do Sudeste, como Chipre, Roménia e Bulgária, bem como em alguns países da Europa Oriental, como a Chéquia e a Eslováquia, a importância de os países inquiridos serem Estados-Membros da UE é menos acentuada do que noutros países. Os inquiridos em países das zonas setentrionais da Europa são mais propensos a considerar a adesão do seu país à UE como sendo importante.

**QA8 Quão importante é para si que (NOSSO PAÍS) seja um Estado-Membro da União Europeia?**

**Por favor, use uma escala de 1 a 10 em que 1 significa «não de modo algum importante» e 10 significa «extremamente importante»? — Total "Importante (7-10) (%)**

(%)

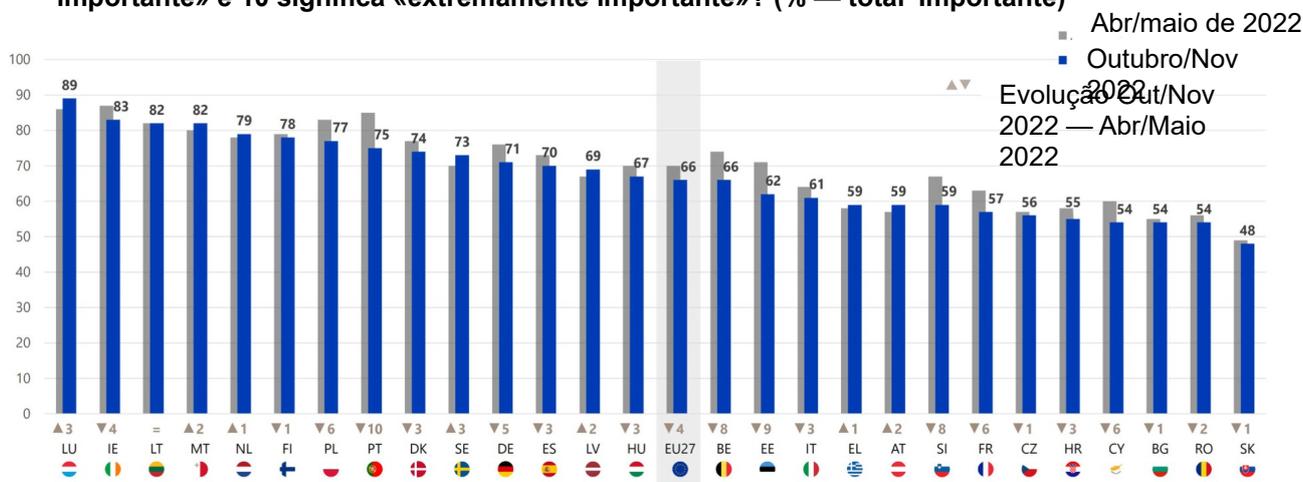


O inquérito anterior (abril-maio de 2022) revelou alguns grandes aumentos nas proporções que consideram importante a adesão do seu país à UE. Desde então, as conclusões relativas a cada país tornaram-se, na sua maioria, mais negativas ou mantiveram-se estáveis.

Em 14 países, a importância da adesão diminuiu pelo menos três pontos percentuais, sendo o maior registado em Portugal (75 %, -10 p.p.), na Estónia (62 %, -9 p.p.), na Bélgica (66 %, -8 p.p.) e na Eslovénia (59 %, -8 p.p.). Registaram-se pequenos aumentos em dois países: Luxemburgo (89 %, +3 pontos percentuais) e Suécia (73 %, +3 pontos percentuais).

No entanto, em comparação com antes da invasão da Ucrânia pela Rússia, no outono de 2021, só se regista uma diminuição líquida na Eslovénia (-4 p.p.), com um aumento líquido num total de 20 Estados-Membros, sendo o maior dos quais na Lituânia (+20 p.p.), em Malta (+18 pp) e no Luxemburgo (+17 pp).

**QA8 Quão importante é para si que (NOSSO PAÍS) seja um Estado-Membro da União Europeia? Por favor, use uma escala de 1 a 10 em que 1 significa «não de modo algum importante» e 10 significa «extremamente importante»? (% — total 'Importante)**



A análise sociodemográfica mostra que a maioria de cada grupo diz que é importante para eles que o seu país seja membro da UE, mas estas opiniões são defendidas mais fortemente por aqueles com níveis de ensino superior e com menos dificuldades financeiras. Isto reflete os resultados da pergunta anterior, em que estes grupos eram mais propensos a pensar que a adesão do seu país à UE era uma coisa boa.

Mais especificamente, cerca de três quartos (76 %) dos que concluíram o ensino com idade igual ou superior a 20 anos consideram importante a adesão do seu país à UE, em comparação com 62 % dos que completaram os 16 aos 19 anos e 53 % dos que completaram 15 anos ou menos. Dos grupos socioprofissionais, os gestores (79 %) e os estudantes (77 %) são os mais suscetíveis de dizer que a adesão à UE é importante, em especial em comparação com as pessoas domiciliárias (53 %).

Os inquiridos que raramente ou nunca têm dificuldades em pagar faturas (73 %) têm mais probabilidades de dizer que é importante para eles o seu país é membro da UE, em comparação com os que têm problemas de tempos em tempos (60 %) ou na maioria das vezes (48 %).

Verifica-se uma certa variação por grupo etário, com as pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (71 %) a dizer que a adesão do seu país à UE é importante (em comparação com 65 % das pessoas com mais de 55 anos).

Não surpreendentemente, nove em cada dez (90 %) inquiridos com uma imagem positiva da UE afirmam que a adesão do seu país é importante para eles, em comparação com 23 % dos inquiridos com uma imagem negativa.

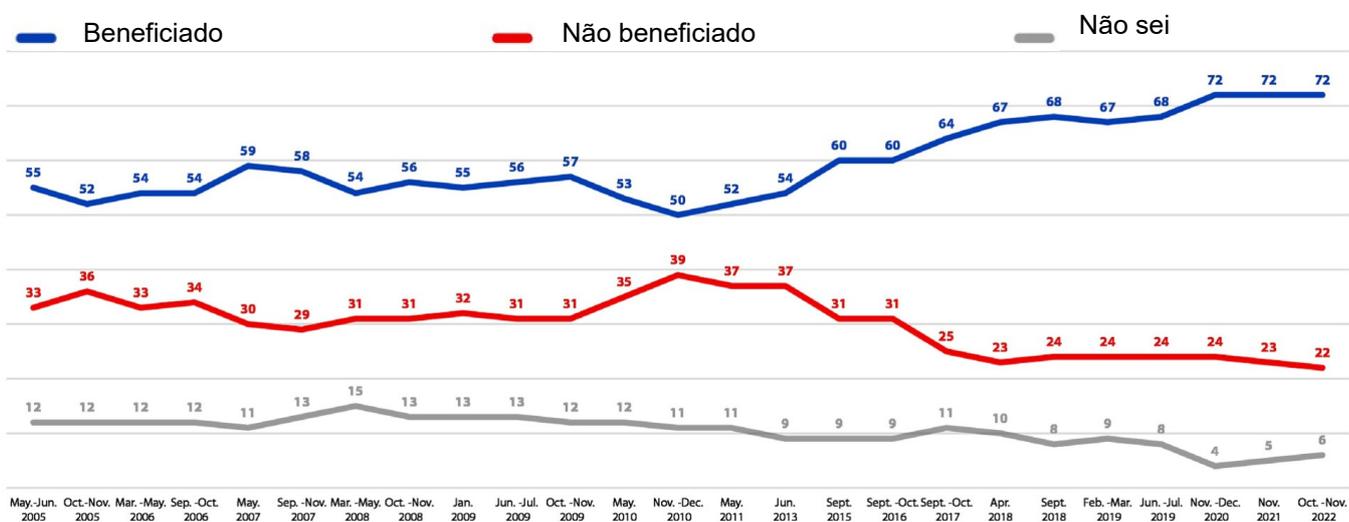
**QA8 Quão importante é para si que (NOSSO PAÍS) seja um Estado-Membro da União Europeia? Por favor, use uma escala de 1 a 10 em que 1 significa «não de modo algum importante» e 10 significa «extremamente importante»? (%- UE)**

	Total «Importante»	Total «Neutral»	Total «Não importante»	Não sei
UE-27	66	22	11	1

Idade				
15-24	71	20	7	2
25-39	68	21	11	0
40-54	66	22	11	1
55+	65	22	12	1
Educação (Fim de)				
15—	53	30	14	3
16-19	62	24	13	1
20+	76	16	8	0
Ainda estudando	77	17	4	2
Categoria socioprofissional				
Trabalhadores por conta própria	68	18	13	1
Gerentes	79	15	6	0
Outros colarinhos brancos	69	21	10	0
Trabalhadores manuais	60	26	13	1
Pessoas da casa	53	33	12	2
Desempregados	58	26	14	2
Reformado	65	22	12	1
Estudantes	77	17	4	2
Dificuldades de pagamento das faturas				
A maior parte do tempo	48	30	19	3
De tempos em tempos	60	27	12	1
Quase nunca/nunca	73	18	8	1
Imagem da UE				
Total «Positivo»	90	9	1	0
Neutro	53	36	9	2
Total «Negativo»	23	30	46	1

Refletindo os seus pontos de vista sobre o facto de a adesão à UE ser uma coisa positiva, mais de **sete em cada dez cidadãos da UE** (72 %, sem alterações desde novembro-dezembro de 2021) **consideram que, em termos gerais, o seu país beneficiou de fazer parte da UE**. Pouco mais de um em cada cinco (22 %, -1 p.p.) diz que o seu país não beneficiou da sua adesão.

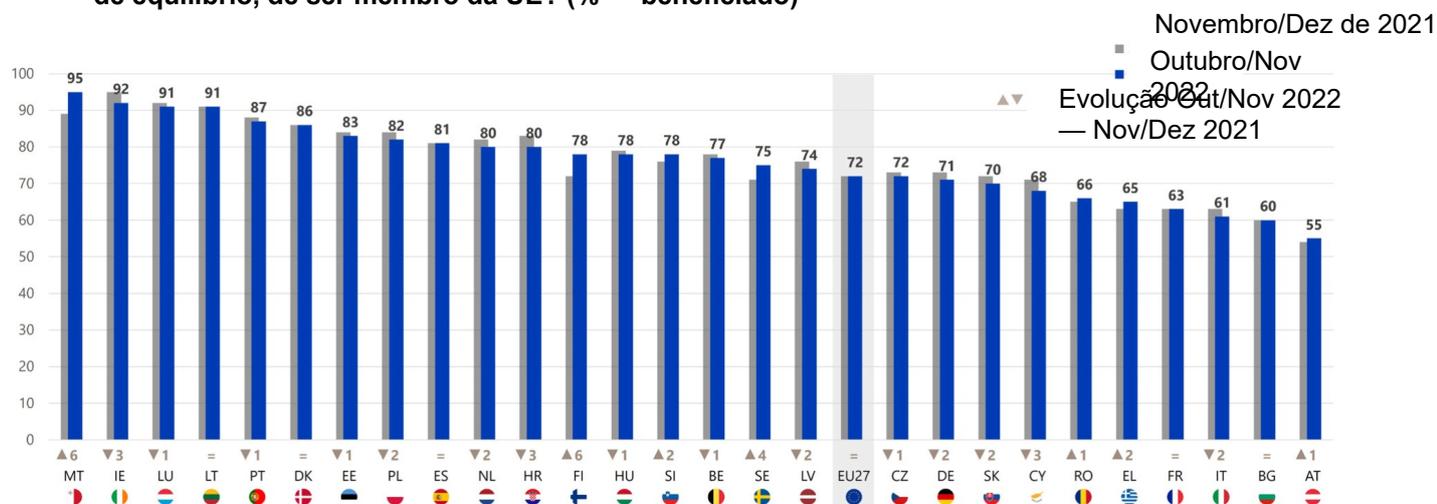
**QA9 Tendo tudo em conta, gostaria de dizer que (NOSSO PAÍS) beneficiou ou não, em termos de equilíbrio, de ser membro da UE? (% — UE)**



Em todos os Estados-Membros da UE, mais de metade dos inquiridos afirma que o seu país beneficiou de ser membro da UE, o que se aplica a mais de nove em cada dez inquiridos em Malta (95 %), Irlanda (92 %), Luxemburgo e Lituânia (ambos com 91 %). Esta percentagem é mais baixa na Áustria (55 %), seguida da Bulgária (60 %), da Itália (61 %) e da França (63 %). A Áustria tem a percentagem mais elevada de pessoas que consideram que o seu país não beneficiou da adesão à UE (38 %).

As conclusões relativas a cada Estado-Membro mantiveram-se, na sua maioria, estáveis desde Novembro-Dezembro de 2021. Apenas seis Estados-Membros registam uma alteração de, pelo menos, três pontos percentuais na proporção que diz que o seu país beneficiou da adesão à UE. Em três países, registou-se um aumento: Malta (95 %, +6 pontos percentuais), Finlândia (78 %, +6 pontos percentuais) e Suécia (75 %, +4 pontos percentuais). Verificam-se reduções na Irlanda (92 %, -3 pp), na Croácia (80 %, -3 pp) e em Chipre (68 %, -3 pp).

**QA9 Tendo tudo em conta, gostaria de dizer que (NOSSO PAÍS) beneficiou ou não, em termos de equilíbrio, de ser membro da UE? (% — beneficiado)**



As diferenças sociodemográficas refletem de perto as já observadas em relação à questão de saber se a adesão à UE é considerada positiva. A opinião de que o seu país beneficiou da adesão à UE é mais forte entre aqueles que concluíram o ensino aos 20 anos ou mais (81 %) em comparação com os que abandonaram o ensino aos 15 anos ou menos (60 %).

Por grupo socioprofissional, a proporção é maior entre gestores (84 %) e estudantes (81 %) e mais pequeno entre os moradores (59 %). Os inquiridos que raramente ou nunca têm dificuldades com as faturas (77 %) são mais propensos a pensar que o seu país beneficiou da adesão à UE, em comparação com os que têm dificuldades na maior parte das vezes (55 %).

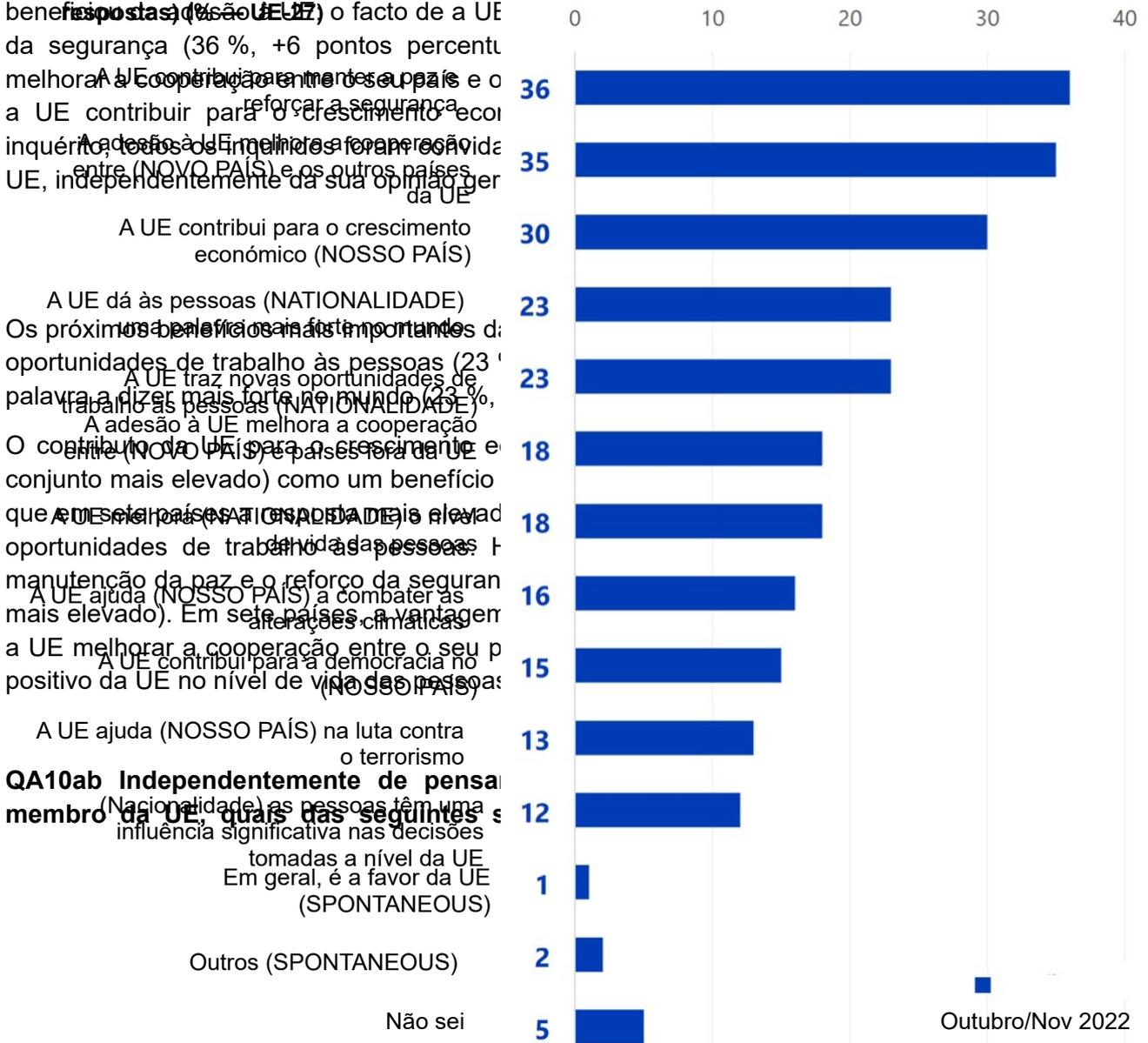
A diferença de idade conhecida aplica-se, sendo os jovens mais suscetíveis de ver os benefícios da adesão à UE do que os idosos (77 % dos 15-24 anos, em comparação com 68 % das pessoas com 55 anos ou mais).

**QA9 Tendo tudo em conta, gostaria de dizer que (NOSSO PAÍS) beneficiou ou não, em termos de equilíbrio, de ser membro da UE? (% — UE)**

	Beneficiado	Não beneficiado	Não sei
UE-27	72	22	6
<b>Idade</b>			
15-24	77	15	8
25-39	74	21	5
40-54	72	23	5
55+	68	25	7
<b>Educação (Fim de)</b>			
15—	60	30	10
16-19	67	27	6

20+	81	15	4
Ainda estudando	81	12	7
<b>Categoria socioprofissional</b>			
Trabalhadores por conta própria	75	20	5
Gerentes	84	14	2
Outros colarinhos brancos	76	20	4
Trabalhadores manuais	66	29	5
Pessoas da casa	59	30	11
Desempregados	65	26	9
Reformado	67	24	9
Estudantes	81	12	7
<b>Dificuldades de pagamento das faturas</b>			
A maior parte do tempo	55	36	9
De tempos em tempos	65	28	7
Quase nunca/nunca	77	8	5

O contributo da UE para a paz e a estabilidade é visto como o seu principal benefício, o que aumentou em importância no último ano. **QA10ab Independentemente de pensar que (NOSSO PAÍS) beneficiou ou não de ser membro da UE, quais das seguintes são as principais razões pelas quais as pessoas pensam que (NOSSO PAÍS) beneficiaram de ser membro da UE? Em primeiro lugar? E depois? (Max. 3 respostas) (% são UE17)**



**pensam (NOSSO PAÍS) beneficiaram de ser membro da UE? Em primeiro lugar? E depois? (Máx. 3 respostas) (%)**

	UE- 27	SE R	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	RH	O	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	EM	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
A UE contribui para manter a paz e reforçar a segurança	36	35	29	37	38	47	38	19	46	28	36	34	34	45	41	43	27	27	21	48	29	34	24	26	29	29	42	47
A adesão à UE melhora a cooperação entre (NOVO PAÍS) e os outros países da UE	35	38	33	35	59	44	30	20	35	30	28	24	34	24	32	24	34	24	23	65	32	22	31	22	29	27	57	72
A UE contribui para o crescimento económico (NOSSO PAÍS)	30	29	25	32	34	28	38	48	27	39	23	32	21	36	30	44	40	38	49	41	31	35	38	26	42	27	25	27
A UE dá às pessoas (NACIONALIDADE) uma palavra mais forte no mundo	23	26	18	19	31	19	13	31	39	20	28	17	31	21	13	15	32	19	29	13	28	20	31	21	12	18	15	18
A UE traz novas oportunidades de trabalho às pessoas (NACIONALIDADE)	23	17	53	38	15	16	38	38	21	22	15	51	21	27	27	38	25	40	40	9	25	32	29	39	31	43	31	24
A adesão à UE melhora a cooperação entre (NOVO PAÍS) e países terceiros	18	21	15	13	20	20	15	10	20	18	14	18	23	11	13	9	14	14	19	25	21	17	14	18	13	15	21	16
A UE melhora (NACIONALIDADE) o nível de vida das pessoas	18	19	21	26	12	13	32	40	16	22	12	32	9	20	30	38	19	30	25	11	23	35	25	27	26	19	15	5
A UE ajuda (NOSSO PAÍS) a combater as alterações climáticas	16	18	7	6	18	18	5	16	14	14	14	17	22	18	2	8	15	17	19	25	22	10	13	13	10	17	10	19
A UE contribui para a democracia no (NOSSO PAÍS)	15	17	17	16	10	18	7	14	15	18	10	12	14	21	10	14	14	19	21	5	13	17	18	21	14	14	7	5
A UE ajuda (NOSSO PAÍS) na luta contra o terrorismo	13	19	13	11	18	13	8	11	11	12	17	13	13	11	7	8	9	12	12	16	15	10	8	14	6	13	9	14
(Nacionalidade) as pessoas têm uma influência significativa nas decisões tomadas a nível da UE	12	13	6	6	10	10	4	13	11	9	13	10	15	4	4	8	16	15	20	6	17	15	9	14	4	9	6	17
Não sei	5	3	7	6	1	3	5	3	5	5	12	1	7	7	7	3	2	3	2	2	4	2	7	4	6	7	4	2

Para uma análise mais pormenorizada dos resultados do país, é interessante examinar os principais benefícios consoante os inquiridos considerem que o seu país beneficiou ou não da sua adesão à UE.

Entre os inquiridos que consideram que o seu país beneficiou de ser membro da UE, surgem três razões, com uma distância clara em relação aos outros: a UE contribui para manter a paz e reforçar a segurança (40 %), que a adesão à UE melhora a cooperação entre o seu país e os outros países da UE (38 %) e que a UE contribui para o crescimento económico do seu país (35 %).

Aqueles que já tinham dito que o seu país não beneficiou, partilham duas das mesmas razões quando perguntados por que razão as pessoas pensariam que o seu país tinha beneficiado da adesão, a saber, a melhoria da cooperação com outros países da UE (27 %) e o contributo da UE para a paz e a segurança (26 %). O contributo para o crescimento económico não faz parte das três primeiras respostas; em vez disso, os benefícios que são, em conjunto, o terceiro mais elevado são as novas oportunidades de trabalho para os seus cidadãos e que a UE dá às pessoas no seu país uma palavra a dizer mais forte no mundo (ambos 19 %).

Passando à análise pormenorizada por país, o Tribunal constata que os inquiridos nos Países Baixos (48 %), na Suécia e na Alemanha (ambos com 47 %) são mais suscetíveis de mencionar o contributo da UE para a **manutenção da paz e o reforço da segurança**, embora seja menos provável que este benefício seja mencionado na Irlanda (19 %) e em Malta (21 %).

O **contributo da UE para a cooperação entre os Estados-Membros** é salientado por mais de metade dos inquiridos na Suécia (72 %), nos Países Baixos (65 %), na Dinamarca (59 %) e na Finlândia (57 %). É menos provável que tal seja visto como um benefício da adesão dos inquiridos na Irlanda (20 %), na Roménia e na Polónia (ambos 22 %).

O contributo da UE para o **crescimento económico** é visto como um importante benefício da adesão à UE em Malta (49 %), Irlanda (48 %) e Lituânia (44 %). É menos provável que tal seja visto como um benefício da adesão pelos inquiridos em Itália (21 %) e em França (23 %).

A análise também mostra alguns números importantes para outros benefícios. A contribuição da UE para **novas oportunidades de trabalho** é mencionada em 53 % na Bulgária, 51 % na Hungria e 43 % na Eslováquia. Uma grande parte na Grécia (39 %) afirma que a UE dá às **pessoas no seu país uma palavra mais forte no mundo**. Na Irlanda, 40 % dizem que um benefício da adesão à UE é que **melhore o nível de vida das pessoas**.

A nível nacional, registaram-se algumas grandes alterações desde novembro-dezembro de 2021 nas proporções que mencionam vários benefícios da adesão à UE.

Na maioria dos países, é mais provável que o contributo da UE para a **manutenção da paz e o reforço da segurança** seja mencionado agora do que em novembro-dezembro de 2021. Os maiores aumentos verificam-se na Letónia (41 %, +16 pontos percentuais), na Lituânia (43 %, +15 p.p.), nos Países Baixos (48 %, +13 p.p.) e na Estónia (38 %, +12 pontos percentuais). A Hungria é o único país que regista uma diminuição desde novembro-dezembro de 2021 (27 %, -3 pontos percentuais).

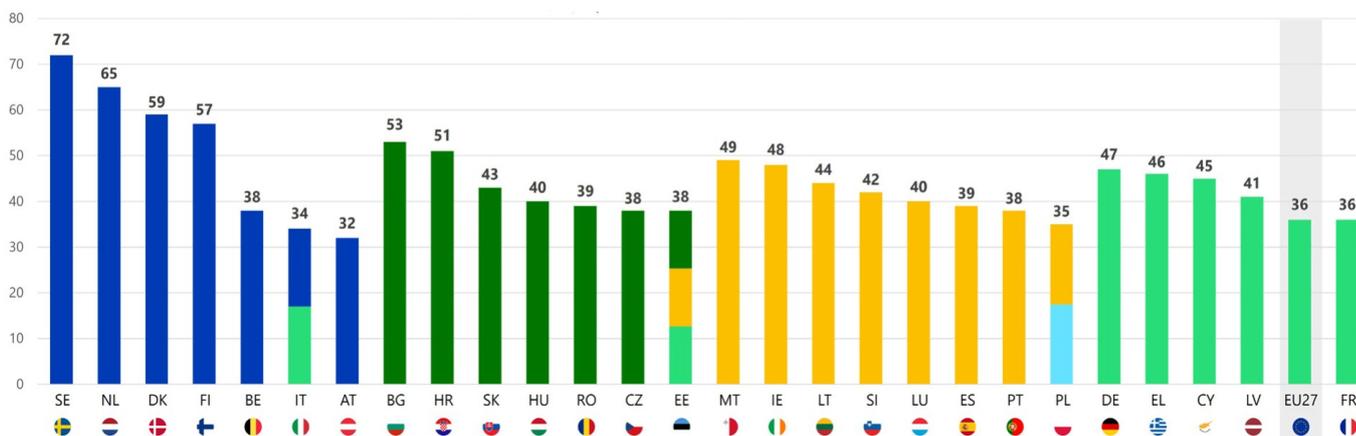
Em 13 países, registou-se um aumento da proporção que menciona o contributo da UE para a **cooperação entre os Estados-Membros**. Os maiores aumentos verificam-se na Estónia (30 %, +7 p.p.), em Espanha (30 %, +7 p.p.) e na Suécia (72 %, +7 p.p.). Quatro Estados-Membros mostram uma diminuição da proporção que diz que a adesão à UE proporciona cooperação entre os Estados-Membros: Letónia (32 %, -9 pontos percentuais), Eslovénia (29 %, -6 pontos percentuais), Grécia (35 %, -5 pontos percentuais) e Malta (23 %, -3 pontos percentuais).

Em 11 países, registou-se um aumento desde novembro-dezembro de 2021 na proporção que diz que a UE contribui para o **crescimento económico do seu país**. Os maiores aumentos verificam-se na Bulgária (25 %, +7 p.p.) e na Grécia (27 %, +7 p.p.). Seis países registam uma diminuição, sobretudo a Letónia (30 %, -11 p.p.) e os Países Baixos (41 %, -8 p.p.).

As outras grandes mudanças desde novembro-dezembro de 2021 são o facto de os inquiridos em Malta serem mais propensos a dizer que **as pessoas têm uma influência significativa nas decisões tomadas a nível da UE** (20 %, +11 p.p.), ao passo que os inquiridos na Letónia são muito menos propensos a dizer que a UE traz **novas oportunidades de trabalho** às pessoas (27 %, -20 p.p.).

**QA10ab Independentemente de pensar que (NOSSO PAÍS) beneficiou ou não de ser membro da UE, quais das seguintes são as principais razões pelas quais as pessoas pensam (NOSSO PAÍS) beneficiaram de ser membro da UE? Em primeiro lugar? E depois? (Máx. 3 respostas) (% — A resposta mais mencionada por país)**

- A adesão à UE melhora a cooperação entre (NOVO PAÍS) e os outros países da UE
- A UE traz novas oportunidades de trabalho às pessoas (NATIONALIDADE)
- A UE contribui para o crescimento económico (NOSSO PAÍS)
- A UE contribui para manter a paz e reforçar a segurança
- A UE melhora (NATIONALIDADE) o nível de vida das pessoas



Do ponto de vista sociodemográfico, os resultados são geralmente consistentes entre os diferentes grupos. Dois dos benefícios mostram diferenças por nível de escolaridade e posição financeira: melhoria da cooperação entre os Estados-Membros e dos benefícios do crescimento económico. Estes benefícios são mais propensos a ser mencionados por aqueles que permaneceram mais tempo na educação e por aqueles que nunca ou raramente têm dificuldades em pagar contas. Em contrapartida, o papel da UE na luta contra o terrorismo é mencionado com

maior frequência por inquiridos menos qualificados e por aqueles que têm dificuldades em pagar as faturas na maior parte das vezes.

**QA10ab Independentemente de pensar que (NOSSO PAÍS) beneficiou ou não de ser membro da UE, quais das seguintes são as principais razões pelas quais as pessoas pensam (NOSSO PAÍS) beneficiaram de ser membro da UE? Em primeiro lugar? E depois? (Máx. 3 respostas) (% — UE)**

	A UE contribui para manter a paz e reforçar a segurança	A UE contribui para o crescimento económico em (Nosso país)	A adesão à UE melhora a cooperação entre (o nosso país) e os outros países da UE	A adesão à UE melhora a cooperação entre (Nosso país) e países terceiros	A UE dá às pessoas (NATIONALIDADE) uma palavra mais forte no mundo	A UE ajuda (o nosso país) na luta contra o terrorismo	A UE ajuda (o nosso país) a combater as alterações climáticas	A UE traz novas oportunidades de trabalho às pessoas (NATIONALIDADE)	Não sei
UE-27	36	30	35	18	23	13	16	23	5
<b>Educação (Fim de)</b>									
15—	35	25	25	16	23	16	17	21	9
16-19	36	28	32	19	23	14	15	24	6
20+	38	34	43	19	23	12	15	22	3
Ainda estudando	36	32	37	19	25	11	19	25	4
<b>Dificuldades de pagamento das faturas</b>									
A maior parte do tempo	34	24	28	15	22	19	15	21	10
De tempos em tempos	35	25	32	19	26	14	17	23	6
Quase nunca/nunca	38	33	37	18	22	12	15	23	4

Os inquiridos foram igualmente convidados a refletir sobre **as razões pelas quais o seu país pode não ter beneficiado de ser membro da UE**, independentemente das suas próprias opiniões sobre o assunto. As principais razões pelas quais as pessoas pensam que o seu país não beneficiou da adesão à UE são o facto de **os cidadãos nacionais terem muito pouca influência nas decisões tomadas a nível da UE** (34 %, +4 pontos percentuais desde novembro/dezembro de 2021) e de as questões que são importantes para o seu país serem **mais bem tratadas a nível nacional** (30 %, +2 pontos percentuais).

Um em cada quatro afirma que o governo nacional tem muito pouca influência nas decisões tomadas a nível da UE (25 %, +3 pontos percentuais), enquanto um em cada cinco afirma que a

economia do seu país poderia fazer melhor fora da UE (20 %, +4 p.p.) e que ser membro da UE compromete o controlo das fronteiras externas do seu país (20 %, +1 p.p.).

Estas respostas refletem um debate mais geral sobre se as decisões políticas devem ser tomadas a nível da UE ou a nível nacional. Nos principais desafios do nosso relatório Times<sup>26</sup>, a maioria considerou que vários domínios políticos deveriam ser tratados de forma equitativa a nível da UE e a nível nacional. Em muitos domínios de intervenção, os inquiridos eram mais propensos a afirmar que a questão deveria ser tratada a nível da UE do que a nível nacional; estas incluem a luta contra o terrorismo, a migração e os refugiados, o ambiente e as alterações climáticas, a política de segurança e defesa e a política energética. As questões que os cidadãos eram mais propensos a serem abordadas a nível nacional do que a nível da UE foram a saúde e o emprego e a proteção social.

**QA11ab Ainda independentemente de pensar que (NOSSO PAÍS) beneficiou ou não de ser membro da UE, quais das seguintes são as principais razões pelas quais as pessoas pensam (NOSSO PAÍS) não beneficiaram de ser membro da UE? Em primeiro lugar? E depois? (Máx. 3 respostas) (% — UE-27)**



26 Principais desafios no nosso tempo, Eurobarómetro Especial 526 <https://europa.eu/eurobarometer/surveys/detail/2694>

Em 17 Estados-Membros, a razão mais comum (ou comum) para que o seu país não tenha beneficiado da adesão à UE é o facto de os cidadãos nacionais terem muito pouca influência nas decisões tomadas a nível da UE. Em 10 países, a razão mais elevada (ou conjunta mais elevada) é que as questões importantes são melhor tratadas a nível nacional.

Em Itália, a razão dada com maior frequência é que o governo nacional tem muito pouca influência nas decisões tomadas a nível da UE, enquanto em França a principal razão é que a UE diminuiu o nível de vida dos cidadãos nacionais.

**QA11ab Ainda independentemente de pensar que (NOSSO PAÍS) beneficiou ou não de ser membro da UE, quais das seguintes são as principais razões pelas quais as pessoas pensam (NOSSO PAÍS) não beneficiaram de ser membro da UE? Em primeiro lugar? E depois? (Máx. 3 respostas) (%)**

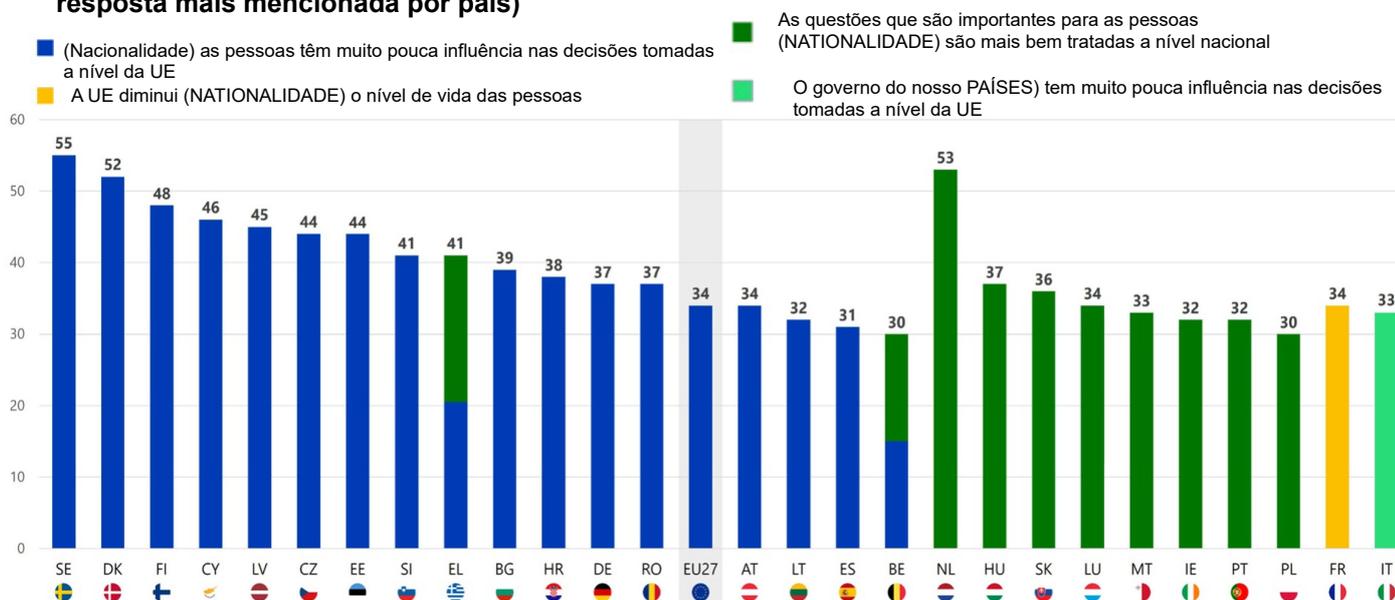
	UE	SE	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	RH	O	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	EM	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
(Nacionalidade) as pessoas têm muito pouca influência nas decisões tomadas a nível da UE	34	30	39	44	52	37	44	31	41	31	25	38	29	46	45	32	32	36	26	51	34	28	20	37	41	32	48	55
As questões que são importantes para as pessoas (NACIONALIDADE) são mais bem tratadas a nível nacional	30	30	35	43	39	32	26	32	41	24	19	37	28	27	17	25	34	37	33	53	31	30	32	26	21	36	45	54
(Nosso PAÍSES) O governo tem muito pouca influência nas decisões tomadas a nível da UE	25	27	33	35	31	17	26	23	40	17	14	34	33	36	28	26	22	32	27	32	22	27	19	35	32	29	31	32
(Nosso PAÍSES) a economia poderia fazer melhor se fora da UE	20	14	14	26	23	25	13	11	26	16	18	21	20	22	14	5	12	14	21	25	27	14	16	16	9	16	21	32
Ser membro da UE compromete o controlo das fronteiras externas do nosso país	20	24	14	16	28	28	6	20	14	12	20	21	20	16	5	9	15	18	26	23	29	16	20	14	16	27	7	20
A UE diminuiu (NACIONALIDADE) o nível de vida das pessoas	17	21	17	14	8	20	11	8	21	10	34	17	14	18	8	8	9	9	13	12	20	8	10	14	13	14	8	7
Ser membro da UE torna (NOSSO PAÍS)	17	16	19	16	15	15	14	16	23	16	15	21	20	23	11	14	16	22	25	20	22	18	22	18	19	19	18	17



Os inquiridos na Grécia (40 %), em Chipre (36 %), na Chéquia e na Roménia (ambos com 35 %) são os mais suscetíveis de dizer que o **governo nacional tem muito pouca influência** nas decisões tomadas a nível da UE.

A opinião de que a **economia do seu país poderia fazer melhor fora da UE** é dada por uma proporção relativamente elevada na Suécia (32 %), enquanto os inquiridos na Áustria (29 %) são os mais suscetíveis de dizer que ser membro da UE **compromete o controlo das fronteiras externas do seu país**.

**QA11ab Ainda independentemente de pensar que (NOSSO PAÍS) beneficiou ou não de ser membro da UE, quais das seguintes são as principais razões pelas quais as pessoas pensam (NOSSO PAÍS) não beneficiaram de ser membro da UE? Em primeiro lugar? E depois? (Máx. 3 respostas) (% — A resposta mais mencionada por país)**



A nível nacional, registaram-se algumas alterações desde novembro-dezembro de 2021 nas proporções que mencionam várias razões para que a adesão à UE não seja um benefício para o seu país.

A percentagem que diz que os **cidadãos nacionais têm pouca influência nas decisões tomadas a nível da UE** aumentou em 13 Estados-Membros, nomeadamente em Chipre (46 %, +11 p.p.) e em Espanha (31 %, +10 p.p.). Diminuiu em sete países, com as maiores reduções observadas na Letónia (45 %, -22 p.p.) e em Malta (26 %, -9 p.p.).

A proporção que dizem que **questões importantes são mais bem tratadas a nível nacional** aumentou em 15 países. Os maiores aumentos verificam-se na Croácia (37 %, +10 p.p.), na Chéquia (43 %, +9 p.p.) e na Hungria (37 %, +8 p.p.). A maior diminuição verifica-se na Eslovénia (21 %, -7 p.p.).

Os inquiridos são mais propensos a dizer que o **governo nacional tem muito pouca influência** nas decisões tomadas a nível da UE na Bulgária (33 %, +8 p.p.), em Espanha (28 %, +8 p.p.) e na Hungria (32 %, +7 p.p.), enquanto a proporção diminuiu acentuadamente na Letónia (28 %, -19 p.p.).

Há algumas outras grandes mudanças em itens individuais. Os inquiridos são mais propensos a dizer que ser membro da UE coloca o seu país **em maior risco em termos de manutenção da paz e da segurança** no Luxemburgo (16 %, +11 p.p.) e em Portugal (19 %, +10 p.p.). Verifica-se um aumento em Malta na proporção que diz que a economia do seu país poderia fazer melhor **fora da UE** (21 %, +10 pontos percentuais). Por último, verificou-se uma diminuição na Letónia na proporção que diz ser membro da UE torna o seu país **mais vulnerável aos efeitos negativos da globalização** (11 %, -11 p.p.).

Na análise sociodemográfica, os achados são muito consistentes entre os diferentes grupos.

Existem algumas diferenças por nível de educação: os inquiridos com um nível mais elevado de instrução são mais propensos a afirmar que os cidadãos nacionais têm muito pouca influência nas decisões tomadas a nível da UE (36 % dos que abandonaram o ensino aos 20 anos ou mais contra 30 % dos que abandonaram os 15 anos) e que as questões importantes para o seu país são mais bem tratadas a nível nacional (34 % contra 26 %). Além disso, as pessoas que têm dificuldades em pagar as faturas na maior parte das vezes são mais suscetíveis de dizer que a UE diminui o nível de vida das pessoas (27 % contra 15 % das pessoas que nunca ou raramente têm dificuldades).

**Q11ab Ainda independentemente de pensar que (NOSSO PAÍS) beneficiou ou não de ser membro da UE, quais das seguintes são as principais razões pelas quais as pessoas pensam (NOSSO PAÍS) não beneficiaram de ser membro da UE? Em primeiro lugar? E depois? (Máx. 3 respostas) (% — UE)**

	Ser membro da UE coloca (NOSSO PAÍS) mais em risco em termos de manutenção da paz e da segurança no (NOSSO PAÍS)	(Nosso PAÍSES) a economia poderia fazer melhor se fora da UE	As questões que são importantes para as pessoas (NACIONALIDADE) são mais bem tratadas a nível nacional	Ser membro da UE compromete o controlo das fronteiras externas do nosso país	(Nacionalidade) as pessoas têm muito pouca influência nas decisões tomadas a nível da UE	(Nosso PAÍSES) O governo tem muito pouca influência nas decisões tomadas a nível da UE	A UE diminui (NACIONALIDADE) o nível de vida das pessoas	Não sei
UE-27	11	20	30	20	34	25	17	11
<b>Educação (Fim de)</b>								
15—	10	20	26	20	30	25	16	14
16-19	13	20	29	21	33	26	19	10
20+	9	19	34	19	36	25	15	10
Ainda estudando	12	20	29	20	32	23	13	13
<b>Dificuldades de pagamento das faturas</b>								
A maior parte do tempo	12	23	29	17	31	26	27	9
De tempos em tempos	13	20	28	21	33	26	18	10
Quase nunca/nunca	10	19	32	20	35	25	15	11

## V. AQUECIMENTO: INTERESSE DOS CIDADÃOS NA UE E NAS PRÓXIMAS ELEIÇÕES EUROPEIAS

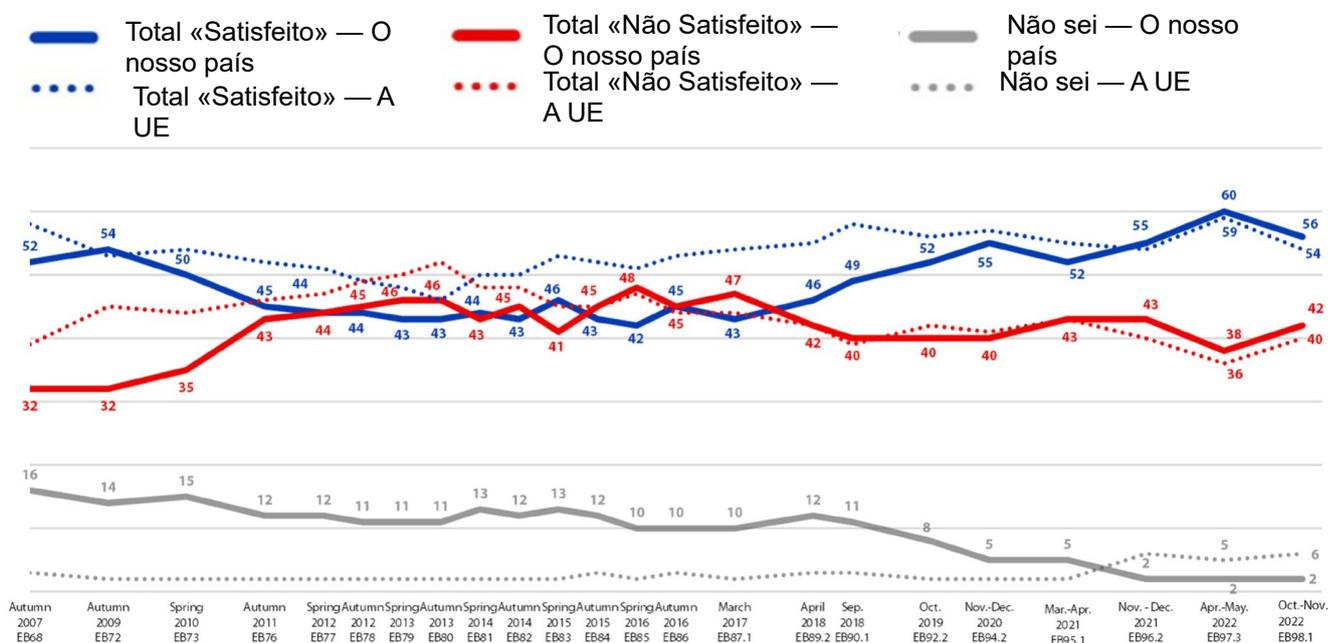
O último capítulo do relatório aborda o interesse e a participação dos cidadãos nos processos democráticos europeus. Começa por avaliar os pontos de vista dos cidadãos sobre a democracia na UE e os seus pontos de vista sobre se a sua voz conta. De um modo geral, os cidadãos continuam a ser positivos para a forma como a democracia está a funcionar na UE, embora haja incerteza quanto à questão de saber se «a minha voz conta na UE e no meu país». O capítulo centra-se, em seguida, no interesse dos cidadãos pela política europeia e na medida em que obtêm informações e seguem a política na UE.

A tónica passa então para as eleições para o Parlamento Europeu de 2024, explorando o conhecimento, o interesse e a probabilidade de voto dos cidadãos. É encorajador o facto de já mais de metade dos cidadãos da UE dizerem estar interessados nas próximas eleições europeias e dois terços dizerem que são suscetíveis de votar.

### 5.1 Interesse nos assuntos da UE

Como se viu no capítulo anterior, a democracia é vista como o valor mais importante para a defesa do Parlamento Europeu. Neste contexto, é reconfortante que a **maioria absoluta dos cidadãos continue a estar satisfeita com a democracia na UE e no seu próprio país**, embora a satisfação geral com a forma como a democracia funciona na UE e a nível nacional tenha diminuído desde abril-maio de 2022. Quase seis em cada dez cidadãos (54 %) afirmam estar satisfeitos com o funcionamento da **democracia na UE** (-5 pontos percentuais), enquanto 40 % (+4 pontos percentuais) não estão satisfeitos. No que diz respeito ao nível nacional, pouco menos de seis em cada dez inquiridos (56 %, -4 p.p.) estão satisfeitos com a forma como a **democracia funciona a nível nacional**, enquanto mais de quatro em cada dez inquiridos (42 %, +4 p.p.) afirmam que não estão satisfeitos.

**SD18ab Em geral, você está muito satisfeito, bastante satisfeito, não muito satisfeito ou de todo satisfeito com a forma como a democracia funciona (NOSSO PAÍS)? E que tal a forma como a democracia funciona na UE? (% — UE)**



Como se viu noutras questões, a mudança negativa desde abril-maio de 2022 inverteu o aumento observado nos seis meses anteriores, de modo que as classificações tanto a nível da UE como a nível nacional são agora semelhantes a um ano atrás, quando 53 % dos cidadãos estavam satisfeitos com a democracia na UE e quase seis em cada dez (57 %) estavam satisfeitos com a democracia no seu país.

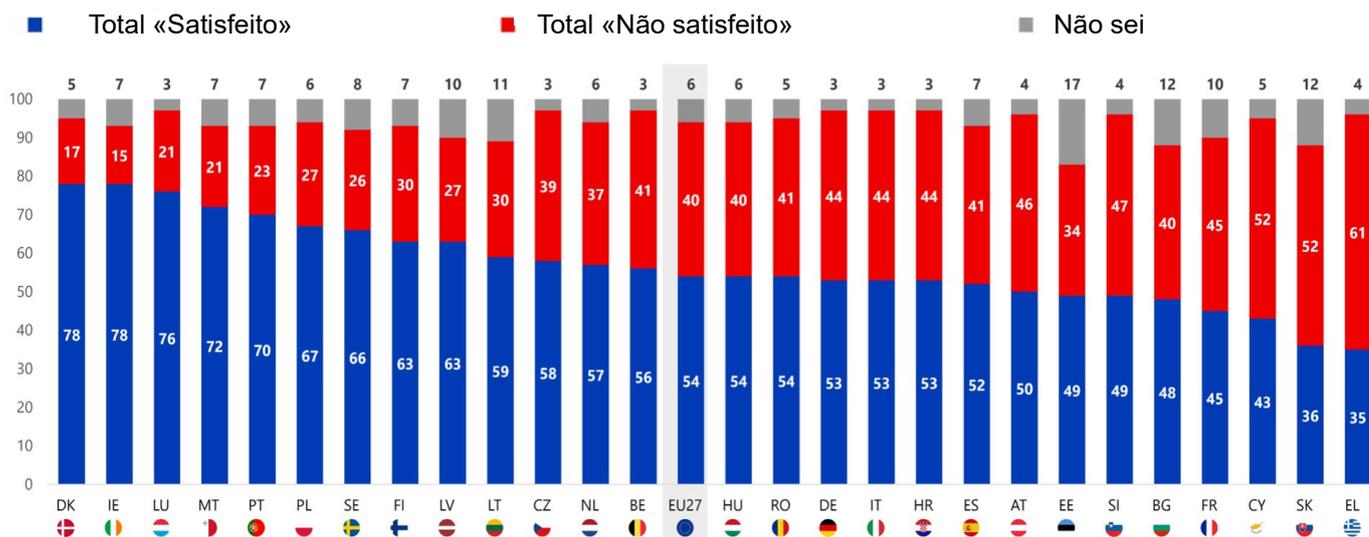
Em todos os países, com exceção de quatro, a maioria dos inquiridos está satisfeita **com a forma como a democracia está a funcionar na UE**, com as percentagens mais elevadas observadas na Irlanda, Dinamarca (ambos com 78 %), Luxemburgo (76 %), Malta (72 %) e Portugal (70 %). Em três Estados-Membros, a insatisfação é a opinião maioritária: Grécia (61 % insatisfeita), Eslováquia e Chipre (ambos 52 %). Em França, há proporções iguais que são satisfeitas e insatisfeitas (ambos 45 %). Malta tem uma proporção muito elevada que está «muito satisfeita» (38 %), ao passo que a Grécia é o único país onde pelo menos um em cada cinco está «não satisfeito» (26 %).

Como se viu noutras questões, a mudança negativa desde abril-maio de 2022 inverteu o aumento observado nos seis meses anteriores, de modo que as classificações tanto a nível da UE como a nível nacional são agora semelhantes a um ano atrás, quando 53 % dos cidadãos estavam satisfeitos com a democracia na UE e quase seis em cada dez (57 %) estavam satisfeitos com a democracia no seu país.

Em todos os países, com exceção de quatro, a maioria dos inquiridos está satisfeita **com a forma como a democracia está a funcionar** na UE, com as percentagens mais elevadas observadas na Irlanda, na Dinamarca (ambos com 78 %), no Luxemburgo (76 %), em Malta (72 %) e em

Portugal (70 %). Em três Estados-Membros, a insatisfação é a opinião maioritária: Grécia (61 % insatisfeita), Eslováquia e Chipre (ambos 52 %). Em França, há proporções iguais que são satisfeitas e insatisfeitas (ambos 45 %). Malta tem uma proporção muito elevada que está «muito satisfeita» (38 %), ao passo que a Grécia é o único país onde pelo menos um em cada cinco está «não satisfeito» (26 %).

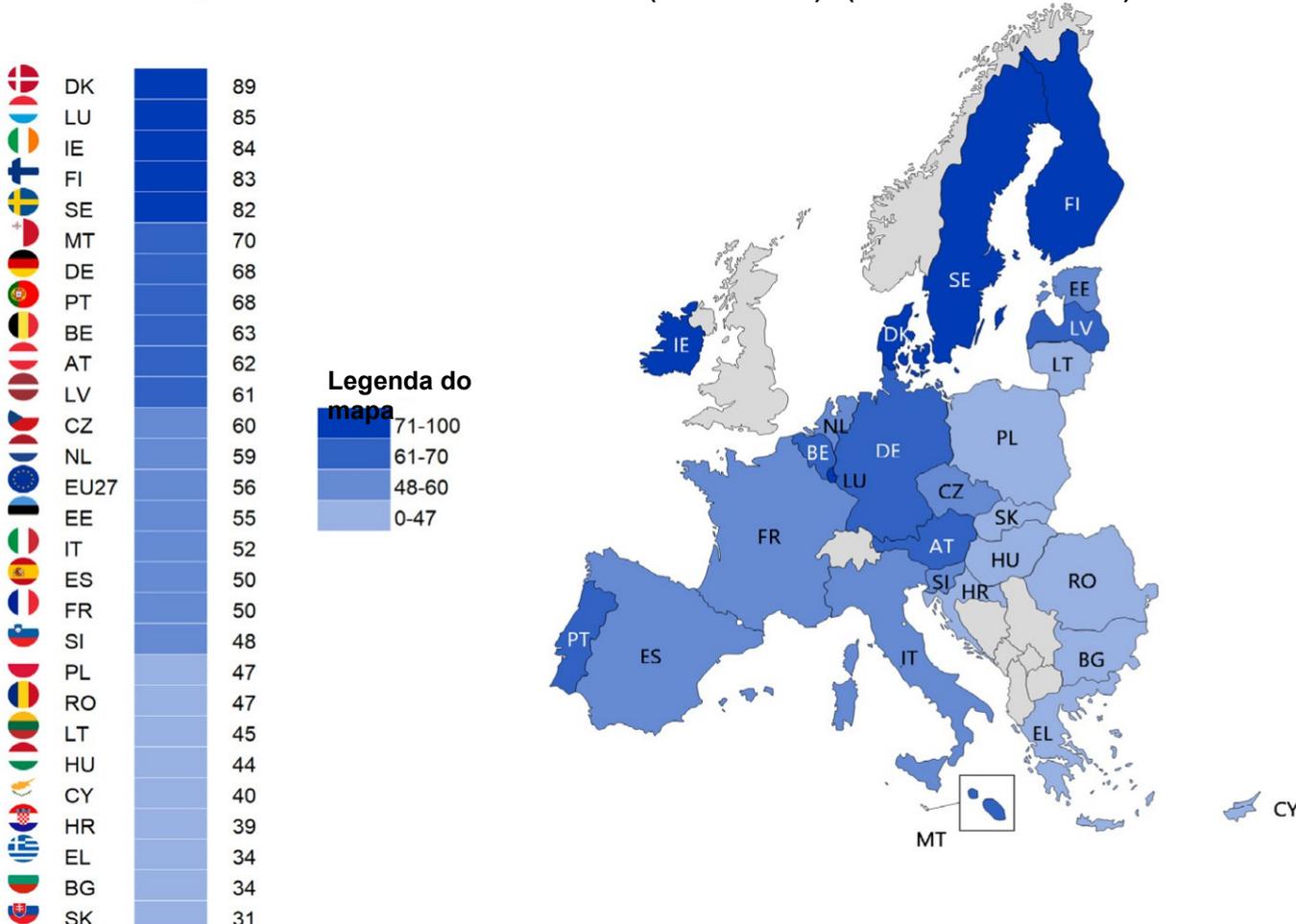
**SD18b E que tal a forma como a democracia funciona na UE? (%)**



A satisfação com o funcionamento da democracia a nível nacional varia muito em toda a UE. A satisfação é a opinião maioritária em 17 países, com os níveis mais elevados de satisfação observados na Dinamarca (89 %), Luxemburgo (85 %), Irlanda (84 %), Finlândia (83 %) e Suécia (82 %). Nos restantes dez países, a maioria está insatisfeita, com os níveis mais elevados de insatisfação na Eslováquia (68 %), na Grécia (65 %), na Bulgária (63 %), na Croácia (60 %) e em Chipre (59 %). Na Bulgária (27 %), na Grécia (26 %) e na Eslováquia (20 %), pelo menos um em cada cinco «não está de todo satisfeito».

A satisfação com a forma como a democracia funciona a nível nacional é mais elevada nas regiões setentrionais da Europa e tende a ser mais baixa nas regiões orientais e meridionais.

**SD18a Em geral, você está muito satisfeito, bastante satisfeito, não muito satisfeito ou de todo satisfeito com a forma como a democracia funciona (NOSSO PAÍS)? (% — total «Satisfeito»)**



A análise sociodemográfica mostra o mesmo padrão de satisfação com a democracia, tanto a nível nacional como a nível da UE, com os jovens entre os 15 e os 24 anos, os que permaneceram no ensino mais longos, os estudantes e os gestores e os que têm menos dificuldades financeiras com maior probabilidade de serem satisfeitos. Por exemplo, 60 % das pessoas com menos dificuldades financeiras estão satisfeitas com a forma como a democracia funciona na UE, em comparação com 32 % dos que mais enfrentam dificuldades.

O mesmo padrão pode ser visto com aqueles que têm uma imagem positiva da UE ou do Parlamento Europeu, tanto a nível nacional como da UE. Por exemplo, 82 % dos inquiridos com uma imagem positiva do Parlamento Europeu declaram-se satisfeitos com a forma como a democracia funciona na UE, em comparação com 18 % com uma imagem negativa da mesma.

Além disso, aqueles que estão satisfeitos com a forma como a democracia está a trabalhar a um nível são mais propensos a ficar satisfeitos na forma como ela está a trabalhar no outro nível. Por

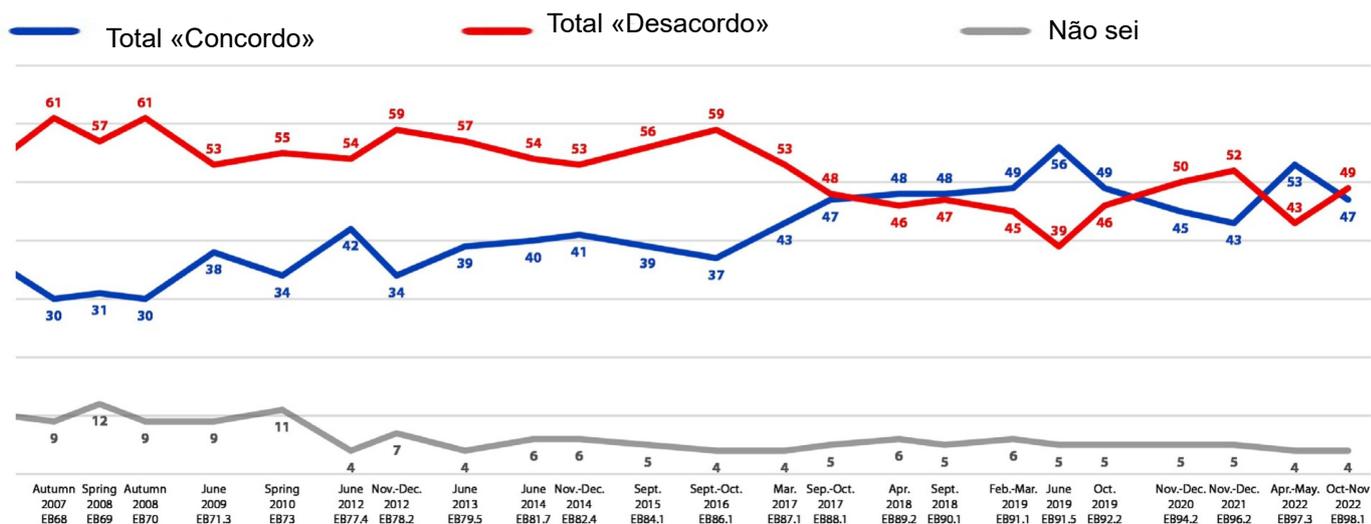
exemplo, 84 % que estão satisfeitos com o funcionamento da democracia no seu país também estão satisfeitos a nível da UE, enquanto 77 % dos que não estão satisfeitos a nível nacional também estão insatisfeitos a nível da UE.

**SD18 Em geral, você está muito satisfeito, bastante satisfeito, não muito satisfeito ou de todo satisfeito com a forma como a democracia funciona em...? (%-UE)**

	O nosso país		A UE	
	Total «Satisfeito»	Total «Não satisfeito»	Total «Satisfeito»	Total «Não satisfeito»
UE-27	56	42	54	40
<b>Sexo</b>				
Homem	58	41	55	41
Rapariga	54	43	52	41
<b>Idade</b>				
15-24	62	33	62	28
25-39	56	43	56	40
40-54	52	46	52	44
55+	56	42	52	42
<b>Educação (Fim de)</b>				
15—	49	48	43	48
16-19	52	46	50	45
20+	62	37	61	35
Ainda estudando	63	32	65	27
<b>Categoria socioprofissional</b>				
Trabalhadores por conta própria	54	44	53	43
Gerentes	67	32	66	32
Outros colarinhos brancos	57	42	59	37
Trabalhadores manuais	50	48	49	47
Pessoas da casa	48	48	42	47
Desempregados	45	54	46	48
Reformado	57	41	50	42
Estudantes	63	32	65	27
<b>Dificuldades de pagamento das faturas</b>				
A maior parte do tempo	32	66	32	61
De tempos em tempos	51	47	49	45
Quase nunca/nunca	62	36	60	35
<b>Satisfação com a democracia na UE</b>				
Satisfeito	84	16	100	
Não satisfeito	22	77		100
<b>Imagem do Parlamento Europeu</b>				
Positivo	74	25	82	16
Neutro	53	44	48	44
Negativo	28	71	18	78

A percentagem de cidadãos que concordam que a **sua voz conta na UE** diminuiu desde abril-maio de 2022 (47 %, -6 pontos percentuais). Isto significa que o acordo deixou de ser o parecer maioritário, tendo os resultados regressado aos níveis observados em 2020 e 2021, na sequência de uma mudança positiva (+10 p.p.) entre novembro e dezembro de 2021 e abril-maio de 2022. A proporção que discorda aumentou desde abril-maio de 2022, situando-se atualmente em 49 % (+6 pontos percentuais).

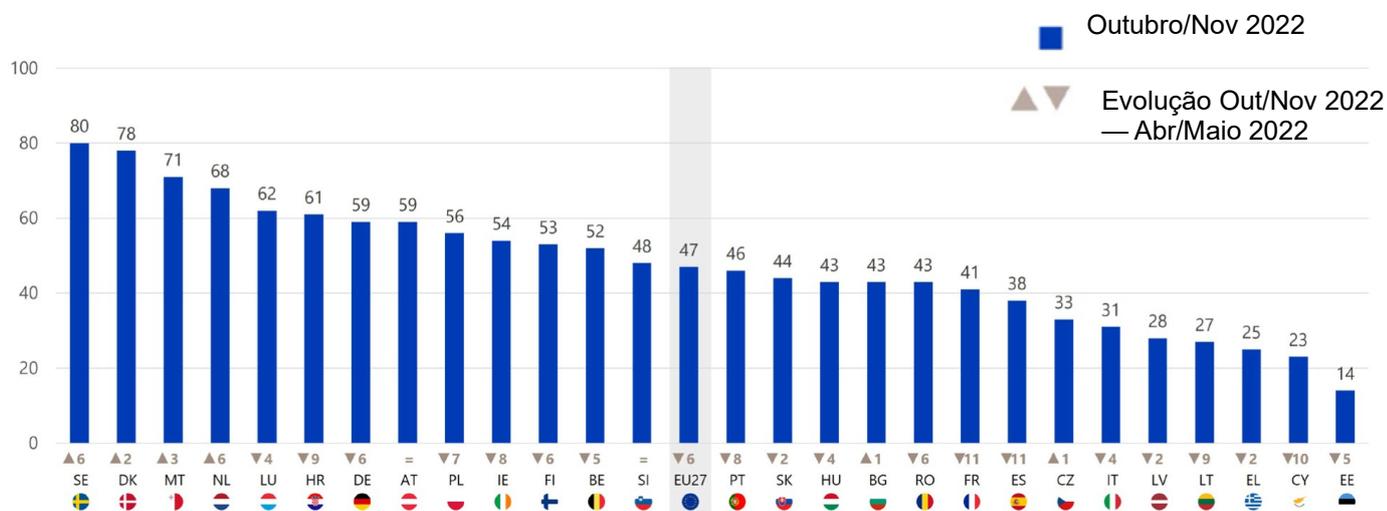
**D72.1 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? A minha voz conta na UE (% — UE)**



Em 12 Estados-Membros, a maioria dos inquiridos concorda que a sua voz conta na UE, com os níveis mais elevados registados na Suécia (80 %), na Dinamarca (78 %), em Malta (71 %) e nos Países Baixos (68 %). Nos restantes 15 países, a maioria discorda, verificando-se os níveis mais elevados de divergências na Estónia (79 %), em Chipre (74 %) e na Grécia (73 %).

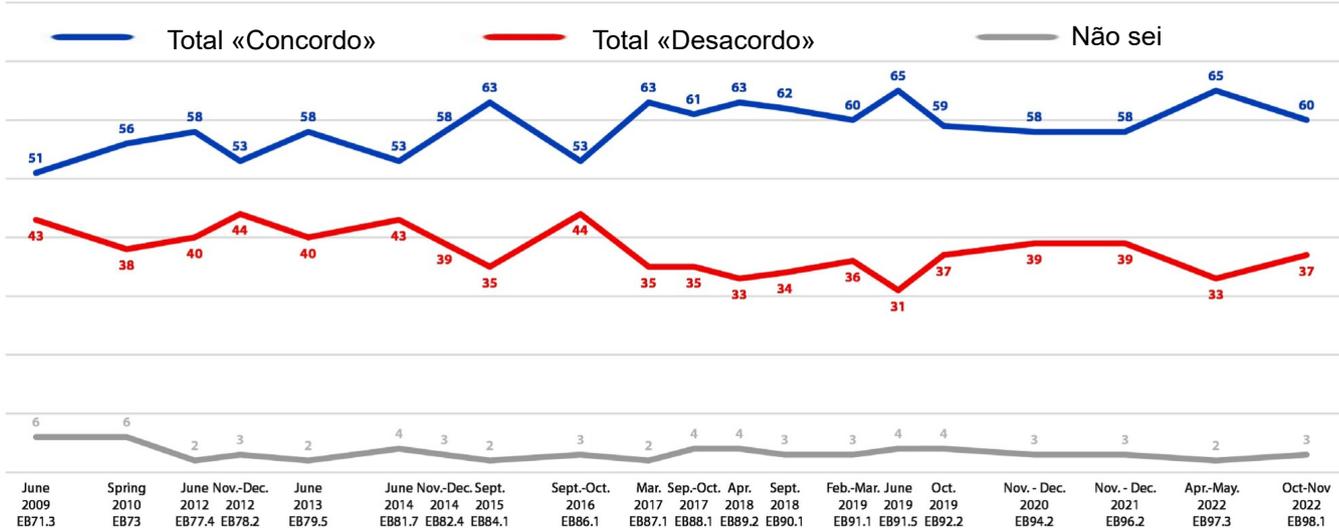
A proporção que concorda que a sua voz conta na UE aumentou em apenas três Estados-Membros: Suécia (80 %, +6 pontos percentuais), Países Baixos (68 %, +6 pontos percentuais) e Malta (71 %, +3 pontos percentuais). O acordo diminuiu em 16 Estados-Membros, com reduções de, pelo menos, 10 pontos percentuais em Espanha (38 %, -11 p.p.), em França (41 %, -11 p.p.) e em Chipre (23 %, -10 p.p.). O acordo manteve-se estável nos outros oito países.

**D72.1 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? A minha voz conta na UE (% — Total «Concordo»)**



Ecoando a diminuição observada a nível da UE, a proporção que concorda que a **sua voz conta no seu país** diminuiu cinco pontos percentuais, passando para 60 %. A proporção que discorda aumentou quatro pontos para 37 %. Estas alterações invertem a mudança positiva entre novembro e dezembro de 2021 e abril-maio de 2022, de modo que os resultados são agora idênticos aos observados há um ano.

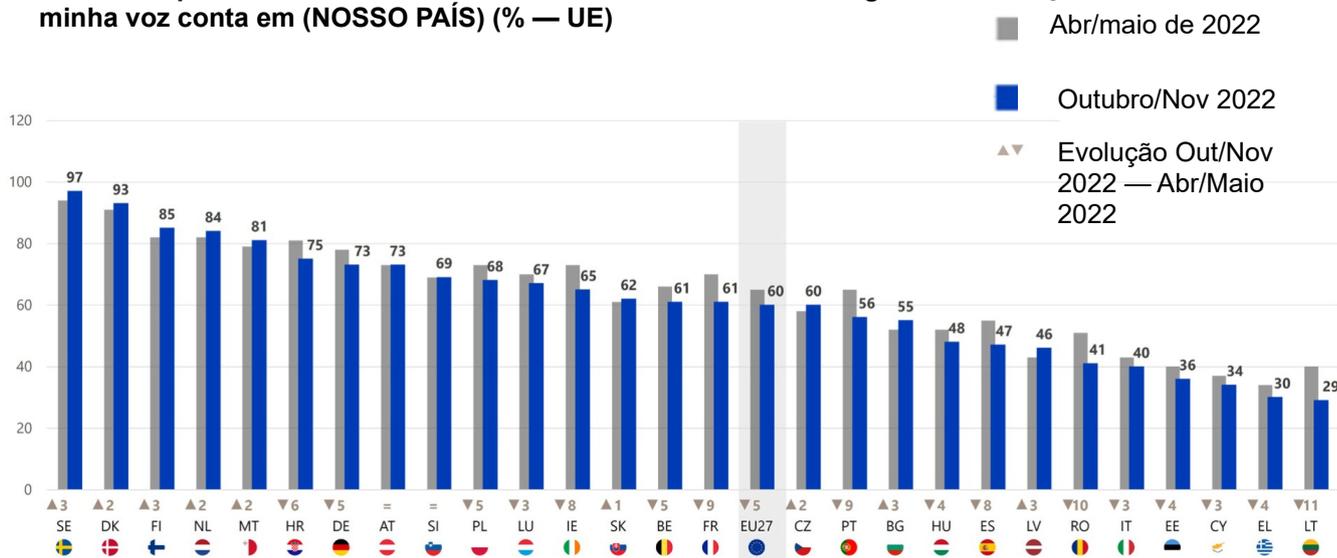
**D72.2 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? A minha voz conta em (NOSSO PAÍS) (% — UE)**



Em 18 Estados-Membros, a maioria concorda que a sua voz conta no seu país, sendo esta opinião defendida por, pelo menos, oito em cada dez na Suécia (97 %), na Dinamarca (93 %), na Finlândia (85 %), nos Países Baixos (84 %) e em Malta (81 %). Nos restantes nove países, a maioria considera que a sua voz não conta, com os níveis mais elevados na Grécia (68 %), Lituânia (66 %) e Chipre (63 %).

Em comparação com abril-maio de 2022, os inquiridos em 16 países têm agora menos probabilidades de concordar com a sua contagem de vozes no seu país, com as maiores descidas observadas na Lituânia (29 %, -11 pontos percentuais), na Roménia (41 %, -10 p.p.), em França (61 %, -9 p.p.) e em Portugal (56 %, -9 p.p.). O acordo aumentou em quatro Estados-Membros: Bulgária (55 %, +3 pontos percentuais), Letónia (46 %, +3 pontos percentuais), Finlândia (85 %, +3 pontos percentuais) e Suécia (97 %, +3 pontos percentuais). O acordo manteve-se estável nos outros sete países.

**D72.2 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? A minha voz conta em (NOSSO PAÍS) (% — UE)**



A análise sociodemográfica mostra que a maior variação ocorre por meio da escolaridade e da situação financeira. Quanto mais tempo o inquirido permanecer no ensino, maior a probabilidade de concordarem que a **sua voz conta na UE**, com uma concordância que varia entre 55 % entre os que concluíram o ensino com idade igual ou superior a 20 anos e 35 % entre os que concluíram o ensino com idade igual ou inferior a 15 anos.

A análise mostra que, entre os grupos socioprofissionais, os gestores são os mais propensos a concordar que a sua voz conta na UE (59 %), em especial em comparação com as pessoas domiciliárias (34 %) e os inquiridos desempregados (36 %).

Quanto menos dificuldades financeiras vierem a ter um respondente, mais provável é que eles concordem que a sua voz conta na UE. Dos que raramente ou nunca têm dificuldades, 53 % concordam, enquanto essa proporção é muito mais pequena (27 %) entre aqueles que têm dificuldades na maioria das vezes.

Os inquiridos que seguem a política da UE são mais propensos a concordar que a sua voz conta na UE (57 % contra 35 % dos que não seguem a política da UE).



**D72.1 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? A minha voz conta na UE (% — UE)**

	Total «Concordo»	Total «Desacordo»
UE-27	47	49
<b>Educação (Fim de)</b>		
15—	35	60
16-19	45	51
20+	55	42
Ainda estudando	50	43
<b>Categoria socioprofissional</b>		
Trabalhadores por conta própria	46	51
Gerentes	59	38
Outros colarinhos brancos	51	46
Trabalhadores manuais	44 S2	
Pessoas da casa	34	62
Desempregados	36	58
Reformado	46	49
Estudantes	50	43
<b>Dificuldades de pagamento das faturas</b>		
A maior parte do tempo	27	68
De tempos em tempos	42	54
Quase nunca/nunca	53	43
<b>Siga a política europeia</b>		
Seguir	57	41
Não seguir	35	59

Na análise sociodemográfica, os respondentes que concluíram o ensino com idade igual ou superior a 20 anos são mais propensos a concordar que a **sua voz conta no seu próprio país** (68 %), em comparação com aqueles que concluíram o ensino com idade igual ou inferior a 15 anos (47 %). Entre os grupos socioprofissionais, os gestores são os mais propensos a concordar (75 %), enquanto as pessoas domésticas e os inquiridos desempregados são menos propensos a concordar (ambos 46 %).

Quanto menos dificuldades financeiras vierem a ter um respondente, mais provável é que eles concordem que a sua voz conta no seu país. Entre aqueles que raramente ou nunca têm dificuldades, 68 % concordam, enquanto a concordância é de 36 % entre aqueles que têm dificuldades na maioria das vezes.

Os inquiridos que seguem a política da UE são mais propensos a concordar que a sua voz conta no seu país (69 % contra 49 % dos que não seguem a política da UE).

Existe uma sobreposição considerável entre as duas questões. Os inquiridos que concordam que a sua voz conta na UE concordam sobretudo (em 93 % dos casos) que a sua voz também conta no seu próprio país.

**D72.2 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? A minha voz conta em (NOSSO PAÍS) (% — UE)**

	Total «Concordo»	Total «Desacordo»
UE-27	60	37
<b>Educação (Fim de)</b>		
15—	47	50
16-19	59	39
20+	68	30
Ainda estudando	59	35
<b>Categoria socioprofissional</b>		
Trabalhadores por conta própria	57	41
Gerentes	75	23
Outros colarinhos brancos	62	37
Trabalhadores manuais	55	42
Pessoas da casa	46	52
Desempregados	46	49
Reformado	63	34
Estudantes	59	35
<b>Dificuldades de pagamento das faturas</b>		
A maior parte do tempo	36	61
De tempos em tempos	52	45
Quase nunca/nunca	68	30
<b>A minha voz conta na UE</b>		
Acordo total	93	7
Desacordo total	30	69
<b>Siga a política europeia</b>		
Seguir	69	30
Não seguir	49	47

O envolvimento com a política da UE diminuiu nos últimos seis meses, tendo 56 % dos cidadãos (-10 pontos percentuais desde abril-maio de 2022) afirmado que **seguem o que está a acontecer na política da UE**. Cerca de um em cada seis (16 %, -5 pp) diz que eles seguem o que está acontecendo na maior parte do tempo, e 40 % (-5 pp) fazem isso de vez em quando. Cerca de um em cada quatro (27 %, +5 p.p.) diz raramente seguir o que está a acontecer na política da UE, e 17 % (+5 p.p.) nunca ou quase nunca o fazem. Embora estas conclusões representem um declínio desde abril-maio de 2022, tal segue-se a um aumento entre novembro de 2021 e abril-maio de 2022, pelo que os resultados são agora semelhantes ao que eram há um ano.

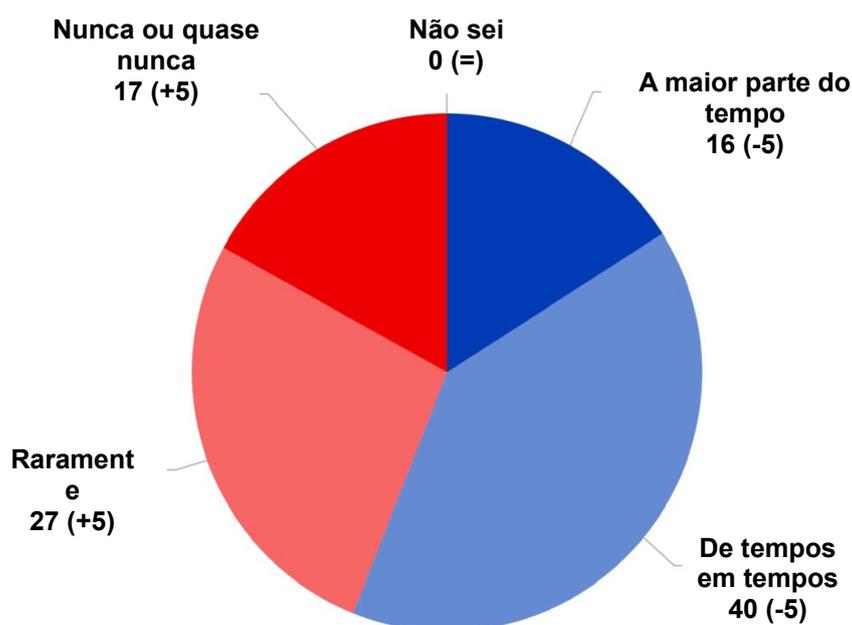
Em 19 Estados-Membros, a maioria dos inquiridos segue a política da UE, com as percentagens mais elevadas encontradas no Luxemburgo (76 %), nos Países Baixos (69 %), na Alemanha (68 %), na Suécia e na Finlândia (ambos 64 %). Na Lituânia, as mesmas proporções «seguim» e «não seguim» a política da UE (ambos 50 %), ao passo que há sete países em que apenas uma

minoria de cidadãos segue a política da UE. As percentagens mais baixas que seguem a política da UE são observadas na Bulgária, na Eslovénia (ambos com 40 %), na Eslováquia (44 %) e na Estónia (45 %).

Mais de um quarto dos inquiridos em Malta (35 %), Luxemburgo (27 %) e Alemanha (26 %) seguem a política da UE «na maior parte do tempo», em comparação com 6 % na Bulgária e 7 % em cada Eslovénia, Lituânia e Roménia.

Em 21 Estados-Membros da UE, os inquiridos são agora menos propensos a seguir a política da UE na maior parte do tempo do que há meio ano, e em sete países a diminuição é superior a dez pontos percentuais: Polónia (52 %, -20 p.p.), Bulgária (40 %, -18 pp), Alemanha (68 %, -16 pp), Estónia (45 %, -15 pp), Espanha (48 %, -14 pp), Lituânia (50 %, -12 p.p.) e Eslovénia (40 %, -12 p.p.). Registaram-se pequenos aumentos no Luxemburgo (76 %, +3 p.p.) e na Roménia (53 %, +3 pontos percentuais). Os resultados mantiveram-se estáveis nos outros quatro Estados-Membros.

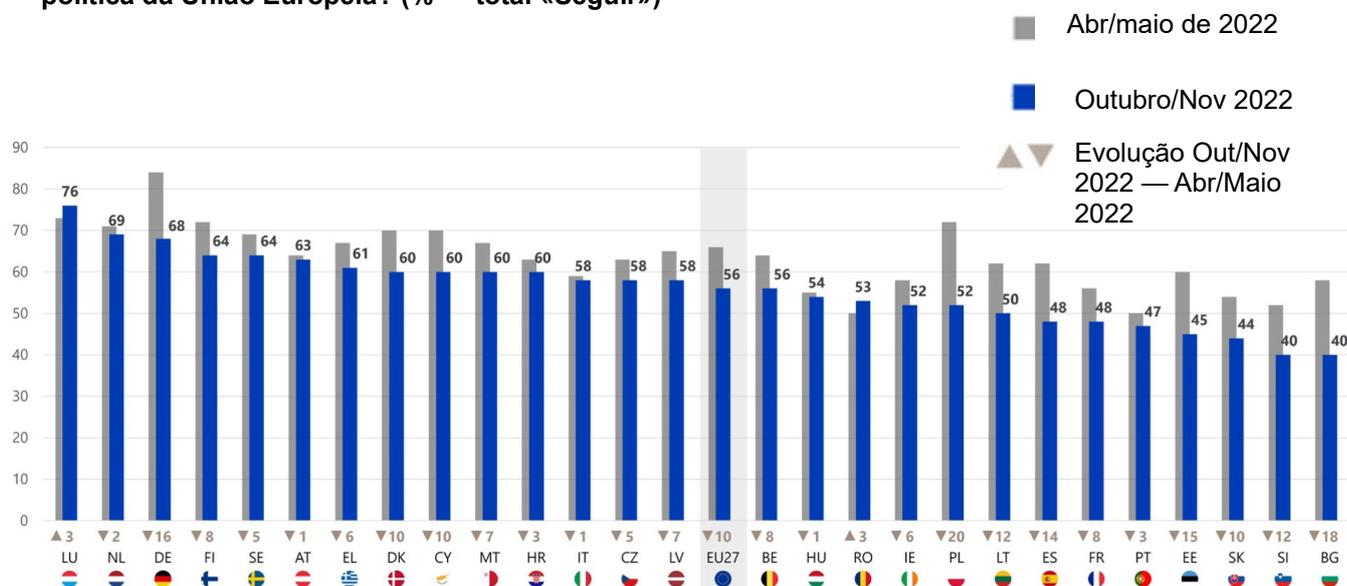
**QA2 Algumas pessoas seguem o que está acontecendo na política da União Europeia, quer haja uma eleição ou não. Outros não estão muito interessados. Diria que segue o que se passa na política da União Europeia? (% — UE27)**



(Outubro/Nov 2022 — Abr/Maio 2022)

A análise sociodemográfica centra-se naqueles que seguem a política da UE na maior parte do tempo ou de vez em quando. Mostra que os homens são mais propensos a seguir a política da UE do que as mulheres (61 % contra 52 %). Mostra também que as pessoas são mais propensas a seguir a política da UE à medida que envelhecem, passando de 42 % entre os 15-24 anos para 61 % entre as pessoas com mais de 55 anos.

**QA2 Algumas pessoas seguem o que está acontecendo na política da União Europeia, quer haja uma eleição ou não. Outros não estão muito interessados. Diria que segue o que se passa na política da União Europeia? (% — total «Seguir»)**



Quanto mais tempo o inquirido permanecer na educação, maior a probabilidade de seguirem a política da UE. A proporção é de 68 % entre aqueles que permaneceram em escolaridade até os 20 anos, comparados com 45 % entre aqueles que terminaram com 15 anos ou mais. Existem também grandes diferenças entre os grupos socioprofissionais, a proporção que segue a política da UE varia entre 70 % entre os gestores e 38 % entre os trabalhadores domésticos.

Aqueles que enfrentam poucas dificuldades financeiras (61 %) são muito mais propensos a seguir a política da UE do que aqueles que enfrentam dificuldades na maior parte das vezes (44 %).

Os inquiridos com uma imagem positiva da UE ou do Parlamento Europeu têm maior probabilidade de seguir o que está a acontecer na política da UE (68 % e 74 %, respetivamente). No entanto, há pouca ou nenhuma diferença na proporção que segue a política da UE, ao comparar aqueles cuja imagem da UE ou do Parlamento Europeu é neutra (47 % em cada caso) e aquelas cuja imagem é negativa (46 % com uma imagem negativa da UE e 49 % das pessoas com uma imagem negativa do Parlamento Europeu).

**QA2 Algumas pessoas seguem o que está acontecendo na política da União Europeia, quer haja uma eleição ou não. Outros não estão muito interessados. Diria que segue o que se passa na política da União Europeia? (% — UE)**

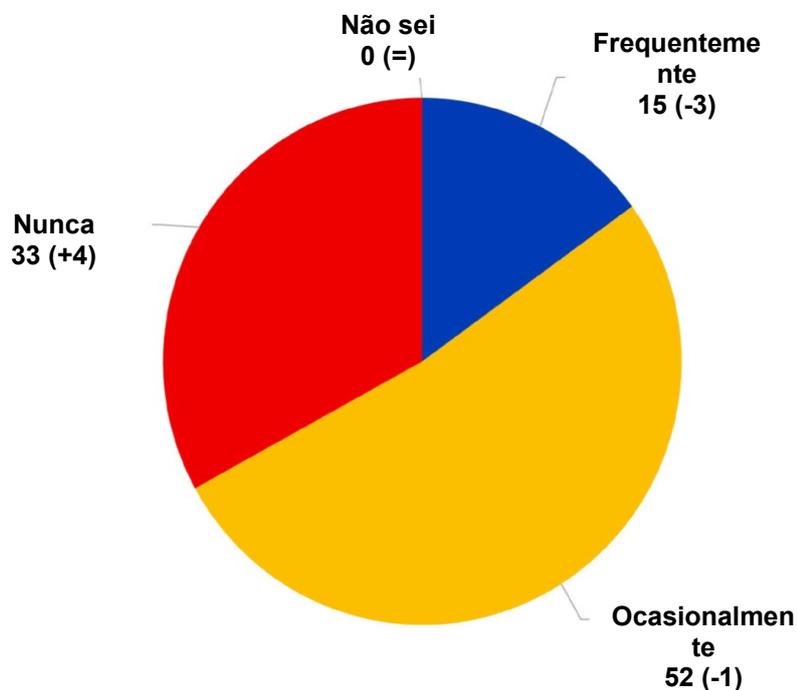
	Total «Seguir»	Total «Não Seguir»
UE-27	56	44
<b>Sexo</b>		
Homem	61	39
Rapariga	52	48
<b>Idade</b>		
15-24	42	58
25-39	54	46
40-54	58	42
55+	61	39
<b>Educação (Fim de)</b>		
15—	45	55
16-19	54	46
20+	68	32
Ainda estudando	48	52
<b>Categoria socioprofissional</b>		
Trabalhadores por conta própria	66	34
Gerentes	70	30
Outros colarinhos brancos	60	40
Trabalhadores manuais	49	51
Pessoas da casa	38	62
Desempregados	44	55
Reformado	61	39
Estudantes	48	52
<b>Dificuldades de pagamento das faturas</b>		
A maior parte do tempo	44	56
De tempos em tempos	53	47
Quase nunca/nunca	61	39
<b>Imagem da UE</b>		
Total «Positivo»	68	32
Neutro	47	53
Total «Negativo»	46	54
<b>Imagem do Parlamento Europeu</b>		
Positivo	74	26
Neutro	47	53
Negativo	49	51

Dois terços dos cidadãos debatem a política europeia com amigos ou familiares, pelo menos ocasionalmente. Pouco mais de metade dizem que ocasionalmente discutem questões políticas europeias com amigos e familiares (52 %, -1 pp desde abril-maio de 2022), enquanto 15 % (-3 p.p.) afirmam que discutem frequentemente questões políticas europeias. Cerca de um terço (33 %, +4 pp) nunca discute tais assuntos.

A tendência a mais longo prazo mostra a proporção que frequentemente discute questões políticas europeias com amigos ou familiares manteve-se a um nível relativamente elevado. A

proporção que ocasionalmente discute estas questões manteve-se relativamente estável desde 2020.

**D71.2 Quando você se reúne com amigos ou parentes, você diria que discute com frequência, ocasionalmente ou nunca sobre...? Questões políticas europeias (% — UE27)**

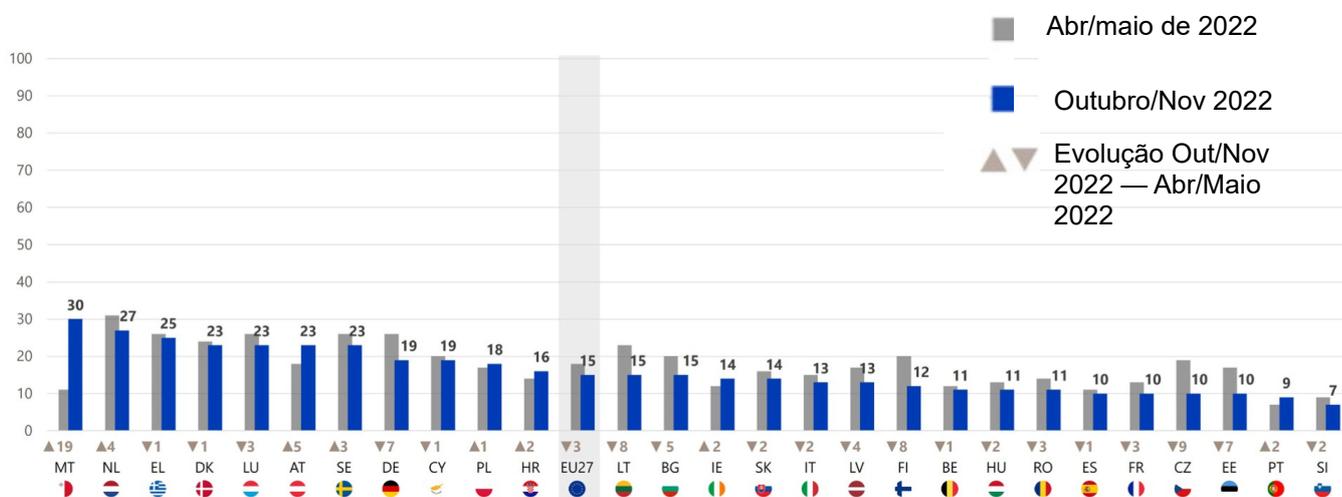


*(Outubro/Nov 2022 — Abr/Maio 2022)*

Em 25 países, os inquiridos dizem, na maioria das vezes, que discutem questões políticas europeias, com as percentagens mais elevadas observadas na Hungria (69 %), na Eslováquia (65 %) e na Alemanha (62 %). Em Espanha (56 %) e em França (54 %), os inquiridos afirmam que nunca debatem questões políticas europeias.

Em sete países, pelo menos um em cada cinco afirma debater frequentemente questões políticas europeias com amigos e familiares, com as percentagens mais elevadas em Malta (30 %), nos Países Baixos (27 %) e na Grécia (25 %). Em contrapartida, 7 % na Eslovénia e 9 % em Portugal dizem o mesmo.

**D71.2 Quando você se reúne com amigos ou parentes, você diria que discute com frequência, ocasionalmente ou nunca sobre...? Questões políticas europeias (% — Frequentemente)**



A análise sociodemográfica mostra que as pessoas que continuaram a estudar até aos 20 anos ou mais (21 %) trabalhadores independentes (23 %) e os gestores (22 %) são mais suscetíveis de falar frequentemente de questões políticas europeias com amigos e familiares. As pessoas que nunca falam de questões políticas europeias têm mais probabilidades de ter idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (44 %), as pessoas que concluíram o ensino com idade igual ou inferior a 15 anos (48 %), as pessoas domésticas (50 %), as pessoas desempregadas (48 %) e as que mais enfrentam dificuldades financeiras (44 %).

**D71.2 Quando você se reúne com amigos ou parentes, você diria que discute com frequência, ocasionalmente ou nunca sobre...? Questões políticas europeias (% — UE27)**

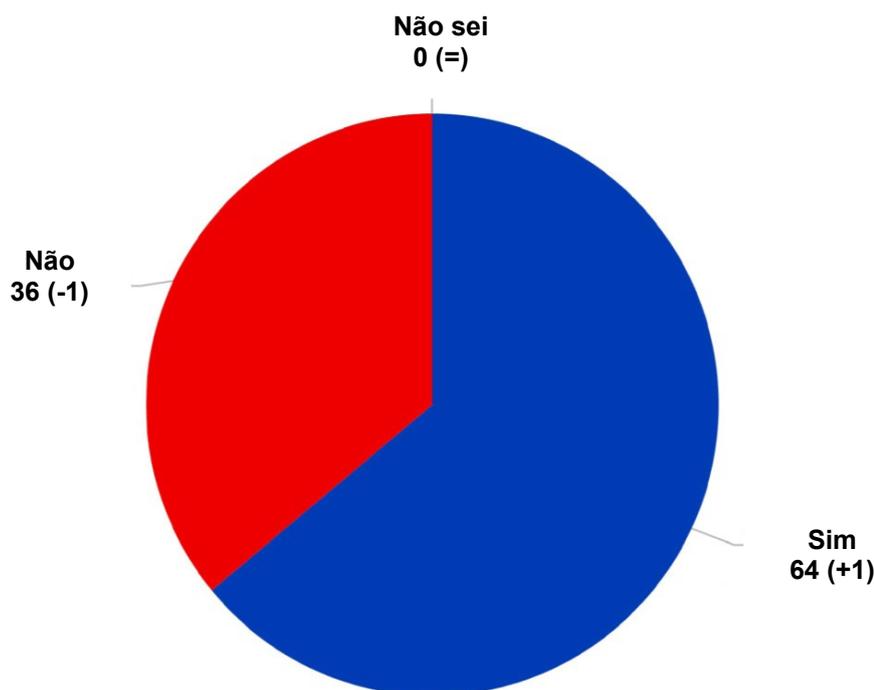
	Frequentemente	Ocasionalmente	Nunca
UE-27	15	52	33
<b>Idade</b>			
15-24	12	44	44
25-39	16	53	31
40-54	15	54	30
55+	15	52	32
<b>Educação (Fim de)</b>			
15—	9	43	48
16-19	13	55	32
20+	21	54	25
Ainda estudando	14	46	40
<b>Categoria socioprofissional</b>			
Trabalhadores por conta própria	23	54	23
Gerentes	22	58	20
Outros colarinhos brancos	15	60	25
Trabalhadores manuais	12	52	35
Pessoas da casa	8	41	50

Desempregados	11	40	48
Reformado	14	50	35
Estudantes	14	46	40
<b>Dificuldades de pagamento das faturas</b>			
A maior parte do tempo	14	42	44
De tempos em tempos	13	54	33
Quase nunca/nunca	16	53	31

Antes de explorar os resultados desta subsecção, vale a pena notar que outros inquéritos recentes demonstraram que existem níveis muito elevados de sensibilização do Parlamento Europeu e de outras instituições europeias. No Eurobarómetro Standard, por exemplo, cerca de nove em cada dez cidadãos dizem ter ouvido falar do Parlamento Europeu, o que tem sido consistente ao longo do tempo<sup>27</sup>.

Neste inquérito, **mais de seis em cada dez cidadãos da UE** (64 %, +1 p.p. desde novembro-dezembro de 2021) afirmam que **leram, viram ou ouviram recentemente algo sobre o Parlamento Europeu**, quer através da Internet, da televisão ou da rádio.

**QA1 Você leu recentemente na imprensa, viu na Internet ou na televisão ou ouviu na rádio algo sobre o Parlamento Europeu? (% — UE27)**



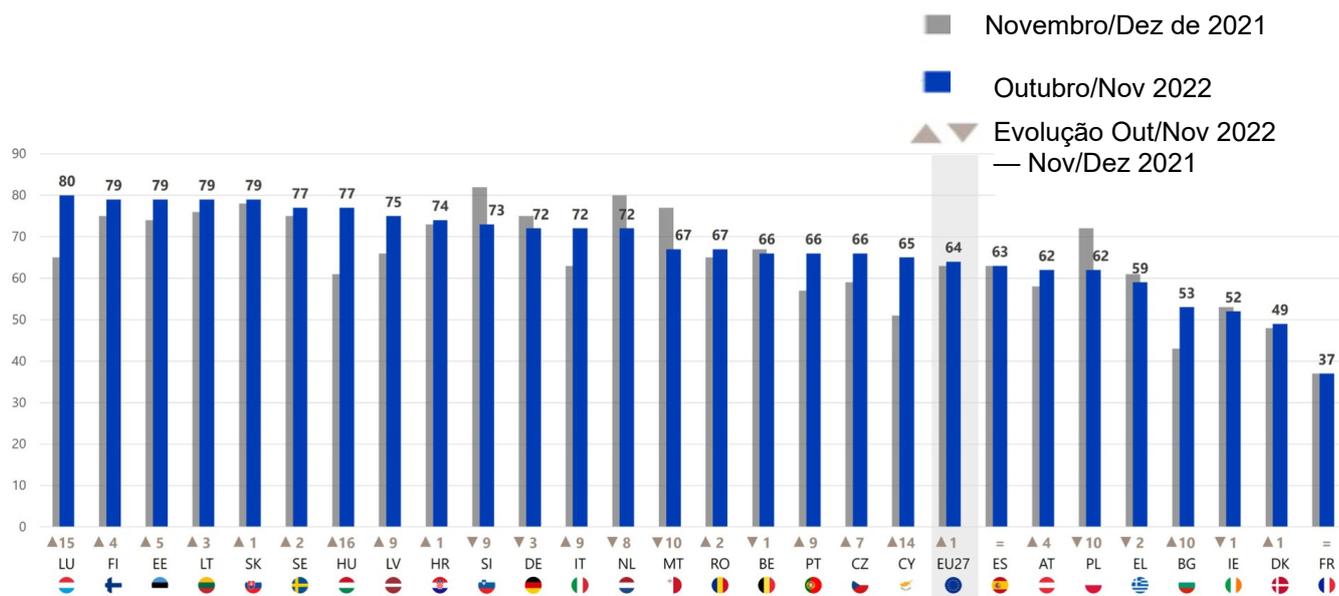
(Outubro/novembro de 2022 — Nov/Dez de 2021)

Existem algumas variações em toda a UE: em oito Estados-Membros, pelo menos três quartos dos inquiridos afirmam ter lido, visto ou ouvido recentemente algo sobre o Parlamento Europeu, liderado pelo Luxemburgo (80 %), pela Estónia, Finlândia, Eslováquia e Lituânia (todos 79 %). No entanto, este é o caso de menos de metade dos inquiridos em França (37 %) e na Dinamarca (49 %).

<sup>27</sup> Eurobarómetro normal 97, verão de 2022

Embora se tenham registado poucas alterações a nível global da UE desde novembro-dezembro de 2021, registaram-se algumas alterações substanciais a nível nacional. Verificam-se grandes aumentos na Hungria (77 %, +16 p.p.), no Luxemburgo (80 %, +15 p.p.), em Chipre (65 %, +14 p.p.) e na Bulgária (53 %, +10 pontos percentuais). Registaram-se também algumas grandes descidas em Malta (67 %, -10 p.p.) e na Polónia (62 %, -10 p.p.). Globalmente, 12 países registam um aumento desde novembro-dezembro de 2021, enquanto cinco registam uma diminuição.

**QA1 Você leu recentemente na imprensa, viu na Internet ou na televisão ou ouviu na rádio algo sobre o Parlamento Europeu? (% — sim)**



Os resultados sociodemográficos indicam que os homens são mais propensos a dizer que leram, viram ou ouviram recentemente algo sobre o Parlamento Europeu (68 % em comparação com 59 %), enquanto a proporção aumenta com a idade, passando de 49 % entre os 15-24 anos para 67 % entre os 40-54 anos e os 55+. Pessoas com maior escolaridade são mais propensas a dizer que leram, viram ou ouviram algo recentemente (71 % das pessoas que concluíram a sua educação com 20 anos ou mais). A percentagem é também mais elevada entre os que raramente ou nunca têm dificuldades em pagar faturas (67 %), bem como entre os gestores (73 %) e os trabalhadores por conta própria (71 %).

Os inquiridos que têm uma imagem positiva do Parlamento Europeu (78 %) têm mais probabilidades de dizer que leram, viram ou ouviram recentemente algo do que aqueles que têm uma imagem negativa (59 %) ou uma imagem neutra (56 %). Isso sugere que existe uma relação entre a imagem que as pessoas têm e a quantidade que eles leem, veem ou ouvem sobre o Parlamento Europeu, embora não seja claro como os dois fatores interagem — ou seja, se a receção de informações leva a uma imagem mais forte ou mais positiva, ou se as pessoas que possuem uma imagem mais forte são mais propensas a procurar informações.

**QA1 Você leu recentemente na imprensa, viu na Internet ou na televisão ou ouviu na rádio algo sobre o Parlamento Europeu? (% — UE)**

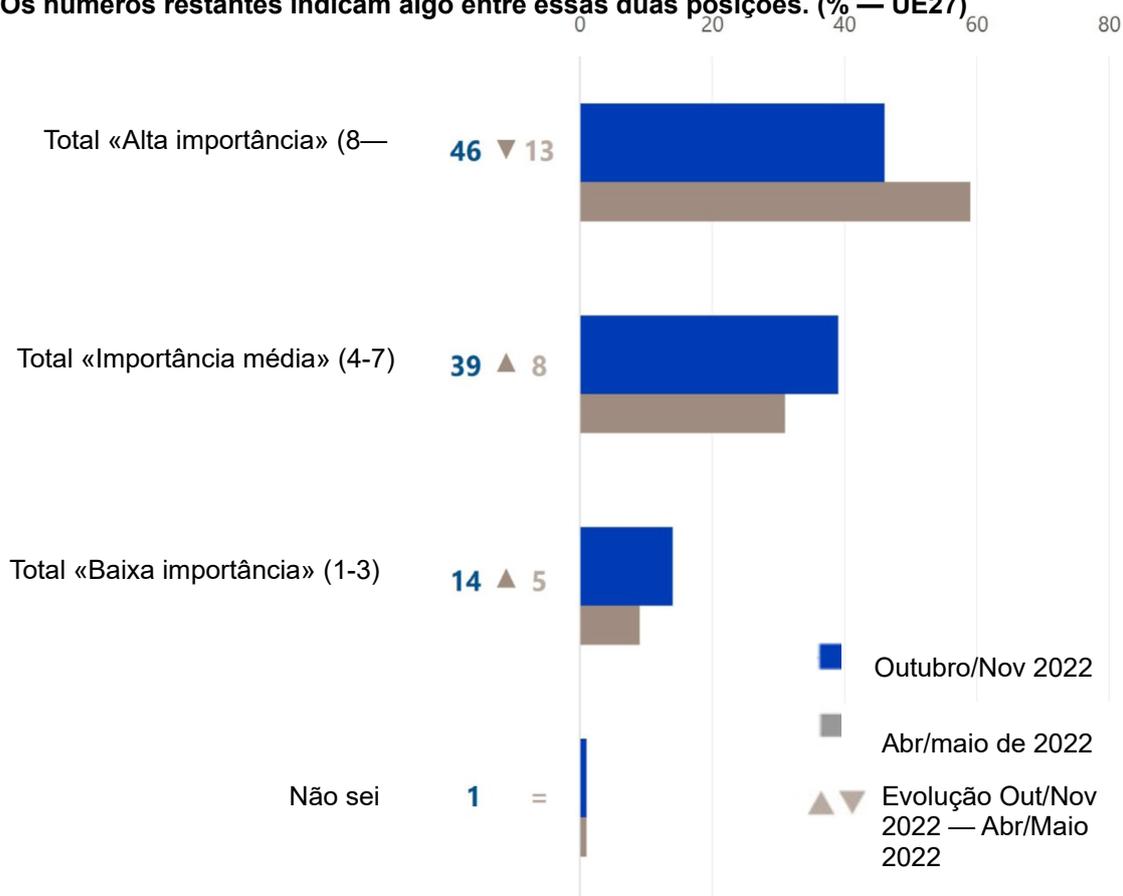
	Sim	Não
UE-27	64	36
<b>Sexo</b>		
Homem	68	32
Rapariga	59	41
<b>Idade</b>		
15-24	49	51
25-39	61	39
40-54	67	33
55+	67	33
<b>Educação (Fim de)</b>		
15—	58	42
16-19	63	37
20+	71	29
Ainda estudando	52	48
<b>Categoria socioprofissional</b>		
Trabalhadores por conta própria	71	29
Gerentes	73	27
Outros colarinhos brancos	66	34
Trabalhadores manuais	60	40
Pessoas da casa	53	47
Desempregados	52	48
Reformado	67	33
Estudantes	52	48
<b>Dificuldades de pagamento das faturas</b>		
A maior parte do tempo	54	46
De tempos em tempos	60	40
Quase nunca/nunca	67	33
<b>Imagem do Parlamento Europeu</b>		
Positivo	78	22
Neutro	56	44
Negativo	59	41

## 5.2. Eleições europeias

A **importância da votação nas eleições europeias** diminuiu desde abril-maio de 2022, tendo menos de metade dos cidadãos (46 %) atribuído agora uma grande importância à votação (-13 pontos percentuais). Cerca de quatro em cada dez (39 %, +8 p.p.) dizem que a votação nestas eleições é de média importância, enquanto 14 % (+5 p.p.) dizem que é de pouca importância para eles.

Uma análise das tendências a mais longo prazo mostra que os valores atuais estão em consonância com os resultados anteriores às últimas eleições para o Parlamento Europeu. Num prazo equivalente (cerca de 18 meses antes das eleições), 42 % atribuíram grande importância à votação em setembro-outubro de 2017, passando para 49 % em abril de 2018 (um ano antes das últimas eleições). Tal indica que o resultado atual (46 % com grande importância) é coerente com os resultados anteriores e que o valor para abril-maio de 2022 (59 %) foi geralmente elevado.

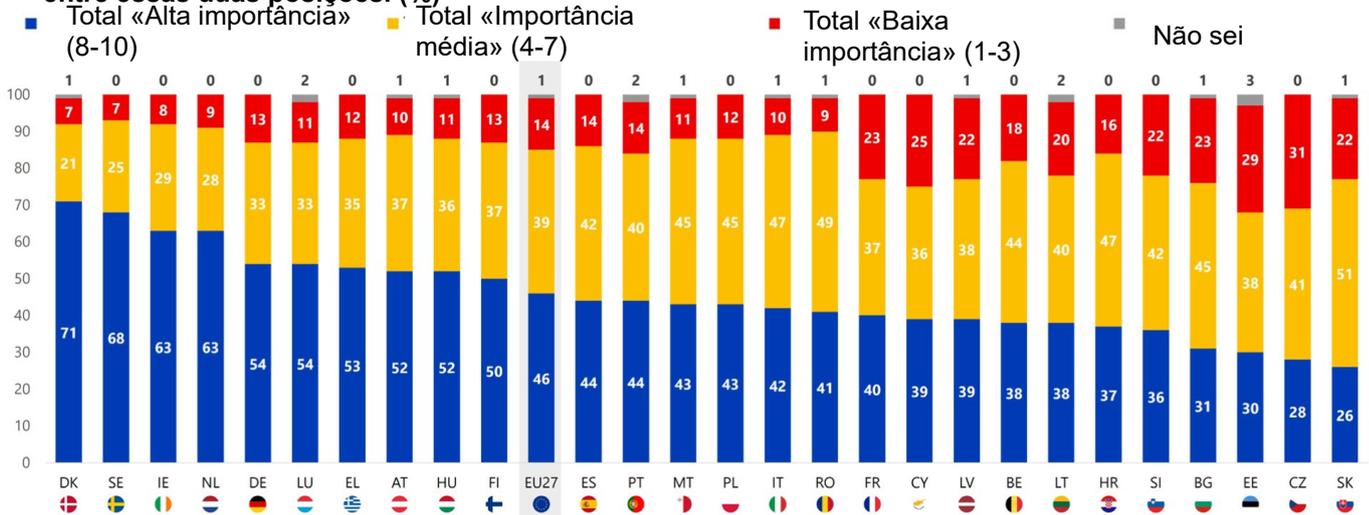
**QA22a Por favor, indique quão importante ou não é para si votar pessoalmente nas eleições europeias? Por favor, use uma escala de 1 a 10, quando 1 significa que a votação é algo que não tem qualquer importância para você, e 10 significa que a votação é algo que você considera essencial ou um dever fundamental para você como cidadão. Os números restantes indicam algo entre essas duas posições. (% — UE27)**



Em 15 Estados-Membros, a maioria dos inquiridos atribui grande importância pessoal ao voto nas eleições europeias, com as percentagens mais elevadas observadas na Dinamarca (71 %), na Suécia (68 %), na Irlanda e nos Países Baixos (ambos com 63 %). Nos outros 12 Estados-Membros, a maioria considera que a votação nas eleições europeias é de média importância. É

mais provável que os inquiridos o digam na Eslováquia (51 %), na Roménia (49 %), em Itália e na Croácia (ambos com 47 %).

**QA22a Por favor, indique quão importante ou não é para si votar pessoalmente nas eleições europeias? Por favor, use uma escala de 1 a 10, quando 1 significa que a votação é algo que não tem qualquer importância para você, e 10 significa que a votação é algo que você considera essencial ou um dever fundamental para você como cidadão. Os números restantes indicam algo entre essas duas posições. (%)**



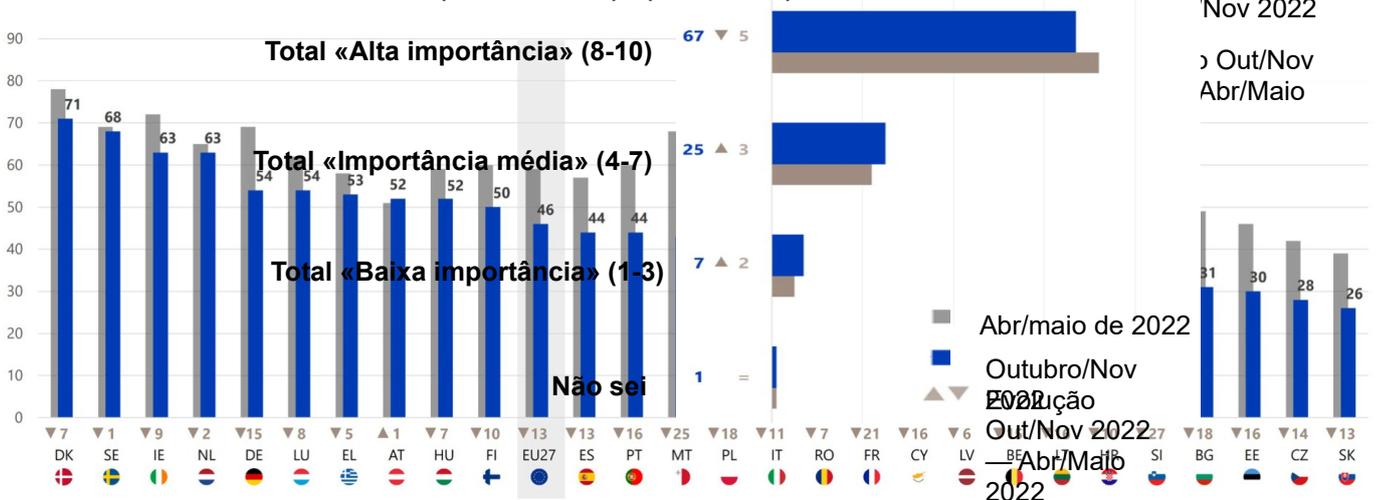
Em nove países, pelo menos um em cada cinco inquiridos tem pouca importância na votação nas eleições europeias, com as maiores proporções observadas na Chéquia (31 %), na Estónia (29 %) e em Chipre (25 %).

A percentagem de inquiridos em toda a UE que afirmam que votar nas eleições europeias é importante para eles pessoalmente diminuiu 13 pontos percentuais desde abril-maio de 2021. Também diminuiu em todos os países, com exceção da Áustria, da Suécia e dos Países Baixos, onde se manteve estável. Com efeito, em 17 países, a descida foi de, pelo menos, dez pontos percentuais, registando-se as maiores descidas na Eslovénia (36 %, -27 pontos percentuais), em Malta (43 %, -25 p.p.) e em França (40 %, -61 p.p.).

Como resultado dessas mudanças, a importância média (em vez de alta) tornou-se a opinião dominante em 11 países.

**QA22a Por favor, indique quão importante ou não é para si votar pessoalmente nas eleições europeias? Por favor, use uma escala de 1 a 10, quando 1 significa que a votação é algo que não tem qualquer importância para você, e 10 significa que a votação é algo que você considera essencial ou um dever fundamental para você como cidadão. Os números restantes indicam algo entre essas duas posições. (%) — total «Alta importância»**

**QA22b E quão importante ou não é para você votar nas eleições nacionais em (NOSSO PAÍS)? (%) — UE27**

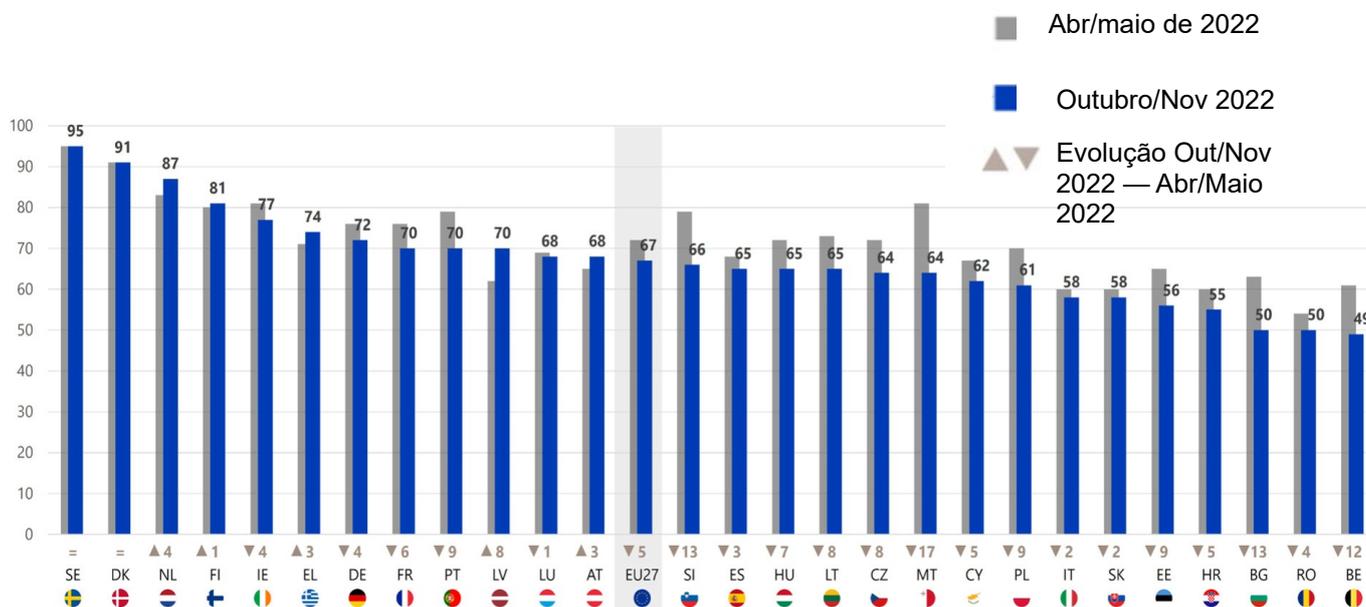


que pelo menos um em cada dez Estados-Membros afirma que o voto nestas eleições é de pouca importância para eles, liderados por Chipre, Bélgica (ambos com 13 %), Bulgária, Estónia e França (todos 12 %).

Em todos os países, é mais provável que os inquiridos deem grande importância ao voto nas eleições nacionais do que nas eleições da UE, mas a disparidade varia consideravelmente. As variações mais baixas verificam-se na Roménia (50 % nacionais, UE 41 %), Bélgica (49 % nacional, UE 38 %), Hungria (65 % nacional, UE 52 %), Irlanda (77 % nacional, UE 63 %) e Luxemburgo (68 % nacionais, UE 54 %). As maiores disparidades verificam-se na Chéquia (64 % nacionais, UE 28 %), Eslováquia (58 % nacionais, UE 26 %), Letónia (70 % nacionais, UE 39 %) e Finlândia (81 % nacionais, UE 50 %).

Em comparação com abril-maio de 2022, os inquiridos têm agora mais probabilidades de atribuir uma grande importância ao voto nas eleições nacionais na Letónia (70 %, +8 pontos percentuais), nos Países Baixos (87 %, +4 pontos percentuais), na Grécia (74 %, +3 pontos percentuais) e na Áustria (68 %, +3 pontos percentuais). A percentagem diminuiu em 17 países, nomeadamente Malta (64 %, -17 p.p.), Bulgária (50 %, -13 p.p.), Eslovénia (66 %, -13 p.p.) e Bélgica (49 %, -12 p.p.). Os resultados mantiveram-se estáveis em seis países.

**QA22b E quão importante ou não é para você votar nas eleições nacionais em (NOSSO PAÍS)?**  
(% — total 'Alta Importância')



A análise sociodemográfica mostra que os inquiridos mais velhos, os que têm os níveis de ensino mais elevados, os gestores e os que têm menos dificuldades financeiras são os que mais provavelmente dão grande importância ao voto nas eleições europeias e nacionais, com as maiores diferenças relacionadas com o nível de educação e a situação financeira. Por exemplo, 52 % das pessoas com menos dificuldades financeiras registam a elevada importância de votar nas eleições europeias, em comparação com 30 % das pessoas com maiores dificuldades financeiras.

Ter uma imagem positiva da UE ou do Parlamento Europeu está ligado a uma grande importância na votação. Por exemplo, aqueles que têm uma imagem positiva da UE são mais propensos a classificar o voto em qualquer tipo de eleição como de grande importância para eles. Além disso, aqueles que concordam que a sua voz conta na UE têm mais probabilidades de atribuir grande importância ao voto nas eleições europeias do que aqueles que pensam que a sua voz não conta (64 % vs 30 %).

**QA22 Por favor, indique quão importante ou não é para si votar pessoalmente nas eleições europeias? Por favor, use uma escala de 1 a 10, quando 1 significa que a votação é algo que não tem qualquer importância para você, e 10 significa que a votação é algo que você considera essencial ou um dever fundamental para você como cidadão. Os números restantes indicam algo entre essas duas posições. (%)**

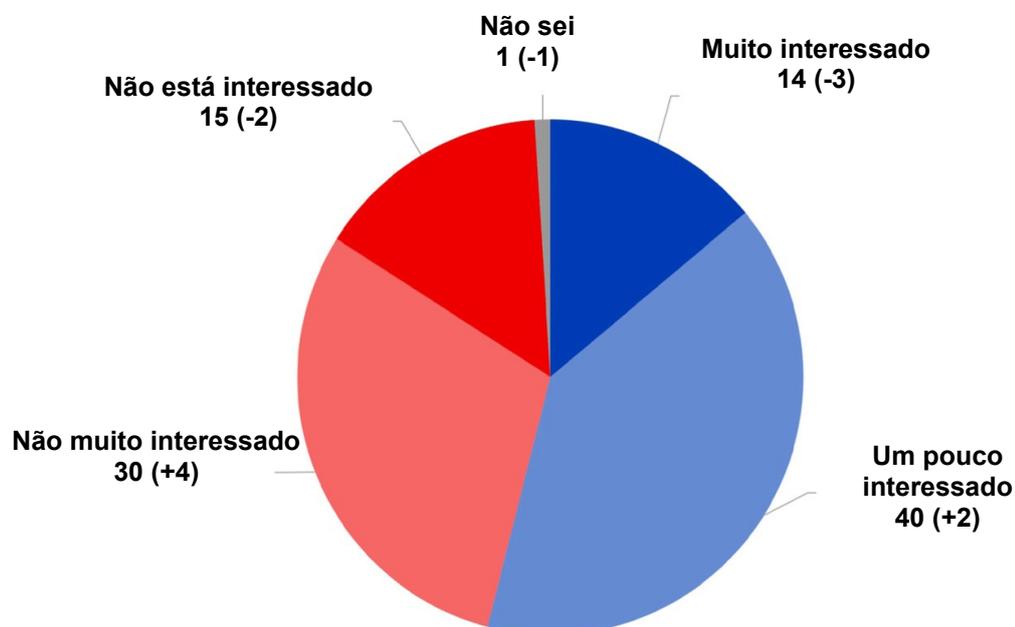
	Eleições europeias			Eleições nacionais		
	Total «Alta importância» (8-10)	Total «Importância média» (4-7)	Total «Baixa importância» (1-3)	Total «Alta importância» (8-10)	Total «Importância média» (4-7)	Total «Baixa importância» (1-3)
UE-27	46	39	14	67	25	7
<b>Sexo</b>						
Homem	46	39	15	68	25	7
Rapariga	46	40	13	67	26	6
<b>Idade</b>						
15-24	42	43	13	59	31	8
25-39	45	40	14	66	27	7
40-54	45	40	15	65	26	8
55+	48	37	14	72	22	6
<b>Educação (Fim de)</b>						
15—	38	43	18	59	29	11
16-19	42	41	17	62	30	8
20+	55	34	11	78	17	5
Ainda estudando	47	40	11	64	27	7
<b>Categoria socioprofissional</b>						
Trabalhadores por conta própria	53	34	13	73	21	6
Gerentes	59	34	7	81	16	2
Outros colarinhos brancos	48	40	11	68	26	5
Trabalhadores manuais	39	44	17	58	33	9
Pessoas da casa	33	46	19	53	35	11
Desempregados	32	42	26	52	31	16
Reformado	49	36	15	72	21	6
Estudantes	47	40	11	64	27	7
<b>Dificuldades de pagamento das faturas</b>						
A maior parte do tempo	30	42	27	50	33	16
De tempos em tempos	40	45	14	58	34	7
Quase nunca/nunca	52	35	12	74	20	6
<b>Imagem da UE</b>						
Total «Positivo»	64	31	5	80	16	3
Neutro	33	50	16	56	35	8
Total «Negativo»	26	38	35	51	31	18
<b>A minha voz conta na UE</b>						
Acordo total	64	33	3	79	19	1
Desacordo total	30	45	24	56	31	12
<b>Imagem do Parlamento Europeu</b>						
Positivo	67	29	4	82	16	1
Neutro	36	48	15	61	32	6
Negativo	31	37	32	56	29	15

Pouco mais de metade dos cidadãos da UE (54 %) afirmam **estar interessados nas próximas eleições europeias**, a realizar em maio de 2024. Isso inclui 14 % que dizem que estão «muito interessados» e 40 % que estão «de alguma forma interessados». Mais de quatro em cada dez (45 %) dizem que não estão muito interessados ou não estão de todo interessados.

## OUTONO DE 2022 | EB 98.1

Estas conclusões são muito semelhantes às observadas no outono de 2017 (EB88.1), num momento equivalente antes das últimas eleições europeias de 2019.

**QA21 As próximas eleições europeias terão lugar em maio de 2024. Quão interessado ou não você diria que está nestas eleições? (% — UE27)**

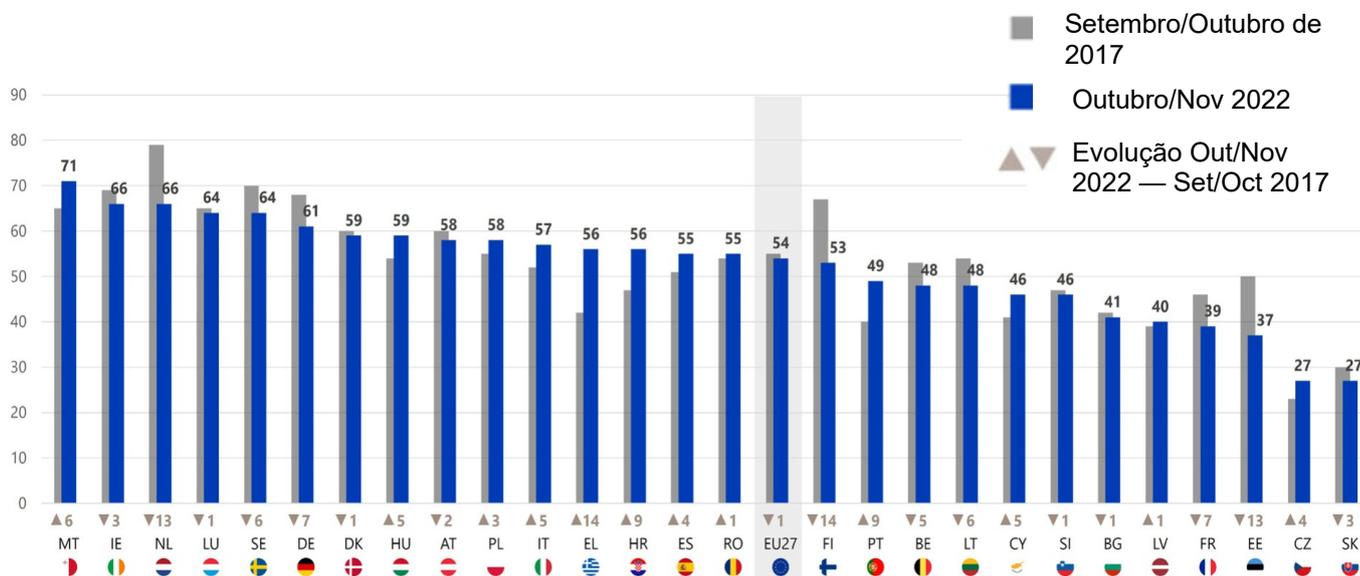


(Outubro/novembro de 2022 — setembro/outubro de 2017)

Existe uma grande variação entre os Estados-Membros nas proporções que se interessam pelas próximas eleições europeias. Mais de seis em cada dez inquiridos declaram-se interessados em Malta (71 %), na Irlanda, nos Países Baixos (66 %), no Luxemburgo, na Suécia (ambos 64 %) e na Alemanha (61 %). No outro extremo, menos de quatro em cada dez inquiridos estão interessados na Chéquia, Eslováquia (ambos 27 %), Estónia (37 %) e França (39 %).

Comparando as conclusões com as verificadas no outono de 2017, o interesse nas próximas eleições europeias aumentou em dez Estados-Membros, nomeadamente a Grécia (56 %, +14 pontos percentuais), a Croácia (56 %, +9 pontos percentuais) e Portugal (49 %, +9 pontos percentuais). O interesse diminuiu em dez países, com as maiores descidas observadas na Finlândia (53 %, -14 p.p.), na Estónia (37 %, -13 p.p.) e nos Países Baixos (66 %, -13 p.p.). Os resultados são estáveis nos outros sete Estados-Membros.

**QA21 As próximas eleições europeias terão lugar em maio de 2024. Quão interessado ou não você diria que está nestas eleições? (% — total «Interestado»)**



A análise sociodemográfica mostra grandes diferenças por nível de escolaridade e dificuldades financeiras. O interesse nas próximas eleições europeias varia entre 63 % entre os que abandonaram o ensino aos 20 anos ou mais, e 43 % entre os que abandonaram o ensino aos 15 anos.

Mais de metade (57 %) das pessoas com menos dificuldades financeiras declaram-se interessadas nas próximas eleições europeias, em comparação com 36 % das pessoas com maiores dificuldades financeiras. Os gestores (68 %) são mais propensos a interessar-se do que os de outras categorias socioprofissionais.

Os inquiridos mais jovens estão ligeiramente menos interessados nas próximas eleições europeias do que os inquiridos mais velhos (48 % das pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos contra 53 %-55 % em grupos etários mais velhos).

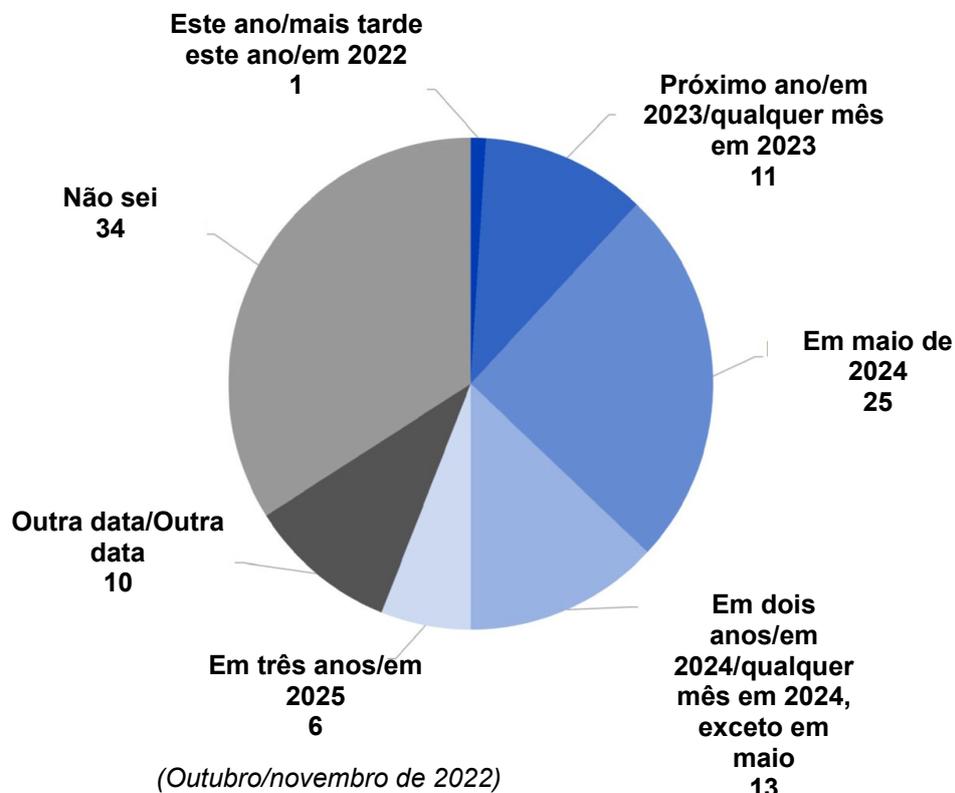
O interesse nas próximas eleições europeias é mais elevado entre os inquiridos cuja imagem do Parlamento Europeu é positiva (79 % contra 33 % daqueles cuja imagem é negativa), os que concordam que a sua voz conta na UE (72 % vs. 37 % que discordam) e os que seguem a política europeia (70 % contra 32 % que não o fazem). Sete em cada dez (71 %) dos que votaram nas últimas eleições europeias afirmam estar interessados nas próximas eleições, em comparação com 26 % dos que não votaram da última vez.

**QA21 As próximas eleições europeias terão lugar em maio de 2024. Quão interessado ou não você diria que está nestas eleições? (% — UE)**

	Total «Interessado»	Total «Não interessado»
UE-27	54	45
<b>Idade</b>		
15-24	48	50
25-39	53	46
40-54	54	45
55+	55	44
<b>Educação (Fim de)</b>		
15—	43	56
16-19	51	48
20+	63	36
Ainda estudando	53	45
<b>Categoria socioprofissional</b>		
Trabalhadores por conta própria	61	39
Gerentes	68	32
Outros colarinhos brancos	57	42
Trabalhadores manuais	47	52
Pessoas da casa	41	58
Desempregados	42	57
Reformado	54	45
Estudantes	53	45
<b>Dificuldades de pagamento das faturas</b>		
A maior parte do tempo	36	63
De tempos em tempos	51	48
Quase nunca/nunca	57	42
<b>Imagem da UE</b>		
Total «Positivo»	73	26
Neutro	41	58
Total «Negativo»	27	72
<b>A minha voz conta na UE</b>		
Acordo total	72	27
Desacordo total	37	62
<b>Votado nas últimas eleições para o Parlamento Europeu</b>		
Sim	71	28
Não	26	73
<b>Imagem do Parlamento Europeu</b>		
Positivo	79	20
Neutro	44	55
Negativo	33	67
<b>Siga a política europeia</b>		
Seguir	70	30
Não seguir	32	66

Os inquiridos foram questionados quando pensavam que as **próximas eleições para o Parlamento Europeu se realizariam** no seu país. **Um em cada quatro cidadãos (25 %) deu a resposta correta de maio de 2024**, enquanto quatro em cada dez (41 %) deram uma resposta incorreta, a maioria das vezes dando o mês errado em 2024 (13 %) ou especificando uma data em 2023 (11 %). Um em cada três respondentes (34 %) afirmou não saber.

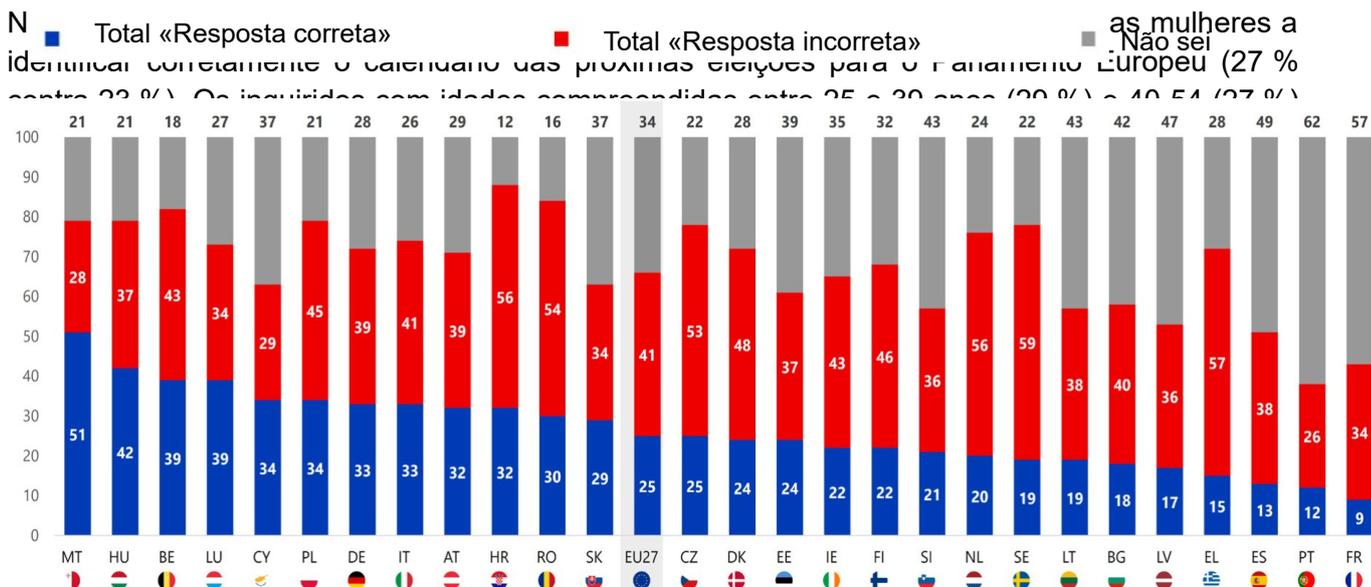
**QA20 Na sua opinião, quando se realizarão aqui as próximas eleições para o Parlamento Europeu (NOSSO PAÍSES)? (% — UE27)**



Existe uma grande variação entre os Estados-Membros na proporção de inquiridos que conseguem identificar corretamente o calendário das próximas eleições para o Parlamento Europeu. É mais provável que os inquiridos conheçam a resposta correta em Malta (51%), Hungria (42%), Luxemburgo e Bélgica (ambos 39%). As percentagens mais baixas que dão a resposta correta verificam-se em França (9%), Portugal (12%), Espanha (13%) e Grécia (15%).

Uma elevada percentagem de inquiridos dá uma resposta incorreta na Suécia (59%), na Grécia (57%), na Croácia e nos Países Baixos (ambos 56%), ao passo que os inquiridos são mais suscetíveis de dizer que não sabem em Portugal (62%) e em França (57%).

**QA20 Na sua opinião, quando se realizarão aqui as próximas eleições para o Parlamento Europeu (NOSSO PAÍSES)? (%)**



Os trabalhadores de colarinho branco (32 %), os gestores (31 %) e os trabalhadores por conta própria (30 %) têm maior probabilidade de dar uma resposta correta, em especial em comparação com os trabalhadores domésticos (13 %).

O conhecimento do calendário das próximas eleições para o Parlamento Europeu é mais elevado entre os inquiridos que votaram nas últimas eleições para o Parlamento Europeu (31 % contra 16 % dos que não votaram), bem como os que pretendem votar nas próximas eleições (29 % contra 12 % dos que não pretendem votar). O conhecimento correto é também mais elevado entre os que têm uma imagem positiva do Parlamento Europeu (32 % contra 22 % dos que têm uma imagem neutra e 19 % com uma imagem negativa), bem como os que seguem a política europeia (31 % vs. 16 % que não o fazem).

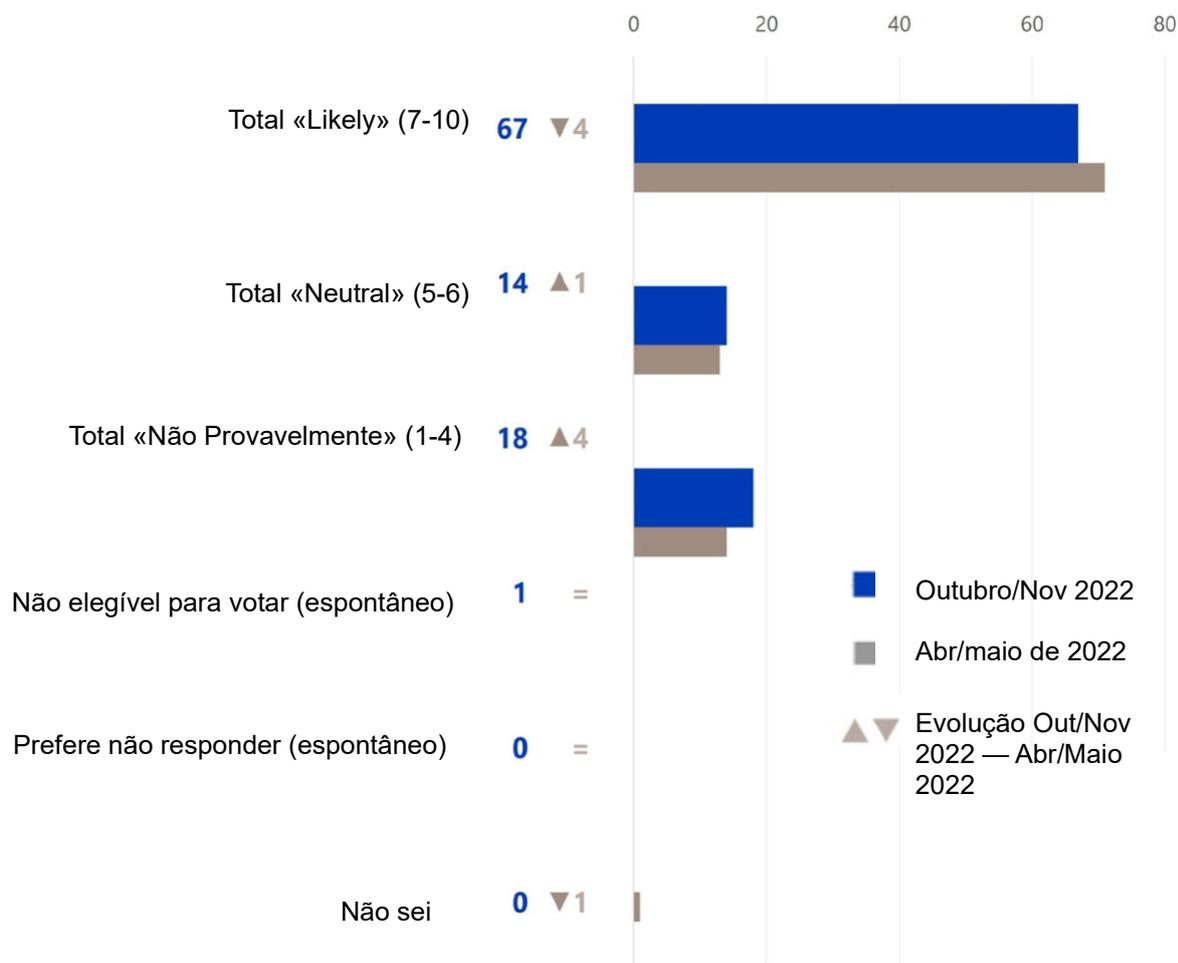
**QA20 Na sua opinião, quando se realizarão aqui as próximas eleições para o Parlamento Europeu (NOSSO PAÍSES)? (% — UE)**

	Total «Resposta correta»	Total «Resposta incorreta»	Não sei
UE-27	25	41	34
<b>Sexo</b>			
Homem	27	42	31
Rapariga	23	40	37
<b>Idade</b>			
15-24	21	38	41
25-39	29	41	30
40-54	27	44	29
55+	22	41	37
<b>Educação (Fim de)</b>			
15—	17	39	44
16-19	25	42	33
20+	29	42	29
Ainda estudando	22	38	40
<b>Categoria socioprofissional</b>			
Trabalhadores por conta própria	30	42	28
Gerentes	31	41	28
Outros colarinhos brancos	32	42	26
Trabalhadores manuais	26	44	30
Pessoas da casa	13	41	46
Desempregados	17	37	46
Reformado	20	41	39
Estudantes	22	38	40
<b>Votado nas últimas eleições para o Parlamento Europeu</b>			
Sim	31	42	27
Não	16	42	42
<b>Imagem do Parlamento Europeu</b>			
Positivo	32	43	25
Neutro	22	40	38
Negativo	19	45	36
<b>Probabilidade de votar nas próximas eleições para o Parlamento Europeu</b>			
Prováveis	29	43	28
Pouco provável	12	37	51
<b>Siga a política europeia</b>			
Seguir	31	44	25
Não seguir	16	38	46

A **probabilidade de votar nas próximas eleições europeias** diminuiu ligeiramente desde abril-maio de 2022, com 67 % (-4 pontos percentuais) dos cidadãos a afirmarem que seriam suscetíveis de votar nessas eleições se fossem realizadas na próxima semana. Pouco menos de um em cada cinco (18 %, +4 pp) dizem que não seria provável que votassem, enquanto 14 % (+1 pp) são neutras<sup>28</sup>. Esta ligeira diminuição surge na sequência de um grande aumento entre novembro e dezembro de 2021 (58 %) e abril-maio de 2022 (71 %).

<sup>28</sup> As respostas foram dadas em uma escala de 1 a 10, ou seja, em uma escala de dez pontos onde «1» significa «nem de todo provável» e «10» significa «muito provável» e esses resultados foram agrupados da seguinte forma: provável (7-10), neutral (5-6), pouco provável (1-4).

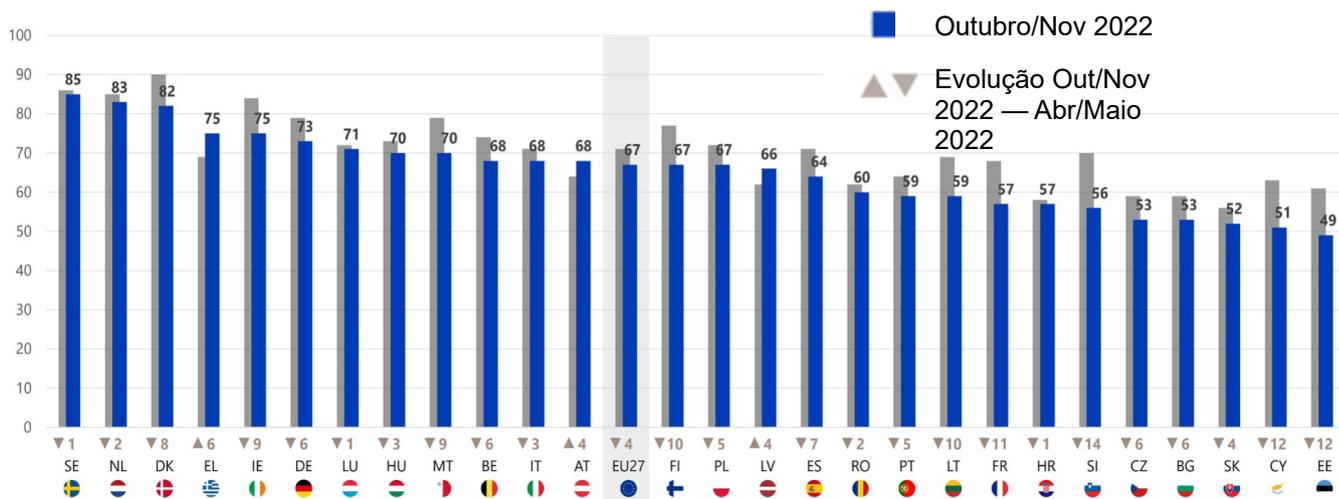
**QA28 Se as próximas eleições para o Parlamento Europeu se realizarem na próxima semana, qual a probabilidade de votar nestas eleições? Por favor, utilize uma escala de 1 a 10, em que «1» significa «nem de todo provável» e «10» significa «muito provável». (% — UE27)**



A maioria dos inquiridos em cada Estado-Membro afirma que seria provável que votassem nas eleições europeias se fossem realizadas na próxima semana, embora as proporções variem entre 85 % na Suécia, 83 % nos Países Baixos e 82 % na Dinamarca, 49 % na Estónia, 51 % em Chipre e 52 % na Eslováquia.

**QA28 Se as próximas eleições para o Parlamento Europeu se realizarem na próxima semana, qual a probabilidade de votar nestas eleições? Por favor, utilize uma escala de 1 a 10, em que «1» significa «nem de todo provável» e «10» significa «muito provável». (%-Total provável)**

Em três países, verificou-se um aumento da proporção que afirma que seria provável que votassem nas eleições europeias se fossem realizadas na próxima semana: Grécia (75 %, +6



Idade, escolaridade e situação financeira fornecem as principais diferenças na análise sociodemográfica. As pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos têm menos probabilidades de votar nas eleições europeias (55 %), ao passo que as pessoas com mais de 55 anos são as mais suscetíveis de dizer que votariam (70 %). As pessoas que completaram os estudos com idade igual ou superior a 20 anos (78 %) são muito mais propensas a dizer que votariam do que as que concluíram estudos mais jovens e, em especial, as que completaram 15 anos ou menos (58 %).

A análise também mostra quanto menos dificuldades financeiras um respondente experimenta, maior a probabilidade de eles dizerem que iriam votar. Mais especificamente, 73 % com as menores dificuldades afirmam que são suscetíveis de votar, em comparação com 48 % com as maiores dificuldades. Os gestores (80 %) são mais propensos a dizer que votariam do que outros grupos socioprofissionais, em especial os trabalhadores domésticos (54 %) e os desempregados (55 %).

Os inquiridos que falam frequentemente de questões políticas europeias (83 %) têm maior probabilidade de votar se as próximas eleições para o Parlamento Europeu forem realizadas na próxima semana do que os que falam disso ocasionalmente (73 %) ou nunca (48 %). Os inquiridos que seguem a política europeia são também mais propensos a dizer que votariam do que os que não votam (80 % contra 50 %). Além disso, os cidadãos que pensam que a sua voz conta na UE (84 %) são mais propensos a dizer que votariam do que aqueles que pensam que não contam (51 %).

A imagem do Parlamento Europeu é também influente: aqueles com uma imagem positiva são mais propensos a dizer que votariam do que aqueles com uma imagem negativa (86 % vs. 50 %).

**QA28 Se as próximas eleições para o Parlamento Europeu se realizarem na próxima semana, qual a probabilidade de votar nestas eleições? Por favor, utilize uma escala de 1 a 10, em que «1» significa «nem de todo provável» e «10» significa «muito provável». (% — UE)**

	Total «Não Provavelmente» (1-4)	Total «Neutral» (5-6)	Total «Likely» (7-10)
UE-27	18	14	67
<b>Idade</b>			
15-24	22	16	55
25-39	19	16	65
40-54	18	14	68
55+	17	13	70
<b>Educação (Fim de)</b>			
15—	26	16	58
16-19	20	16	64
20+	12	10	78
Ainda estudando	18	14	59
<b>Categoria socioprofissional</b>			
Trabalhadores por conta própria	16	10	74
Gerentes	9	11	80

## OUTONO DE 2022 | EB 98.1

Outros colarinhos brancos	15	14	71
Trabalhadores manuais	22	18	60
Pessoas da casa	28	17	54
Desempregados	31	14	55
Reformado	19	11	69
Estudantes	18	14	59
<b>Dificuldades de pagamento das faturas</b>			
A maior parte do tempo	34	17	48
De tempos em tempos	20	18	60
Quase nunca/nunca	15	11	73
<b>Falar sobre questões políticas europeias</b>			
Frequentemente	9	8	83
Ocasionalmente	13	14	73
Nunca	32	17	48
<b>A minha voz conta na UE</b>			
Acordo total	6	10	84
Desacordo total	30	18	51
<b>Imagem do Parlamento Europeu</b>			
Positivo	5	8	86
Neutro	21	18	59
Negativo	35	15	50
<b>Siga a política europeia</b>			
Seguir	9	11	80
Não seguir	30	18	50

## CONCLUSÕES

Os resultados do atual inquérito Eurobarómetro do outono de 2022 mostram que o aumento do custo de vida é uma grande preocupação para os cidadãos europeus, e muitos já registaram uma redução do seu nível de vida.

Paralelamente ao aumento do custo de vida, os europeus também estão preocupados com a pobreza e a exclusão social, as alterações climáticas e a propagação da guerra na Ucrânia e outros países. Apenas um terço dos cidadãos está confiante de que a vida continuará inalterada em resultado da guerra na Ucrânia e das suas consequências.

Apesar destas preocupações e desafios, existe uma ampla aprovação do apoio da UE à Ucrânia e das medidas concretas que tomou até à data. A maioria está satisfeita com a cooperação entre os Estados-Membros da UE para fazer face às consequências da guerra.

De um modo mais geral, os cidadãos continuam a ter uma imagem positiva da UE. Mais de seis em cada dez europeus consideram a adesão à UE uma coisa boa, dois terços afirmam que a adesão do seu país à UE é importante e a maioria está otimista quanto ao futuro da UE. O contributo da UE para a paz e a estabilidade é visto como o seu principal benefício, o que aumentou em importância no último ano.

A imagem positiva do Parlamento Europeu também tem sido sustentada, com o dobro de cidadãos a ter uma visão positiva do que a ter uma imagem negativa. Existe também um apoio generalizado para que o Parlamento Europeu desempenhe um papel mais proeminente. Em particular, os cidadãos querem que o Parlamento Europeu continue a proteger valores como a democracia, os direitos humanos e a liberdade de expressão e de pensamento. Os europeus consideram que as prioridades políticas do Parlamento Europeu são a luta contra a pobreza e a exclusão social, a saúde pública, a ação contra as alterações climáticas, o apoio à economia e a criação de novos postos de trabalho.

Aproximando-se das eleições de 2024 para o Parlamento Europeu, é importante acompanhar as perceções do público em matéria de participação e participação. Há níveis encorajadores de interesse e envolvimento nas eleições de 2024 para o Parlamento Europeu, que estão em pé de igualdade com os observados no momento equivalente antes das eleições de 2019. Embora apenas um quarto dos cidadãos possa dizer corretamente quando as próximas eleições europeias terão lugar, mais de metade dizem estar interessados nas próximas eleições europeias, e cerca de dois terços disseram que seriam suscetíveis de votar «se as eleições europeias forem realizadas na próxima semana».

## ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

Entre 12 de outubro e 7 de novembro de 2022, a Kantar Public realizou a vaga 98.1 do inquérito Eurobarómetro, a pedido do Parlamento Europeu, da Direção-Geral da Comunicação, Unidade «Observação da Opinião Pública», e da Comissão Europeia, Direção-Geral da Comunicação, «Unidade de Monitorização dos Meios de Comunicação e Eurobarómetro»

A vaga 98.1 abrange a população das respetivas nacionalidades dos Estados-Membros da União Europeia, residentes em cada um dos 27 Estados-Membros e com idade igual ou superior a 15 anos.

O desenho básico da amostra aplicado em todos os países e territórios é um estratificado em vários estágios, aleatório (probabilidade). Em cada país, o quadro de amostragem é primeiramente estratificado por regiões NUTS e dentro de cada região por uma medida de urbanidade (DEGURBA). O número de pontos da amostra selecionados em cada estrato reflete a população do estrato 15+. No segundo estágio foram sorteados pontos de amostragem com probabilidade proporcional ao seu tamanho de população 0+ de dentro de cada estrato.

As amostras representam, assim, todo o território dos países inspecionados de acordo com o EUROSTAT NUTS II (ou equivalente) e de acordo com a distribuição da população residente das respetivas nacionalidades em termos de áreas metropolitanas, urbanas e rurais.

Em cada um dos pontos de amostragem selecionados, uma coordenada inicial foi sorteada e uma ferramenta de geocodificação reversa utilizada para identificar o endereço mais próximo da coordenada. Este endereço foi o endereço inicial para a caminhada aleatória. Outros endereços (cada N.º endereço) foram selecionados por procedimentos padrão de «via aleatória», a partir do endereço inicial. Em cada domicílio, o respondente foi sorteado, ao calhas. A abordagem para a seleção aleatória foi condicionada ao tamanho do domicílio. A título de exemplo, para os agregados familiares com mais de dois 15 membros, o guião foi utilizado para selecionar o informante (pessoa que responde ao questionário do avaliador) ou o outro membro elegível do agregado familiar. Para os domicílios com mais de três 15 membros, o guião foi utilizado para selecionar o informante (1/3 do tempo) ou os 2 outros membros elegíveis no domicílio (2/3 do tempo). Onde os dois outros membros foram selecionados, o entrevistador foi então instruído a pedir o mais novo ou o mais velho. O script atribuiria ao calhas a seleção para os mais jovens ou os mais antigos com igual probabilidade. Este processo continua para quatro mais de 15 membros do agregado familiar — pedindo ao calhas os mais jovens, o segundo mais jovem e o mais velho. Para as famílias com mais de cinco 15 membros, voltamos à regra do último aniversário. Se não tiver sido feito qualquer contacto com alguém do agregado familiar ou se o respondente selecionado não estiver disponível (ocupado), o entrevistador voltou a visitar o mesmo agregado até três vezes adicionais (quatro tentativas de contacto no total). Os entrevistadores nunca indicam que o inquérito é realizado previamente em nome do Parlamento Europeu ou da Comissão Europeia; podem fornecer essas informações após a conclusão do inquérito, mediante pedido.

A fase de recrutamento foi ligeiramente diferente na Finlândia e na Suécia. Nestes países, foi selecionada uma amostra de endereços dentro de cada ponto de amostragem a partir do endereço ou do registo da população (na Finlândia, a seleção não é feita em todos os pontos da amostra, mas em alguns casos em que se espera que as taxas de resposta melhorem). A seleção dos endereços foi feita de forma aleatória. Os domicílios foram então contactados por telefone e recrutados para participar da pesquisa. Nos Países Baixos, utiliza-se uma amostra de dupla estrutura RDD (números móveis e fixos), uma vez que não existe um registo completo da população com números de telefone disponíveis. A seleção de números em ambos os quadros é feita de forma aleatória com cada número obtendo uma probabilidade igual de seleção. Ao contrário da Suécia e da Finlândia, a amostra não é agrupada.

PAÍSES	INSTITUTES	N ENTREVISTAS	Fieldwork DATES		POPULAÇÃO 15+	PROPORÇÃO UE27	
SER	Bélgica	Centro Mobiel Pesquisa de Mercado	1073	12/10/2022	01/11/2022	9619330	2,53 %
BG	Bulgária	Kantar TNS BBSs	1033	12/10/2022	25/10/2022	5917534	1,56 %
CZ	Chéquia	HASTE/MARCA	1003	12/10/2022	07/11/2022	8982036	2,36 %
DK	Dinamarca	Mantle Dinamarca (Kantar Public)	1003	12/10/2022	01/11/2022	4891261	1,29 %
DE	Alemanha	Kantar Deutschland	1500	12/10/2022	31/10/2022	71677231	18,87 %
EE	Estónia	Kantar Eesti	1006	13/10/2022	31/10/2022	1111597	0,29 %
IE	Irlanda	B e A Investigação	1006	13/10/2022	26/10/2022	4005909	1,05 %
EL	Grécia	Kantar Grécia	1009	12/10/2022	25/10/2022	9167896	2,41 %
ES	Espanha	TNS Investigacion de Mercados y Opinião	1018	13/10/2022	25/10/2022	40639381	10,70 %
FR	França	ESP-Leaderfield	1002	12/10/2022	25/10/2022	55700114	14,66 %
RH	Croácia	Hendal	1007	12/10/2022	25/10/2022	3461468	0,91 %
1T	Itália	TestPoint Italia	1027	12/10/2022	21/10/2022	51599668	13,58 %
CY	Representante de Chipre	CYMAR Pesquisa de Mercado	505	12/10/2022	16/06/2022	752304	0,20 %
LV	Letónia	Kantar TNS Letónia	1031	12/10/2022	26/10/2022	1590245	0,42 %
LT	Lituânia	Norstat LT	1002	12/10/2022	31/10/2022	2373312	0,62 %
LU	Luxemburgo	TNS Ilres	507	12/10/2022	26/10/2022	533335	0,14 %
HU	Hungria	Kantar Hoffmann	1043	12/10/2022	25/10/2022	8313539	2,19 %
MT	Malta	Misco Intematipnal	507	12/10/2022	03/11/2022	446788	0,12 %
NL	Países Baixos	Kantar Países Baixos	1010	12/10/2022	27/10/2022	14763684	3,89 %
EM	Áustria	Das Österreichische Gallup Institut	1008	12/10/2022	25/10/2022	7647176	2,01 %
PL	Polónia	Coletivo de Investigação	1014	13/10/2022	25/10/2022	31982941	8,42 %
PT	Portugal	Marktest — Marketing, Organizaçao e Formação	1028	12/10/2022	27/10/2022	8915624	2,35 %
RO	Roménia	Centrul Pentru Sudierea Opiniei si Pietei (CSOP)	1058	12/10/2022	25/10/2022	16174719	4,26 %
SI	Eslovénia	Mediana DOO	1002	12/10/2022	02/11/2022	1791246	0,47 %
SK	Eslováquia	MNFORCE	1004	12/10/2022	25/10/2022	4591487	1,21 %
FL	Finlândia	Taloustutkimus Oy	1006	12/10/2022	31/10/2022	4672932	1,23 %
SE	Suécia	Mantle Suécia (Kantar Public)	1019	12/10/2022	01/11/2022	8541497	2,25 %
		TOTAL DA UE-27	26431	12/10/2022	07/11/2022	379864254	100,00%

\* Note-se que a percentagem total indicada neste quadro pode exceder 100 % devido ao arredondamento

### Modo de entrevista por país

As entrevistas foram realizadas através de entrevistas presenciais, quer fisicamente nas casas das pessoas, quer através de interação vídeo à distância na língua nacional apropriada. Entrevistas com interação vídeo à distância («online face-to-face» ou CAVI, Computer Assisted Video Interviewing, foram realizadas apenas na Chéquia e na Dinamarca). Para cada país, é realizada uma comparação entre a amostra respondente e o universo (ou seja, a população global do país). Os pesos são usados para combinar a amostra que responde ao universo em relação ao gênero por idade, região e grau de urbanização. Para as estimativas europeias (ou seja, a média da UE), é efetuado um ajustamento dos pesos individuais dos países, ponderando-os para cima ou para baixo, de modo a refletir a sua população de 15+ em percentagem da população da UE-15+.

COUNTRIES	N° OF CAR INTERVIEWS	N° OF CAVI INTERVIEWS	TOTAL N° INTERVIEWS		
BE	Belgium	1,073	1,073		
BG	Bulgaria	1,033	1,033		
CZ	Czechia	706	297	1,003	
DK	Denmark	911	92	1,003	
DE	Germany	1,500		1,500	
EE	Estonia	1,006		1,006	
IE	Ireland	1,006		1,006	
EL	Greece	1,009		1,009	
ES	Spain	1,018		1,018	
FR	France	1,002		1,002	
HR	Croatia	1,007		1,007	
IT	Italy	1,027		1,027	
CY	Rep. Of Cyprus	505		505	
LV	Latvia	1,031		1,031	
LT	Lithuania	1,002		1,002	
LU	Luxembourg	507		507	
HU	Hungary	1,043		1,043	
MT	Malta	507		507	
NL	Netherlands	1,010		1,010	
AT	Austria	1,008		1,008	
PL	Poland	1,014		1,014	
PT	Portugal	1,028		1,028	
RO	Romania	1,058		1,058	
SI	Slovenia	1,002		1,002	
SK	Slovakia	1,004		1,004	
FI	Finland	1,006		1,006	
SE	Sweden	1,019		1,019	
TOTAL EU27			26,042	389	26,431

CAR : Computer-Assisted Personal interviewing  
CAVI : Computer-Assisted Video interviewing

### Taxas de resposta

As taxas de resposta são calculadas dividindo o número total de entrevistas completas pelo número de todos os endereços visitados, com exceção dos que não são elegíveis, mas incluindo os que não são elegíveis. Para a vaga 98.1 do inquérito EUROBAROMETER, as taxas de resposta para os países da UE-27, calculadas pela Kantar Public, são as seguintes:

COUNTRIES	Response rates	
BE	Belgium	45.3%
BG	Bulgaria	46.3%
CZ	Czechia	52.2%
DK	Denmark	45.4%
DE	Germany	25.8%
EE	Estonia	42.4%
IE	Ireland	43.4%
EL	Greece	29.3%
ES	Spain	31.5%
FR	France	35.9%
HR	Croatia	43.3%
IT	Italy	23.4%
CY	Rep. Of Cyprus	47.0%
LV	Latvia	33.8%
LT	Lithuania	42.6%
LU	Luxembourg	26.9%
HU	Hungary	61.7%
MT	Malta	80.4%
NL	Netherlands	61.6%
AT	Austria	41.2%
PL	Poland	51.0%
PT	Portugal	41.8%
RO	Romania	61.3%
SI	Slovenia	48.6%
SK	Slovakia	67.8%
FI	Finland	13.3%
SE	Sweden	63.3%

### Margens de erro

Lembra-se aos leitores que os resultados da pesquisa são estimativas, cuja acurácia, sendo tudo igual, repousa no tamanho da amostra e no percentual observado. Com amostras de cerca de 1.000 entrevistas, as percentagens reais variam dentro dos seguintes limites de confiança:

Margens estatísticas devidas ao processo de amostragem  
(com um nível de confiança de 95 %)

	vários tamanhos de amostra estão em bichas					vários resultados observados estão em columnas					
	5,00 %	10,00 %	15,00 %	20,00 %	25,00 %	30,00 %	35,00 %	40,00 %	45,00 %	50,00 %	
	95,00 %	90,00 %	85,00 %	80,00 %	75,00 %	70,00 %	65,00 %	60,00 %	55,00 %	50,00 %	
N=50	6,0	8,3	9,9	11,1	12,0	12,7	13,2	13,6	13,8	13,9	N=50
N=500	1,9	2,6	3,1	3,5	3,8	4,0	4,2	4,3	4,4	4,4	N=500
<b>N=1000</b>	<b>1,4</b>	<b>1,9</b>	<b>2,2</b>	<b>2,5</b>	<b>2,7</b>	<b>2,8</b>	<b>3,0</b>	<b>3,0</b>	<b>3,1</b>	<b>3,1</b>	<b>N=1000</b>
N=1500	1,1	1,5	1,8	2,0	2,2	2,3	2,4	2,5	2,5	2,5	N=1500
N=2000	1,0	1,3	1,6	1,8	1,9	2,0	2,1	2,1	2,2	2,2	N=2000
N=3000	0,8	1,1	1,3	1,4	1,5	1,6	1,7	1,8	1,8	1,8	N=3000
N=4000	0,7	0,9	1,1	1,2	1,3	1,4	1,5	1,5	1,5	1,5	N=4000
N=5000	0,6	0,8	1,0	1,1	1,2	1,3	1,3	1,4	1,4	1,4	N=5000
N=6000	0,6	0,8	0,9	1,0	1,1	1,2	1,2	1,2	1,3	1,3	N=6000
N=7000	0,5	0,7	0,8	0,9	1,0	1,1	1,1	1,1	1,2	1,2	N=7000
N=7500	0,5	0,7	0,8	0,9	1,0	1,0	1,1	1,1	1,1	1,1	N=7500
N=8000	0,5	0,7	0,8	0,9	0,9	1,0	1,0	1,1	1,1	1,1	N=8000
N=9000	0,5	0,6	0,7	0,8	0,9	0,9	1,0	1,0	1,0	1,0	N=9000
N=10000	0,4	0,6	0,7	0,8	0,8	0,9	0,9	1,0	1,0	1,0	N=10000
N=11000	0,4	0,6	0,7	0,7	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	N=11000
N=12000	0,4	0,5	0,6	0,7	0,8	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	N=12000
N=13000	0,4	0,5	0,6	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,9	0,9	N=13000
N=14000	0,4	0,5	0,6	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	N=14000
N=15000	0,3	0,5	0,6	0,6	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8	N=15000
	5,00 %	10,00 %	15,00 %	20,00 %	25,00 %	30,00 %	35,00 %	40,00 %	45,00 %	50,00 %	
	95,00 %	90,00 %	85,00 %	80,00 %	75,00 %	70,00 %	65,00 %	60,00 %	55,00 %	50,00 %	

A polícrise global coloca os cidadãos com múltiplos e profundos desafios. O inquérito Eurobarómetro do outono de 2022 do Parlamento Europeu explica-as claramente e demonstra o impacto substancial da crise dos custos de vida na vida quotidiana. No entanto, apesar destas preocupações, o apoio à UE continua a ser elevado. Em toda a União Europeia, os cidadãos apelam ao Parlamento Europeu para que defenda a democracia, proteja os direitos humanos e a liberdade de pensamento. Querem igualmente que dê prioridade à luta contra a pobreza e a exclusão social, à «saúde pública», à «ação contra as alterações climáticas» e ao «apoio à economia».

O inquérito foi realizado pela KANTAR PUBLIC nos 27 Estados-Membros da UE, de 12 de outubro a 7 de novembro de 2022. Foram realizadas 26 431 entrevistas principalmente presenciais e concluídas em modo vídeo, sempre que necessário, com os resultados da UE ponderados em função da dimensão da população de cada país.

**Para obter mais informações sobre o inquérito completo, digitalize o QR-code:**



**UMA PUBLICAÇÃO DA UNIDADE DE ACOMPANHAMENTO DA OPINIÃO PÚBLICA  
DIREÇÃO-GERAL DA COMUNICAÇÃO  
PARLAMENTO EUROPEU  
dgcomm-pom@ep.europa.eu  
europa.eu/eurobarometer**

EB042EP  
NÚMERO DO CATÁLOGO: QA-CE-22-009-PT-N  
ISBN: 978-92-848-0015-5  
ISSN: 2529-6973  
DOI: 10.2861/732690

© União Europeia, 2022